

Elaborado por: Elder Ayres, Missão Brasil Santa Maria

Coletânea de Discursos

Coletânea de Discursos de “A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” para auxílio de missionários e membros. – “Estaremos mais perto do Céu lendo estes discursos inspirados sobre temas originais.”

APOSTILA MISSIONÁRIA

COLETÂNEA DE DISCURSOS E ESCRITOS PARA AUXÍLIO DE
NOVOS MISSIONÁRIOS E MEMBROS DA

Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Esta não é uma publicação da Igreja, e sim uma publicação independente de um membro para auxílio de missionários e membros.

Envie comentários e correções, incluindo erros tipográficos para:
Email: igorayres@hotmail.com / publoer@gmail.com

INSTRUÇÕES REFERENTES À IMPRESSÃO:

Apostila sujeita a mudanças em decorrência a erros de formatação, erros gramaticais ou similares. Cada versão modificada é um melhoramento da mesma. Ao final da página encontra-se a versão e última data de atualização.

Considerações:

Essa apostila foi feita para que pudesse ser impressa da seguinte forma:

1. Tamanho do papel A4.
2. **Imprima as 5 primeiras páginas Capa- 1 pág, Contra-capa- 1 pág, Instruções- 1 pág e Sumário- 2 págs, em uma folha cada, totalizando 5 folhas de papel somente frente)**
3. Todas as páginas de 1 à 125 – começando pelo discurso “O Poder Purificador do Getsêmani” são espelhadas, ou seja: por cada folha de papel existirão duas páginas, assim como em um livro, na frente e no verso.
4. Caso não seja impresso deste mesmo modo como aqui explicado, a encadernação fará com que se percam partes dos textos, pois a apostila foi espelhada de uma forma que a margem exterior é menor do que a margem interior, onde ficará a espiral da encadernação.
5. Imprima e encaderne logo em seguida, de preferência em uma copiadora ou casa de xérox.

Mais sobre o elaborador:

Elder Ayres, missão Brasil Santa Maria, no período de 02 de maio de 2013 até 02 de maio de 2015. Apostila elaborada pelo o próprio Igor Ayres, enquanto se preparava para servir missão. Nascido em Vitória – ES, da Ala Vitória, Estaca Vitória.

Agradecimentos a todos os missionários que me ajudaram na seleção desses discursos, principalmente meu irmão, que na missão pode juntar vários deles e que hoje, aqui estão. E também pelo meu primo Gabriel [Elder Oliveira] pelo trabalho de edição e formatação.

VERSÃO 0.3

Última atualização em 30/04/2013

SUMÁRIO

1. O Poder Purificador Do Getsêmani	1
2. O Perfil De Um Profeta	3
3. “O Único Deus Verdadeiro, E Jesus Cristo, A Quem Ele Enviou	6
4. O Plano De Salvação	8
5. A Expição	14
6. A Língua Dos Anjos.....	24
7. Aprender A Ouvir A Voz Do Senhor	27
8. Eleitos Do Senhor, A Doutrina Do Chamado E Eleição.....	29
9. O Missionário Desafiador E Testificador.....	32
10. O Significado De Uma Bênção Patriarcal.....	36
11. Fé No Senhor Jesus Cristo.....	37
12. Sermão Do King Follet	39
13. A Luta Pela Alma	45
14. A Conversão De Simão Pedro; O Apóstolo De Jesus Cristo	49
15. O Mundo Espiritual, Nosso Futuro Lar.....	53
16. Trazei Almas A Mim	58
17. Uma Manifestação Celestial.....	61
18. Humildade	65
19. A História Dos Templos	69
20. As Marcas De Um Homem.....	72
21. Como Será Realizada A Ressurreição.....	73
22. Segurança Para Alma	74
23. E Para Eles Não Há Tropeço	76
24. Dispostos A Se Submeter.....	79
25. A Ordem Das Coisas Não Escritas.....	82
26. Inteligência.....	87
27. Alegria Na Jornada.....	91
28. Pré-Existência, Para Que Propósito?	94
29. O Escudo Especial Da Síndrome De Down	100
30. 24 Desafios Ao Mundo.....	101
31. Sobre Almas, Símbolos, Sacramento.....	103
32. Retrato De Jesus	106
33. Bem E Mal	107
34. Limitação Dos Seres Espirituais.....	109
35. Templo De Houston, Texas	110
36. Visão Médica Da Crucificação	112
37. Os Milagres	115
38. Cofre Genealógico	116
39. A Tradução E Publicação Do Livro De Mórmon	118

1. O Poder Purificador do Getsêmani

DAVID A. BEDNAR

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conferência Geral, Outubro de 2006

Sinto, e o Espírito parece confirmar, que a doutrina mais importante que posso proclamar e o testemunho mais veemente que posso prestar é sobre o sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Sua Expição é o evento mais sublime que já ocorreu ou ocorrerá desde a aurora da Criação até a eternidade sem fim. É o supremo ato de bondade e graça que somente um deus poderia realizar. Por meio dele, todos os termos e condições do plano eterno de salvação do Pai tornaram-se operantes.

Por meio dele são levados a efeito a imortalidade e a vida eterna do homem. Por meio dele, todos os homens são salvos da morte, do inferno, do diabo e do tormento eterno. E por meio dele, todos os que crerem no evangelho de Deus e o seguirem, todos os que forem fiéis e leais e vencerem o mundo, todos os que sofrerem por Cristo e Sua palavra, todos os que forem perseguidos e afligidos por causa Dele, a quem pertencemos — todos se tornarão como seu Criador e se sentarão com Ele em Seu trono e reinarão com Ele para sempre em glória eterna. Para discorrer sobre essas coisas maravilhosas, usarei minhas próprias palavras, embora vocês talvez venham a achar que são as palavras das escrituras ditas por outros apóstolos e profetas.

É verdade que elas foram proclamadas antes por outras pessoas, mas agora são minhas, pois o Espírito Santo de Deus testificou para mim que são verdadeiras, e agora é como se o Senhor as tivesse revelado para mim em primeira mão. Assim, ouvi Sua voz e conheço Sua palavra.

No Jardim do Getsêmani

Há dois mil anos, fora dos muros de Jerusalém, havia um agradável jardim chamado Getsêmani, onde Jesus e seus amigos mais próximos costumavam retirar-se para meditar e orar. Lá, Jesus ensinava a Seus discípulos as doutrinas do reino, e todos eles entravam em comunhão com Ele que é o Pai de todos nós. Eles estavam engajados em Seu ministério e realizavam Sua obra.

Aquele local sagrado, [assim] como o Éden onde viveu Adão, como o Sinai onde Jeová deu Suas leis, como o Calvário onde o Filho de Deus ofereceu Sua vida como resgate por muitos, é o local onde o Filho sem pecados do Pai Eterno tomou sobre Si os pecados de todos os homens mediante arrependimento. Não sabemos, não podemos imaginar, nenhuma mente mortal é capaz de conceber a total abrangência do que Cristo fez no Getsêmani.

Sabemos que Ele suou grandes gotas de sangue de cada poro ao sorver do cálice amargo que o Pai Lhe dera.

Sabemos que Ele sofreu, tanto física quanto espiritualmente, mais do que é possível a um homem sofrer, sem que morra.

Sabemos que de alguma forma incompreensível para nós, Seu sofrimento satisfaz as exigências da justiça, resgatou das dores e penas do pecado as almas penitentes e pôs a misericórdia ao alcance de todos que creem em Seu santo nome.

Sabemos que Ele ficou prostrado por terra enquanto as dores e agonias de um fardo infinito O faziam tremer e que Ele desejou não ter que tomar da taça amarga.

Sabemos que um anjo saiu das gloriosas cortes celestiais para fortalecê-Lo nessa provação e supomos que tenha sido o grande Miguel, que caíra no princípio para que o homem mortal existisse.

Se é que podemos estimar, com nossa compreensão limitada, estimamos que essas agonias infinitas — esse sofrimento incomparável — tenham durado cerca de três ou quatro horas.

A Prisão, o Julgamento e a Tortura do Senhor

Depois disso — com o corpo já debilitado e sem energia — Ele ficou cara a cara com Judas e os outros demônios de carne e ossos, alguns do próprio Sinédrio, e foi conduzido com uma corda em volta do pescoço, como um criminoso comum, para ser julgado pelos arquicriminosos: no caso dos judeus, aqueles que ocupavam o assento de Aarão e, no caso dos romanos, aqueles que exerciam o poder de César. Levaram-No a Anás, Caifás, Pilatos, Herodes e de volta a Pilatos. Ele foi acusado, insultado e agredido. A imunda saliva deles escorreu-Lhe pelo rosto ao mesmo tempo em que golpes perversos enfraqueciam-Lhe o corpo dolorido. Com juncos, desferiram-Lhe furiosamente golpes nas costas. Seu rosto banhou-se de sangue quando uma coroa de espinhos perfurou Sua fronte trêmula.

Mas acima de tudo, Ele foi açoitado, levou 40 chibatadas menos uma, com um chicote que tinha várias pontas de couro com ossos afiados e metais cortantes nas extremidades. Muitos morriam apenas com os açoites, mas Ele Se ergueu após o suplício das chibatadas a fim de sofrer uma morte ignominiosa na atroz cruz do Calvário. Então Ele carregou Sua própria cruz até desfalecer sob o peso, a dor e a agonia crescente de todo aquele padecimento.

Na Cruz

Por fim, num monte chamado Calvário — mais uma vez, fora das muralhas de Jerusalém — sob o olhar dos discípulos impotentes, que sentiam na própria pele a angústia mortal, os soldados romanos O deitaram na cruz. Com grandes malhos, pregaram cravos de ferro em Seus pés, mãos e pulsos. Ele foi verdadeiramente ferido por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades. Então a cruz foi erguida para que todos vissem, pasmassem, insultassem e escarnecessem. E assim fizeram, com perversidade e malevolência, por três horas, das 9 horas ao meio-dia. Então os céus escureceram. Trevas cobriram a terra por três horas, como aconteceu

entre os nefitas. Houve uma forte tempestade, como se o próprio Deus da natureza estivesse agonizando. E de fato estava, pois nas três horas em que ainda ficou pendurado, do meio-dia às 15 horas, todas as agonias infinitas e dores inclementes do Getsêmani voltaram. E, por fim, quando o martírio expiatório chegara a seu doloroso fim — e a vitória fora conquistada e o Filho de Deus cumprira a vontade de Seu Pai em todas as coisas — Ele disse então: “Está consumado” (João 19:30) e voluntariamente entregou o espírito.

No Mundo Espiritual

Quando a paz e o consolo da morte misericordiosa O libertaram das dores e pesares da mortalidade, Ele entrou no paraíso de Deus.

Depois de fazer de Sua alma uma oferta pelo pecado, estava preparado para ver Sua semente, de acordo com as promessas messiânicas.

Tratava-se de todos os santos profetas e santos fiéis do passado; de todos os que tinham tomado sobre si o nome Dele e que, por terem sido gerados espiritualmente por Ele, tinham se tornado Seus filhos e filhas, assim como acontece conosco; todos aqueles estavam reunidos no mundo espiritual, para ver Seu rosto e ouvir Sua voz. Depois de cerca de 38 ou 40 horas — três dias de acordo com a forma judaica de contar o tempo — nosso Senhor abençoado foi até o sepulcro de Arimateia, onde Seu corpo parcialmente embalsamado fora colocado por Nicodemos e José de Arimateia.

Sua Ressurreição

Então, de modo incompreensível para nós, Ele retomou o corpo que ainda não se deteriorara e ergueu-Se na gloriosa imortalidade que O tornou como Seu Pai ressuscitado.

Assim Ele recebeu todo o poder no céu e na Terra, alcançou a exaltação eterna, apareceu para Maria Madalena e muitos outros e ascendeu ao céu, para lá sentar-Se à mão direita de Deus, o Pai Todo-Poderoso, e reinar para sempre em glória eterna.

Sua vitória sobre a morte no terceiro dia coroou a Expição. Mais uma vez, de modo incompreensível para nós, os efeitos de Sua Ressurreição se aplicam a todos os homens, a fim de que todos se levantem da tumba.

Assim como Adão trouxe a morte, Cristo trouxe a vida; assim como Adão é o pai da mortalidade, Cristo é o pai da imortalidade.

E sem ambos, a mortalidade e a imortalidade, o homem não pode operar sua salvação e elevar-se às alturas além do céu onde deuses e anjos habitam para sempre em glória eterna.

Conhecimento da Expição

A Expição de Cristo é a doutrina mais básica e fundamental do evangelho, e a menos compreendida de todas as nossas verdades reveladas.

Muitos de nós têm um conhecimento superficial e confiam no Senhor e em Sua bondade para que nos ajude a vencer as provações e os perigos da vida.

Mas caso queiramos ter fé como Enoque e Elias, precisamos acreditar no que eles acreditavam, saber o que sabiam e viver como viviam.

Convido-os a unirem-se a mim para adquirirmos um conhecimento sólido e seguro da Expição.

Devemos deixar de lado as filosofias dos homens e a sapiência dos sábios e ouvir o Espírito que nos é concedido para guiar-nos a toda a verdade.

Precisamos examinar as escrituras, aceitá-las como a mente, vontade e voz do Senhor e o próprio poder de Deus para a salvação. Ao lermos, ponderarmos e orarmos, receberemos na mente uma visão dos três jardins de Deus — o Jardim do Éden, o Jardim do Getsêmani e o Jardim do Sepulcro Vazio, onde Jesus apareceu para Maria Madalena.

A Criação, a Queda e a Expição

No Éden, veremos todas as coisas criadas em estado paradisíaco — sem morte, sem procriação, sem experiências probatórias.

Compreenderemos que tal criação, hoje desconhecida para o homem, era a única maneira de ensinar a Queda. Então veremos Adão e Eva, o primeiro homem e a primeira mulher, saírem de seu estado de glória imortal e paradisíaca para tornarem-se os primeiros humanos mortais da Terra.

A mortalidade, que inclui a procriação e a morte, entrará no mundo. E por causa da transgressão, começará um estado probatório de tribulações e testes.

Então no Getsêmani veremos o Filho de Deus resgatar o homem da morte temporal e espiritual que nos advieram em virtude da Queda.

E, por fim, diante do sepulcro vazio, constataremos que Cristo nosso Senhor rompeu as correntes da morte e Se ergue para sempre triunfante sobre a sepultura.

Assim, a Criação é a origem da Queda, pela Queda veio a mortalidade e a morte, e por Cristo veio a imortalidade e a vida eterna. Se não tivesse havido a Queda de Adão, por meio da qual advém a morte, não poderia haver a Expição de Cristo, por meio da qual vem a vida.

Seu Sangue Expiatório

E agora, no que tange a essa Expição perfeita, realizada com o derramamento do sangue de Deus — testifico que ela ocorreu no Getsêmani e no Gólgota, e no tocante a Jesus Cristo, testifico que Ele é o Filho do Deus vivo e foi crucificado pelos pecados do mundo. Ele é nosso Senhor, nosso Deus e nosso Rei. Isso sei por mim mesmo, independentemente de qualquer outra pessoa.

Sou uma de Suas testemunhas, e um dia sentirei as marcas dos cravos em Suas mãos e em Seus pés e molharei Seus pés com minhas lágrimas.

Mas nesse momento não saberei melhor do que já sei agora que Ele é o Filho Onipotente de Deus, que Ele é nosso Salvador e Redentor e que a salvação vem por meio de Seu sangue expiatório e de nenhuma outra forma.

Que Deus permita que todos nós andemos na luz, já que Deus nosso Pai está na luz, a fim de que, de acordo com as promessas, o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifique de todo pecado.

Nenhuma mente mortal é capaz de conceber a total abrangência do que Cristo fez no Getsêmani.

Os efeitos de Sua Ressurreição se aplicam a todos os homens a fim de que todos se levantem da tumba.

2. O Perfil de um Profeta

PRESIDENTE HUGH B. BROWN (1883–1975)
Quórum dos Doze Apóstolos e Primeira Presidência
Ensign Junho de 2006

O Perfil de um Profeta

Hugh B. Brown nasceu em Salt Lake City, Utah, em 24 de outubro de 1883, filho de Lydia Jane e Homer Manly Brown. Aos 15 anos, a família mudou-se para o Canadá. Em 17 de junho de 1908, casou-se com Zina Young Card, filha de Charles O. Card (fundador de Cardston, Alberta, no Canadá) e neta de Brigham Young, no Templo de Salt Lake. Tiveram seis filhas e dois filhos. O Presidente Brown era advogado e exerceu essa atividade primeiro no Canadá e depois nos Estados Unidos. Serviu no exterior como major no exército canadense durante a Primeira Guerra Mundial. De 1946 a 1950, foi professor de religião e coordenador de assuntos de veteranos na Universidade Brigham Young. Em 1953, enquanto trabalhava como presidente da Richland Oil Development Company of Canada Ltd. (Companhia de Desenvolvimento Petrolífero do Canadá, Ltd.), foi chamado para servir como Assistente dos Doze Apóstolos. Em 10 de abril de 1958, foi ordenado Apóstolo e, em 22 de junho de 1961, apoiado como conselheiro do Presidente David O. McKay. Serviu na Primeira Presidência até a morte do Presidente McKay em 18 de janeiro de 1970, quando retomou sua posição no Quórum dos Doze Apóstolos. Morreu em 2 de dezembro de 1975.

Eu gostaria de defender por alguns minutos a idéia de que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em nossos dias e de que esta é Sua Igreja, organizada sob Sua direção por meio do Profeta Joseph Smith. Apresentarei algumas razões para minha fé e minha lealdade à Igreja. Talvez consiga fazê-lo de modo mais sucinto se mencionar uma entrevista que tive em Londres, na Inglaterra, em 1939, pouco antes da eclosão da [Segunda Guerra Mundial]. Eu conhecera um cavalheiro inglês muito importante, membro da Câmara dos Comuns e anteriormente um dos magistrados da Suprema Corte da Inglaterra. Em minhas conversas com esse homem, “desconcertantes para a alma”, como ele as qualificara, tratávamos de diversos assuntos, como negócios, direito, política, relações internacionais, guerra e com frequência religião. Certo dia, telefonou-me e pediu que eu fosse a seu escritório para explicar-lhe alguns aspectos do evangelho. Ele observou: “Acho que vai haver uma guerra. Se isso acontecer, você terá que voltar para a América e talvez nunca nos voltemos a ver”. Seu comentário sobre a iminência do conflito e da possibilidade de não nos encontrarmos novamente mostrou-se profético. Quando cheguei ao seu gabinete, ele disse que ficara intrigado com algumas de minhas afirmações. Pediu-me que preparasse um dossiê sobre o mormonismo (...) e o discutisse com ele como se tratasse de uma questão jurídica.

Ele disse: “Você afirmou crer que Joseph Smith foi um profeta. Garantiu acreditar que Deus o Pai e Jesus de Nazaré apareceram a ele. Não consigo entender como um advogado do Canadá, um homem treinado em lógica e provas, pode aceitar tais declarações absurdas. O que me falou de Joseph Smith parece inacreditável, mas acho que deveria preparar um dossiê em cerca de três dias e deixar-me examiná-lo para que possa discutir com você o assunto”.

Sugeri que começássemos imediatamente e tivéssemos uma reunião de mediação, que é um encontro entre ambas as partes litigantes de uma ação judicial. Nela, o queixoso e o réu, com o respectivo advogado, examinam as reivindicações de cada um e tentam chegar a um acordo, sem ter que ir a juízo posteriormente. Propus que achássemos alguns pontos comuns a partir dos quais poderíamos discutir minhas idéias “inacreditáveis”. Ele concordou prontamente.

Nos poucos minutos de que disponho agora, posso fornecer-lhes apenas uma breve sinopse da conversa de três horas que se travou em seguida. Para fazer melhor uso do tempo, empregarei o método de perguntas e respostas em vez da narração. Comecei indagando: “Posso proceder, vossa senhoria, partindo do pressuposto de que é cristão?”

“Sim.”

“Suponho que vossa senhoria crê na Bíblia — no Velho e no Novo Testamentos?”

“Creio!”

“Acredita na oração?”

“Acredito!”

“Vossa senhoria afirma que minha crença no fato de Deus ter falado com um homem em nossa época é fantasiosa e absurda?”

“A meu ver, é.”

“Crê que Deus em algum momento Se comunicou com alguém?”

“Certamente. Temos provas disso por toda a Bíblia.”

“Ele falou com Adão?”

“Sim.”

“Com Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Jacó, José e os demais profetas?”

“Creio que falou com cada um deles.”

“Acredita que o contato entre Deus e o homem cessou quando Jesus veio à Terra?”

“Não, nessa época a comunicação atingiu o ápice, o ponto culminante.”

“Crê que Jesus era o Filho de Deus?”

“Ele era.”

“Acredita que depois da ressurreição de Jesus, um certo advogado, que também era fabricante de tendas, chamado Saulo de Tarso, falou a caminho de Damasco com Jesus de Nazaré, que fora crucificado, ressuscitara e ascendera ao céu?”

“Acredito.”

“Saulo ouviu a voz de quem?”

“A voz de Jesus Cristo, pois Ele mesmo Se apresentou.”

“Então (...) afirmo solenemente que esse era o procedimento padrão para Deus Se comunicar com o homem nos tempos bíblicos.”

“Creio que aceito tal idéia, mas isso cessou pouco depois do primeiro século da era cristã.”

“Por que julga que parou?”

“Não sei dizer.”

“Acha que Deus não Se pronunciou desde aquela época?”

“Tenho certeza que não.”

“Deve haver um motivo; pode-me apresentar um?”

“Não sei a razão.”

“Posso sugerir algumas razões possíveis: talvez Deus não Se comunique mais com o homem porque não pode. Ele perdeu esse poder.”

Ele replicou: “é claro que isso seria uma blasfêmia”.

“Bem, se rejeita essa suposição, talvez Ele não Se comunique mais com os homens por não nos amar mais.

Ele não Se interessa mais pelo que os homens fazem.”

“Não”, retrucou ele, “Deus ama todos os homens e não faz acepção de pessoas.”

“Então se Ele pode falar conosco e nos ama, a única outra resposta possível, a me ver, é que não precisamos Dele. Tivemos tantos avanços na ciência e somos tão instruídos que não necessitamos mais de Deus.”

Então ele declarou, com a voz trêmula ao pensar na guerra que se aproximava: *“Sr. Brown, jamais houve uma época da história do mundo em que a voz de Deus fosse tão necessária quanto hoje. Talvez o senhor possa dizer-me por que Ele não Se manifesta mais”.*

Minha resposta foi: *“Ele Se manifesta, sim. Ele fala, mas os homens precisam de fé para ouvi-Lo”.*

Em seguida, começamos a preparar o que eu poderia chamar de “perfil de um profeta”. (...) Nós dois concordamos que as seguintes características devem distinguir um homem que afirme ser profeta:

A. Ele afirmaria com destemor que Deus lhe falou.

B. Qualquer homem que se proclamasse profeta, seria um homem honrado com uma mensagem honrada; nada de grandes alardes, conversas com os mortos, nem visão sobrenatural, mas com uma declaração inteligente da verdade.

C. Qualquer homem que afirmasse ser um profeta de Deus proclamaria sua mensagem sem medo e sem fazer nenhuma concessão covarde à opinião pública.

D. Se ele falasse em nome de Deus, não recuaria, ainda que seus ensinamentos fossem novos e contrários às idéias comumente ensinadas na época. Um profeta presta testemunho do que viu e ouviu, e raramente se vale de argumentos e raciocínios elaborados para provar que está certo. O importante é sua mensagem e não ele próprio.

E. Esse homemalaria em nome do Senhor, proclamando: “Assim diz o Senhor”, como o fizeram Moisés, Josué e outros profetas.

F. Esse homem prediria acontecimentos futuros em nome do Senhor e eles se concretizariam, como aconteceu com Isaías e Ezequiel.

G. Ele teria uma mensagem importante não apenas para seus contemporâneos, mas com freqüência para todas as épocas futuras, como foi o caso de Daniel, Jeremias e outros.

H. Ele teria coragem e fé suficientes para enfrentar as perseguições e dar sua vida, se necessário, pela causa que abraçou, como fizeram Pedro, Paulo e outros.

I. Tal homem denunciaria a iniquidade com audácia. Certamente seria rejeitado ou perseguido pelas pessoas de sua época, mas as gerações posteriores, os descendentes de seus opositores, construiriam monumentos em sua honra.

J. Ele seria capaz de fazer coisas sobre-humanas, proezas que nenhum homem poderia realizar sem a ajuda de Deus. As conseqüências ou resultados de sua mensagem e obra seriam uma evidência convincente de seu chamado profético. “Pelos seus frutos os conhecereis” [Mateus 7:20].

K. Seus ensinamentos estariam em perfeita harmonia com as escrituras e suas palavras e ensinamentos se tornariam escritura. “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo” (II Pedro 1:21).

Apresentei-lhe apenas um esboço que vossa senhoria pode completar, expandir e então avaliar e julgar o Profeta Joseph Smith em relação à obra e magnitude de outros profetas.

Como estudioso da vida do Profeta Joseph Smith há mais de 50 anos, digo-lhe que (...), por esses padrões, Joseph Smith qualifica-se como um profeta de Deus.

Creio que Joseph Smith foi um profeta de Deus porque falava como um Profeta. Foi o primeiro homem desde a morte dos Apóstolos de Jesus Cristo a fazer as afirmações que os profetas sempre fizeram, [a saber], que Deus Se comunicara com ele. Ele viveu e morreu como um profeta. Creio que foi um Profeta de Deus porque deu a este mundo algumas das maiores revelações jamais feitas. Creio que foi um Profeta de Deus porque predisse muitos eventos futuros, fatos que só Deus poderia produzir.

João, o bem-amado discípulo de Jesus, declarou: “O testemunho de Jesus é o espírito de profecia” [Apocalipse 19:10]. Se Joseph Smith tinha o testemunho de Jesus, ele tinha o espírito de profecia e, se tinha o espírito de profecia, era um profeta. Declaro-lhes, como declarei ao meu amigo, que assim como qualquer outro homem que já viveu, ele tinha um testemunho de Jesus, pois, como os Apóstolos da antigüidade, ele O viu e O ouviu falar. Ele deu

sua vida por esse testemunho. Desafio qualquer homem a citar alguém que tenha dado mais provas do chamado divino de Jesus Cristo do que o Profeta Joseph Smith.

Creio que Joseph Smith foi um profeta, pois fez muitas coisas sobre-humanas. Uma delas foi traduzir o Livro de Mórmon. Alguns não concordam, mas asseguro-lhes que o Profeta Joseph Smith, ao traduzir o Livro de Mórmon, fez algo sobre-humano. Desafio-os (...) a escrever uma história sobre os antigos habitantes da América. Redijam como ele, sem nenhuma fonte de consulta ou material de referência. Incluam em seu relato 54 capítulos relativos a guerras, 21 capítulos de história, 55 capítulos sobre visões e profecias e não se esqueçam de, ao começarem a escrever sobre visões e profecias, certificar-se de que seu registro esteja em estrita concordância com a Bíblia. Escrevam 71 capítulos sobre doutrina e exortação e, aí também, precisam harmonizar cada declaração com as escrituras ou serão desmascarados como impostores. Têm que redigir 21 capítulos sobre o ministério de Cristo e tudo o que afirmarem que Ele disse e fez, e cada testemunho que incluírem em seu livro sobre Ele devem estar em absoluta conformidade com o Novo Testamento.

Pergunto-lhes: gostariam de incumbir-se de tal empreendimento? Sugiro-lhes que empreguem figuras de linguagem, símiles, metáforas, narrações, exposições, descrições, recursos de oratória, aspectos épicos, líricos, lógicos, bem como parábolas. Estariam dispostos a incumbir-se de tal trabalho? Peço que se lembrem ainda de que o homem que traduziu o Livro de Mórmon era um rapaz que não tivera a oportunidade de estudar como vocês, mas ainda assim ditou essa obra em pouco mais de dois meses e fez pouquíssimas correções, se é que as fez. Por mais de 100 anos, alguns dos melhores estudiosos e eruditos do mundo vêm tentando refutar o Livro de Mórmon usando a Bíblia, mas nenhum conseguiu mostrar que algo escrito nele não esteja em estrita harmonia com as escrituras. (...)

Joseph Smith incumbiu-se de outras obras sobre-humanas e, entre elas, realizou as seguintes: Ele organizou a Igreja. (Saliento que nenhuma constituição escrita pelos homens sobreviveu mais de 100 anos sem modificações ou emendas, nem mesmo a constituição dos Estados Unidos. A lei básica ou constituição da Igreja jamais foi alterada.) Ele começou a levar a mensagem do evangelho a todas as nações, uma proeza ainda em curso. Começou, por ordem divina, a reunir milhares de pessoas em Sião. Instituiu a obra vicária pelos mortos e construiu templos com essa finalidade. Prometeu que certos sinais acompanhariam os que crêem e há milhares de testemunhas do cumprimento dessa promessa.

Eu disse a meu amigo: “(...) Não compreendo por que vossa senhoria diz que minhas afirmações são fantasiosas. Tampouco entendo por que pessoas que alegam crer em Cristo perseguiriam e executariam um homem cujo único propósito era provar a veracidade do que elas mesmas professavam, ou seja, que Jesus é o Cristo. Eu poderia entender que elas perseguissem Joseph caso ele dissesse: ‘Eu sou o Cristo’ ou afirmasse: ‘Cristo não existe’ ou

declarasse que outra pessoa era o Cristo. Se fosse assim, os seguidores de Cristo estariam justificados para opor-lhe resistência. Mas o que ele proclamou foi: ‘Falo-vos Daquele a quem afirmais servir. (...) Testifico que O vi e falei com Ele. Ele é o Filho de Deus. Por que me perseguis por isso?’” (...)

Talvez alguns de vocês estejam curiosos para saber qual foi a reação do juiz após nossa conversa. Ele permaneceu sentado e escutou com atenção; em seguida, fez algumas perguntas precisas e pertinentes e por fim declarou: “Sr. Brown, será que seu povo dá o devido valor ao significado de sua mensagem?” O senhor dá? E prosseguiu: “Se o que o senhor me disse for verdade, trata-se da maior mensagem transmitida a este mundo desde que os anjos anunciaram o nascimento de Cristo”.

Essas foram as palavras de um juiz, um grande estadista, um homem de rara inteligência. E ele lançou o desafio: “O senhor tem noção da importância do que disse?” E continuou: “Quisera que fosse verdade. Espero que seja verdade. Deus sabe que deve ser verdade. Quem me dera”, disse ele com lágrimas nos olhos, “que algum homem aparecesse na Terra e declarasse com autoridade: ‘Assim diz o Senhor’”.

Como disse anteriormente, nunca mais o vi. Apresentei-lhes de modo sucinto alguns dos motivos pelos quais creio que Joseph Smith foi um Profeta de Deus. Mas acima de tudo, digo-lhes de todo o coração que, pelas revelações do Espírito Santo, sei que Joseph Smith foi um Profeta de Deus. Embora essas provas e muitas outras que poderiam ser citadas, contribuam para conceder a alguém uma convicção intelectual, somente pelos sussurros do Espírito Santo alguém pode vir a conhecer as coisas de Deus. Por meio dessa influência, declaro saber que Joseph Smith é um profeta de Deus. Agradeço a Deus por esse conhecimento.

Trechos da versão modificada e publicada de um discurso proferido na Universidade Brigham Young em 4 de outubro de 1955; a pontuação, o uso de iniciais maiúsculas e a ortografia foram atualizados.

3. “O Único Deus Verdadeiro, e Jesus Cristo, a Quem Ele Enviou

ELDER JEFFREY R. ROLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conferência Geral, Outubro de 2007

“Declaramos que as escrituras ensinam claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são pessoas separadas e distintas, três seres divinos.”

Como o Élder Ballard já mencionou, as conflitantes tendências do mundo atual atraem cada vez mais a atenção das pessoas para A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Senhor disse, no passado, que a obra destes últimos dias seria “uma obra maravilhosa e um assombro”¹, e isso é verdade. Mas ainda que convidemos todas as pessoas a examinar mais de perto essa *obra maravilhosa*, há algo que não gostaríamos que lhes causasse incerteza nem *assombro*: o fato de que somos, sem nenhuma dúvida, cristãos.

Em geral, toda controvérsia a esse respeito decorre de duas questões doutrinárias: nossa visão da Trindade e nossa crença no princípio da revelação contínua que nos dá um dinâmico cânone de escrituras. Para abordar essas questões, não precisamos fazer apologia de nossa fé, mas também não queremos que nos entendam mal. Portanto, no intuito de melhorar o entendimento e afirmar, com toda a clareza, a nossa condição de cristãos, abordarei, hoje, a primeira das questões doutrinárias mencionadas.

Nossa primeira e mais importante regra de fé na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é: “Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”.² Cremos que essas três pessoas divinas, que constituem uma única Trindade, são unidas em propósito, modo de agir, testemunho e missão. Cremos que estão imbuídos do mesmo sentimento divino de misericórdia e amor, justiça e graça, paciência, perdão, e redenção. Acho correto dizer que cremos que Eles são *um* em todos os aspectos eternos, significativos e imagináveis, *exceto* no de que são três pessoas unidas em uma só substância, conceito de Trindade nunca citado nas escrituras porque não é verdadeiro.

De fato, uma fonte de referência muito respeitada, o *Harper’s Bible Dictionary*, afirma que “a doutrina formal da Trindade, como definida pelos grandes concílios da igreja nos séculos IV e V, *não* se encontra no [Novo Testamento]”.³

Portanto, toda crítica de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias *não* acredita na visão contemporânea de Deus, Jesus e o Espírito Santo *não* se

refere a nossa dedicação a Cristo, mas, sim, a um reconhecimento — correto, por sinal — de que nossa visão da Trindade difere da que surgiu na história cristã posterior ao Novo Testamento, e retorna à doutrina ensinada pelo próprio Jesus. Assim, um breve relato da história do período subsequente ao Novo Testamento pode ser útil.

No ano 325 d.C., o imperador romano Constantino convocou o Concílio de Nicéia para abordar, entre outras coisas, a questão cada vez mais discutida da suposta “trindade em unidade” de Deus. A conclusão desses inflamados debates entre clérigos, filósofos e dignitários eclesiásticos passou a ser chamada, após 125 anos e mais três concílios importantes,⁴ de Credo de Nicéia, tendo havido reformulações posteriores, como no Credo Atanasiano. As várias evoluções e versões desse credo e de outros, que viriam a surgir no transcorrer dos séculos, declaravam que o Pai, o Filho e o Espírito Santo eram seres abstratos, absolutos, transcendentais, onipresentes, consubstanciais, coeternos e incognoscíveis, sem corpo, partes ou paixões, que habitavam fora do espaço e do tempo. Nesses credos, todos os três membros são pessoas distintas, mas constituem um único ser: o freqüentemente citado “mistério da Trindade”. São três pessoas distintas, contudo, não são três Deuses, mas apenas um. As três pessoas são incompreensíveis e formam um único Deus, que é incompreensível.

Concordamos com aqueles que nos criticam quanto a esse último ponto: tal conceito de Deus é realmente incompreensível. Com uma definição tão confusa de Deus imposta à igreja, não admira que um monge do século IV tenha exclamado: “Ai de mim! Tiraram de mim o meu Deus (...) e não sei mais a quem adorar ou dirigir minhas súplicas”.⁵ Como podemos dedicar fé, amor e adoração — sem dizer o esforço para ser semelhantes — a um Ser que é incompreensível e incognoscível? Como seguir Seu exemplo? Como compreender a oração de Jesus a Seu Pai Celestial, de que “a vida eterna é esta: que te *conheçam*, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [Tu] enviaste?”⁶

Não temos a intenção de menosprezar as crenças ou doutrinas alheias. Temos por sua doutrina o mesmo respeito que pedimos que tenham pela nossa. (Isso também está em nossas Regras de Fé.) Mas se alguém disser que não somos cristãos porque não acreditamos em um conceito de Deus do século IV ou V, o que dizer, então, dos primeiros santos cristãos — muitos dos quais foram testemunhas oculares do Cristo vivo — que tampouco tinham essa crença?⁷

Declaramos que as escrituras ensinam claramente que o Pai, o Filho e o Espírito Santo são pessoas separadas e distintas, três seres divinos, e ressaltamos, como exemplos indiscutíveis, a grande Oração Intercessora do Salvador, que acabamos de mencionar, Seu batismo pelas mãos de João, o evento ocorrido no Monte da Transfiguração e o martírio de Estêvão, para citar apenas quatro.

Tendo em vista essas referências do Novo Testamento, além de outras que nos ocorrem⁸, seria redundante perguntar o que Jesus quis dizer ao declarar: “o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai”.⁹ Em outra ocasião, Ele disse: “Porque eu descí do

céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou”.¹⁰ Sobre Seus antagonistas, Ele disse: “[Eles] me odiaram a mim e a meu Pai”.¹¹ E também, vemos a sempre complacente submissão ao Pai, que levou Jesus a dizer: “Por que me chamas bom? Não há bom senão um só, que é Deus”.¹² “Meu Pai é maior do que eu”.¹³

Para quem Jesus orava tão fervorosamente durante todos aqueles anos, inclusive em súplicas tão angustiadas quanto: “Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice”¹⁴ e “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”¹⁵ Reconhecer a prova das escrituras de que os membros da Trindade, perfeitamente unidos em todos os outros sentidos, são, não obstante, seres separados e distintos não nos torna culpados de politeísmo. Trata-se, sim, de parte da grande revelação que Jesus veio conceder-nos sobre a natureza de seres divinos. Talvez o Apóstolo Paulo tenha-se expressado melhor, ao dizer: “Cristo Jesus (...) sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus”.¹⁶

Uma razão correlata pela qual A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é excluída, por certas pessoas, da categoria de igreja cristã é o fato de acreditarmos, tal como os antigos apóstolos e profetas, em um Deus corpóreo, mas, sem dúvida, glorificado.¹⁷ Para aqueles que criticam essa crença tendo por base as escrituras, pergunto, ao menos retoricamente: se o conceito de um Deus corpóreo é ofensivo, por que as doutrinas fundamentais e particularmente características de toda a cristandade são a Encarnação, a Expição e a *Ressurreição física* do Senhor Jesus Cristo? Se ter um corpo é algo não apenas desnecessário mas também indesejável para Deus, por que o Redentor da humanidade redimiu *Seu* corpo das garras da morte e do sepulcro, garantindo que ele jamais voltaria a separar-se de Seu espírito, tanto nesta vida quanto na eternidade?¹⁸ *Todo aquele que rejeita o conceito de um Deus corpóreo rejeita tanto o Cristo mortal quanto o ressuscitado.* Ninguém que afirme ser verdadeiramente cristão faria isso.

Para todos os que me ouvem e que alguma vez duvidaram de nossa condição de cristãos, presto este testemunho: testifico que Jesus Cristo é literalmente o Filho vivo de nosso Deus vivente. Esse Jesus é nosso Salvador e Redentor, o Qual, sob a orientação do Pai, foi o Criador do céu e da Terra e de tudo o que neles há. Presto testemunho de que Ele nasceu de uma virgem, e que em Sua vida terrena realizou milagres grandiosos, que foram testemunhados por inúmeros discípulos Seus, bem como por Seus inimigos. Testifico que Ele tinha poder sobre a morte, porque era divino, mas sujeitou-Se voluntariamente a ela, por nós, porque, por algum tempo, Ele foi, também, mortal. Declaro que, em Sua voluntária submissão à morte, Ele tomou sobre Si os pecados do mundo, pagando um preço infinito por todo sofrimento e enfermidade, cada tristeza e infelicidade, desde Adão até o fim do mundo. Ao fazê-lo, conquistou tanto a morte, fisicamente, quanto o inferno, espiritualmente, libertando assim toda a humanidade. Presto testemunho de que Ele foi literalmente ressuscitado e, depois de ascender ao Seu Pai, para concluir o processo dessa Ressurreição, apareceu muitas vezes a centenas de discípulos, no Velho e no Novo Mundo. Sei que Ele é o Santo de Israel, o Messias que um

dia voltará em glória final, para reinar na Terra como o Senhor dos senhores e Rei dos reis. Sei que não há nenhum outro nome dado sob os céus pelo qual um homem possa ser salvo, e que somente confiando inteiramente em Seus méritos, misericórdia e graça eterna¹⁹ podemos alcançar a vida eterna.

Meu testemunho quanto a essa gloriosa doutrina é o de que, em preparação para Seu reinado milenar nestes últimos dias, Jesus já veio, mais de uma vez, em majestosa glória corpórea. Na primavera de 1820, um rapaz de quatorze anos, confuso com muitas das mesmas doutrinas que ainda perturbam a cristandade, foi a um bosque orar. Em resposta àquela sincera oração, feita por alguém tão jovem, o Pai e o Filho apareceram, como seres corpóreos e glorificados, ao menino-profeta Joseph Smith. Aquele dia marcou o início do retorno do verdadeiro evangelho do Novo Testamento do Senhor Jesus Cristo e da restauração de outras verdades proféticas reveladas desde Adão até os dias atuais.

Afirmo-lhes que meu testemunho dessas coisas é verdadeiro e que os céus estão abertos a todos os que buscarem essa mesma confirmação. Por meio do Santo Espírito da Verdade, que *todos* venhamos a conhecer “o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem [Ele enviou]”.²⁰ Depois disso, que possamos viver Seus ensinamentos e ser verdadeiros cristãos, tanto em obras quanto em palavras, é minha oração. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas

1. Isaías 29:14.
2. Regras de Fé 1:1
3. Paul F. Achtemeier, ed., (1985), p. 1099; grifo do autor.
4. Constantinopla, 381 d.C.; Éfeso, 431 d.C.; Calcedônia, 451 d.C.
5. Citado em Owen Chadwick, *Western Asceticism*, 1958, p. 235.
6. João 17:3; grifo do autor.
7. Para uma discussão mais completa deste assunto, ver: Stephen E. Robinson, *Are Mormons Christian?*, pp. 71–89; ver também Robert Millet, *Getting at the Truth*, 2004, pp. 106–122.
8. Ver, por exemplo, João 12:27–30; João 14:26; Romanos 8:34; Hebreus 1:1–3.
9. João 5:19; ver também João 14:10.
10. João 6:38.
11. João 15:24.
12. Mateus 19:17.
13. João 14:28.
14. Mateus 26:39.
15. Mateus 27:46.
16. Filipenses 2:5–6.
17. Ver: David L. Paulsen, “Early Christian Belief in a Corporeal Deity: Origen and Augustine as Reluctant Witnesses”, *Harvard Theological Review*, vol. 83, nº. 2, (1990), pp. 105–116; David L. Paulsen, “The Doctrine of Divine Embodiment: Restoration, Judeo-Christian, and Philosophical Perspectives”, *BYU Studies*, Vol. 35, nº 4, (1996), pp. 7–94; James L. Kugel, *The God of Old: Inside the Lost World of the Bible*, (2003), pp. xi–xii, 5–6, 104–106, 134–135; Clark Pinnock, *Most Moved Mover: A Theology of God's Openness*, (2001), pp. 33–34.
18. Ver Romanos 6:9; Alma 11:45.
19. Ver 1 Néfi 10:6; 2 Néfi 2:8; 31:19; Morôni 6:4; Joseph Smith Translation, Romanos 3:24.
20. João 17:3.

4. O Plano de Salvação

PRESIDENTE ARMSTRONG, PRESIDENTE DE MISSÃO NO SUL DO BRASIL

Conferência de Zona, 29/julho/1995

Deixe-me ver as mãos daqueles que já leram a parte selada do Livro de Mórmon. (Pausa) Ninguém? Ninguém leu a parte selada do Livro de Mórmon. OK, quem pode me dizer o que contém a parte selada do Livro de Mórmon? A história da terra desde o começo até o fim, as profecias sobre o que acontecerá? Alguém quer argumentar com isto? Vamos abrir o Livro de Éter no Livro de Mórmon (Éter 3:20-22). Lá nos temos o Irmão de Jared e lhe foi dito para selar esta informação. Vamos dar uma olhada em 2 Néfi 27:6-10. Assim, é claro, a parte selada do Livro de Mórmon contém uma vista, uma visão do mundo do começo até o fim. E nenhum de nós leu o livro porque foi selado. Afortunadamente, embora como alguns livros que nós não lemos, como o Livro de Enoque, por exemplo, podemos encontrar porções espalhadas em outras escrituras e assim catando das outras escrituras, nós podemos chegar ao conhecimento do que tem na parte selada do Livro de Mórmon. E é o que vamos fazer hoje. Nós vamos desvendar os segredos da parte selada do Livro de Mórmon.

Agora vamos entrar em regiões que vocês não discutem com seus investigadores. Nós já tivemos a parte da Conferência de Zona que fala sobre as coisas que nós falamos para os nossos investigadores. Nós já falamos sobre aquelas coisas e as maneiras de como proceder. Mas torna-se importante que entendamos porque fazemos isto. Vem a ser importante que entendamos os trabalhos, antes que possamos efetivamente falar com nossos investigadores. Quando vocês estão falando com seus investigadores você usam as discussões aprovadas que são documentos inspirados. Vocês não começam com doutrina profunda. E nós não vamos entrar em doutrina profunda agora, mas tentaremos ver a história do começo até o fim como se encontra nas escrituras. Eu desenvolverei um diagrama que será difícil para vocês copiarem. Eu tenho uma cópia para cada um de vocês o qual poderão recorrer. E no verso estão todas as escrituras relativas a história, assim vocês saberão que não tirei da minha cabeça. Assim vocês podem reconstruí-la juntos:

“No Começo...” O que significa? Um dos problemas com o Cristianismo é que eles acreditam em Eternidade, e eles pensam que significa que eles viverão para sempre, mas eles esquecem que viver para sempre significa que vocês viveram para sempre, que houve alguma coisa antes tanto quanto alguma coisa depois. Eu gosto do conceito egípcio. Em antigos documentos egípcios, eles não falam de começos, eles falam sobre horizontes. OK, assim, você alcança um horizonte, há outro horizonte e outro horizonte. Mas normalmente nas escrituras quando dizemos, “No Começo...” queremos dizer, no início de outra fase.

No Começo havia três Deuses que se juntaram e fizeram um contrato de que eles seriam a Autoridade Presidente sobre certas criações. Eles eram, Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. E assim como seguidamente acontece nas escrituras eles são conhecidos pelos títulos e não pelos nomes, e Deus o Pai é o Criador, Deus o Filho é o Mediador e o Espírito Santo é o Revelador ou Testador. E aqueles nomes, aqueles títulos descrevem a função que estes três Deuses têm na Deidade. Nós temos um Criador, o homem que promove a criação. Nós temos o Mediador, aquele que intercede em favor do povo. E temos o Revelador que revela ao povo as coisas pertinentes a Deidade. Nós também descobrimos, como estamos discutindo a Deidade, que há três condições sob a qual o povo pode viver. Há uma condição Celestial, há uma Terrestial e há uma Telestial. E quando o mundo Cristão uns duzentos anos depois da morte do Salvador, perderam a visão das três pessoas na Deidade, eles perderam a visão dos três graus de glória. E assim o mundo Cristão acabou com um Deus, um Céu e um Inferno. Mas antes que caíssem em Apostasia, eles sabiam sobre as condições Celestiais, Terrestial e Telestial e sabiam sobre Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. Vocês perceberão no diagrama que eu pus os graus de glória próximos ao membro correspondente da Deidade, porque é onde eles pertencem. Quando estamos numa condição Celestial, estamos na presença de Deus o Pai. Nós podemos entrar em sua presença, podemos suportar a sua presença, podemos suportar a sua glória. Quando estamos numa condição Terrestial, nós podemos entrar na presença de Deus o Filho e podemos nos comunicar com o Pai. Quando estamos numa condição Telestial nós estamos na presença ou podemos estar na presença do Espírito Santo e podemos nos comunicar com nosso Pai através do Filho. Nós fazemos todas as coisas em nome de Jesus Cristo, o mediador, assim, nós vamos através do mediador para chegar ao Pai quando estamos numa condição Telestial.

No Começo, em algum lugar na linha do tempo, o homem era uma inteligência. Inteligência ou luz da verdade, não foi criada, nem pode ser criada. O homem estava no Começo com Deus. Ele era co-igual, co-eterno com Deus no Começo. Em algum estágio de seu progresso como uma inteligência ele se tornou um filho de Deus. Ele tornou-se um filho espiritual de Deus. Deus tornou-se seu Pai. Nós começamos como inteligências, nos tornamos então filhos espirituais. Deus o Pai então chamou Seus filhos espirituais e delineou um plano. Um plano pelo qual alguns deles podem tornar-se como Ele. Nós nos desenvolvemos como inteligências e chegamos a um estágio onde Deus tomou aquelas inteligências e deu-lhes corpo espiritual e naquele estágio nos tornamos filhos e filhas de Deus. Nós não devíamos a nossa existência anterior como inteligências à criação de Deus. O homem estava no Começo com Deus e como inteligências nós alcançamos um ponto onde Ele nos tomou e nos fez Seus filhos espirituais. Então Deus juntou Seus filhos espirituais - não todos Seus filhos espirituais - juntou um grupo de Seus filhos espirituais e disse-lhes, ‘este grupo de filhos espirituais vai descer a um planeta chamado terra e neste planeta chamado terra irão aprender a se tornar como eu’. Daquele grupo que Ele juntou para enviar ao planeta terra, 1/3 rebelou-se sob a liderança de Lúcifer, o portador da

luz, o portador oficial, o Anjo em Autoridade na presença de Deus, o Anjo que disse, 'Eu elevarei meu trono acima de Deus' e se tornou um tanto ambicioso. Ele pensou que podia tomar o lugar de seu Pai Celestial. Sob a influência deste Anjo, 1/3 das hostes dos filhos espirituais destinados a esta terra, se rebelaram. E por causa deles terem se rebelado, eles foram jogados do Mundo Celestial para esta terra, para uma condição chamada de o Mundo Espiritual. E assim que 1/3 dos espíritos rebeldes estão na face da terra - em outra dimensão, sendo que vocês não podem vê-los - mas eles estão aqui, como alguns de vocês sabem. Deus o Pai, então continuou com o Seu plano com Seus outros filhos e Ele disse, 'OK, nós vamos colocá-los na terra' e Ele criou uma condição onde desceriam a terra numa condição Terrestrial. Eles estavam numa condição Celestial, e desceram a terra numa condição Terrestrial que chamamos de Jardim do Éden.

Naquela condição Terrestrial toda a terra do planeta está junta num só lugar e está rodeada pelo mar. Não há doença, não há morte, não há decomposição, tudo está esplêndido, exceto que eles não estão indo a lugar nenhum. Assim nós temos o homem e a mulher nesta condição. Numa condição Terrestrial, é claro, eles podem ter Deus o Filho com eles todo o tempo, ele podem ter o Pai os visitando e todas as coisas estão bem exceto que não vão a lugar nenhum. Satanás aparece e persuade a mulher, acertadamente ou erradamente, que ela pode ganhar conhecimento e tornar-se como o Pai Celestial se fizer certas coisas. Se comer da árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Paulo nos diz que a mulher foi enganada, assim de alguma maneira ele conseguiu enganá-la, ainda que ele estivesse certo de como ela poderia ganhar conhecimento. O homem, Paulo nos conta, não foi enganado. O homem estudou o acontecido e chegou a conclusão que assim tinha que ser, em termos do que foi lhe ensinado e nos termos do mandamento de se multiplicar e encher a terra. E o homem e a mulher chegaram a uma conclusão. Eles chegaram a uma decisão, de que eles necessitariam sair desta condição para outra condição. Eles não caíram porque cometeram pecado sexual, eles eram casados. Eles foram casados para a eternidade pelo Pai Celestial mesmo, assim eles não poderiam cometer pecado sexual. Isto não foi um terrível engano, era parte do plano, mas Deus o Pai não podia mandá-los fazer isto porque seria mandá-los rebaixarem-se. E sendo um Ser perfeito, Ele não podia mandar alguém fazer algo imperfeito. Sendo assim Ele disse, 'aqui estão vocês, vocês estão numa condição Terrestrial, estas são as condições sob as quais vocês podem permanecer numa condição Terrestrial e quando vocês quebrarem estas condições, vocês cairão. Mas vocês podem escolher, é sua a decisão'. Eles tomaram aquela decisão. Eles caíram do Jardim do Éden para uma condição Telestial. Eles foram lançados num mundo solitário e triste. Perderam o Jardim do Éden e estavam numa condição Telestial. Agora, de acordo com as revelações dadas ao irmão de Jared e também a outras revelações, esta condição Telestial perdurará por 6 mil anos. E agora estamos entrando em território mais familiar. Agora nós podemos documentar o que está acontecendo.

Pouco depois de eles caírem para uma condição Telestial, eles se separaram em povo bom e povo mau. O

evangelho foi pregado. Algumas pessoas aceitaram o evangelho, nós lemos que a cidade inteira de Enoque foi transladada e eles voltaram a uma condição Terrestrial. Seres Terrestriais, nos foi dito, estão lá para dirigir outros mundos Terrestriais.

Nós não sabemos muito sobre isto, o que nós sabemos é que a cidade de Enoque foi levada. Nós também sabemos que depois que a cidade de Enoque foi levada, Noé e seus filhos continuaram a pregar ao povo e outras pessoas foram convertidas, foram levadas e juntaram-se a cidade de Enoque. Assim nós movemos para cima para uma condição transladada e então chegamos a um grande evento na história da terra. Nós chegamos ao dilúvio - o Grande Dilúvio. Muitos eruditos querem nos fazer acreditar, que o grande dilúvio foi puramente local ocorrido em volta da cidade da Babilônia. Mas o fato é que foi bem mais do que isto porque o dilúvio foi o batismo da terra. A terra é um ser físico.

A terra tem um espírito, sendo assim a terra teria que ser batizada por imersão. Assim de acordo com a cronologia da Bíblia, a terra foi batizada 1656 anos depois que Adão saiu do Jardim do Éden. Agora percebam como a terra mudou. A terra era um globo Terrestrial, caiu para um estado Telestial. Foi movida dos céus para um local diferente. Foi movida de uma órbita Celestial para uma órbita Terrestrial, para uma órbita Telestial. Houve grandes mudanças na terra. No Jardim do Éden não havia inverno, não havia verão, não havia grande montanhas ou vales profundos. Tudo era agradável. Então caiu a uma condição Telestial onde temos espinhos, cardos, espinheiros e mosquitos e toda sorte de coisas que nos afligem na face da terra.

Assim houve uma grande mudança na face da terra desde a queda. Há também uma grande mudança na face da terra durante o Dilúvio. Mudanças maciças na terra aconteceram enquanto mudavam os céus - Algum tempo depois disto - nós não sabemos quanto tempo depois disso - nós chegamos aos dias de Pelegue. Agora, o nome de Pelegue significa 'divisão', assim nos dias de Pelegue houve uma divisão. O movimento dos continentes mais uma vez em toda a face da terra.

Não sabemos exatamente o que aconteceu, mas sabemos que houve uma divisão. 4000 anos, quase exatamente 4000 anos depois que Adão caiu do Jardim do Éden, nós chegamos a um evento altamente significativo na história do mundo. Chegamos a crucificação de Jesus Cristo. E nós lemos na revelação dada a Enoque como se encontra na Pérola de Grande Valor, que Cristo veio a esta terra, ao contrário de todas as outras terras que seu Pai criou. Ele veio a esta terra para ter Seu corpo e morrer, porque entre todas as criações que Deus criou nos céus, não havia nenhuma tão iníqua como esta. Esta era a mais iníqua das criações de Deus (Moisés 7:29-36). E nós lemos no Livro de Mórmon que ele não só veio para a mais iníqua das criações de Deus - mas ele foi à Nação Judia que - o mais iníquo de todos os povos na face da terra naquele tempo. Eles eram o único povo que poderia crucificar seu próprio Deus. Como de fato fizeram (2 Néfi 10:3). Agora, nesta crucificação a terra experimentou tremendas mudanças novamente. Não muito nos Continentes Orientais. Houve 3 horas de terremoto lá, mas elas não mudaram a face da terra tão dramaticamente. No

Hemisfério Ocidental aquelas 3 horas de terremotos foram seguida por 3 dias de escuridão e houve mudanças maciças na face da terra. Nós lemos como cidades foram sepultadas no mar. De fato, algumas daquelas cidades foram encontradas hoje e elas estão quilômetros abaixo no fundo do mar. Cidade inteiras intactas 3000-4000 pés sob o mar. Houve uma mudança maciça na face da terra naquele tempo quando o Senhor morreu.

Isto deixa 2000 anos restantes porque se foram 4000 anos. 2000 anos restantes até que chegamos ao fim do mundo. Agora quando eu falo sobre o Fim do Mundo o que eu quero dizer? O que é o Fim do Mundo? O fim deste estado Testial! Quando eu digo, 'saí vós do mundo', o que eu quero dizer? Fora da iniquidade, fora da Babilônia, saí vós da Babilônia. Pare de ser indiferente, saia de perto das pessoas que quebram a leis. Isto marca o Fim do Mundo, não o Fim da terra – o Fim do Mundo, o mundo do qual Satanás é o rei. Isto é que é o fim do mundo.

Mas justo antes de chegarmos ao fim do mundo, nós chegamos a um período mais interessante, o mais interessante período na história da terra. É o período sobre o qual todos os profetas profetizaram. É o período que eles têm aguardado desde o começo dos tempos - os últimos dias. Agora nos últimos dias, nos foi dito que haverá um grande e terrível dia do Senhor. Grande e terrível para quem? Os justos, aqueles que estão aguardando pela vinda do Salvador. Assim será um grande dia para os justos, mas será um dia terrível para os injustos. O 'mundo', os iníquos, aqueles que estão vivendo na Babilônia. O fim do seu mundo como eles o conhecem.

E nos foi dito que várias coisas acontecerão naquele tempo, os chamados "Sinais dos Tempos" acontecerão. Quais são alguns destes sinais? Terremotos. E quão destrutivos eles serão? Tal como a terra nunca experimentou antes. Nós lemos sobre muitos sinais que precederão a Sua vinda, tal como o aparecimento do Livro de Mórmon. Guerra e rumores de Guerra. A coligação de Israel. A terra cambaleará de cá para lá como um bêbado. O sol esconderá sua face. A lua se tornará em sangue. Cristo virá subitamente ao Seu Templo. As 10 tribos virão do Norte, seus profetas golpearão o gelo, e o gelo derreterá em sua presença e uma auto-estrada aparecerá no meio da grande profundidade e eles virão a frente e se unirão a Efraim. Todas as coisas serão reveladas. Sião será construída. As chaves serão dadas ao Salvador na reunião em Adam-ondi-Ahman. Todas as massas de terra se juntarão como era no Jardim do Éden (isto acontecerá um pouco por causa de um terremoto). A cidade de Enoque voltará. Nós teremos os registros de Enoque e José e todos aqueles outros registros que perdemos. Doenças, tal como a terra nunca soube – O vírus da Aids foi uma parte disto. Jerusalém será sitiada. Os profetas serão mortos e jazerão nas ruas.

OK, eu penso que capturamos a imagem. E todas estas coisas terão lugar nos últimos dias. Uma das minhas pragas favoritas que acontecerão neste período é a grande chuva de granizo que será enviada e destruirá as plantações da terra. Uma simples pedra de granizo pesará tanto quanto um talento de prata, aproximadamente 75 quilogramas ou 150 pounds. Assim nós teremos granizo caindo pesando tanto quanto eu, estrondando dos céus, destruindo as plantações da terra, isto será um Grande e

Terrível Dia do Senhor.

Chegamos a Batalha do Armagedom onde nos foi dito que levará 7 meses para enterrar os mortos e 7 anos para queimar as armas de guerra usadas. E assim nós teremos as nações se juntando para a guerra, e todas estas coisas terríveis que acontecerão nesta pequena janela do tempo. Agora, o evento sobre o qual nós estamos interessados relativo a esta janela do tempo, é a vinda do Salvador, Jesus Cristo. Isto é onde Ele vem pela segunda vez. Ele na realidade aparece 4 vezes. Sua primeira aparição é subitamente em Seu Templo. Isto foi parcialmente cumprido quando Ele apareceu no Templo de Kirtland, mas Ele virá também ao Grande Templo, o Templo que será construído para Ele no local de Adam-ondi-Ahman, Jackson County, Missouri. Assim Ele vem subitamente ao Seu templo e aparece a Seu profeta. Segundo, Ele aparece no vale de Adam-ondi-Ahman para 144.000 Sumo Sacerdotes. Considerem este nome, Adam-ondi-Ahman - traduzido do Adâmico para o inglês, significa - 'O lugar onde Adão conheceu Deus.' Ahman é o nome de Deus na linguagem Adâmica e significa 'Homem de Santidade.' E na Pérola de Grande Valor, Deus o Pai é referido como o Homem de Santidade.

Cristo é descrito como o 'Filho de Ahman' o "O Filho do Homem de Santidade" ou, como Ele descreve a Si mesmo, "O Filho do Homem" Assim, Jesus Cristo é "o Filho do Homem", e Deus o Pai é "O Homem de Santidade." Assim Sua segunda aparição então é no vale de Adam-ondi-Ahman, o vale onde Adão se comunicou com Deus - o lugar onde o Jardim do Éden estava - Condado de Jackson, Missouri. No vale de Adam-ondi-Ahman, Cristo aparecerá para 144.000 Sumo Sacerdotes. Agora, por que um homem é chamado um Sumo Sacerdote nesta igreja? Qual o propósito de ser um Sumo Sacerdote? Um Sumo Sacerdote preside. Você é chamado a ser um Sumo Sacerdote quando você preside. Um presidente de missão é um Sumo Sacerdote porque ele preside uma missão. Um Bispo é um Sumo Sacerdote porque preside a ala e assim por diante. Assim, um Sumo Sacerdote é alguém que preside. Um Sumo Sacerdote é um tipo ou sombra do Salvador Jesus Cristo. Assim, 144.000 presidentes ou pessoas que estão presidindo em ofícios de presidência, se encontrarão no vale de Adam-ondi-Ahman. 12.000 de cada uma das 12 tribos de Israel, assim presumidamente as 10 tribos perdidas terão retornado neste ínterim.

Agora, capturem a imagem. O Salvador já apareceu no Templo para o profeta. Ele disse ao profeta o que ele vai fazer. Ele então vai ao Vale onde 144.000 de autoridades presidentes da igreja estão reunidos e ele aparece para aquelas pessoas para delinear seu plano. Agora estes 144.000 incluindo Joseph Smith, antigos profetas e outros seres ressuscitados que lhe foram prometido que estariam lá. Naquela reunião, todos aqueles homens que portaram as chaves através da história da terra, devolvem suas chaves. O profeta Joseph Smith toma suas chaves, Enoque e Moisés tomam suas chaves e ele todos devolvem suas chaves a Miguel (Adão), o homem que começou tudo, a autoridade presidente sobre a terra. Miguel então toma aquelas chaves e as devolve a Jesus Cristo está então legalmente autorizado a governar a terra. Não é maravilhoso quão logicamente o evangelho funciona? E o Salvador, Ele mesmo segue as

leis. Assim as chaves são devolvidas ao Salvador naquela reunião no vale de Adam-ondi-Ahman e o Salvador está então legalmente autorizado a voltar e governar a terra.

Algum tempo depois disto, nós temos a terceira aparição do Salvador no Monte das Oliveiras. No Livro de Zacarias no Velho Testamento e no Livro de Daniel, encontramos a descrição da situação, onde os Judeus estão no centro desta grande guerra de Armagedom, onde todas as nações do mundo estarão combinadas para guerra. E nesta guerra 2/3 dos Judeus cairão e Jerusalém estará quase dominada. Os Judeus estão para serem destruídos quando o Salvador desce e coloca Seu pé no Monte das Oliveiras. A montanha parte-se em duas e cria um vale e naquele vale os Judeus se escondem. Interessante observar que o Monte das Oliveiras está neste momento sob estresse e os geologistas dizem que um terremoto irá parti-lo. “Assim, os Judeus escondem-se no vale onde eles finalmente encontram seu tão esperado “Messias” ou “Libertador” e inclinam-se para adorá-Lo ele observarão as marcas dos cravos em Suas mãos e Seus pés. Assim eles Lhe perguntam, “Senhor, o que são estes ferimentos em suas mãos e em se pés?”, e Ele dirá, “Estes são ferimentos que eu recebi na casa de meus amigos”. E neste ponto a Nação Judaica reconhecerá Jesus Cristo como o Messias. Então caem por terra e adoram Jesus Cristo pela primeira vez. Uma vez que eles reconhecem-No como o Messias, Ele relembra dos Seus convênios para com eles. Ele os aceita como Seu povo e lidera-os numa gloriosa vitória contra seus opositores.

As escrituras nos dizem que os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros. Quando o evangelho foi restaurado, ou quando Cristo veio a terra primeiro, Ele foi primeiro aos Judeus, então Ele foi aos Gentios. E isto gradualmente se espalhou entre as Nações Gentias até que em 1978 o profeta anunciou que o evangelho podia agora ser pregado a todos. Este era o sinal que os últimos agora podiam ouvir o evangelho. As barreiras caíram na Europa Oriental. O muro de Berlim caiu. O evangelho está agora na Sérvia, Croácia, Rússia e na Bulgária. O evangelho está na China. O evangelho vai adiante. Este era o sinal em 1978 de que o evangelho iria aos últimos. Então o Salvador aparecerá finalmente naquele vale, aos Judeus ou os Primeiros. Assim os primeiros serão os últimos, então os últimos serão os primeiros. E como os Judeus aceitam o Salvador, Ele se torna o Messias. Ele então luta sua guerra por eles e destrói seus inimigos.

E agora chegamos a 4ª aparição do Salvador, em glória, nos Céus, em Vestes Vermelhas. Os Céus serão enrolados como um pergaminho, e o mundo inteiro o verá e saberão que Ele é o Salvador. Nós todos veremos a Sua face ao mesmo tempo, em glória, nos Céus. Qual é o significado das Vestes Vermelhas? Ele nunca apareceu em Vestes Vermelhas antes. Significa que, “Eu pisei no lagar sozinho”. O sangue dos inimigos permanecerá em Seus garments. Assim Ele aparece em toda a Sua terrível majestade nos céus, em glória. Agora, quando um Ser Celestial ou um ser de luz e glória revela Sua glória, o que acontece aos seres Telestiais? Eles são queimados. E assim nós encontramos o mundo que é, a este ponto, destruído pelo fogo. As ‘ervas daninhas’ são queimadas. Alguém ou qualquer coisa que não é, no mínimo, da condição

Terrestrial deve ser destruído. Eles simplesmente não podem suportar a Glória do Salvador aparecendo em Sua Glória e assim é quando eles desejam que os céus caiam sobre eles e as montanhas caíssem e as rochas desabassem sobre eles e os escondessem, e eles são destruídos. Tudo o que é Telestial deve ser destruído a esta altura. Os justos são levados aos céus. Aqueles que são ou Terrestrial ou Celestial são tirados da face da Terra e a terra é purificada pelo fogo.

Nós temos uma sombra disto nos registros Nefitas. Lembra-se quando o Salvador apareceu aos Nefitas? Houve um grande terremoto e os mares ultrapassaram suas fronteiras e todos os iníquos foram destruídos. Lembra-se disto? E por 300 anos depois eles viveram sem iniquidade. Agora, isto era uma sombra do que vai acontecer, somente que desta vez eles todos serão destruídos pelo fogo (no tempo do Nefitas somente alguns deles foram destruídos pelo fogo). A Terra é purificada pelo fogo. A Terra foi batizada pela água nos dias do Dilúvio. Agora a Terra é batizada por fogo e é purificada. Somente o nosso batismo por fogo nos purifica. Agora a Terra volta a uma condição Terrestrial, de novo mudando sua órbita. Lemos em 2 Néfi 23:13 que a terra irá através dos céus e mudará sua localização. Nós lemos que um dos sinais destes últimos dias é que o sol esconderá sua face, a lua se tornará em sangue e a terra cambaleará de lá para cá como um bêbado e as estrelas cairão do céu por si mesmas. Agora se a terra está cambaleando de lá para cá como um bêbado e as estrelas estão caindo por si mesmas do céu, o que está acontecendo?

A terra está se movendo, não as estrelas, as estrelas não podem se mover. Elas estão distantes bilhões de anos luz.

Assim, se as estrelas parecem se mexer nos céus e parecem cair, isto significa que a terra está se movendo. Assim a terra move-se e sai numa viagem através o espaço para uma Órbita Terrestrial, e a terra torna-se da maneira como era durante o Jardim do Éden com todas as massas de terra em único lugar cercada pelo mar. Dai os seus consideráveis terremotos. Mas somente certos tipos de pessoas podem viver na terra. Somente pessoas Terrestriais e Celestiais podem viver na terra. Assim todos são tirados da face da terra, ou os justos é que são. Os iníquos são erradicados pelo fogo, e então os justos são colocados de volta na terra e a terra entra na sua nova órbita como uma esfera Terrestrial. Ela foi batizada por água e agora pelo fogo.

A terra entra nos seus 1000 anos de descanso. Trabalhou 6 dias e agora entra no seu dia de Descanso – 1000 anos de paz, quando Satanás é amarrado e aqueles que viverem durante aquela purificação pelo fogo, então vivem na terra, plantam seus vinhedos, eles todos se casam, têm filhos, seus filhos se casam e então têm filhos. O homem viverá a idade da árvore, a D&C nos diz. Isaías nos diz que a idade da árvore é 100 anos. Assim, eles viverão a idade de 100 anos e morrerão e não serão enterrados mas serão piscados. Eles são mudados e num piscar de olhos ressurgirão imediatamente. Assim quando eles alcançam a idade de 100 anos, eles mudam num piscar de olhos e são seres ressuretos.

O que aconteceu com todos os seres Telestiais? Bem, a Terra foi destruída pelo fogo e eles foram se juntar com seus amigos na prisão espiritual. Em toda a história da

terra, pessoas têm morrido e ido para o mundo espiritual, e há camadas sobre camadas de pessoas no mundo espiritual. Há pessoas Celestiais, pessoas Terrestriais, pessoas Telestiais e filhos de perdição. E todas aquelas pessoas Telestiais que foram mandadas para o mundo espiritual no tempo da queima (purificação). Assim o mundo espiritual irá estar bastante ocupado naquela data. Também, na hora em que chegamos a Primeira Ressurreição, ou a Ressurreição dos Justos. Agora, a Ressurreição dos Justos é dividida em duas ressurreições - a Manhã da Primeira Ressurreição e a Tarde da Primeira Ressurreição.

Na Manhã da Primeira Ressurreição, todos os Seres Celestiais que morreram durante aqueles 6000 anos ressuscitarão, (aqueles que não tiverem ainda ressuscitado). A Manhã da Primeira Ressurreição verdadeiramente começou quando Cristo ressuscitou, e tem continuado desde então. Assim a Manhã da Primeira Ressurreição significa, as pessoas que estão destinadas a habitar no Reino Celestial serão ressuscitadas.

E cada um de vocês. que tem uma Benção Patriarcal ou tem passado pelo templo e passado pelos lavamentos e admoestações tem a promessa que, se vocês viverem de acordo com os convênios, vocês ressurgirão na Manhã da Primeira Ressurreição Lembra-se disto? Agora, nós chegamos a Tarde da Primeira Ressurreição. Todos aqueles que morreram ao longo da história da terra que são dignos da condição Terrestrial ressurgirão na Tarde da Primeira Ressurreição. Esta primeira ressurreição continuará então através do milênio. Por 1000 anos as pessoas alcançarão a idade de 100 anos e serão mudados num piscar de olhos, e eles ressurgirão como seres Celestiais ou seres Terrestriais. O que é uma pessoa iníqua no milênio? Como pode haver pessoas iníquas quando não há Satanás e não há pecado? O que é uma pessoa iníqua no milênio? Alguém que não pertence a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Assim, quando o milênio começar, haverá pessoas na terra que são boas mas que não pertencem a Igreja. Mas todo joelho dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo. Ele será o Rei. A terra será regida pelo Seu sacerdócio, e cedo ou tarde todos eles chegarão a um conhecimento da verdade. A terra inteira se encherá com a verdade de Deus. O cordeiro se deitará com o leão e todas aquelas coisas boas, e estaremos de volta ao estado Edêmico.

No fim do milênio, nós chegamos ao que é chamado “um curto período” ou “por pouco tempo”, quão longo é, ninguém sabe. Nós temos 1000 anos de paz então temos um período. Algumas pessoas pensam que este período deve ser de 1000 anos, assim se Cristo veio no meridiano do tempo então deverá haver outros 1000 anos acrescentados no fim para que haja o meio. Eu penso que é só uma maneira de ver. O fato é, nós não sabemos quão longo é este “curto período, mas neste período Satanás é solto. Satanás então está livre para fazer guerra aos descendentes de todas aquelas pessoas que foram ressuscitadas durante o milênio. Quando você é ressurreto, Satanás não pode tocá-lo. você conseguiu seu corpo ressurreto e esta fora do alcance de Satanás. Falando claro, se você vai para o mundo espiritual como um ser do tipo Celestial, você está fora do alcance de Satanás. Satanás não pode tocar boas pessoas no mundo

espiritual. Toda forma de vida eventualmente será ressurreta, (isto inclui as plantas e animais porque eles, também, tinham um espírito antes de sua criação temporal). Assim de qualquer maneira, Satanás guerreia com os santos e tem sua batalha final - a guerra de Gog e Magog. Agora, não fiquem confusos por estes termos: Gog e Magog são descrições de facções rivais, em guerra anterior a grande aparição de Cristo. A guerra de Gog e Magog é a guerra final contra Satanás depois do Milênio. Nesta hora, Satanás é finalmente e completamente tirado fora do cenário. Ele é jogado na escuridão exterior, não mais como um demônio para todos nós.

Agora chegamos a Segunda Ressurreição - a Ressurreição dos Injustos. No começo do milênio nós mandamos todos os seres Telestiais para o mundo espiritual, certo? Agora, por 1000 anos a terra tem paz. O que têm feito estas pessoas no mundo espiritual durante estes 1000 anos? Pagando o preço de seus pecados, onde eles sofrem mesmo como Cristo sofreu. Ao iníquo que foi para o mundo espiritual lhe foi dado 1000 anos para pagar o preço por seus pecados. Desde que Cristo não pode salvar as pessoas em seus pecados, eles necessitam pagar por seus pecados por si mesmos. O Reino Telestial a que eles pertencem, é ainda um Reino de Glória e eles devem estar limpos para irem para lá. Assim eles conseguem se limpar pelo sofrimento, desde que não foram limpos pelo arrependimento e pelo Sacrifício Expiatório de Cristo. Agora que eles estão limpos, nós temos a Segunda Ressurreição ou Ressurreição dos Injustos.

Tal como a Primeira Ressurreição, esta ressurreição tem uma manhã e uma tarde. Na manhã da Segunda Ressurreição, todos aqueles que habitarão o Reino Telestial, se levantarão. Esta é a vasta maioria das pessoas que viveram nesta terra. E então na Tarde da Segunda Ressurreição todos aqueles que “permanecem ainda imundos”, de acordo com a Seção 76 - aquele que negou que o sol brilhava ao meio dia; aqueles que ganharam seus convênios templares então se viraram contra eles; aqueles que cometeram o pecado imperdoável - o filho de perdição. Assim, eles se levantarão na tarde da ressurreição dos injustos. Algumas pessoas supõem que Caim reinará no lugar de Satanás, porque Caim terá um corpo e Lúcifer não. Eu pessoalmente me pergunto como seria ter um corpo num Reino com todos aqueles espíritos do mal que estão buscando por corpos desesperadamente, que eles o perseguirão constantemente. Assim, nós teremos que ver. Neste ponto a terra morre. A terra uma vez nascida (criada), foi batizada por água (dilúvio), foi purificada por fogo e agora a Terra morre e é ressuscitada como um Globo Celestial. Assim a Terra alcança finalmente sua glória. Ela alcança seu destino. Talvez ajudasse se eu lesse a vocês uma passagem de Brigham Young sobre a Terra. Ele disse, “Eu suponho que este é um dos menores Reinos que o Senhor Todo-poderoso já criou e que por causa disto, é capaz de se tornar exaltado para se tornar um dos mais altos Reinos que já recebeu a exaltação em toda a eternidade. Reduzida as proporções, assim ela será exaltada junto com a porção de seus habitantes que em sua humilhação têm sido fiel a justiça e conhecimento de Deus em todas as coisas”. Assim aqueles que são dignos do Reino Terrestrial habitará mundos Terrestriais que lhes estão sendo preparados. O mesmo acontece com os

mundos Telestiais. Aqueles que são dignos a escuridão exterior são jogados lá com Satanás e seu seguidores, onde o tormento é contínuo, cujo fim nenhum homem conhece.

E esta é basicamente a história do mundo. Assim, por cerca de uma hora, nós cobrimos quase tudo que contém a porção selada do Livro de Mórmon. Como você se sentem a respeito disto? Assim, quando nos tornamos Celestializados, a terra se moverá para uma órbita Celestial e se juntará aquele bando de mundos Celestiais naquela área onde os Deuses estão, e nós estamos então em comunicação com Deus, o Pai. Nós lemos que podemos então olhar para a terra que se tornou como um grande Urim e Tumim e ver os outros mundos e assim por diante. O Pai Celestial então cresce em glória quando nós progredimos lá e nos tornamos Deuses e criamos mundos, temos filhos espirituais e os ajudamos a progredir, e todo o tempo nós acrescentamos Glória ao nosso Pai Celestial. Assim, como Deus cresce? Ele não cresce em conhecimento. Ele é onisciente. Ele não cresce em poder. Ele é todo-poderoso. Mas nós trazemos seres salvos extras para Ele através de nosso esforço. Irmão e Irmãs, este é plano.

Agora, por que despendemos tanto tempo discutindo o plano? Bem, vamos dar uma olhada no que realmente está acontecendo aqui. Para a eternidade nós todos progredimos até este ponto com a exaltação como nosso objetivo, e parecia que nos vários estágios ao longo do caminho as pessoas caíram ao longo do caminho. Num total de 1/3 delas caíram na pré-existência. Os outros 2/3 vieram para esta terra e a maioria delas viveram antes dos últimos dias, mas não vocês. Vocês foram guardados para os últimos dias. A maioria daqueles que vivem nos últimos dias são “do Mundo”, mas não você. Você vive num tempo, num local, com uma família onde você conseguiria o evangelho de Jesus Cristo. Neste mundão inteiro há somente 9 milhões de membros da verdadeira igreja, e você é um deles. E destes 9 milhões de membros somente aproximadamente 3 milhões pagam seu dízimo, e vocês são um deles. Destes 3 milhões membros dignos, freqüentadores do templo, pagadores do dízimo, somente 50.000 estão servindo como Embaixadores do Senhor no ofício de missionário.

Isto é tudo. Assim vocês podem ver a estrada que vocês viajaram. Podem ver quantos desafios vocês tiveram que suplantar para estar onde vocês estão agora? Podem imaginar o quão inimaginavelmente burro seria se vocês falhassem agora? Seria inimaginavelmente, inacreditavelmente uma burrice desistir agora. Eu presto meu testemunho que eu sei que isto é verdade. Existe uma pré-existência e por breve momentos eu tive o privilégio de ter meu véu removido e eu sei. Houve uma pré-existência, e eu sei porque estamos aqui, e eu sei quão burro seria se nós falhássemos. Irmãos e Irmãs, se a Segunda Vinda de Jesus Cristo em glória não vier no seu tempo de vida ou no meu tempo de vida, então eu ficarei bastante surpreso. É suposta a vinda 2000 anos depois que Cristo morreu na cruz, ou depois que Cristo nasceu, depende do historiador que você se apóia, vai acontecer ou no próximo ano ou entre, então, o ano de 2020. Quando os profetas dizem que vocês são a geração escolhida, vocês são! Guardados para agora. Não há nada

que este mundo pode oferecer-lhes que seja digno de valia. Não há nada mais que pode lhe oferecer do que a eternidade. Fiquem firmes! Eu testifico estas coisas em nome de Jesus Cristo, Amém.

Pré-existência	
Também no começo com Deus	D&C 93:21,23
Inteligência não foi criada	D&C 93:29
Nobre e grandes pré-ordenados	Abraão 3:22-28
Toda vida existia em espírito antes de nascer	Moisés- 3:5-7
Antes que te formasse no ventre Eu te conheci	Jeremias 1:5
Queda de Satanás	
Satanás rebelou-se para destruir o arbítrio	Moisés 4:1-4
Rebelou-se com 1/3 das hostes do céu	D&C 29:36-38
O Dragão foi precipitado com 1/3 das estrelas do Céu	Apoc.12:4-9
Lúcifer exaltará a si mesmo acima de Deus	Isaías 14:12-15
Dito com um raio do Céu	Lucas 10:18
Um Filho da Manhã caiu	D&C 76:25-27
Queda de Adão	
Adão não foi enganado	I Timóteo 2:13-15
Caiu para ter filhos, para que o homem existisse	2 Néfi 2:22-25
Enoque trasladado	
Levado ao Céu	Moisés 7:21
Sião desapareceu depois de 365 anos	Gen. 5: 22-23
Continentes divididos	
Dias de Pelegue	Gen. 10:25
Continentes voltarão a ser como eram	D&C 133:24
Grande destruição na América	3 Néfi 8,9
Destruição da 2ª Vinda	
Guerra de Gogue e Magague	Zacarias 14:2 ; Ezequiel 37-39
7 meses para enterrar os mortos	Ezequiel 39:14
Batalha do Armagedon	Zacarias 11-12
Ceia do Grande Deus (ante-sala)	Apoc.16:21 ; Apoc. 19:17
2ª Vinda ao Templo	
	D&C 35:8; 42:36 ; Malaquias 3:1-2
Adão-ondi-Amã	
	Daniel 7:9-14 ; D&C 116

5. A Expição

CLEON SKOUSEN (1913-2016)

Teólogo

<http://www.femormon.com.br/artigos/expiacao.htm>

Queridos irmãos e irmãs, esta noite, gostaria de exprimir a minha gratidão pessoal, pelo privilégio de ser um convidado neste local tão agradável e tão espiritual, e esta linda musica, cuja letra trata de uma das nossas escrituras favoritas, é tão apropriada para o tema do discurso, que com a benção do senhor espero dar esta noite.

Alma declarou que gostaria de ter uma voz como a de um Anjo, para que pudesse soar como uma trombeta e parar as pessoas nos seus caminhos, para que, depois de tudo aquilo que os filhos de Mosias, e mesmo milhares que eles tinham trazido para se juntarem aos Nefitas, ele só desejava poder impedir os Lamanitas de os virem a tacer. Ele queria ter a voz de um Anjo para poder dizer-lhes que se arrependessem como tinham feito os seus irmãos, e depois ele disse: "Bem, eu não deveria desejar algo para além daquilo que Deus me chamou". E então deu-se a guerra, foi a pior batalha da história dos filhos de Leí. (Alma 29:1).

Enquanto eu estava aqui sentado, não pude deixar de pensar na voz de um outro Anjo, que nos falou deste mesmo púlpito, se não me engano, em 19 de Dezembro de 1971, aquela voz angélica que mal conseguia exprimir-se; era difícil compreender, pois tinha sofrido uma operação bastante delicada que quase lhe roubara aquela voz, clara e audível ! Ele estava tão fraco em termos de fala que a primeira Presidência nem sequer queria que ele viesse, mas esta era a Estaca dele e ele não queria perder a dedicação deste lindo edifício de reuniões de Estaca, por isso ele veio cá e ainda que a sua garganta dorida estivesse cheia de queimaduras de cobalto e muitas outras coisas, ele falou o melhor que pôde. O coração dele estava tão mal que passou a noite toda acordado. Vocês não devem ter conhecimento disso porque ele estava tão alegre e entusiasmado, e exprimiu-se da melhor maneira que pôde, e simplesmente não poderia perder isto.

Hoje ao falar com o Presidente Wrede, e o Presidente e a irmã Lyons, eles contaram algumas das maravilhosas e excitantes coisas que aqui aconteceram nos bastidores da cena ! Este homem maravilhoso pensou que vinha cá para se despedir de vocês, ele pensava que estava no fim na sua jornada mortal. Ele saiu daqui e foi operado ao coração. A sua voz era quase inaudível, e foi-lhe sugerido

que continuasse a servir (como um profeta do Senhor) ao Senhor no cargo de Profeta, ele disse: "Não, o irmão Lee é o próximo e ele vai viver por muito tempo, muito mais tempo que nós Apóstolos mais velhos" .

Quase três anos depois dessa semana, aquela voz angélica foi chamada para falar a toda a nação, reino, língua e povo como Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele cresceu neste vale, e partilha do vosso espírito, este Vale tem o espírito dele, e eu sinto-o aqui, vocês têm o espírito dele. Vocês são uma benção para ele, e ele foi uma benção para vocês. Honro e presto homenagem ao nome do Presidente Spencer W. Kimball, esta noite. Pela voz que é um dos mais efetivo e penetrantes chamados ao arrependimento, que esta nação já alguma vez ouviu. Eu tenho que sorrir para os meus alunos, porque quando o Presidente Kimball vem à B.Y.U. nós temos sempre que deixar entrar mais umas duzentas pessoas do que o Marriott Center comporta, por isso todos querem arranjar um lugar sentado em vez de um em pé. Bom, de qualquer forma é bastante interessante observar; todos entram tão entusiasmados, querem ouvir o profeta, todos amam o irmão Kimball, depois ele entra e acena aos estudantes, tão cheio de boa vontade e amor por todos.

Então começa a falar sobre o milagre do perdão. Nunca consegui contar todos os pecados que ele conhece, mas acho que ele não deixou nenhum esquecido. É incrível aquilo que nos acontece. Todas as pessoas adoram ouvir o evangelho, e eu, adoro principalmente de ouvir um discurso sobre arrependimento, sem assunto específico. O arrependimento na generalidade é lindo, mas quando começamos a ouvir um profeta a discursar sobre os pecados de omissão e de ação, e todas as coisas que são possíveis, então compreendemos o quão imperfeitos somos como seres humanos. E quando estamos a fazer algumas coisas bastante boas, há uma enorme área da nossa vida que precisa de bastante atenção. Eu notei uma coisa que disse aos meus alunos. Caramba, vocês ficaram muito sérios quando saíram daquela reunião, e o vosso Amem foi pouco audível, mas sei que isso aconteceu porque o tema lhes tocou. O nosso povo está cada vez mais forte e mais espiritual devido à voz daquele anjo. Quando ele estava em Nova York para ser operado à laringe, o médico disse: "não se preocupe, tomaremos conta do assunto. É um pouco inconveniente não poder falar, mas arranharemos qualquer coisa para a substituir, não é uma coisa assim tão importante !" . O profeta olhou para ele e disse: "Doutor, será que gostaria de perder as suas mãos?" . O médico respondeu: "Desculpe, desculpe! É uma grande perda, e faremos tudo para salvar essa voz" .

Assim, ainda que lhe seja difícil falar, notei na conferência em Outubro, principalmente na sessão da manhã de Domingo, o quão difícil lhe era conseguir energia para fazer as cordas vocais funcionar. Mas oramos por ele, pedimos ao Senhor para o capacitar a terminar a conferência.

Nesta noite gostaria de partilhar convosco algumas coisas maravilhosas e poderosas, quase que perdidas para a Igreja, e que o Presidente Kimball introduziu na sessão do Sacerdócio no Sábado à noite de dia 2 de Abril.

Existem muitas coisas profundas e maravilhosas, que foram restauradas com o evangelho, mas não são discutidas freqüentemente. Algumas das vezes que são discutidas, ouvimos pessoas perguntarem: "Bem, se é assim, porque as autoridades gerais não falam mais freqüentemente sobre elas??" . Bom, normalmente, quando as autoridades gerais falam nas conferências, falam para o mundo. Mas se apanharmos as autoridades gerais numa reunião do Sacerdócio, que é muito mais reservado, como aquela que assistimos no Sábado passado, vamos ouvir falar disso. E cada vez ouviremos mais e mais sobre isso. Se houver um grupo de missionários reunidos com uma das autoridades gerais, falará sobre as grandes e profundas verdades do evangelho que não são normalmente discutidas quando as autoridades gerais estão a falar para o mundo. São coisas muito sagradas.

Presidente Kimball introduziu uma no Sábado à noite sobre a qual eu gostava de fazer um breve comentário, visto que ela é o fundamento da páscoa, e nunca é discutido. Simplesmente não falamos sobre isso, e somos as únicas pessoas que temos o livro que fala acerca disso e quase a perdemos como doutrina da Igreja. Eu fiquei realmente entusiasmado quando o Presidente Kimball a introduziu.

Ele disse: "Sabem, quero que todos compreendam que nesta vida, só possuímos uma quantidade muito limitada de autoridade do Sacerdócio para poder agir. Há muitas ordenanças que ainda receberemos na próxima vida. E uma delas, será a ordenança da ressurreição" .

Não nos é permitido realizar essa ordenança aqui, é uma ordenança do sacerdócio só realizada no outro lado, após esta vida. Também teremos a ordenança de gerar filhos espirituais com os nossos corpos ressuscitados. Isso é algo que não temos poder nem capacidade de o fazer aqui! Corpos físicos sim, mas corpos espirituais não.

Depois disso o presidente Kimball entrou num tema que deve parecer algo estranho para alguns. Ele disse, que estaremos aptos a ter acesso às inteligências do

universo, e organizá-las, e criar planetas e organizar reinos. Esta não é uma doutrina maravilhosa ??.

Cada vez que discutimos isto, compreendemo-la um pouco mais, e este principio ajuda-nos muito a compreender porque teria de haver uma EXPIAÇÃO.

Não sei se este tema alguma vez os incomodou ou não, mas quando era rapazinho, sentado na escola dominical para jovens, e se falava sobre o terrível sofrimento de Jesus Cristo na cruz, interrogava sempre os meus professores, "Quem queria aquilo? Porque seria aquele sofrimento todo?" .

E o meu professor respondia: "Foi para satisfazer a vontade do Pai Celestial" , Isso não respondeu à minha questão infantil. Parecia-me que se o Pai Celestial queria que vivêssemos aqui na terra, depois de nos arrependermos, ele simplesmente diria: "Venham, vinde a mim, fizeram o melhor que podiam!". Esta questão permaneceu comigo toda a minha vida, bem, pelo menos até ir para missão, fiz e tinha as mesmas perguntas.

Um dia estava a andar com o presidente Widstoe, que estava encarregado das missões européias. Eu tinha somente dezessete anos quando fui chamado para servir a minha missão, e pensei que essa era uma boa altura para expor ao irmão Widstoe todas as perguntas que tinha em mente deste a minha infância. Por isso perguntei-lhe: "Porque Jesus Cristo tinha de sofrer na Cruz?".

Ele disse-me: "Quem te disse para perguntar isso?" , eu respondi: "Bem, sempre me questionei a mim próprio acerca disso, ninguém me disse" . Pensei que tinha violado alguma regra da missão. Ele disse-me então: "Se essa questão é tua, vou responder. Esta é a questão mais profunda de evangelho de Jesus Cristo, e não deverá ser respondida sem que as pessoas sejam primeiramente capazes de se questionar a elas próprias acerca disso, para que possam ouvir. Vou dizer-te onde deves começar o estudo e a ler" .

E assim fiz! Foi então que comecei a entender, grande parte no Livro de Mórmon. Estava no fim da minha missão quando pensei que já tinha entendido bem, e tive oportunidade de relatar o meu estudo para o presidente Widstoe. Ele disse que necessitaria mais cerca de quatro passagens de escrituras para entender tudo. "OH" disse eu, "que maravilha, tenho gasto muito tempo a estudar este tema, estou imenso grato por lhe ter perguntado. Então, onde estão localizadas essas quatro passagens?" . Ele respondeu: "não te vou privar do prazer de as encontrares tu próprio!" . Eu disse, "presidente Widstoe, está a dizer-me que terei que desenterrar mais estas?"

Ele disse, "Sim, mas vou dizer-te mais ou menos onde as poderás encontrar. A primeira está na primeira metade de D&C., outra encontra-se no meio do Livro de Mórmon" .

Bem, espalhou-as todas muito bem, para que eu praticamente tivesse ler as obras padrão todas novamente. Levei sete anos para as encontrar; até que finalmente as encontrei.

Isto era exatamente o tema que o presidente Kimball falou naquela reunião de sacerdócio.

Ele não o identificou ou associou com o tema da expiação, mas é o fundamento dela.

Bom, isto está escrito em muitos lugares da literatura da igreja, por isso se tiverem papel, sugiro que escrevam as referências que vos dou, para que não tenham que as procurar durante sete anos. De qualquer forma, se resolverem procurá-las todas, darão muito mais valor do que somente dizerem "Pronto agora sei onde estão" . Ao lerem cada uma destas passagens começarão a ver um maravilhoso desenrolar, uma avalanche, uma verdadeira cascata de verdade que foi derramada sobre os santos nestes últimos dias. Temos deixado parte dela correr sem notar realmente o que elas representam.

A primeira referencia é em 2 Nefi 2:14; "E agora meus filhos, eu vos falo estas coisas para que vos sirvam de instrução e sejam proveitosas; a Terra e tudo o que neles existe, tanto as coisas que agem como as que recebem a ação" .

A próxima referencia está em D&C.93:30; "Naquela esfera em que deus a colocou, toda a verdade é independente para agir por si mesma, assim como também toda inteligência; doutra maneira, não há existência" .

Estas inteligências são independentes, e agem voluntariamente. Não são compelidas, e os céus esperam nelas até que obedeçam, exatamente como nós.

Nosso Pai celestial construiu todo este universo com estes elementos de ação. Este fator de energia do universo é inteligência, e só opera rápido ou na direção que está disposta a seguir.

Agora lemos em Abraão 3:19; "E o Senhor disse-me: Estes fatos existem, que há dois espíritos, um mais inteligente que o outro; haverá outro mais inteligente do que eles; Eu sou o Senhor teu DEUS e sou mais inteligente que todos eles" .

Estas inteligências estão escalonadas, da menor para a maior, a maior delas todas é o próprio DEUS, e nós estamos no meio. Algumas delas foram designadas para se tornarem plantas e outros animais, e aquelas que eram as muito especiais, superiores, inteligências super-luxuosas foram-lhes concedidas corpos feitos à imagem de Deus.

Nós somos essas inteligências, e somos pessoas muito mas mesmo muito especiais.

Joseph Smith descreve isto na história documental da igreja, Vol.4 pág. 519. Ele diz: "Esta noite, expliquei ao quorum dos doze e às suas esposas a doutrina do progresso eterno das inteligências" .

Mas ele não foi o suficientemente longe a ponto de nos explicar isso. Por isso, temos de recorrer a Brigham Young, Parley e a Heber C.Kimball, e eles explicam aquilo que ele lhes explicou, pois aprenderam essa doutrina através de Joseph Smith.

A próxima escritura é D&C. 93:33. "Pois o homem é espírito. Os elementos são eternos, e espírito e elemento, inseparavelmente ligados recebem a plenitude de alegria" .

Há uma coisa que age e outra que recebe a ação, a que age é chamado de "Elemento Eterno", é matéria. Joseph Smith disse que a matéria em duas dimensões: os elementos muito refinados que são chamados de espíritos; e os menos refinados que são chamados matéria temporal, e é o que temos aqui. Tudo isto é matéria que existe em dois planos diferentes: é como o gelo e a água, são verdadeiramente a mesma coisa, só que em dimensões diferentes (podemos pensar nisto desta maneira). Tudo é feito de uma combinação de inteligências (espírito), com a matéria (elemento). Eles são os "tijolos" com os quais o universo foi construído.

Em Abraão 4:18,12,10 diz; "E os Deuses vigiaram aquelas coisas que Eles tinham ordenado, até que elas obedeceram". "E os Deuses organizaram a terra para produzir grama de sua própria semente, e a erva para produzir erva de sua própria semente, produzindo semente segundo sua espécie; e a terra para produzir a arvore de sua própria semente, produzindo fruto cuja semente podia somente produzir o mesmo que em si mesmo, segundo sua espécie, e os Deuses viram que Eles eram obedecidos". "E os Deuses chamaram à porção seca terra: e aos ajuntamentos das águas eles chamaram as grandes águas: E os Deuses viram que eles eram obedecidos" . E Helamã 12:8-9. "Pois eis que o pó da terra se move de cá para lá, dividindo-se segundo a ordem de nosso grande e eterno Deus. Sim eis que a seu mando, tremem e agitam-se as colinas e os montes" . Se

vocês fossem cientistas, mesmo muito bons cientistas, esta informação seria muito bem vinda, visto que os nossos cientistas pesquisadores mais avançados, no puro campo da pesquisa, acabaram de provar que isto é verdade.

A matéria nem sempre funciona mecanicamente; tem contida um elemento finito de inteligência. Foi isso que Burkson, filósofo francês lhe chamou. É capaz de distinguir, nem sempre fazem aquilo que dizem as regras. Alguns desses pequenos elementos são tão "chatinhos" quanto vocês ou eu; Dão voltas e voltas; Quando estão agregados, dizemos que é devido a uma lei da química, agregados sim, mas olhem para eles individualmente que esses pequenos elementos andam por aí às voltas; são matéria de fato. Robert Miligon disse: "Se todos os elementos obedecerem a todas as leis da química, nós nunca morreríamos" .

Há rebelião na carne, a essa rebelião podemos chamar "sementes da morte".

Elementos que tenham recebido inteligência ligada a eles, obedeceram ao comando de Deus. Vocês querem que uma montanha se mova? Falem com ela: "Move-te!", e ela irá mover-se! Ela move-se quando Deus assim o comandar, ou quando o sacerdócio o faz com a sua autorização. Quando Deus comanda, essas inteligências obedecem-lhe nos elementos. Isto é encontrado em Jacó 4:6; 1Néfi 20:13.

Agora escutem as palavras de Brigham Young discutindo este princípio: "Há luz ou inteligências em toda a matéria através da vasta extensão das eternidades. Ela está nas rochas, na areia, água, ar, gases e abreviando em todos os tipos de matéria organizada, seja ela sólida, líquida ou gasosa, partícula operando partícula" .

De repente começamos a ter a visão do milagre da criação de Deus. Ele vai às trevas exteriores das inteligências desorganizadas e organiza pedaços de elementos, combinando-os para que uma pequeníssima porção de matéria tenha uma inteligência e assim ele pode comandá-las e se combinarem de certas maneiras. O Senhor diz: "Eu dei um padrão a cada uma delas, que se torna a Lei pela qual elas agem" .

Algumas aceitaram a passagem de eletricidade e outras ofereceram resistência, algumas combinar-se-ão com várias coisas e teremos como resultado uma combinação. Duas partículas de hidrogênio e mais uma de oxigênio, formam aquilo a que chamamos de água. Isso acontece porque é assim que elas estão organizadas. Elas estão tão maravilhosamente organizadas que podemos agarrar uma pequena e complexa organização chamada célula, que vai ser fertilizada por outra célula,

em nove meses devido à organização do DNA (que foi estabelecida por uma inteligência superior que é o nosso Pai Celestial) ela se desenvolverá em milhões de milhões de células até se tornar num ser humano. E tudo segundo um modelo.

Agora deixem-me mostrar-lhes um exemplo, estão a ver a vossa mão? Ela é feita de pó! Querem ver um milagre de engenharia e poder de Deus? Está nesta mão feita do pó. O nosso Pai Celestial é capaz de falar a todas as inteligências de modo a torná-las novamente em pó muito rápido ou dizer-lhes tal como disse à mão de Moisés, (Êxodo 4:6-7 Grifo nosso) "Moisés mete a tua mão em teu seio" e quando Moisés meteu a sua mão em seu seio o Senhor disse para aquelas pequenas inteligências: "Agora meus pequenos filhos transformem-se, talvezem.....lepra" . Depois disse a Moisés: "Moisés tira a tua mão para fora" . Lepra, incurável, dominava toda a sua mão prestes a transformar-se de novo em pó. Disse o Senhor a Moisés: "Moisés mete de novo a tua mão em teu seio" . Deus disse às pequenas inteligências: "Agora meus pequenos filhos, cada um aos seus lugares iniciais" . Quando Moisés tirou a mão já se encontrava normal, rosada, forte e limpa.

Este é o milagre de Deus. Nós somos filhos do milagre, todas as coisas à vossa volta é um milagre, e pela primeira vês estamos a começar a compreender. Deus fala e elas obedecem!.

Tudo é feito daquilo que age e daquilo que recebe a ação, e elas já nos foram indicadas por nome. O presidente Kimball disse que no próximo mundo, é quando teremos acesso a essas inteligências, para podermos organizar os nossos próprios grandes sistemas.

Nosso Pai celestial disse: "Vocês querem saber o que me torna Deus?" A fonte de Deus está descrita em D&C. 29:36 e em Moisés 4:1-4. O que pensas que o faz Deus? O que torna um ser de repente ou depois do processo do tempo, Deus?

A lei e honra é o meu poder! .

Por isso quando ele fala às inteligências, elas organizam-se, chamamos a isto um milagre; este mundo não é nada mais que um milagre; inteligências obedientes, esta é a doutrina!.

Agora tendo isto em mente (D&C 29:36), o que é que aconteceria se o pai violasse a confiança que as inteligências têm nele? O que acham que aconteceria? Nenhuma igreja na face a terra se atreveu a anunciar a doutrina contida no Livro de Mórmon em Alma 42.

Nenhuma igreja sequer se atreveu a sugerir que Deus pudesse cair.

Nosso Pai celestial diz-nos: "Eu quero que saibam que eu ando continuamente na "lamina da navalha" da lei celestial com o objetivo de manter a confiança e honra de todas aquelas inteligências que confiam em mim porque essa é a fonte do meu poder" . Isto agora dá-nos totalmente um novo entendimento sobre o nosso Pai Celestial.

Agora, em Alma 42:13,22,25; Ele repete-o vez após vez e em Mórmon 9:19 Ele repete-o novamente, se fosse injusto, se fosse arbitrário, se fosse falso, deixaria de ser Deus!. Quem se atreve a sugerir que nada pode acontecer de forma a desafiar o poder do todo poderoso chefe dos Deuses. O nosso Pai Celestial diz-nos: "Quero que me compreendam. Eu trabalho entre regras muito duras. Eu tenho que agir de acordo com estas leis, para que possa desfrutar da sua confiança, e não a violar" .

Em Alma 34:9 o Pai diz: "Pois é necessário que haja uma expiação; porque de acordo com o grande plano do Deus Eterno, deverá haver uma expiação, caso contrário toda a humanidade perecerá; sim todos se tornarão obstinados; sim, todos estão decaídos e perdidos, e hão de perecer se não houver expiação" .

Uma vez que Deus nos pôs neste segundo estado, ele perdeu a capacidade de nos trazer de volta; se ele o fizesse, seria arbitrário, caprichoso e injusto e violaria as regras pelo qual o reino foi estabelecido; assim ele perdeu a capacidade de nos trazer de volta por si mesmo. Deus o Pai não nos pode salvar!.

Estas são algumas doutrinas da igreja, que solenemente pomos nestas dimensões. Mas esta é a verdadeira história da Páscoa. De fato, o que diz nesta escritura, é que se não houvesse uma maneira de voltar à presença do Pai, e esse encargo fosse deixado a ele, sendo ele incapaz de nos fazer regressar à sua presença, acabaríamos por ter como destino final as trevas exteriores, com Satanás e as suas hostes. Teríamos seguido pela mesma estrada que eles.

E tudo aquilo que tinha sido organizado pelo Pai em conexão conosco, a nossa terra, as outras terras, onde parte desta família está localizada e todas as criações ligadas com elas seriam desintegradas e retornariam às trevas exteriores.

Isto leva-nos todos ao momento mágico de criação. Tudo o que tem a ver com nosso Pai Celestial se torna muito mais racional, compreensível, e a admiração acelera de forma que nos apercebemos o quão incrível, maravilhoso, e poderoso é este personagem.

2 Néfi 9:7-9, é nesta escritura que diz que acabaríamos por ter o mesmo destino que Satanás e os seus anjos se não houvesse uma expiação. Está absolutamente além das capacidades do nosso Pai Celestial levantar aqueles seus filhos que tropeçaram ao longo do processo de aprendizagem a distinguir o bem do mal, e trazê-los de volta à sua presença, visto que ele tem de agir de acordo com a lei.

Se ele não o fizesse, todas as outras inteligências lhe diriam: "Pai agora que eles pecaram e regrediram em termos de glória, eles não podem voltar. Lembras-te de todas as leis que nos trouxeram de volta? Nós não conseguimos ser aquelas pessoas especiais, fomos graduados inferiormente! Lembras-te?? Lembras-te das leis sobre as quais estavas sempre a falar?" .

As inteligências são aquelas que exigem justiça e não permitem que ninguém retorne a Deus.

Estão a compreender o problema de Deus?.

Como Ele disse: "...Parariam de o honrar, e ele deixaria de ser Deus." Esta é a doutrina.

Agora, como podemos voltar a Deus??

"E não há homem algum que possa sacrificar o seu sangue para expiar pecados de outrem. Ora, se o homem se torna assassino, tomará por isso a nossa lei, que é justa, a vida de seus irmãos? Eu vos digo que não". (Alma 34:11).

Esta é a lei. A lei diz que nenhuma pessoa pode sofrer pelos pecados de uma outra pessoa. Esta é a lei! É isso que todas aquelas pequeninas inteligências estão a dizer. Parem agora um pouco e pensem porque as inteligências atuam assim. Se eu tivesse quebrado uma lei, uma ofensa muito grave, poderias tu morrer por isso e satisfazer esta audiência, achas que podias? Ainda que nos amemos e que tu dissesse a todos eles: "Não, não permitam que o irmão Skousen seja morto, eu morrerei por ele" , pensas tu que eles ficariam felizes e satisfeitos com isso? NÃO! Isto violaria as leis da justiça, e a mesma coisa aconteceria com todas aquelas pequeninas inteligências.

Em Alma 34:11 diz que nenhuma pessoa pode morrer ou ser punida pelos pecados de outra e fazer com isso que seja aceita como justiça! As exigências da justiça é o que aquelas pequenas inteligências insistem. As inteligências dizem: "Eles não podem voltar a ti Pai" . Vês o problema?

Agora, o genial da solução é que os Deuses sabem que estas pequenas inteligências tem capacidade de sentir compaixão. Elas são exatamente como eu ou tu, por isso

a expiação não é baseada na lei, mas sim na misericórdia, isso está em Alma 34:15. Por outras palavras, vamos tentar "tocar" essas inteligências de alguma maneira que possa sobrepujar as exigências da justiça, com o quê? Bondade e misericórdia, para que nós possamos sobrepujar as exigências da justiça.

A família de Deus deve ter planeado estas coisas à muito mas muito tempo, visto que isto é um padrão. Lembrem-se de quando estávamos a selecionar um salvador? Jesus voluntariou-se, e Satanás disse: "Sabes Pai, isto é uma moda muito antiga para mim, isto não é necessário, quando podes satisfazer as inteligências do universo somente pondo-lhes um colete de forças e fazê-los passar pelo segundo estado. Acho que é realmente uma grande idéia, e mereço todo o crédito pois estou a oferecer a toda família um seguro contra todos os riscos. A única coisa que peço é que retires o livre arbítrio só por um pouco de tempo e pôr-lhes um colete de forças e assim passá-los pelo segundo estado, depois as inteligências não os podem rejeitar; enviemo-los, damos-lhes corpos, evitamos qualquer quebra de leis, e depois trazemo-las de volta. É muito simples!!" .

"NÃO" , disse o Pai, "Não é assim tão simples" .

Aparentemente implica, que se introduzisse compulsão, e conduzisse até ao eterno plano de salvação, ou até ao universo cósmico, a coesão dominaria aí, e semeava sementes de quê? De revolução, desintegração; tudo aquilo que existe, move-se de livre vontade, desta forma não existe revolução, e Satanás diz: "Vou começar uma revolução!!" E ele fê-la.

Jesus disse: "Pai, eu fá-lo-ei à tua maneira. Fá-lo-ei da maneira que sempre teve de ser. Teremos baixas, isso é verdade, mas pelo menos manteremos a participação voluntária que sempre tivemos nos passado. Sei que alguém tem de sofrer de forma a expiar e a despertar o sentido da compaixão, e eu posso fazê-lo" .

A revelação diz que a guerra no céu foi uma reunião de testemunhos, visto que dizíamos uns aos outros: "O plano de Pai é o plano certo" . Não queremos introduzir a compulsão. Se começarmos a usar compulsão, sabe-se lá onde vamos parar. Lúcifer está a tentar roubar o trono ao nosso Pai Celestial, e quer a glória para ele. Não há nada no plano de Satanás a não ser rebelião e destruição.

No final conseguimos ter dois terços do nosso lado. No principio tínhamos uma minoria conosco, mas conseguimos no final dois terços, e o outro terço apoiou o plano seguro, o plano contra todos os riscos. Eles não quiseram ariscar conosco.

Pronto, agora vamos saber como trabalha a expiação. Observem como este principio funciona. Ponha-se no lugar de uma inteligência, capaz de ser submetida a sentimentos como simpatia e compaixão! Vocês deixam de pedir contas por todo o pedaço de lei. Sabes que a lei permite isso! Já notaram? FUNCIONA!! Vamos ao tal principio: Elas tem que ter uma pessoa que seja infinita como diz em Alma 34, alguém que seja amada. Infinitamente significa completamente, todos o sabem!.

Por isso foi escolhido um espírito tão superior, é o primeiro conselheiro da presidência lá do céu.

Ele é tão honrado, que quando o Pai quer fazer algo, ele fala-lhe e então diz às inteligências o que fazer, ele é identificado como o Verbo ou a Palavra. Ele é aquele por quem passa a palavra. Ele é amado e respeitado por todos, tal como o Pai.

Por isso vamos usá-lo. Ele é infinitamente amado, e fizemo-lo vir cá abaixo ao segundo estado, viver uma vida perfeita e sem ofensa, para que possa voltar à presença do Pai. Enquanto trabalhava entre a família humana, fizemo-lo sofrer tão terrivelmente que as pequenas inteligências em todo o universo se revoltaram! É terrível o sofrimento pelo qual ele teve que passar, elas amavam-no como diz no Livro de Mórmon, que mesmo os elementos da terra do norte não suportaram e houve grande destruição como nunca houve antes. Os próprios elementos estavam a chorar por alguém que eles amavam, e contra a terrível tortura que ele estava a sofrer.

E tudo isto por desígnio! Esta era a missão de Jesus o Cristo. Ele sofreu tanto que quando ele interceder em nosso favor, porque nós fizemos o nosso melhor, através do arrependimento, que aquelas pequenas inteligências dirão: "Bom, eles realmente não poderiam voltar, mas se tu queres! Afinal sofreste por eles, sim, eles podem entrar".

Isto é a EXPIAÇÃO. Ouçam Alma 34:15-16, assim como os profetas, que costumavam entender e pregar intensivamente. Ouçam os versículos: "E assim trará a salvação a todos quantos acreditarem no seu nome, sendo a finalidade do seu sacrifício despertar as entranhas da misericórdia, que sobrepuja a justiça, dando meios para que os homens possam ter fé e se arrepender."

E assim a misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça, e os envolve nos braços da segurança, enquanto que aqueles que não exercem a fé para o arrependimento ficam expostos a todas as disposições das exigências da justiça; portanto, apenas sobre os que

possuem fé para se arrepender tem efeito o grande e eterno plano da redenção" .

Vou ler agora D&C 45:3-5, e ouçam o Salvador a falar-nos sobre o assunto: "Ouvi aquele que é o advogado junto ao pai, e que está pleiteando a vossa causa perante Ele. Dizendo: Pai, contempla os sofrimentos e a morte daquele que não cometeu pecado, em quem Te comprazeste; contempla o sangue do Teu Filho que foi derramado, o sangue daquele que deste para que Tu mesmo fosses glorificado; Portanto, Pai, poupa estes Meus irmãos que crêem em Meu nome, para que possam vir a Mim e ter a vida eterna" .

Salvador não pleiteou junto ao Pai por aqueles que não crêem nele; Ele não podia. Não lhe era permitido, pois assim não havia justiça. Mas pleiteou junto ao Pai por aqueles que acreditaram nele para que pudesse vir a Ele e tivessem a vida eterna.

Deus o Pai agora pode fazê-lo sem deixar de ser Deus por causa do quê??...MISERICÓRDIA!!

Deixem-me dar-lhes um exemplo de como isto funciona.

Durante a guerra civil Americana, houve um soldado de 19 anos que adormeceu enquanto estava de guarda. Uma seção inteira de soldados do norte foram mortos naquele setor, ele perdeu muitos dos seus amigos, e tudo porque ele adormeceu e os sulistas conseguiram atacar de surpresa com sucesso, naquele flanco de defesa. Ele sobreviveu, foi a tribunal de guerra, e foi sentenciado a sofrer a morte por enforcamento, por ter negligenciado o seu dever, e ter adormecido enquanto servia de vigia, o que é rotina na lei militar.

A sentença de morte, e a ordem de execução foram colocadas na mesa do presidente Lincoln, e ele estava preparado para assinar. Tínhamos perdido um lote inteiro de valiosos homens, porque um soldado de 19 anos adormeceu. (Não me lembro se foi através de uma carta ou de visita pessoal, mas isso não é significativo) O presidente Lincoln recebeu um comunicado de uma senhora idosa (penso que pessoalmente), e esta mãe disse ao presidente: "Quando a guerra começou tinha marido e seis filhos. Primeiro perdi o meu marido e depois perdi cinco dos meus filhos. Agora só me resta um único filho, e ele está prestes a ser executado por negligência em serviço. Ele sente-se extremamente mal acerca do sucedido, e sabe que merece morrer, ele está à espera de morrer, mas, presidente Lincoln, eu questiono-me, se talvez devido ao poder de perdoar que o Sr. tem devido à constituição, se por mim poderia perdoar o meu ultimo filho, e deixá-lo viver" .

O presidente Lincoln disse àquela mãe: "Por si, dou perdão ao seu filho. Eu oro a Deus que ele sobreviva à guerra e que lhe seja uma bênção todos os dias da sua vida" .

Devemos perdoar sempre até 70 vezes 7 como Jesus ensinou, e lembrar sempre que não estamos livres de estar numa posição similar à daquele jovem soldado.

Estão a ver como funciona a compaixão? Sobrepuja completamente as exigências da justiça, e ninguém critica o presidente Lincoln por ter usado o seu poder de conceder perdão naquele caso, visto que todos nós sabemos da intercessão daquela mãe. É assim que todos somos.

Quando foram para a ultima ceia, a Páscoa do cordeiro, e Ele olhou para os 12 e disse: "Em verdade vos digo que um de vós me há de trair" . E Pedro disse a João: "Tu que estás mais perto de Jesus, Pergunta-lhe quem o vai trair" . E João o bem amado disse : "Senhor, quem??" . E o Salvador sussurrou: "Aquele a quem dou a ceia" . E pegando num pedaço de pão, deu a Judas e disse: "agora faz o que tens de fazer" . E Judas saiu.

Pergunto-me se Judas suspeitava que talvez Jesus soubesse, não sabemos. De fato, achamos que não, ele já tinha recebido as trinta moedas de prata. Ele já tinha concordado em trair o Cristo. E ele, Judas foi ter com os anciões da cidade.

Diz-se que nesta altura Jesus ficou muito deprimido, então ele levantou-se e fez aquela maravilhosa oração de sumo sacerdote que encontramos em João 17:20-21, onde Ele pede ao Pai desta forma: "Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu o Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste" . E no maior sofrimento e angustia ele intercedeu naquela oração. Então disse: "Partamos, eu preciso de orar" .

E assim, partiram da parte da cidade onde viviam as pessoas mais pobres (pensamos que foi aí que isto realmente ocorreu). Atravessaram a praça do templo, saíram pelo portão dourado no lado Leste, e prosseguiram o trajeto do ribeiro de Kidron até subirem ao topo do Monte das Oliveiras onde já estivera durante duas semanas.

Já de noite, e ao prosseguirem na subida, Jesus dirigindo-se a oito dos seus discípulos diz-lhes para permanecerem junto ao portão. Ele levou Pedro, Tiago e João, entrou no jardim, e então disse-lhes que ficassem ali e vigiassem.

Afastou-se então um pouco, e subindo o lado da colina embrenhou-se um pouco mais no jardim.

Aparentemente, João foi o único que ficou acordado, e ouviu cair de corpo inteiro no chão. Ele não se ajoelhou numa rocha, diz lá que "prostrou-se sobre o seu rosto" . Ele disse: "Ó Pai, todas as coisas te são possíveis, afasta de mim este cálice, todavia não se faça a minha vontade mas a tua" .

Reparem que o que ele está a dizer é "Pai tu és Deus! Tu és todo poderoso. Todas as coisas te são possíveis, não me faças passar por isto. Podes resolver isto de outra forma" .

Então o anjo que desceu para ministrar a Jesus, indubitavelmente lhe explicou uma coisa da qual Ele se tinha esquecido. Tinha se esquecido da sua preexistência, pois tinha nascido para sofrer e morrer!

O que o anjo lhe deve ter dito, ainda que não tenhamos um registro da mensagem não ficaria nem um pouco surpreendido se não tivesse sido algo como: "Ó Jeova, Tu és o filho de Deus, não tens que fazer isto a menos que o desejes, mas debes saber que se não cumprires esta missão, o Pai perderá, não só esta família, como toda a sua família, e também toda a criação e tudo o que está associado a ela; os planetas, as plantas, os animais e tudo aquilo que pelas tuas próprias mãos construístes, estará perdido e voltará ao caos e às trevas exteriores de onde são provenientes" .

Isto é o que eu suponho que o anjo lhe deve ter dito porque quando o anjo terminou a sua ministração, Jesus disse: "seja feita a tua vontade".

E Ele suou gotas de sangue, os canais do seu fluído da vida nem sequer puderam conter o sangue, e este invadiu as glândulas sudoríferas, e derramou-se para fora da pele como grandes gotas de sangue.

Que agonia aquele momento!

Não teríamos conseguido suportar aquilo. Não temos sequer uma vaga idéia o quão terrível foi aquele sofrimento, mas Jesus deu-nos alguma idéia como foi em D&C 19:15-19. "Portanto, ordeno que te arrependas - arrepende-te para que Eu não te fira com a vara da minha boca, e com a Minha ira, e com a minha cólera, e os teus sofrimentos sejam dolorosos - quão dolorosos tu não o sabes, nem quão pungentes, sim, e nem quão difíceis de suportar. Pois eis que Eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer; Mas, se não se arrependessem, deveriam sofrer assim como Eu sofri. Sofrimento que Me fez, mesmo sendo Deus, o mais grandioso de todos,

tremer de dor e sangrar por todos os poros, sofrer, tanto corporal como espiritualmente - desejar não ter de beber a amarga taça e recuar. Todavia, gloria ao Pai, Eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos do homem". Agora, vais aceitar isto?? Cristo disse: "Fiz isto por ti, não o desperdices; se fores obediente e te arrependeres o espírito justifica-te e serás santificado; não desperdices tudo isto, não uses o nome de Deus em vão. Eu fi-lo por ti, agora vinde a mim, lembra-te, vinde a mim" .

Bom...! Depois disso, Judas veio com os soldados. Jesus ouvi-os e voltou-se para onde estavam os 3 apóstolos à espera, e encontrou-os a dormir. Talvez soubessem mais se eles não tivessem adormecido.

Era de noite, os soldados vinham com Judas, eles tinham tochas. Já tinham visto Jesus na praça do templo, Judas veio até perto dele, tomou-o nos seus braços e disse: "Avé, mestre". O salvador olhou para ele e disse: "Judas, tu traís o filho de homem com um beijo?" .

Nessa altura os soldados gritaram: "prendam-no, prendam-no" . E todos os outros fugiram. Estava lá um rapazinho, acabado de chegar, com o intento de avisar o salvador que tinha acabado de se levantar, (achamos que era o pequeno Marco, porque Marco é o único que se refere a ele).

O rapazinho estava envolto em um lençol. Aparentemente veio com o propósito de avisar o salvador. Talvez ele tenha visto os soldados a caminho (suponho eu).

Depois disso, o salvador foi levado a casa de Anás, e logo de seguida a casa de Caifás. Todos se lembram da noite terrível que Ele passou. Lembram-se das 3 vezes que Pedro negou Jesus. Pedro estava petrificado, ele nunca se perdoou por ter negado a Jesus.

Na manhã seguinte houve um julgamento ilegal perante o sinédrio e como não podiam matar Jesus sem o consentimento publico de Pilatos; Levaram-no para uma praça aberta perto da praça do templo e apresentaram Jesus perante Pilatos. Este tentou criar simpatia em seus corações chicoteando Jesus e pondo-lhe uma coroa de espinhos. E o sangue correu pela face dele com as suas vestes já cheias de sangue; Pilatos trouxe-o e disse: "Olhem para este homem!" , o povo gritou: "CRUCIFIQUEM-NO, isso não é suficiente, CRUCIFIQUEM-NO" "Tragam-me água" . Disse Pilatos, "Vejam, lavo as minhas mãos deste julgamento. Crucifiquem-no" .

Então, eles levaram-no com a cruz, e ele carregou-a enquanto o seu corpo dorido conseguiu suportar a dor. Finalmente levaram-no ao topo do Lugar da Caveira, e lá

pregaram os pregos, primeiro nas suas mãos, depois nos pés, e por fim puseram a cruz de pé. Dois ladrões foram crucificados, um de cada lado. A terra tremeu, o céu escureceu à hora do meio dia e assim permaneceu com a terra tremendo ocasionalmente até às 3 horas da tarde.

Todo o continente Americano tremia, e como ele, as ilhas do mar.

Já perto do fim ele gritou: "tenho sede" , puseram vinagre numa esponja, porque isso supostamente aliviaria um pouco a dor.

Em agonia olhou para baixo: "João eis aqui a tua mãe, mãe eis aí o teu filho" . Aparentemente José tinha morrido, e ele estava a dizer: "João toma conta de Maria" .

Começaram então a atormentá-lo, a aborrecê-lo, a acusarem-no dizendo: "porque não desces da cruz, porque não te salvas a ti próprio" . Tudo isto também pode sêr encontrado em Salmos 22. Tudo isto tinha sido visto por Davi, ele sabia as próprias palavras que Jesus diria.

Então, quando a agonia era quase insuportável, e a noite estava a cair, eles teriam que partir as pernas aos crucificados para que morressem mais rapidamente. E à hora nona exclamou Jesus em voz alta; "Eloi Eloi, lama Sabactâni?" , isto é Deus meu Deus meu, porque me desamparaste?.

O espírito de Deus retirou-se deste homem. Ele tinha que o fazer só, agoniar na cruz, mas por breves momentos. Então o espírito de Deus voltou a Ele dizendo: "Meu filho, eu estou aqui. Conseguiu" .

Jesus então levantou a sua face e disse: "está terminado. Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" e assim morreu. Naquele momento, Jesus tornou-se no CRISTO.

Ele tinha feito tudo aquilo que era necessário para sobrepujar as exigências da justiça para que pudéssemos voltar a Deus.

Ele conseguiu!! E pelo poder daquela grande força que estava nele, em três dias e três noites conseguiria levantar-se, ressuscitar, purificar e glorificar o seu corpo.

E é uma emoção tão grande contemplar Maria Madalena e a outra Maria enquanto vinham apoiando-se uma na outra, e acharam a porta do sepulcro revolvida!, cremos que sabemos mais ou menos a localização do sepulcro, não temos a certeza, mas a descrição encaixa perfeitamente. É mesmo ao fundo de uma colina descrita pelo salvador. É o único sepulcro existente ali.

Quando não encontraram o corpo ficaram perplexas, e pensaram que alguém tinha roubado o corpo. Talvez tenha sido o jardineiro, e quando ela o vê em pé ali parado olha-o por entre lágrimas e diz: "Senhor se tu o levas-te daqui, dize-me onde o puseste, e eu o levarei" .

A pessoa que estava ali disse: "Maria" ela olhou para ele e disse: "Raboni" e Ele disse-lhe: "Não me toques porque ainda não subi para o meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus" . E dizendo isto subiu para o Pai. (João 20:11-17)

Esta é a história da Páscoa.

Nosso Pai celestial sofreu tanto nessa noite no jardim Getsêmani. Quando aquele filho que estava ali prostrado nas folhas por debaixo das oliveiras e disse: "Ó Pai de se for possível afasta de mim este cálice" , que quis dizer que pelo menos algum dos seus filhos aqui na terra pudesse saber como foi aquela noite para ele. Por isso Ele disse ao nosso grande ancestral Abraão: "quero que pegues no teu filho amado, o leves até ao topo do monte Mosiah e que mo ofereças em sacrifício".

"PORQUÊ ??", disse Abraão. "Toda a minha vida tenho pregado contra o erro que é o sacrifício humano. Meu único filho, e tu Senhor prometeste levantar uma semente, tão numerosa como as areias da praia. Agora tenho de matá-lo??"

Sem dizer a Sara, ele levou o seu jovem filho, provavelmente já na sua adolescência, para o topo do monte Mosiah, e lá disse ao seu filho que não o teria se não fosse através de uma benção especial de Deus para que a mãe o pudesse conceber; e Ele enviou-te a mim e agora quer tomar-te de volta. Não por doença, guerra ou velhice, mas por sacrifício a Ele.

Ele levantou a faca; oh que angustia de pai. Em Jacó 4:5 no Livro de Mórmon, diz que isto aconteceu para simbolizar os sentimentos de pai e do filho. Isso aconteceu para que pelo menos um pai humano pudesse saber como foi a angustia e a dor naquela noite no Jardim de Getsêmani. Como Jesus disse: "Aba, Pai todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice" .

Vou acabar por aqui. Talvez agora possam começar a entender esta maravilhosa doutrina sobre o qual o Presidente Kimball falou na reunião de sacerdócio.

As inteligências do Universo, e o fato de que a honra de Deus é aquilo que o torna Deus. O fato de que se Ele perde a sua confiança, Ele simplesmente cessa de ser Deus. Estas são doutrinas básicas do evangelho restaurado, assim como Jacó 2 relata.

Porque não falamos mais acerca da Expição? Acerca da ressurreição?. Acho que estamos de acordo de que poderíamos falar acerca da verdadeira base da Expição. Falamos acerca disso como um fato comprovado sem nunca tentar a aproximação ao Pai e dizer: "Pai Celestial, acho que agora compreendo um pouco" .

Não sei o que este conhecimento lhes faz, mas a mim fez-me amar o meu Pai celestial como nunca aconteceu antes, e aprendi a amar o meu salvador Jesus Cristo como nunca.

Agora sei o que estes dois maravilhosos Personagens fizeram por mim e por ti. E todas as crianças deste mundo e todas as pessoas deste planeta e todas as maravilhosas coisas com que Eles nos abençoaram teriam sido destruídas ou perdidas para sempre se eles não fizessem o que fizeram. Por isso eu Os amo muito!. E presto o meu testemunho a vocês meus irmãos e irmãs do fundo do meu coração, de que Jesus é o Cristo, e temos um Pai Celestial que nos ama. A Expição é um principio ativo e verdadeiro; a ressurreição é uma realidade; o perdão dos pecados é possível, e se nos arrependermos sinceramente podemos ser restaurados e voltarmos para nosso Pai Celestial. (Isaías 1:18)

Oro a nosso Pai Celestial para que não o decepcionemos, e assim sejamos bons missionários compartilhando esta grandiosa mensagem com o nosso próximo, e tomemos todos os filhos de Deus e possamos encontrar e compartilhar os 13 maravilhosos passos selecionados no fim destas palavras. Este é o meio pelo qual podemos alcançar os filhos de Deus. Os passos descrevem o valor de cada benção que podemos transmitir. Sem os chocar devemos agir de maneira que possam aprender dentro da sua capacidade de assimilação. Cada alma que possamos ajudar a salvar, nosso Pai Celestial nos abençoará mais do que podemos entender ou sonhar.

Agradeço o convite de discursar para vocês esta noite. Estou grato por sentir toda a noite a presença do vosso doce espírito, com que o nosso Pai Celestial os abençoou.

E agora ao deixar este Vale, levo comigo algumas boas memórias.

Tentarei voltar em Outubro, deixo a minha benção e oração para vós e vossa família para que possam ser dignos da Expição de Jesus Cristo e do seu evangelho que foi restaurado para nossa salvação.

Esta é a minha oração em nome de Jesus Cristo, Amén.

1 – 2 Néfi 2:14 . As coisas que agem a as que recebem ação.

2 - D&C 93:29 . As inteligências sempre existiram.

3 - D&C 93:30 . As inteligências agem quando estão prontas.

4 - Abraão 3:19,23 . De todas as inteligências Deus é a maior.

5 - D&C. 93:33 . Os elementos são eternos.

6 - Abraão 4:10,12,18 . Os elementos têm inteligências. (Helamã 12:8-9) .

7 - Jacó 4:6 . As inteligências obedecem a Deus. (1Néfi 20:13) .

8 - D&C 29:36; Moisés 4:1,4; Alma 42:13,22,25; Morôni 9:19 . A fonte do Poder de Deus é a honra.

9 - Alma 34:9; 2 Néfi 9:9 . Quando estamos na terra, Deus não nos pode salvar, e não nos pode trazer de volta.

10 - Alma 34:11 . Ninguém pode sofrer pelos pecados de outrem.

11 - Alma 34:15 . As inteligências têm capacidade para sentir compaixão. A expiação é baseada na misericórdia e justiça.

12 - D&C 45:3 . Misericórdia sobrepuja a lei.

13 - D&C 19:15,19 . A Expição.

A EXPIAÇÃO: por Cleon Skousen

Traduzido e escrito em Português por Américo Nunes e Sandra Nunes

6. A Língua dos Anjos

ELDER JEFFREY R. ROLLAND
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conferência Geral, Abril de 2007

Nossas palavras, tal como nossas ações, devem ser cheias de fé, esperança e caridade. O Profeta Joseph Smith aprofundou nosso conhecimento do poder da palavra quando ensinou: “É pelas palavras (...) [que] todo ser opera quando opera pela fé. Deus disse: ‘Haja luz; e houve luz’. Josué falou, e as grandes luzes que Deus havia criado ficaram paradas. Elias, o profeta, ordenou, e os céus se contiveram pelo espaço de três anos e seis meses, de modo que não choveu. (...) Tudo isso foi feito pela fé. (...) A fé, portanto, opera pelas palavras; e com [palavras] suas obras mais poderosas foram e serão realizadas”. Como todas as dádivas que “vêm de cima”, as palavras são sagradas e devem ser ditas “com cuidado e por indução do Espírito”.

É com essa compreensão do poder e santidade das palavras que desejo prevenir a todos, se é que isso é preciso, quanto ao modo como falamos uns com os outros e como falamos de nós mesmos.

Há um versículo de um livro apócrifo que expressa a seriedade dessa questão melhor do que eu. É o seguinte: “O golpe do chicote deixa marcas na carne; mas o golpe da língua quebra os ossos”. Com essa forte imagem em mente, fui particularmente inspirado a ler no livro de Tiago que há um modo pelo qual eu posso me tornar “perfeito”.

Tiago disse: “Porque todos tropeçamos em muitas coisas. [Mas] se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo”.

Dando continuidade à imagem do freio, ele escreveu: “Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.

Vede também as naus que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme”.

Então, Tiago chega aonde pretendia: “Assim também a língua é um pequeno membro. (...) [Mas] vede quão grande [floresta (em grego)] um pequeno fogo [pode incendiar].

(...) A língua [é um fogo,] posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, (...) e é inflamada pelo inferno.

Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar (...) foi domada pela natureza humana; Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.

Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim”.

Ora, isso foi muito direto! Evidentemente, Tiago não quis dizer que nossa língua é sempre iníqua, tampouco que tudo o que dizemos é “cheio de peçonha mortal”, mas fica claro que ele quis dizer que ao menos algumas coisas que dizemos podem ser destrutivas, até venenosas—e essa é uma acusação assustadora para um santo dos últimos dias! A voz que presta um profundo testemunho, profere orações fervorosas e canta os hinos de Sião pode ser a mesma voz que deprecia e critica, envergonha e rebaixa, inflige dor e destrói seu próprio espírito e o de outras pessoas no processo. “De uma mesma boca procede bênção e maldição”, lamenta Tiago. “Meus irmãos [e irmãs], não convém que isto se faça assim.”

Não será isso algo no qual todos podemos melhorar um pouquinho? Não será um ponto em que todos podemos tentar ser um pouco mais perfeitos?

Marido, foi-lhe confiada a dádiva mais sagrada que Deus pode conceder: uma esposa, uma filha de Deus, a mãe de seus filhos que voluntariamente se dedicou a você por amor e agradável companhia. Pense no tipo de coisas que você dizia quando estavam namorando, pense nas bênçãos que você lhe deu impondo as mãos sobre a cabeça dela com todo o carinho, pense em você e nela como o deus e a deusa que vocês são em potencial e, depois, reflita a respeito de outros momentos marcados por palavras frias, cáusticas e impensadas. Em vista dos danos que podem ser causados pela língua, não admira que o Salvador tenha dito: “O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem”. O marido que nunca sonharia em agredir a esposa fisicamente é capaz de partir-lhe, se não os ossos, certamente o coração, pela brutalidade de palavras impensadas ou rudes. Os maus-tratos físicos são unânime e inequivocamente condenados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se for possível ser mais condenatório ainda, denunciemos mais vigorosamente todas as formas

de abuso sexual. Hoje, censuro os maus-tratos verbais e emocionais que qualquer pessoa inflija a qualquer outra, mas especialmente os do marido contra a mulher.

Irmãos, não convém que isto se faça assim.

Nesse mesmo espírito, falamos também às irmãs, porque o pecado dos maus-tratos verbais não existe apenas nos homens. Esposas, o que dizer da sua língua desenfreada, ou do bem ou mal que as suas palavras podem fazer? Como pode uma voz tão encantadora, que por natureza divina é tão angelical, tão naturalmente espiritual, tão instintivamente gentil e intrinsecamente bondosa, tornar-se estridente, mordaz, ácida e descontrolada? As palavras de uma mulher podem ser mais cortantes do que qualquer adaga já forjada e podem fazer com que seus entes queridos se ocultem por trás de uma barreira mais intransponível do que se poderia imaginar no início da conversa. Irmãs, não há lugar nesse seu espírito magnífico para qualquer tipo de expressão ácida ou cáustica, inclusive para a fofoca, a difamação ou os comentários maldosos. Que jamais se possa dizer, de nossa casa, ala ou vizinhança, que “a língua (...) é um fogo; como mundo de iniquidade [queimando] entre os nossos membros”.

Gostaria de ampliar esse conselho para aplicá-lo a toda a família. Precisamos ser muito cuidadosos ao falar com as crianças. O que dizemos ou deixamos de dizer, como dizemos e quando dizemos são elementos extremamente importantes na formação da imagem que a criança tem de si mesma; mas isso é ainda mais importante na formação da fé que a criança tem em nós e da fé que tem em Deus. Sejam edificantes nos comentários que fazem às crianças —sempre. Nunca digam para uma criança, nem por brincadeira, que ela é gorda, burra, preguiçosa ou feia. Vocês jamais fariam isso por maldade, mas elas se lembrarão disso e podem passar vários anos tentando esquecer — e perdoar. E não tentem comparar seus filhos uns com outros, mesmo que achem que sabem fazer isso com tato. Vocês podem dizer de modo muito positivo que “Susana é bonita, e Sandra é inteligente”, mas Susana só vai se lembrar que não é inteligente, e Sandra, que não é bonita. Elogiem cada filho individualmente pelo que ele é, e ajudem-no a escapar da obsessão de nossa cultura em comparar, competir e de nunca sentir que somos “suficientemente bons”.

Nisso tudo, suponho que não seja nem preciso dizer que as palavras negativas geralmente são resultado de pensamentos negativos, inclusive a nosso próprio respeito. Vemos nossas próprias faltas, falamos (ou ao menos pensamos) de modo crítico a nosso próprio respeito e, em pouco tempo, é assim que passamos a ver a tudo e a todos, sem um raio de sol, sem rosas nem

qualquer promessa de esperança ou felicidade. Em pouco tempo, nós e todos ao nosso redor passamos a nos sentir péssimos.

Adoro o que o Élder Orson F. Whitney disse certa vez: “O espírito do evangelho é otimista; ele confia em Deus e olha para o lado positivo das coisas. O oposto, ou o espírito pessimista, arrasta os homens para baixo e para longe de Deus, olha para o lado sombrio, murmura, reclama e é lento em obedecer”. Devemos honrar a declaração do Salvador de “ter bom ânimo”. (De fato, parece-me que esse é o mandamento que mais transgredimos!) Digam coisas positivas. Digam coisas animadoras, inclusive a respeito de si mesmos. Tentem não reclamar nem resmungar incessantemente. Dizem por aí que até quando a vida é um mar de rosas há quem reclame dos espinhos.

Muitas vezes penso que Néfi deve ter achado mais fácil ser amarrado e espancado do que ouvir as constantes lamúrias de Lamã e Lemuel. Ele deve ter dito, com certeza, pelo menos uma vez: “Batam mais! Podem bater até eu não ter mais que ouvir vocês!” É, a vida tem problemas; é verdade, há coisas negativas a enfrentar, mas, por favor, aceitem uma das máximas de vida do Élder Holland: “Não há desgraça na vida que a lamúria não piore”.

Paulo falou com toda franqueza, mas com muito otimismo, dizendo para todos nós: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, (...)

Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós (...)

Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoados uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.”

Em seu profundo e tocante testemunho final, Néfi nos conclama a “[seguirmos] o Filho [de Deus] com todo o coração”, prometendo: “depois de (...) haverdes recebido o batismo de fogo e do Espírito Santo [podereis] falar em uma língua nova, sim, na língua de anjos. (...) E como poderíeis falar a língua de anjos se não fosse pelo Espírito Santo? Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo.” De fato, Cristo foi e é “o Verbo”, de acordo com João, o amado cheio de graça e verdade, cheio de misericórdia e compaixão.

Portanto, irmãos e irmãs, nessa longa jornada eterna para tornarmo-nos mais semelhantes ao Salvador, procuremos ser homens e mulheres “perfeitos” ao menos em um aspecto: não tropeçando em palavra; ou, para dizer claramente, falando em uma nova língua, a língua dos anjos. Nossas palavras, tal como nossas ações, devem ser cheias de fé, esperança e caridade, os três grandes princípios cristãos que são tão desesperadamente necessários no mundo atual. Com palavras assim, proferidas sob a influência do Espírito, lágrimas podem ser enxutas, corações podem ser curados, vidas podem ser elevadas, a esperança pode retornar, a confiança pode prevalecer. Oro para que minhas palavras sobre esse tema difícil não lhes tirem o alento, mas lhes sirvam de incentivo; que vocês percebam em minha voz que eu os amo, porque isso é verdade, e, o que é mais importante, saibam que o Pai Celestial os ama, e Seu Filho Unigênito também. Quando Eles falarem a vocês — e hão de falar — não será no vento nem no terremoto nem no fogo, mas com uma voz mansa e delicada, uma voz terna e bondosa: será na língua dos anjos. Que todos nos regozijemos na idéia de que, quando dizemos coisas edificantes e animadoras ao menor destes nossos irmãos, irmãs e pequeninos, as dizemos a Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas:

1. Lectures on Faith, 1985, pp. 72–73; grifo do autor.
2. D&C 63:64.
3. Eclesiástico 28:21 ou 28:17 [dependendo da edição].
4. Tiago 3:2–10; grifo do autor.
5. Mateus 15:11.
6. Conference Report, abril de 1917, p. 43.
7. Mateus 14:27; Marcos 6:50; João 16:33.
8. Ver 1 Néfi 3:28-31; 18:11–15.
9. Efésios 4:29–32.
10. 2 Néfi 31:13–14; 32: 2–3.
11. João 1:1.
12. Ver I Reis 19:11–12.
13. Ver Mateus 25:40.

7. Aprender a Ouvir a Voz do Senhor

AARON L. WEST
Departamento de Currículo
Liahona Setembro de 2006

Se formos à reunião do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro com a atitude certa, voltaremos da Igreja para casa com um testemunho de que ouvimos a voz do Senhor e conhecemos Suas palavras.

Imagine que você esteja sentado numa reunião do quórum de élderes, grupo de sumos sacerdotes ou Sociedade de Socorro. O professor está começando uma aula de “Ensinaamentos para os Nossos Dias,” quando o Presidente Gordon B. Hinckley entra na sala e senta-se numa das cadeiras. Todos se viram e olham para o profeta, sem saber o que dizer. O Presidente Hinckley quebra o silêncio. Pede desculpas por estar alguns minutos atrasado e pergunta se pode partilhar alguns conselhos com os membros presentes.

Agora imagine que o professor acene com a cabeça para o Presidente Hinckley, sorria e continue com sua aula. Alguns membros erguem a mão e fazem comentários bem longos e contam experiências pessoais, sem nenhuma menção ao fato de o profeta estar ali sentado no meio deles.

Aproximadamente 40 minutos depois, você não consegue mais ficar calado e ergue a mão. Quando o professor lhe dá a palavra, você diz: “Ahn, será que... poderíamos ouvir o Presidente Hinckley falar agora?”

O professor olha para o relógio. “Oh!” exclama ele. “Eu tinha preparado tanta coisa. Parece que nunca teremos tempo suficiente para ver tudo. Bem, ahn ... deixe-me concluir, e então ouviremos algumas palavras do Presidente Hinckley.”

Depois que o Presidente Hinckley diz algumas palavras, o professor agradece a todos pela participação. Alguém faz a oração e todos saem da sala.

Esse é um exemplo exagerado, é claro. Se algum dia o Presidente Hinckley for visitar seu quórum de élderes, grupo de sumos sacerdotes ou Sociedade de Socorro, o professor sem dúvida lhe dará todo o tempo de que ele precisar. Mas o que acontece quando somos designados a debater um discurso de conferência do Presidente Hinckley ou os ensinamentos do Presidente Wilford Woodruff? Será que damos às palavras dos profetas a atenção que elas merecem? Será que estudamos cada discurso ou capítulo em preparação para a aula do domingo? Será que permitimos que os profetas modernos nos ensinem? Um segundo exemplo:

Imagine que poucas semanas depois, você participe de outra reunião com seu quórum de élderes (ou grupo de sumos sacerdotes ou Sociedade de Socorro). O presidente do quórum faz alguns anúncios e passa o tempo para um professor. Então o professor se coloca diante da classe e diz: “A lição de hoje é o capítulo 17 do livro de Wilford Woodruff”. Ele abre o livro na primeira página do capítulo e começa a ler.

Quando o professor lê a respeito das bênçãos que podemos receber no templo, alguém à sua frente ergue a mão. É o irmão González, que foi selado à esposa e filhos há poucos meses. Depois de manter a mão erguida por um tempo sem ser notado pelo professor, o irmão González acaba desistindo. O professor continua lendo.

Poucas páginas depois, o professor começa a ler uma declaração que realmente inspirou você quando estudou o capítulo na noite anterior. Você ergue a mão, simplesmente para abaixá-la um minuto depois. O professor continua lendo enquanto você sente o coração arder com um testemunho que não lhe foi permitido compartilhar. Você olha em volta para os irmãos do quórum. Alguns estão acompanhando a leitura. Outros estão fitando o chão, olhando periodicamente para o relógio. Alguns estão esforçando-se para manterem-se acordados. Ninguém ergue a mão.

Quando o professor termina de ler o capítulo inteiro, está quase na hora de terminar a aula. Ele presta o testemunho e conclui a lição um pouco mais cedo do que o necessário. Alguém faz a oração e todos saem da sala.

Outro exemplo exagerado? Com certeza. A maioria dos professores está ansiosa para ouvir o testemunho e as experiências dos membros do quórum e da classe. Mas, como uma Igreja de professores e alunos, provavelmente poderíamos melhorar nosso empenho de incentivar debates significativos e participar deles.

Ensinar e Aprender na Igreja

Embora esses exemplos pareçam pouco prováveis e até um pouco ridículos, eles salientam dois desafios muito freqüentes no ensino e aprendizado na Igreja: às vezes estamos tão ansiosos em dirigir um bom debate em classe que nos afastamos dos recursos produzidos pela Igreja. Por outro lado, às vezes estamos tão concentrados em seguir o currículo preparado, que impedimos um debate valioso. Quando tivermos oportunidades de ensinar, como podemos ser fiéis ao currículo da Igreja e incentivar um bom debate? Ponderei essa questão, desejando ensinar a verdade pelo poder do Espírito e receber a verdade por esse mesmo poder (ver D&C 50:17–22). Embora não tenha todas as respostas, descobri duas passagens das escrituras que me ajudaram muito.

“Ouvistes Minha Voz”

O Senhor declarou:

“Estas palavras não são de homens nem de um homem, mas são minhas; portanto vós testificareis que são minhas e não de um homem; Pois é minha voz que vo-las diz; pois vos são dadas pelo meu Espírito; e pelo meu poder vós as podeis ler uns para os outros; e se não fosse pelo meu poder, não as poderíeis ter; Portanto podeis testificar que ouvistes minha voz e conheceis minhas palavras” (D&C 18:34–36).

Esse conselho refere-se às revelações de Doutrina e Convênios, mas também se aplica aos ensinamentos que debatemos nas reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro, e em todas as reuniões dominicais. Ao lermos uns para os outros as palavras dos profetas modernos, lemos as palavras do Senhor (ver D&C 1:38).n Creio que, se abordarmos o ensino e o aprendizado da maneira certa, todos voltaremos da Igreja para casa com um testemunho de que ouvimos a voz do Senhor. Não é isso que esperamos, quando compartilhamos o evangelho uns com os outros? Quando a aula termina, não queremos que as pessoas se maravilhem com o que dissemos; esperamos que se regozijem na palavra do Senhor.

“Todos Sejam Edificados por Todos”

Não nos reunimos todos os domingos meramente para lermos uns para os outros. O Senhor ensinou:

“Dentre vós designai um professor e não falem todos ao mesmo tempo; mas cada um fale a seu tempo e todos ouçam suas palavras, para que quando todos houverem falado, todos sejam edificados por todos, para que todos tenham privilégios iguais” (D&C 88:122).

Precisamos da força uns dos outros, e os debates em classe nos proporcionam uma grande oportunidade de compartilhar essa força. Adoro ver um professor agir como instrumento do Senhor, prestando testemunho das verdades que aprendeu durante a preparação da aula. Além disso, meu testemunho cresce ao ouvir o testemunho de outras pessoas. Minha experiência é enriquecida quando outros compartilham as deles. Sinto-me grato por debates inteligentes, sinceros e que promovem a fé na Igreja.

Ler e Debater

Podemos aplicar Doutrina e Convênios 18:34–36 e 88:122 na mesma aula? Creio que podemos, se seguirmos uma regra bem simples: comece por Doutrina e Convênios 18:34–36. Comece lendo os ensinamentos dos profetas. Estabeleça a palavra do Senhor como a base do debate e depois edifique sobre esse alicerce, seguindo o princípio descrito em Doutrina e Convênios 88:122.

Essa regra é tão simples, que quase não precisa ser dita. No entanto, ela pode ter profunda repercussão na maneira pela qual abordamos o ensino e o aprendizado na Igreja. Para obter sugestões específicas sobre como professores e alunos podem seguir essa regra, podemos consultar os seguintes recursos produzidos pela Igreja:

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff, introdução. Essas páginas incluem ajuda para o estudo individual e a preparação das aulas. Explicam um padrão que os professores podem seguir ao prepararem lições do livro.

- *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, capítulo 6. Esse capítulo, intitulado “Ensinar e Aprender pelo Espírito”, contém conselhos inspirados sobre o que devemos fazer, quando nos reunimos para aprender o evangelho.

- Instruções para “Ensinamentos para os Nossos Dias”, encontradas nas páginas finais de cada *A Liahona* de conferência geral. Essas instruções explicam um processo simples de preparação da lição “Ensinamentos para os Nossos Dias”.

Quando Tudo Isso É Reunido

Mais um exemplo. Este aconteceu de verdade.

Lembro-me de estar na reunião do meu quórum de élderes, há vários anos, desfrutando de uma aula baseada em “A Família: Proclamação ao Mundo”. Em certo ponto da aula, um membro do quórum leu um trecho da proclamação. O professor estava prestes a prosseguir com a aula, quando outro membro do quórum ergueu a mão. “Tenho uma pergunta”, disse ele. Citando a frase que acabara de ser lida, perguntou: “Como podemos ensinar nossos filhos a ‘amar e servir uns aos outros’?” A expressão no rosto dele e o tom de sua voz revelaram que era mais do que uma simples pergunta, era um pedido de ajuda. Fiquei grato por ele ter feito a pergunta, porque expressava uma súplica que também estava em meu coração.

Aquela pergunta sincera mudou o ritmo da aula. O professor deixou temporariamente de lado o plano de aula. Os membros do quórum pararam para pensar e compartilharam idéias e experiências em resposta à pergunta do amigo. Depois, o professor compartilhou seu próprio ponto de vista e continuou a aula, enfocando outras verdades contidas na proclamação. O debate durou apenas uns poucos minutos, mas continua até hoje influenciando minha família e eu.

Doutrina e Convênios 18:34–36 e 88:122 foram reunidas na aula daquele quórum. O processo teve início com um professor que era suficientemente humilde e sábio para convidar-nos a ler as palavras dos profetas. Prosseguiu, quando um membro do quórum teve a coragem de fazer uma pergunta para pedir ajuda. Então, quando vários homens de formação diferente falaram um por vez, “todos [fomos] edificados por todos”. Testifico que, pelo poder do Espírito Santo, ouvimos a voz do Senhor naquele dia, primeiro por meio de Seus profetas e depois por intermédio de meus amigos e vizinhos. Voltei para casa conhecendo melhor a palavra do Senhor do que no dia anterior.

8. Eleitos do Senhor, a Doutrina do Chamado e Eleição

ROY W. DOXEY

*Teólogo formado na BYU, e Presidente da Missão Eastern States, EUA.
Ensign, Julho de 1976*

Quando o Senhor revelou a Moisés o grande propósito da vida, o fez com estas palavras: “Porque eis que esta é a minha obra e glória; proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem” (Moisés 1:39). Em outras palavras, a glória do SENHOR é trazer a efeito ressurreição a todos os filhos do PAI, possibilitando-lhes a exaltação e a vida eterna. Quando compreendemos estes propósitos, nosso coração se alegra ao saber que a maior benção concedida ao homem, que é a deidade, pode ser recebida pelos que a desejam de todo o coração. No glorioso sermão proferido pelo profeta Joseph Smith, ele expressou este propósito fundamental da vida eterna. Foi dada ênfase a responsabilidade da humanidade; “Tereis que aprender como vos tornar deuses por vós mesmos e a como ser Reis e Sacerdotes para Deus.” (Joseph Smith; p.337).

O conhecimento de que homem e mulher nasceram como filhos espirituais de um Pai Eterno e de que Jesus Cristo é o nosso irmão mais velho em espírito, é fundamental para o entendimento da razão de nossa existência na mortalidade. Tendo em vista que a sua condição é maior do que a nossa, permanecemos com a esperança de que um dia nos tornaremos como Ele. Sendo portanto filhos espirituais de nosso Pai Celestial, nascidos pela linhagem dos deuses temos conosco o poder, por meio do sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, de nos elevarmos a medida e estatura dos deuses.

A vida terrena é apenas parte deste progresso eterno, é um estado pelo qual temos que passar, é um período de testes e provações, como uma semente que pode germinar e conduzir-nos rumo à exaltação se provarmos que faremos a vontade do Senhor. (Abraão 3:22, 26) As revelações modernas nos ensinam que, aqueles que forem valentes no serviço do Senhor durante este período probatório, “(...) serão Deuses, pois não terão fim; portanto, serão de eternidade em eternidade, porque continuarão. Então serão colocados sobre tudo, porque todas as coisas lhes serão sujeitas. Então serão Deuses, porque terão poder, e os anjos lhes serão sujeitos”. (D&C 132:20) O que é necessário para que recebamos esta inestimável benção? O profeta Joseph Smith declarou: “Deveis começar pelo princípio, com os primeiros princípios do Evangelho; quando galga-se uma escada, sois obrigados a começar de baixo para cima e subir um degrau de cada vez, deveis começar com primeiro e continuar até que tenhais aprendido todos os princípios da exaltação. Mas ainda

levareis muito tempo, mesmo depois de terdes passado pelo véu, até que os tenhais aprendido. Nem tudo é para ser compreendido neste mundo! Será um trabalho árduo aprendermos sobre nossa salvação e exaltação.” (Ensinaamentos p. 339)

Apesar do processo de exaltação continuar mesmo depois no mundo espiritual, o conhecimento de que poderemos ser exaltados e ter o privilégio da vida eterna, pode ser assegurado nesta vida por meio de nosso chamado e eleição. Pedro aconselhou os antigos santos: “confirmai a vossa vocação e eleição”. Paulo, o Apóstolo, também agradeceu ao Senhor por este selamento. (veja 2 Pedro 1:10 e Efésios 1:13-14). O profeta Joseph usou a mesma expressão, ao falar sobre esta exposição de Pedro acerca dos ensinamentos dos princípios e ordenanças do Evangelho: Fé, arrependimento, batismo e o recebimento do Espírito Santo. Então seguindo-se a entrada no Reino de Deus, pelo batismo da água e do Espírito, vem à necessidade de andar pela fé a fim de entrar em determinados convênios sagrados, pelo poder do Sacerdócio e ser “selado pelo Santo Espírito da promessa, o qual o Pai, derrama sobre todos aqueles que são justos e verdadeiros” (D&C 76: 53) Se permanecermos fiéis até o fim naqueles convênios. Caminhar pela fé, através da retidão de Deus e de Jesus Cristo, é tornar-se, co-participante da natureza Divina “como Pedro testificou (2 Pedro 1:3) O conhecimento de Cristo, é o centro de sua vida e ensinamentos. E quais são as virtudes encontradas na vida de Jesus, as quais Pedro se refere? Depois que alguém escapa da corrupção do mundo, através do sincero arrependimento e tornando-se um membro da verdadeira Igreja, ao aderir aos princípios e ordenanças que o admite no Reino de Deus, sendo diligente em sua obediência.” Acrescentai a fé a virtude, a virtude a ciência, a ciência a temperança, a temperança a paciência, a paciência a piedade, a piedade o amor fraternal, ao amor fraternal a caridade” (2 Pedro 1: 5.7) (Ensinaamentos p. 297)

A obediência e o gradual aumento das virtudes, nos levam mais e mais próximo à estatura de Jesus Cristo (Efésios 4: 13) Entretanto, além destas qualidades requeridas de caráter, aqueles que mantêm a esperança de ter o seu Chamado e Eleição ratificado, precisam também receber as ordenanças de salvação “Exaltação” no Templo do Senhor.

O profeta Joseph Smith, definiu a salvação como o poder de sobrepujar todos os inimigos deste mundo (significando os vícios que representam o oposto das virtudes do Evangelho,“ o conhecimento para triunfar sobre todos os espíritos maus, no mundo vindouro “(ensinaamentos p. 289) Joseph declarou posteriormente que o triunfo sobre os seus inimigos vem somente através do conhecimento do Sacerdócio:” Se precisamos triunfar sobre todos os nossos inimigos neste mundo, em preparação para a exaltação.

De que forma o Sacerdócio torna isto possível? Pela obediência aos mistérios do Reino;” a mais alta ordenança do Evangelho, é a resposta. As maiores ordenanças do Evangelho nos sugere que há ordenanças menores; as primeiras ordenanças e todas as demais realizadas fora do Templo. JESUS, ensinou aos Seus discípulos que eles receberiam os” mistérios do Reino” e que outras

ordenanças não seriam recebidas, porque eles ainda não estavam preparados para recebê-las (Mateus 13: 10.13)

Igualmente o profeta Alma j;J" disse que aqueles mistérios eram conhecidos por alguns, mas que outros receberiam apenas aquela parte da palavra que Ele concede aos filhos dos homens, de acordo com a obediência e atenção que lhes dedicam. Alma 12: 9.11) em decorrência de Joseph Smith Ter recebido" as chaves dos mistérios das coisas que foram seladas" (D&C 35: 18) e porque estas chaves permanecem com o profeta da Igreja nos dias de hoje, o membro que guarda os mandamentos, pode receber" os mistérios do Meu Reino e isso lhe como uma fonte de água viva, vertendo para a vida Eterna" (D&C 63: 23 -42: 65) somente através do Sacerdócio, pode estas bênçãos recair sobre o membro da Igreja. O membro digno recebe o Sacerdócio de Melquisedeque, que é o maior e então possui as chaves. (D&C 107: 10.19) a fim de receber estes mistérios.

Aí reside a chave do principal propósito do mais alto Sacerdócio, revelar os princípios de Exaltação na casa do Senhor, através das ordenanças, consistindo de lavamentos, unções, investiduras do Sacerdócio e o casamento para a Eternidade (D&C 124: 37.42)

O casamento para a Eternidade, é uma ordenança do Sacerdócio," nas quais são prometidas as partes participantes, promessas de Reinos e Tronos, se forem fiéis e verdadeiros em suas responsabilidades "Estas bênçãos o poder de gerar filhos espirituais após a ressurreição. A este respeito Joseph, disse: "freqüentemente se pergunta; não podemos salvar-nos sem receber todas estas ordenanças? Eu respondo que não! Não a plenitude de salvação... se um homem recebe a plenitude do Evangelho, deve obter da mesma forma que Jesus a alcançou, isto é, guardando todos os mandamentos e obedecendo a todas as ordenanças da casa do Senhor. (Ensinaamentos p. 323 -300) Tanto o homem como a mulher recebem as bênçãos da plenitude do Evangelho no Templo, mesmo ciente de que a mulher não é ordenada ao Sacerdócio, como o presidente Joseph Fielding Smith disse: A mulher não porta o sacerdócio, mas se elas forem fiéis e verdadeiras, tornar-se-ão sacerdotisas e rainhas no Reino de Deus e isso implica que a elas será dada autoridade. A mulher não porta o Sacerdócio com o marido, mas participa dos benefícios do mesmo" (Doutrinas de Salvação. Vol 3 p. 179). Concomitantemente participar nas ordenanças e portar o Sacerdócio é fazer convênios, convênios Divinos precisam ser realizados e honrados antes que a pessoa tenha o seu Chamado e Eleição ratificados, para assegurar que recebemos os convênios retamente e seguimos nos caminhos do SENHOR, ELE estabeleceu um meio pelo qual estas ordenanças podem ser aprovadas. É através do poder selador do Santo Espírito da Promessa. Quando o Espírito Santo da Promessa justifica as atitudes da pessoa com respeito aos convênios realizados, este ato é ratificado, tornando o convênio efetivo para a salvação.

A influência do Espírito Santo recebida ao guardar os mandamentos, também leva-nos para a Santificação, tornamo-nos puros e santos em nosso coração, significando que abandonamos todos os males e que, aprendemos a

amar e servir a Deus, com todo o seu poder, mente e força. (D & C 20: 31) O processo de santificação vem gradualmente após um período de tempo "sobrepunhando todo o pecado e trazendo todos à sujeição a Cristo. Isto significa entregar seu coração a Deus, tornando-se um com o Salvador, na construção de seu Reino e trabalhando para o estabelecimento de Sião. (Helamã 3: 35)

O membro da Igreja prepara-se esforçando-se para obter a santificação e quando ele se torna justo através da ratificação de seus convênios pelo Espírito Santo, e a vista de Deus, santificou sua vida, então torna-se um candidato a Ter seu Chamado e Eleição. Do profeta Joseph Smith, aprendemos que a fé necessária para tornar-se santificado e ter ratificado o seu Chamado e Eleição, vem pela obediência à lei do sacrifício, desde os primórdios da existência do homem, a fé necessária para alcançar a alegria da vida e salvação, nunca foi obtida sem o sacrifício e somente por ele é que os homens poderiam gozar da vida Eterna. Pedro tornou claro que um testemunho de Jesus Cristo, não é por si só, evidência de que o Chamado e Eleição está assegurado. Mencionando a manifestação no Monte da Transfiguração, com o salvador e seus fiéis apóstolos; Pedro, Tiago e João (Mateus 17: 1.8) ele disse que apesar de terem ouvido a voz do Pai, declarando que Jesus era seu Filho, isto não era suficiente para obter a exaltação. De conformidade com esta instrução e ensinamento de Pedro, Joseph Smith disse: "Embora ouvissem a voz de Deus, e soubessem que Jesus era o Filho de Deus, isso não seria evidência de que o seu Chamado e Eleição, tivesse sido assegurado assim pois buscaram essa palavra profética mais confirmada, de que tinham sido ligados nos Céus, e que possuíam a promessa de vida Eterna no Reino de Deus. E tendo-lhes sido confirmada essa promessa, era como uma âncora para a alma, firme e segura. Ainda que retumbassem os trovões, e reluzissem os relâmpagos e rugissem os terremotos e as guerras os rodeassem, assim, essa esperança e conhecimento sustentariam suas almas em todas as provações, angústias e amarguras" (Ensinaamentos p. 290) O que é então, o Chamado e Eleição assegurados? A escritura seguinte, nos dá definição: "A verdadeira palavra de profecia significa saber o homem por revelação e pelo Espírito de Profecia, que está selado para a vida Eterna, por meio do poder do Santo Sacerdócio" (D&C 131: 5)

Assim se expressou o Elder Bruce R. McConkie: Ter o Chamado e Eleição ratificados, é ser selado para a vida Eterna; é ter a garantia incondicional da exaltação no mais alto Céu do mundo Celestial; é receber a certeza da Deidade; é, com efeito, ter o dia do julgamento antecipado, de maneira que a herança de toda a glória e honra no Reino do Pai, seja assegurada antes do dia em que os fiéis atuais, entrem na presença de Cristo, para sentar-se com Cristo em seu trono, da mesma forma como Ele, sentou com o Pai, em seu trono. (Apocalipse 3: 31) Como o Elder McConkie afirmou: A garantia incondicional significa que as ações de uma pessoa foram totalmente aprovadas e que não há mais condições a serem preenchidas pelo obediente. Então, quando alguém é selado para a vida Eterna, é selado contra todo pecado, exceto a blasfêmia contra o Espírito Santo e o derramamento de sangue

inocente (Doutrinas de Salvação vol. 2 pg. 46) A exortação do profeta Joseph Smith, no sentido de atingir a meta de assegurar a exaltação é como segue: "Gostaria pois de vos exortar a que continueis invocando a DEUS, até que obtenhas o vosso chamado e eleição, tendo mais confirmada a palavra profética e esperando pacientemente a promessa até que possais obtê-la." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith p. 290) Esperar pacientemente até obtê-la implica que todo esforço deve ser feito pelo membro, até consegui-lo. Um pacto Eterno foi feito no mundo Espiritual de que os filhos e as filhas de Deus, receberiam uma exaltação Eterna, desde que provassem serem fiéis e verdadeiros aos convênios feitos nesta vida. (Tito 1: 1.2) Tendo em mente a injunção de Pedro para sua dispensação, Joseph disse: Nosso pacto Eterno, não dá-nos nenhum direito às coisas Eternas, a menos que nossos atos, convênios e todas as coisas nos levem a esse objetivo. Porém, depois de tudo isso, faz-se necessário ratificar nosso Chamado e Eleição. Se esse mandamento se aplicou a todos aqueles que o receberam, quanto mais aos da atual geração (Ensign. Pg. 298) O que, portanto é necessário para tornar nosso Chamado e Eleição assegurado? O fundamento de todas as bênçãos, recebidas em aceitação do sacrifício de Jesus Cristo e a certeza de que o fiel está fazendo as coisas que são agradáveis avista de Deus. Quando um homem oferece tudo o que possui, em sacrifício para a conquistada verdade, até mesmo a sua vida, acreditando diante de Deus, que foi chamado para este sacrifício, porque procura fazer a sua vontade, com mais confiança que Deus o quer e aceitará este sacrifício e oferta, que não procura a sua face em vão. Nestas circunstâncias ele pode obter a fé necessária que o levará a vida Eterna. (D&C 98: 11.15) Quando a fé é suficiente para sacrificar todas as coisas Terrenas, mesmo até a própria vida, caso necessário, então é possível um homem saber que foi aceito pelo Senhor, e tendo esta forte fé, pode eventualmente receber a Vida Eterna. Assim, pois, o profeta Joseph disse: Depois que a pessoa tem fé em Cristo, arrependendo-se e é batizada para a remissão dos pecados, recebe a imposição das mãos para o dom do Espírito Santo, que é o primeiro Consolador e continua humilhando-se ante Deus, tendo fome e sede de justiça e vivendo de acordo com toda palavra de Deus, em breve o Senhor lhe dirá: "Filho, serás exaltado" Quando o Senhor, o tiver provado em todas as coisas e visto que aquele homem está resolvido a senti-lo, aconteça o que acontecer, esse homem receberá o seu Chamado e Eleição (Ensin. Pg. 146)

Tal pessoa, eventualmente recebe a Deidade e torna-se um membro da Igreja do Primogênito (D & C 76: 54). Quais foram alguns dos santos que foram aceitos pelo Senhor, através de seus sacrifícios? O profeta Joseph Smith indicou que quando uma pessoa foi provada pelo Senhor, tendo fome e sede de justiça e vivendo de acordo com toda a palavra de Deus ele então pode ter o privilégio de receber o segundo confortador. Este confortador vem pela presença do Senhor Jesus Cristo, e visões dos Céus lhe serão descerradas e o Senhor o instruirá face à face. Joseph continuou dizendo, que esta foi a condição de um número de antigos santos, Isaías, Ezequiel, João o revelador, Paulo e todos os santos que tenham tido comunhão com a

assembléia geral e, com a Igreja do Primogênito (Ensign. pág. 146)

A certeza de ser aceito pelo Senhor, também foi conhecido pelos Nefitas (Enos 27) Alma, o ancião (Mosias 26: 20) os três Nefitas (3 Nefi 28: 4.11) e outros, (3 Nefi 28: 1.3) A promessa de tornar-se um. membro da Igreja do Primogênito, também foi feita aos Santos dos Últimos Dias (D & C 76: .50.60) Em nossa dispensação muitos santos tiveram seu Chamado e Eleição assegurados; (D & C 124: 19) Entre eles estava William Clayton, de quem o profeta disse: Sua vida esta acolhida com Cristo em Deus e assim estão muitos, nada a não ser o.pecado imperdoável pode afastá-lo de herdar a vida Eterna, pois fostes selado pelo poder do Sacerdócio para a vida Eterna. Tendo seguido os passos necessários para este propósito. (História da Igreja vol. 5 pg. 391).

O Senhor disse a Joseph Smith, que ele havia sido selado para exaltação e que havia preparado um trono para ele no Reino do meu Pai, com Abraão, seu pai (D & C 132:49) O presidente Marion G. Romney, como membro do Conselho dos Doze, exortou aos santos na conferência geral, para tornar o seu chamado de eleição assegurados dizendo: "A plenitude de vida Eterna, não é conseguida na mortalidade, porém a paz só é conseguida nesta vida". O Senhor prometeu que aquele que pratica obras de justiça, receberá sua recompensa, sim paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro. (D & C 59: 23). Penso que a paz aqui referida está implícita na declaração do profeta: "Vou como um cordeiro ao matadouro, porém estou calmo como uma manhã de verão. Tenho a consciência limpa para com Deus e para com todos os homens."Penso também que está implícita nesta declaração do falecido Apóstolo Alonzo A. Hinckley, o qual escrevendo uma carta à Primeira Presidência, depois de ter recebido a notícia de que sua doença era fatal, ele disse: "Asseguro-lhes que não estou profundamente preocupado com o resultado final. Estou reconciliado e ofereço minhas. mãos para apanhar o que o Pai Celestial tem para mim, seja isso em vida ou na morte... para o futuro não tenho dúvidas; é emocionante e glorioso e o percebo mais claramente o que significa ser salvo pelo sangue redentor de Jesus Cristo, ser exaltado pelo seu poder e permanecer com Ele para sempre" (Relatório Conf. Outubro 1965)

Embora o Chamado e Eleição assegurados, seja a maior bênção recebida nesta vida, que maior conselho pode receber um Santo dos Últimos Dias, do que este dado pelo profeta Joseph Smith: "Gostaria pois de vos exortar, que continueis invocando à Deus, até que assegureis vosso Chamado e Eleição, tendo mais confirmada a palavra profética e esperando pacientemente a promessa, até que possais recebê-la. (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith Pág. 290)

9. O Missionário Desafiador e Testificador

ALVIN R. DYER (1903-1977)

Counselor to the First Presidency 1968-1970

Tenho pensado sobre o que poderia dizer-lhes mais nesta oportunidade. Estou certo que não será a última vez que os verei, a despeito de tudo o que aqui foi dito hoje. Lembro-me de quando era um jovem missionário. Lembro-me de um de meus companheiros. Ele era um brilhante estudante! Iniciou a missão com 20 anos e já graduado na universidade. Graduou-se em matemática e, talvez por causa de sua prática e habilidades escolares, tinha em sua mente um único pensamento: que a conversão ao evangelho era um processo mecânico perfeito, tornando possível pelo esforço, ensinando e apresentando ao povo os fatos e verdades do Evangelho pelo poder do argumento, persuadindo-o a aceitar a verdade. Lembro-me que todas as coisas sobre isto aborreceram-me por não me parecer à maneira certa de se pregar o Evangelho. Foi um bom companheiro. Hoje é professor na BYU e agora já mudou suas idéias sobre as conversões ao Evangelho. Nós tivemos muitas e longas conversas e troca de opiniões a respeito do assunto nos montes da Pensilvânia. Quando não achávamos lugar para dormir, dormíamos na grama ou sobre uma cama improvisada, como fazem os escoteiros e falávamos sobre o assunto. Então eu enfatizava que a maneira de ensinar o Evangelho era pelo poder do Espírito. Eu pensei isto toda minha vida. Que não pode haver outra maneira efetiva de fazê-lo. Aprendi através dos anos que este é um fato verdadeiro. Quanto mais eu vejo pessoas filiando-se à igreja (e tenho visto milhares) vejo a realidade disto. “

O senhor conhece quem ele quer na igreja

”. Foi determinado antes e não há muito que você ou eu possamos fazer para mudar isto. O importante é que Ele, O Senhor, chamou-nos para ajudá-lo. Se trabalharmos seguindo sua orientação Ele nos guiará às pessoas escolhidas. No ano passado houve muitas pessoas que procuraram entrar na igreja sem a ajuda dos missionários. Foram preparados, inspirados e dirigidos por si mesmos para o Evangelho de Jesus Cristo. Uma das coisas mais difíceis é que a atitude de ensinar pelo espírito é um talento que foi dado ao missionário e a menos que ele o

use não conseguirá mantê-lo. Se tal acontecer poderá nunca mais voltar a tê-lo. Não existe nenhum outro talento do Espírito. Qualquer outra maneira de ensinar o Evangelho é contrária à vontade do Senhor. Gostaria de ler algumas escrituras durante minha mensagem. Se 70% dos missionários nisto acreditarem, o número de batismos que temos tido será pequeno comparado com o que é possível dentro desta porcentagem. Eu sei em meu coração que nós não temos usado a idéia de testificar pelo Espírito no meio missionário. Não creio que os missionários estejam ensinando desta maneira. Nós aprendemos e ouvimos esta frase: Ensinar pelo Espírito; Mas não estamos fazendo isto. Ensinaamos usando nosso próprio conhecimento e isto, freqüentemente confunde as pessoas. Quero ler escrituras sobre isto: “Mas como está escrito: Nem olhos viram, nem ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus preparou para aqueles que o amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscrutar, até mesmo as profundezas de Deus... Ora, nós não temos recebido o espírito do mundo, e sim o Espírito que vem de Deus, para que conheçamos o que de Deus nos foi dado gratuitamente. Disto também fala, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais”. (I Coríntios 2:9). O Apóstolo João ensina este mesmo princípio de outra maneira: “É uma unção, que vós recebestes dele, fica em vós, e não tendes necessidades de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como ela vos ensinou, assim nele permanecereis” (I João 2:27). Se conseguirmos que nossos missionários sigam esta mensagem, quero dizer-lhes e prometer-lhes que terão mais batismos do que podem imaginar que fosse possível ter em sua missão. Não tenho medo desta promessa nem um pouco. Verão que é verdade. “Acima de todos os outros missionários ou mensageiros do Evangelho Verdadeiro estão os missionários “Desafiadores e Testificadores”. Sobre seus ombros pesa a responsabilidade de guiar muitos conversos para a Igreja. É um fato evidente, entretanto infelizmente 30% dos missionários batizam 70% dos conversos.

Este tipo de missionário é realmente valoroso. Porque ele aprendeu pela coragem dos primeiros Élderes de nossa dispensação como eles testificaram e desafiaram destemidamente “no momento preciso e oportuno”, ou seja, na oportunidade inicial, antes de qualquer reação ou resposta da parte dos ouvintes aos quais buscavam quase com a persistência de um caçador. Sim, este missionário “Testificador e Desafiador”, é o tipo de missionário que o Senhor quer para o trabalho. Ele sabe que o tempo é curto nem uma única hora pode ser gasta. Sua oração matinal começa assim: “Pai Celestial guia-me neste dia para uma família através da qual eu possa cumprir meu propósito.

Usarei o poder do Espírito sem hesitação ou medo e os guiarei através deste poder ao batismo para que possam fazer parte do Teu Reino". Cada dia é indicado com a firme resolução de que antes de deitar e descansar de seu labores diário alguém ouvirá e sentirá a influência de seu "Desafio para o Batismo". O missionário sabe que sem o poder do Espírito Santo não será capaz de guiar almas ao batismo. Este missionário "Desafiador e Testificador" aprendem uma coisa acima de todas as outras: que o poder do testemunho despertará o interesse no coração das boas pessoas. Aprendeu que deve usar o seu talento como missionário para "Testificar e Desafiar" na primeira oportunidade (1ª palestra) e fortificar este desafio e compromisso em cada palestra. MEU DESAFIO A VOCÊ.

Agora o que vocês missionários farão? O Senhor precisa daqueles que são "Desafiadores e Testificadores" e meu desafio a você é que seja um missionário assim de hoje em diante!

Quando eu era um jovem missionário desafiava quase todo mundo que encontrava, eu podia fazer isto o dia inteiro sem me importar com quantos não aceitaria porque eu sabia que desta maneira poderia levar centenas de pessoas para a igreja. Alguns pensam em ensinar algumas palestras antes e desafiar na próxima semana por acharem que os interessados mais preparados para o desafio. O que eles não entendem é que uma pessoa preparada não precisa de tempo ou desafio e que este desafio vise preparar o interessado. Eu creio que vocês entendam isto com facilidade. Porque não desafiar hoje, então?! A primeira palestra é momento oportuno, o mais oportuno de todos. Quando notar qualquer resposta ou reação positiva na fase das pessoas indicando que sentiram o Espírito Santo é aí o momento –

AGORA!!!

Dêem-me muitos missionários fazendo isto e teremos como resultado um número em dobro. Este é o princípio que se deve ensinar com mais fereza entre os missionários –

DESAFIAR NA 1ª Palestra!

– e tirar de suas mentes o pensamento de que devem ensinar toda a doutrina ao povo antes do Desafio. Ao se dirigir a um contato, seja através de referência, de exposições, ou até mesmo um contato em portas você deve ter dentro de si o forte pensamento de que o Senhor o guiou até aquela casa ou até aquela pessoa. Nossos contatos devem ser carregados de testemunho conseguidos através do Espírito Santo, testemunho este que será dado através da mesma influência que nos possibilitou consegui-lo, e desta maneira soará como revelação. Nisto se resume a "Testificação pelo Espírito".

Todos os seus dons, talentos e poder estão no sentimento e na impressão que causa nas pessoas por causa de seu testemunho, humilde, mas firme. E não na lenta e metódica maneira de ensinar as pessoas. A maioria de nossos conversos filia-se à Igreja não por causa de nossas belas palavras ou maneira que ensinamos o Evangelho, mas por causa da suave e firme influência do Espírito Santo que é um testificador mais eficaz que todas as belas palavras do mundo. É triste saber que alguns missionários programam os seus desafios para uma oportunidade distante e depois da primeira oportunidade. Como? Como pode alguém fazer isto?! Porque programar o desafio para depois? Como este missionário pode agir desta maneira? Porque não desafiar na primeira oportunidade? Eles precisam saber mais sobre o quê? Será que este missionário pensa que pode explicar um testemunho? Não pode explicar um testemunho do Evangelho. Que tentem fazê-lo! Não se pode explicar porque cremos com toda a certeza que Jesus Cristo é o filho de Deus. Não se pode explicar por razões físicas. Onde você obteve conhecimento para dizer que Jesus Cristo é o Filho de Deus? O Apóstolo João escreveu: "... sobre isto nenhum homem pode ser ensinado, vem através de revelação de Deus". O Evangelho de Jesus Cristo não é conhecimento. Quando uma pessoa diz que está contente por ter um conhecimento sobre Jesus ela se refere a algo conhecido por meio de palavras. O Evangelho é sentimento. Ele é controlado e governado pelo Poder do Espírito Santo.

Este grande personagem está autorizado a distribuir os dons e poderes espirituais que não podem ser substituídos por qualquer conhecimento e você jamais deve deixar de usá-lo em sua função de ministrar e influenciar as pessoas. Isto foi explicado pelo Profeta Joseph Smith quando ele disse: "Fé vem por ouvir a palavra de Deus, através do testemunho dos servos de Deus, este testemunho é sempre acompanhado pelo Espírito de Profecia e de Revelação" D.H.C. Vol. III, pág. 379). O missionário deve estar convicto disto: que deve estar possuído da mais sólida convicção que vão encontrar os eleitos, e isto acontece quando se tem realmente o Espírito do testemunho. Desta maneira aqueles lares que forem visitados, os que Deus escolheu para receber a mensagem, reconhecerão a verdade.

Esta vida é um ponto intermediário no Plano de Deus. Todos nós vivíamos na Pré-Existência com o nosso Pai Celestial e com os outros Seus filhos nascidos nesta Terra. Eles estavam lá em vários graus de inteligência. A nós foi dados o especial encargo de vir ao mundo e proclamar o evangelho com a ajuda de uma poderosa influência que seria enviada para auxiliar-nos a ter o nosso testemunho aceito pelas pessoas a quem iríamos pregar. Este grande dom que esforçadamente procuramos transmitir a estes

outros folhos de nosso pai, os preparará para o Reino Celestial, um Reino de administração onde Reis e Rainhas, Sacerdotes e Sacerdotisas habitarão e terão sobre os Reinos Terrestial e Testial. Agora, vocês acham que a seleção das pessoas que irão para o Reino celestial vai depender da qualidade dos argumentos de um missionário a respeito de assuntos como Trindade, a Apostasia e a Restauração? Vocês supõem que a determinação de um homem em sua decisão tomada sob a influência do Espírito acontece por causa de suas palavras? Não, não será. As suas palavras são apenas ferramentas secundárias neste trabalho, mas ainda assim bem necessárias. Eu sei que é difícil para alguns missionários entenderem este princípio, e enquanto isto ocorrer teremos menos conversos entrando na Igreja. Até que entendamos a intensidade de nossa dependência do Espírito Santo e que devemos ensinar através dele, não podemos batizar com o nosso real potencial. Não creio que todos que se filiarão à Igreja permanecerão, muitos cairão porque não são capazes de se firmar em sua posição de membro porque muitos foram convertidos à doutrina e não pelo Espírito e isto é um problema no trabalho missionário.

ENSINE PELO ESPÍRITO

Quando a família sente que os missionários são, verdadeiramente servos de Deus estão prontos para aceitar a mensagem e isto é muito simples. Se eu acredito de todo meu coração que são servos de Deus e vocês me estão ensinando, eu aceitarei todas as coisas que disserem. Vocês não necessitam pressionar um servo de Deus, eu sei disto porque tenho Espírito d'Ele. Lembro-me de quando era missionário e de uma certa experiência que eu e meu companheiro tivemos: Deixamos a cidade de Lancaster, PF, rumo ao norte. O céu estava azul, era um lindo dia. Andamos cerca de uma milha numa estrada poeirenta quando um vendaval veio e quase nos jogou ao solo. Eu disse: "Elder John Clark, devemos estar no caminho errado". Voltamos e fomos por outro caminho. Andamos quase a metade de um dia pelos campos e pegamos a estrada de uma fazenda.

Eu ainda posso ouvir os cães latindo quando abrimos outro portão e nos aproximamos de uma casa. O fazendeiro disse: "Eu os estava esperando, jovens". Ele contou que tinha um vizinho que lhe dera um Livro de Mórmon. Alguns missionários deram o livro àquele fazendeiro. Disse ele: "Eu tenho orado todos os dias para que alguém me pudesse vir ensinar sobre o livro". Você ensinaria todas as lições para esse homem? Nós não o fizemos. Fomos ao riacho que havia na fazenda, represamo-lo e batizamos o homem antes de deixar sua casa. Se as pessoas disserem que gostaram de suas lições não diga que vai desafiá-las na próxima palestra ou na próxima 4ª feira. Que tipo de missionários somos?

Nós queremos ensinar às pessoas a plenitude do Evangelho, o que é fé, arrependimento e batismo. O Senhor disse aos nefitas que qualquer coisa diferente disto virá do mal. Estou convencido de que não estamos deixando as pessoas entrar para a Igreja. Ensine pelo Espírito quando entrar numa casa. Tenha o espírito tão forte que eles possam senti-lo com tal intensidade que digam: "Eu sei que vocês disseram a verdade". Não deve haver tanta preocupação a respeito do tempo que se deve passar ensinando uma pessoa antes do batismo. Não se pode determinar um tempo. Dizer que devemos demorar para batizar uma pessoa não está certo. O Senhor não faz grandes discursos para explicar uma doutrina. Vejamos como Ele ensinou sobre a Deidade ou a Trindade em D&C 130:22."

O Pai tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também; mas o espírito Santo não tem um corpo de carne e ossos, mas é um personagem de Espírito. Se não fosse assim, o Espírito Santo não poderia habitar em nós".

Isto é uma lição de Trindade, não é? Não adianta acrescentar nada porque isto é simples e objetivo. Dia virá em que iremos às portas das casas e testificaremos que somos servos de Deus enviados para salvar as famílias. Creio que o dia não está muito longe. De fato assim que os servos de Deus agiam no passado. O ensino do Evangelho é muito importante e devemos fazê-lo bem, a fim de que as pessoas possam ter algo para ponderar e orar, mas nós ensinamos pelo Espírito e levamos os nossos pesquisadores a saberem que Deus ama-os e que sejam membros de Sua Igreja. Deve-se dar ênfase ao ensino das palestras, mas esta ênfase não deve estar acima do real intento de nosso trabalho que é o batismo dos filhos de nosso Pai Celestial, do contrário, pode-se confundir os pesquisadores.

Se eles sentirem o poder do Espírito santo devem ser batizados imediatamente. Eu conheço missionários que se agarram à idéia de que os pesquisadores não podem ser batizados até saber para que estão sendo batizados. Você ensina sobre Apostasia e Trindade e muitas vezes eles não sabem o que você está falando. Ora, nem mesmo você sabia até ter estudado por muitas semanas. Bem, estas lições são importantes, não estou dizendo que não. Mas esteja atento para desafiar os interessados na primeira vez que os encontrar.

O senhor sabe quem ele quer na igreja. Um bom advogado foi batizado recentemente. Ele ganhou um testemunho na 1ª visita. Ele disse que soube que Joseph Smith foi um profeta pela maneira que o missionário prestou o seu testemunho. O missionário disse: "Nós o converteremos depois da terceira lição". E eles o fizeram. Este homem conseguiu demorar três palestras. Ele disse: "Eu sabia sobre

o que eles estavam falando. O único desejo que eu tinha era filiar-me à Igreja”. Vocês têm medo de ser rejeitados? Alguns têm medo de que serão rejeitados e querem estar certos de que todas as coisas estão bem antes de tudo. A necessidade do Desafio é para criar coragem. Vocês podem entender o que estou dizendo? O propósito do desafio é edificar as mentes dos missionários. Quando um novo missionário chegar dirão: “Como vai a sua fé?” e não: “Como vai o seu conhecimento?” “Vocês têm bastante fé para desafiar alguém a ser batizado hoje?”. Esta é a maneira de fazer proselitismo realmente, segundo um missionário quando foi entrevistado recentemente. Ao perguntar as razões de seu sucesso – ele batizou muito nos 8 últimos meses e tinha mais 5 prontos para o dia seguinte ao de nossa entrevista – ele disse: “Puxa Presidente Dyer, nós só ensinamos pelo Espírito. Levamos os investigadores a saber que o Senhor os ama e quer que sejam membros de Sua Igreja”.

Ele acrescentou: “É a única maneira que usamos para fazer o trabalho”. Isto é o certo. Porque não seguir? Vamos guiar as boas pessoas às águas do batismo. O Senhor quer, nós também queremos. Vamos lá! Eu sei que este plano é maior do que você e eu. É mais do que somente uns poucos batismos e metas cada mês. Nós estamos preparando pessoas para serem líderes no mundo que se seguirá a este no qual vivemos, não há outra razão para estarmos aqui. O elemento de sucesso nós só o acharemos quando passarmos a usar as coisas aqui comentadas. Diga para seus amigos: “Você deve ser um membro da Igreja! ”Agora, o que pensa disto”? VAMOS MISSIONÁRIOS!

10. O Significado de uma Bênção Patriarcal

ÉLDER JOHN A. WIDSTOE (1872-1921)
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Estas bênções constituem possibilidades baseadas na dedicação fiel à causa da verdade. Devem ser merecidas, do contrário não passarão de vãs palavras. Certamente alcançam seu principal valor quando se empregam como ideais, como possibilidades particulares que procuramos realizar durante nossa vida. O Sacerdócio é ofendido quando se considera o patriarca um adivinho; ele somente indica os dons que o Senhor quer nos dar, se trabalhamos por eles. Ajuda-nos, indicando a meta divina que podemos alcançar, se pagarmos o preço.

Esta bênção, dada com o espírito de amor paternal e selada sobre nós com a autoridade do Sacerdócio, chega a ser uma força em nossa vida e um consolo em nossos dias. É uma mensagem que, se lida e honrada devidamente, chegará a ser uma âncora nos dias tempestuosos, nosso ânimo em dias nublados. Expressa nosso destino exato aqui e na outra vida se vivermos de acordo com a lei; e durante o curso de nossa vida fortalece nossa fé e nos conduz à verdade.

Aqueles que buscam a bênção patriarcal devem solicitá-la com fé na realidade do poder do Sacerdócio. Devem buscá-la com o desejo sincero de chegar a ser, por meio das bênções, mais completamente felizes em suas vidas e mais perfeitamente úteis na obra do Senhor. E presume-se que devem qualificar-se para receber suas bênções confirmando em suas vidas a realidade do Evangelho. A pessoa impura ou desobediente deve purificar-se e aprender a ser obediente antes de se dirigir ao patriarca. Somente nestas condições a pessoa pode esperar conhecer a vontade do Senhor.

A bênção patriarcal deve ser lida e relida. Deve dar-se-lhe utilidade na vida e deve ser feita com fé nas bênções espirituais. A bênção patriarcal é um dom do Senhor. Deve-se ter presente o propósito com o qual foi solicitada. Deve-se ler com consideração inteligente, levando-se em conta o seu significado. Deve-se fixar a atenção no significado primordial da bênção, de maneira mais exata em determinadas sentenças. Não deve haver dúvida alguma a respeito do tempo ou lugar em que há de se cumprir a promessa, nem acerca do homem que a expressou. Assim como se deu a bênção por intermédio da inspiração do

Senhor, de igual maneira, o mesmo poder revelará o seu significado; o seu cumprimento se verificará de acordo com a vontade do Senhor. Sobretudo sempre se deve recordar que toda bênção depende de nossa fidelidade. Examinemos nossas vidas de vez em quando para nos inteirarmos se estamos vivendo de tal maneira que mereçamos as bênções prometidas. Não há dúvida, de que nossas bênções patriarcais, se lhes dermos o devido respeito, poderão ser uma fonte de ajuda divina na viagem da vida.

Diremos ainda que as sagradas bênções patriarcais são de natureza pessoal. Não se deve comentá-la ou mostrá-la indiscretamente; deve ser lida freqüentemente e devemos meditar a seu respeito para o nosso próprio benefício. É por esta razão que cada pessoa recebe uma cópia de sua bênção. Visto que os patriarcas são apenas homens, estão sujeitos às debilidades humanas.

Sua maneira de falar e pensar refletem na bênção que pronunciam. Dois homens diferentes expressam a mesma idéia com palavras diferentes. O Senhor não lhes dita estas bênções, palavra por palavra. De igual maneira, o patriarca poderá ressaltar partes das bênção de acordo com a sua natureza ou desejo. No entanto, se o patriarca vive dignamente, terá o sustentáculo de seu poder e a autoridade de seu cargo e pronunciará as bênções designadas para nós. E se vivermos dignamente, compreenderemos nossa bênção e descobriremos nela um significado profundo.

11. Fé no Senhor Jesus Cristo

KEVIN W. PEARSON
Of the First Quorum of the Seventy
 Conferência Geral, Abril del 2009

Em uma família de fé, não há por que haver temor ou dúvida. Escolham viver pela fé, e não pelo medo.

Convido, humildemente, a companhia do Espírito Santo ao discutirmos um princípio vital do evangelho: fé no Senhor Jesus Cristo. Reconheço com profunda gratidão e amor os grandes exemplos de fé e fidelidade que vi em minha própria vida. Para meus bons pais, minha família, meus líderes do sacerdócio, queridos missionários, filhos maravilhosos e uma preciosa companheira eterna, expressei meu profundo amor e gratidão. Reconheço minha necessidade e desejo de ter mais fé, como discípulo e testemunha de Cristo. Nunca senti tamanha necessidade de fé em minha vida quanto agora.

Como pais, fomos ordenados a ensinar nossos filhos “a compreender a doutrina (...) da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo” (ver D&C 68:25). Isso exige mais do que simplesmente reconhecer a fé como princípio do evangelho. “Ter fé é ter confiança em algo ou alguém” (*Bible Dictionary*, “Faith”, p. 669). A fé verdadeira precisa centralizar-se em Jesus Cristo. “A fé é um princípio de ação e de poder” (*Bible Dictionary*, p. 670). Exige que façamos, e não apenas acreditemos. Fé é um dom espiritual de Deus que vem por meio do Espírito Santo. Exige compreensão e conhecimento corretos de Jesus Cristo, Seus atributos divinos e caráter perfeito, Seus ensinamentos, Expição, Ressurreição e poder do sacerdócio. A obediência a esses princípios desenvolve a plena confiança Nele e em Seus servos ordenados, e a certeza de Suas bênçãos prometidas.

Não há outra coisa da qual tenhamos certeza tão absoluta. Não há outro alicerce na vida que nos proporcione essa mesma paz, alegria e esperança. Nos momentos incertos e difíceis, a fé é realmente um dom espiritual digno de nossos maiores esforços. Podemos dar a nossos filhos instrução, lições, atividades esportivas, artes e posses materiais, mas se não lhes ensinarmos a ter fé em Cristo, pouco teremos feito por eles.

A fé é estimulada ao ouvirmos o testemunho daqueles que a possuem (*Bible Dictionary*, p. 669; ver também Romanos 10:14–17). Seus filhos sabem que vocês sabem? Eles percebem e sentem sua convicção? “Uma fé forte é desenvolvida pela obediência ao evangelho de Jesus Cristo” (*Bible Dictionary*, p. 669).

O Élder Bruce R. McConkie ensinou: “Fé é um dom de Deus concedido como recompensa pela retidão pessoal. Sempre é concedida quando a retidão está presente, e quanto maior for a obediência às leis de Deus, maior será a investidura de fé” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed. [1966], p. 264). Se desejarmos mais fé, precisamos ser mais obedientes. Quando ensinamos nossos filhos, por meio de exemplo ou preceito, a serem negligentes ou inconstantes na obediência aos mandamentos de Deus, impedimos que eles recebam esse dom espiritual essencial. A fé exige uma atitude de total obediência, mesmo nas coisas pequenas e simples.

O desejo é uma partícula de fé que se desenvolve dentro de nós quando sentimos a verdade divina. É como se fosse uma fotossíntese espiritual. A influência do Espírito Santo, agindo na Luz de Cristo que há dentro de todo ser humano, produz o equivalente espiritual a uma reação química — uma emoção, uma mudança de coração ou um desejo de saber. A esperança se desenvolve à medida que as partículas de fé se tornam moléculas e ocorre o simples empenho de viver os princípios verdadeiros.

À medida que se desenvolvem padrões de obediência, as bênçãos específicas associadas à ela são reconhecidas, e surge a crença. Desejo, esperança e crença são formas de fé; mas a fé, como princípio de poder, resulta de um padrão constante de conduta e atitude obedientes. A retidão pessoal é uma decisão individual. A fé é um dom de Deus, e quem a possui pode receber imenso poder espiritual.

Há uma qualidade de fé que se desenvolve quando concentramos todo nosso coração, poder, mente e força. Ela é vista e sentida nos olhos de um grande missionário, de uma jovem valorosa e virtuosa, e de mães, pais e avós justos. Pode ser vista na vida de pessoas jovens e idosas, em todas as terras e culturas, falando todos os idiomas, em todas as situações e condições de vida. São os “olhos da fé” mencionados pelo profeta Alma (ver Alma 5:15–26), a capacidade de concentrar-nos e de ser firmes, apegando-nos firmemente a princípios verdadeiros, sem hesitar, mesmo quando a névoa da escuridão que enfrentamos for muito densa. Essa qualidade de fé é extremamente vigorosa.

Contudo, “é necessário que haja uma oposição em todas as coisas.(...) O Senhor Deus concedeu, portanto, que o homem agisse por si mesmo; e o homem não poderia agir por si mesmo a menos que fosse atraído por um ou por outro” (2 Néfi 2:11, 16). O mesmo acontece com a fé. Talvez seja tentador escolher a dúvida e a descrença em vez da fé.

Quando Jesus retornou da transcendental experiência espiritual no Monte da Transfiguração, foi abordado por um pai desesperado cujo filho precisava de ajuda. O pai implorou: “Se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão

de nós, e ajuda-nos”. “Jesus respondeu: Se tu podes crer, tudo é possível ao que crês.

E logo o pai do menino (...) clamando, com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade” (ver Marcos 9:22–24).

A fé e o medo não podem coexistir. Um dá lugar ao outro. A verdade pura e simples é que todos precisamos edificar constantemente a fé e vencer as fontes da descrença destrutiva. Os ensinamentos do Salvador comparando a fé a um grão de mostarda reconhecem essa realidade (ver Mateus 13:31–32). Pensem nisso da seguinte forma: a quantidade de fé que possuímos para usar é a que resta depois de subtrairmos nossas fontes de dúvida e descrença. Vocês podem perguntar a si mesmos: “O saldo da minha fé é positivo ou negativo?” Se sua fé excede sua dúvida e descrença, a resposta provavelmente será positiva. Se você permite que as fontes de dúvida e descrença o manipulem, então a resposta talvez seja negativa.

Temos, porém, uma escolha. Alcançamos aquilo no qual nos concentramos constantemente. Como há oposição em todas as coisas, há forças que corroem nossa fé. Algumas são resultado direto da influência de Satanás. Mas quanto às outras, não podemos culpar ninguém a não ser nós mesmos. Essas decorrem de tendências, atitudes e hábitos pessoais que podemos aprender a mudar. Chamo essas influências de os “Seis Ds Destrutivos”. À medida que eu os descrever, avaliem a influência deles sobre vocês e seus filhos.

O primeiro é a *dúvida*. A dúvida não é um princípio do evangelho. Não vem da Luz de Cristo ou da influência do Espírito Santo. A dúvida é uma emoção negativa relacionada ao medo. Resulta da falta de confiança em nossa própria capacidade ou habilidade. Não condiz com nossa identidade divina como filhos de Deus.

A dúvida leva ao *desânimo*. O desânimo decorre de expectativas frustradas. O desânimo crônico resulta em expectativas mais baixas, menor esforço, desejo enfraquecido e maior dificuldade em sentir e seguir o Espírito (ver *Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 10). O desânimo e o desespero são a antítese da fé.

O desânimo leva à *distração* ou falta de enfoque. A distração elimina o próprio enfoque exigido pelos olhos da fé. O desânimo e a distração são duas das mais eficazes armas de Satanás, mas também são maus hábitos.

A distração leva à *falta de diligência*: um compromisso menor de permanecer leal e fiel e de seguir adiante a despeito das dificuldades e decepções. A decepção é uma parte inevitável da vida, mas não precisa levar à dúvida, ao desânimo, à distração ou à falta de diligência.

Se não for revertido, esse caminho acabará levando à *desobediência*, que corrói a própria base da fé. Muito frequentemente o resultado é a descrença, isto é, a recusa consciente ou inconsciente em acreditar.

A *descrença* é o estado descrito nas escrituras como a decisão de endurecer o coração. É a perda da sensibilidade.

Esses Seis Ds Destrutivos — *dúvida, desânimo, distração, falta de diligência, desobediência e descrença* — todos eles corroem e destroem nossa fé. Temos a escolha de evitá-los e vencê-los.

Uma época desafiadora exige maior vigor espiritual. Ponderem cuidadosamente a promessa do Salvador: “Se tiverdes fé em mim, tereis poder para fazer tudo quanto me parecer conveniente” (Morôni 7:33).

Declaro humildemente que Deus, nosso Pai Celestial, vive e ama cada um de Seus filhos. Jesus Cristo é nosso Salvador e Redentor. Ele vive e dirige pessoalmente Sua Igreja por intermédio do Presidente Monson, Seu profeta ungido. Porque Ele vive, sempre haverá uma resplendente esperança diante de nós. Em uma família de fé, não há por que haver temor ou dúvida. Escolham viver pela fé, e não pelo medo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

12. Sermão do King Follet

JOSEPH SMITH

April 7, 1844

History of the Church, 6:302-317

Um dos discursos mais elucidativos sobre a natureza de Deus e sobre o Plano de Salvação foi feito por Joseph Smith Jr. durante uma conferência da Igreja que coincidiu com o funeral do Elder King Follett. O discurso, que ficou conhecido como Sermão de King Follett, foi proferido em 7 de Abril de 1844, menos de três meses antes da morte de Joseph Smith.

Há duas versões principais, uma publicada no Times and Seasons e mais tarde ampliada para ser publicada no livro Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, e uma outra feita por um funcionário da Igreja que juntou todas as versões anteriores e acrescentou mais alguns detalhes encontrados em outros relatos. Segue-se o sermão na íntegra:

Queridos Santos, porque o vento sopra muito forte, será muito difícil para eu fazer com que todos vocês ouçam a menos que eu tenha sua profunda atenção. Abordo um assunto da maior importância e o mais solene dentre quaisquer outros que possam ocupar nossa atenção — que é o assunto dos mortos. O passamento de nosso querido irmão Elder King Follett, esmagado por uma caçamba de pedras dentro de uma mina, é o motivo mais imediato que me leva a tocar neste assunto. Fui convidado a tomar a palavra por seus amigos e parentes, porém, vendo que nesta congregação, entre os habitantes desta cidade ou em qualquer outro lugar há muitas pessoas que também perderam bons amigos, sinto-me inclinado a falar de um modo geral sobre o assunto e oferecer-lhes minhas idéias na medida em que tiver habilidade para assim fazê-lo e à medida que for inspirado pelo Espírito Santo para que me mantenha no assunto.

Solicito as suas orações e fé, para que possa ter a instrução do Deus Todo Poderoso, e o dom do Espírito Santo, a fim de expor verdades genuínas que possam ser facilmente compreendidas e para que o testemunho possa levar aos seus corações e mentes a certeza da veracidade de minhas palavras. Orem para que o Senhor possa fortalecer meus pulmões e acalmar os ventos; que as orações dos Santos atinjam os céus a fim de que entrem nos ouvidos do Senhor de Sabaoth, pois as orações dos justos podem muito em seus efeitos. Aqui existe força e acredito firmemente que suas orações serão ouvidas.

Antes de entrar propriamente na investigação do assunto, gostaria de preparar o terreno, abordando-o do princípio, para que vocês possam entendê-lo melhor. Considerarei alguns assuntos preliminares para que vocês possam compreender o assunto, quando eu chegar a ele. Eu não pretendo agradecer seus ouvidos com uma

superfluidade de palavras, ou oratória, ou com muita erudição; mas antes tenciono edificá-los com as verdades simples do céu.

O Caráter de Deus

Em primeiro lugar, eu desejo voltar ao começo — ao despontar da Criação. Este é o ponto de partida se quisermos nos familiarizar completamente com a mente, os propósitos e os decretos do grande Elohim, que se assenta em longínquos céus, como estava na criação do mundo. Precisamos, pra começar, ter uma compreensão do próprio Deus. Se começarmos direito, é fácil nos mantermos corretos o tempo todo; mas, se começarmos errado, continuaremos assim e será muito difícil endireitarmos depois.

Há muito poucos seres no mundo que entendem apropriadamente o caráter de Deus. A grande maioria não compreende coisa alguma do que se passou ou do que está por vir no que diz respeito ao seu relacionamento Deus. Eles não conhecem, nem tampouco entendem a natureza desta conexão; e, por conseguinte, eles sabem muito menos que animais selvagens. Se um homem aprende somente a comer, beber e dormir e não compreende nenhum dos desígnios de Deus, ele é exatamente igual ao animal que compreende as mesmas coisas: come, bebe, dorme e não sabe nada mais; sim, ele sabe tanto quanto nós, a menos que sejamos capazes de ter entendimento através da inspiração de Deus Todo-Poderoso.

Eu quero voltar ao começo e assim elevar suas mentes a uma esfera mais alta, a uma compreensão mais exaltada do que a que a mente humana comumente compreende.

Eu quero pedir a esta congregação, a todo homem, mulher e criança, para que responda a esta pergunta em seus próprios corações: Que espécie de ser é Deus? Que tipo de ser é nosso Pai? Algum homem ou mulher sabe? Qualquer de vocês O viu, O ouviu, comungou com Ele? Esta é a pergunta. Talvez, isso ocupará sua atenção de agora em diante. O apóstolo [João] diz, "Esta é a vida eterna — conhecer a Deus e a Jesus Cristo, que Ele enviou." Se qualquer homem, não sabendo que tipo de ser é Deus, indaga para saber se a declaração do apóstolo é verdadeira — e busca diligentemente em seu próprio coração — ele admitirá que não tem vida eterna; pois não pode haver nenhuma vida eterna baseada em qualquer outro princípio.

Meu primeiro objetivo é descobrir o caráter do único sábio e verdadeiro Deus e que espécie de ser Ele é, e se eu for o homem que O compreende e explica ou transporta os princípios Dele aos vossos corações de forma que o Espírito o sele em vós, que todo homem e mulher ponha a mão em sua boca sente-se em silêncio daqui em diante, e nunca mais levantem a mão ou a voz para dizer qualquer coisa contra o homem de Deus. Mas se eu falhar, se torna meu dever renunciar todas as minhas pretensões a mais revelações e inspirações, ou de ser um profeta. Aí me tornarei igual ao resto do mundo. E se todos [os mestres religiosos] que fingem conhecer a Deus fossem suficientemente honestos para renunciar a suas pretensões

de santidade, quando se torna manifesta sua ignorância no tocante ao conhecimento de Deus, estariam em pior situação que a minha. Não há sequer um homem, exceto o que expira um anátema, que diga que eu sou um falso profeta. Mas se qualquer homem é autorizado a tirar minha vida porque ele diz que eu sou um falso mestre, então no mesmo princípio, autorizam que eu tire a vida de todo aquele que eu considerar um falso mestre, e onde esse derramamento de sangue irá parar? E quem não sofreria?

O Privilégio da Liberdade Religiosa

Mas não se metam com qualquer homem por causa de suas idéias religiosas; todos os governos deveriam permitir que cada pessoa seguisse sua fé, sem ser molestada. Nenhum homem é autorizado a tirar vida de ninguém por causa de uma diferença de religião — diferenças essas que todas as leis e governos deveriam tolerar e proteger, considerando-as certas ou erradas. Todo homem possui o direito natural, e em nosso país, o direito constitucional, de ser um falso profeta ou um profeta verdadeiro. E se eu provar que tenho a verdade de Deus em mim e que noventa em cada cem ministros religiosos do mundo são falsos mestres sem qualquer autoridade, embora digam possuir as chaves do reino de Deus na terra, e fosse matá-los por serem falsos mestres, iria inundar de sangue o mundo inteiro.

Proverei que o mundo está errado, mostrando quem é Deus. Examinem minhas palavras, pois quero que todos vocês conheçam a Deus, estejam familiarizados com Ele. E se eu puder conduzi-los a Ele, todas as perseguições contra mim cessarão; vocês saberão que eu sou o criado Dele, porque eu falo como alguém que tem autoridade. Que tipo de ser era Deus no princípio? Abram seus ouvidos e ouçam todos os confins da terra; porque eu vou provar isto a vocês pela Bíblia, e eu vou lhes contar os desígnios de Deus para a raça humana e por que Ele interfere nos assuntos dos homens.

Deus – um Homem Exaltado

Primeiro, o próprio Deus já foi como um de vocês, Ele é um homem exaltado entronizado em céus distantes. Este é o grande segredo. Se o véu fosse rasgado hoje e vocês vissem o grande Deus que mantém este mundo em sua órbita e sustenta todos os mundos e todas as coisas pelo Seu poder, vocês o veriam na imagem e mesma forma de um homem; pois Adão foi criado na mesma forma e imagem de Deus. Ele recebeu instruções, caminhou, falou e conversou com Ele como um homem fala e comunga com outro.

Para entender o assunto dos mortos para a consolação desses que lamentam a perda de seus amigos, é necessário que eles entendam o caráter e a natureza de Deus; porque eu vou lhes falar como Deus veio a ser Deus. Nós imaginamos que Deus foi Deus por toda a eternidade. [Que Ele não foi é uma idéia] incompreensível para alguns. Mas é o simples e primeiro princípio do evangelho — conhecer com certeza o caráter de Deus, e que nós podemos

conversar com Ele como um homem com outro. O próprio Deus, o Pai de nós todos, habitou em uma terra do mesmo modo que o próprio Senhor Jesus Cristo fez e eu lhes mostrarei isto usando a Bíblia.

Vida Eterna – Conhecer a Deus e a Jesus Cristo

Quisera ter a trombeta de um arcanjo; Eu poderia contar a história de tal maneira que a perseguição cessaria pra sempre. O que disse Jesus? (Marque isto, Elder Rigdon!) Jesus disse, "Como o Pai tem poder em Si mesmo, também o Filho tem poder." Para fazer o quê? Para fazer o que o Pai fez. A resposta é óbvia — para perder seu corpo e tomá-lo novamente para si. "Jesus, o que vai você fazer?" "Vou perder minha vida como fez meu Pai, e resgatá-la novamente." Se vocês não acreditam nisto, vocês não acreditam na Bíblia. As escrituras sagradas dizem isto e eu desafio toda a erudição e sabedoria, todos os poderes combinados da terra e do inferno juntos para refutar isto.

Aqui, então, está a vida eterna — conhecer o único sábio e verdadeiro Deus. E vocês tem que aprender a ser Deuses — a ser reis e sacerdotes para Deus, do mesmo modo que todos os Deuses fizeram — indo de um grau pequeno para outro, de graça em graça, de exaltação em exaltação, até que vocês possam assentar-se em glória como fazem os que se assentam empossados em poder perpétuo.

Os Justos Habitarão os Fulgores Eternos

E eu quero que vocês saibam que nos últimos dias, enquanto certos indivíduos estiverem proclamando o nome Dele, Deus não é está brincando com você ou eu; é o primeiro princípio da consolação. Quão consolador é para o lamentador que tem que se separar de um marido, esposa, pai, mãe, filho ou ente-querido, saber que embora o tabernáculo terrestre será dissolvido que seu ente-querido subirá em glória imortal, não para se entristecer, sofrer ou morrer novamente, mas para ser herdeiro de Deus e co-herdeiro com Jesus Cristo. O que isso significa? É herdar a mesma glória, o mesmo poder e a mesma exaltação até que você suba ao trono de poder eterno exatamente como aqueles que já fizeram antes. O que fez Jesus? "Eu faço as coisas que eu vi meu Pai fazer quando mundos se desenrolaram em existência. Eu vi meu Pai edificar Seu reino com temor e estremecimento e eu tenho que fazer o mesmo; e quando eu adquirir meu reino, eu o apresentarei a meu Pai de forma que ele obtenha reino sobre reino, e isto exaltará a Sua glória." E assim Jesus anda de acordo com os passos de Seu Pai para herdar aquilo que Deus fez antes. Está claro como água.

Assim você aprende alguns dos primeiros princípios do evangelho sobre os quais tanto tem sido dito. Quando você sobe uma escada, você tem que começar de baixo e subir até que você aprenda o último princípio; levará um grande tempo até que você aprenda o último. Nem tudo é pra ser

compreendido neste mundo; aprender salvação além do túmulo é uma coisa grandiosa. Eu suponho que não tenho a permissão de entrar em uma investigação sobre qualquer coisa que não esteja contida na Bíblia. E eu penso há muitos

"homens sábios" aqui que me matariam por traição; então eu virarei um comentarista hoje.

Eu comentarei sobre a primeiríssima palavra hebraica da Bíblia, Berosheit. Eu quero analisar a palavra; baith — em, por, através, e assim por diante. Rosh — a cabeça. Sheit — terminação gramatical. Quando o homem inspirado o escreveu, ele não pôs o baith lá. Um homem, um judeu sem qualquer autoridade, achou ser muito ruim começar falando sobre o cabeça. Lia-se no princípio, "O Cabeça dos Deuses reuniu os Deuses"; este é o verdadeiro significado das palavras. Baurau significa "produzir". Se você não acredita nisto, é porque você não acredita no homem instruído por Deus. Nenhum homem pode lhes ensinar mais do que o que eu lhes falei. Assim o Cabeça dos Deuses reuniu os Deuses no grande conselho. Eu simplificarei isto na língua inglesa. Oh, vocês advogados e vocês doutores que me perseguiram, eu quero que vocês saibam que o Espírito Santo sabe disso tanto quanto vocês o sabem. O Cabeça dos Deuses juntou os Deuses e eles assentaram-se no grande conselho. Os principais conselheiros assentaram em céus distantes e contemplaram a criação dos mundos que haviam sido criados até aquele momento. Quando eu digo doutores e advogados, falo dos doutores e escribas das escrituras. Eu assim fiz para confundir os advogados e para que todos riam deles. Algum doutor instruído poderia pensar e dizer, "As escrituras sagradas não podem ser alteradas." Mas eu vou lhes mostrar um erro. Eu tenho um antigo livro do Novo Testamento em hebraico, latim, alemão e grego. Eu tenho lido a versão em alemão e a considero como a que mais se aproxima de ser correta e de corresponder às revelações que dei durante os últimos quatorze anos. Ela fala de Jachobod, o filho de Zebedeu. Que é Jacob em inglês (Jacó em Português). No Novo Testamento em inglês o nome é traduzido para James (Tiago em Português). Agora se o tal Jacob tivesse as chaves, você poderia falar sobre James por toda a eternidade e nunca adquirir as chaves. No 21º versículo do quarto capítulo de Mateus, a edição alemã usa a palavra o Jacob em vez de James.

Como nós podemos escapar a condenação de inferno a menos que Deus o revele a nós? Os homens nos prendem com correntes. A versão em latim diz Jachobod, que quer dizer Jacob; A hebraica diz Jacob; A grega diz Jacob; A alemã diz Jacob. Eu agradeço a Deus por ter este livro e lhe agradeço ainda mais pelo dom do Espírito Santo. Eu tenho o livro mais velho no mundo, mas o livro mais velho está em meu coração.

Eu tenho todos os quatro testamentos. Venham aqui, homens instruídos, e leiam se puderem. Eu não deveria ter introduzido este testemunho a menos que fosse para apoiar a palavra Rosh, o Cabeça, Pai dos Deuses. Eu não deveria ter exposto isto a menos que fosse para mostrar que eu tenho razão.

Um Conselho dos Céus

No princípio, o cabeça dos Deuses convocou um conselho dos Deuses; e estes se reuniram e engendraram um plano para criar o mundo e povoá-lo. Quando começamos a conhecer o único Deus verdadeiro e a que espécie de ser temos que adorar. Possuindo um conhecimento de Deus, começamos a saber como aproximarmo-nos Dele e como pedir para que recebamos uma resposta.

Quando nós começamos a aprender deste modo, nós começamos a aprender sobre o único e verdadeiro Deus e que tipo de um ser nós temos que adorar. Quando nós sabemos como vir a Ele, Ele começa a desdobrar os céus diante de nós e nos falar tudo sobre eles. Quando nós estivermos prontos para vir a Ele, Ele estará pronto para vir a nós.

Significado da Palavra Criar

Agora eu pergunto a todos que me ouvem por que os homens instruídos que estão pregando a salvação dizem que Deus criou os céus e a terra do nada. A razão é que eles não são de fato instruídos. Eles consideram blasfêmia contradizer suas ideias; eles o chamarão de tolo....O Espírito Santo dentro de mim compreende mais que todo o mundo e eu me apegarei a ele. A palavra criar veio da palavra baurau; não significa criar do nada; significa organizar, do mesmo modo que um homem organizaria materiais para construir um navio. Consequentemente nós deduzimos que Deus teve materiais para organizar o mundo a partir do caos — matéria caótica que é elemento e na qual habita toda a glória. O Elemento existe desde o tempo em que Ele existe. Os princípios puros dos elementos são princípios que nunca podem ser destruídos; eles podem ser organizados e podem ser reorganizados, mas não ser destruídos.

O Espírito Imortal

Eu tenho outro assunto para discutir. É impossível dizer tudo que eu gostaria de dizer sobre isto, mas eu tocarei no assunto; o tempo não me permitirá dizer tudo. Eu estou me referindo à ressurreição dos mortos — quer dizer, a alma, a mente do homem, o espírito imortal. Todos os homens dizem que Deus a criou no princípio. Tal idéia diminui o homem em minha opinião. Eu não acredito nesta doutrina; Eu sei mais a respeito do assunto. Ouçam, todos os confins do mundo, pois foi Deus que falou. Antes de eu terminar, eu farei o homem parecer um bobo se ele não acreditar nisto. Eu vou falar de coisas mais nobres.

Nós dizemos que o próprio Deus é um Deus auto-existente. Quem lhes disse isso? Está de certo modo correto, mas como isso entrou em suas cabeças? Quem lhes disse que o homem não existe do mesmo modo e de acordo com os mesmos princípios? Como está escrito em hebraico? Não é assim que diz em hebraico; diz que Deus fez o homem da terra e pôs nele o espírito de Adão, e assim ele se tornou um corpo vivente.

A mente humana é tão imortal quanto o próprio Deus. Eu sei que meu testemunho é verdadeiro; conseqüentemente, quando eu falo com estes que lamentam (a perda de seus ente-queridos), o que eles perderam? Seus amigos e parentes estão separados dos seus corpos por um curto espaço de tempo; seus espíritos existem a tanto tempo quanto Deus e eles estão agora em um lugar onde habitam juntos, exatamente como fazemos aqui na terra. É lógico dizer que um espírito é imortal e ainda assim tem um começo? Porque se um espírito tiver um começo, terá um fim. Isso é boa lógica. Eu discorrerei sobre o espírito de homem numa outra ocasião, porque hoje quero me ater ao espírito e corpo do homem — no assunto dos mortos.

Eu tiro o anel de meu dedo e o comparo a mente do homem, o espírito imortal, porque não tem nenhum começo. Suponha que eu o corte em dois; como Deus vive, por ter um começo, terá um fim. Todos os tolos e homens instruídos e sábios desde o princípio da criação que dizem que o homem teve um começo provem que ele tem que ter um fim. Se fosse assim, a doutrina da aniquilação seria verdade. Mas se eu tiver razão, eu posso com coragem proclamar dos topos das casas que Deus nunca teve poder para criar o espírito de homem algum. O próprio Deus não pôde se criar. A Inteligência existe em um princípio de auto existência; é um espírito que existe de eras em eras, e não pode ser criado. Além disso, todos os espíritos que Deus já enviou ao mundo são suscetíveis ao crescimento.

Os primeiros princípios do homem são auto-existent com Deus. Deus se achou no meio de espíritos e glória e porque Ele era maior que eles, Ele achou apropriado instituir leis através das quais o resto pudesse ter o privilégio de avançar como ele — de modo que eles pudessem ter uma glória sobre outra e todo o conhecimento, poder e glória necessária para salvar o mundo dos espíritos. Eu sei que quando lhes falo estas palavras de vida eterna que são dadas a mim, vocês as experimentam e eu sei que vocês acreditam nelas. Vocês dizem que o mel é doce, e eu digo o mesmo. Pois também posso experimentar o gosto do espírito de vida eterna; Eu sei que é bom. E quando eu lhes conto estas coisas que me foram dadas por inspiração do Espírito Santo, vocês as recebem como doces, e eu me alegro cada vez mais.

A Relação do Homem para com Deus

Eu quero falar mais da relação entre o homem e Deus. Eu abrirei seus olhos em relação a seus mortos. Todas as coisas que Deus em Sua infinita sabedoria acha apropriado de nos revelar enquanto nós estamos vivendo na mortalidade com respeito a nossos corpos mortais nos é revelado de modo abstrato — independente da afinidade a este tabernáculo mortal — e Ele nos revela essas coisas como se nós não tivéssemos nenhum corpo.

E essas revelações que salvarão nossos mortos, salvarão também nossos corpos; Deus as revela a nós em

vista de que não há nenhuma dissolução eterna do corpo. Consequentemente a responsabilidade, a terrível responsabilidade que descansa em nós em relação a nossos mortos; pois todos os espíritos que não obedeceram ao evangelho na carne têm que obedecê-lo em espírito ou serão condenados. Pensamento solene; pensamento terrível. Não há nada para ser feito? Nenhuma salvação para nossos pais e amigos que morreram e não obedeceram aos decretos do Filho de Homem? Quisera Deus que eu tivesse quarenta dias e noites para lhes falar tudo! Eu os faria entender que não sou um profeta decaído.

Nossa Maior Responsabilidade

Que tipo de personagens são esses que podem ser salvos embora seus corpos estejam se deteriorando na sepultura? Quando Seus mandamentos nos ensinam, Ele toma por conta a eternidade. A maior responsabilidade neste mundo que Deus nos confiou é a de cuidar de nossos mortos. O apóstolo diz, "Eles sem nós não podem ser feitos perfeitos" [Hebreus 11:40]. Agora eu falarei deles: Eu digo a você, Paulo, que você não pode ser perfeito sem nós. É necessário que esses que foram adiante e esses que virão depois de nós tenham salvação em comum conosco, e assim Deus o tornou obrigatório ao homem. Por isso, Deus disse que enviaria Elias.

O Pecado Imperdoável

Eu tenho uma declaração para fazer sobre as providências que Deus fez para se adequar às condições do homem — feitas antes da fundação do mundo. O que disse Jesus? Todo pecado e todas as blasfêmias, toda transgressão, exceto uma, das quais o homem possa ser considerado culpado, podem lhe ser perdoadas, e há uma salvação para todos os homens neste mundo ou o mundo por vir para os que não cometeram o pecado imperdoável, havendo assim uma escapatória, seja neste mundo ou no mundo dos espíritos.

Consequentemente Deus que proveu uma escapatória para que todo espírito no mundo eterno seja conduzido e salvo a menos que ele tenha cometido aquele pecado imperdoável que não pode ser remido por Ele. Deus forjou uma salvação para todos os homens, a menos que eles cometam um certo pecado. E todo homem que tenha um amigo no mundo eterno pode salvá-lo, a menos que ele ou seu amigo tenham cometido o pecado imperdoável. E assim você pode ver como você pode se tornar um salvador.

Um homem não pode cometer o pecado imperdoável depois da dissolução do corpo e haver ainda um modo possível para fuga. O conhecimento salva o homem e no mundo dos espíritos nenhum homem pode ser exaltado a não ser por meio do conhecimento. Tão logo um homem não dê atenção aos mandamentos, ele tem que viver sem salvação. Se um homem tem conhecimento, ele pode ser salvo. No entanto, se ele for culpado de grandes pecados,

será punido por eles. Mas quando ele se consente a obedecer ao Evangelho, seja aqui ou no mundo dos espíritos, ele é salvo.

O homem é seu próprio tormentador e seu próprio condenador. Conseqüentemente a declaração, "Eles entrarão no lago que queima como fogo e enxofre." O tormento da mente do homem é tão intenso quanto um lago que queima com fogo e enxofre. Assim é o tormento do homem.

Eu conheço as escrituras sagradas; Eu as entendo. Eu disse que nenhum homem pode cometer o pecado imperdoável depois da dissolução do corpo, mas ele tem que fazer isto neste mundo. Conseqüentemente a salvação de Jesus Cristo foi disponibilizada a todos os homens para triunfarem sobre o diabo; pois se não lhes afeta em um lugar, vai em outro, pois ele se levantou como um Salvador para eles. E eles sofrerão até que obedeçam a Cristo.

A contenda nos céus foi: Jesus disse que haveria algumas almas que não seriam salvas e o diabo disse que ele poderia salvar a todas e apresentou seus planos diante do grande conselho que deu seu voto em favor de Jesus Cristo. Então o diabo se levantou em rebelião contra Deus e foi lançado para baixo, com todos os que arriscaram suas cabeças por ele.

O Perdão dos Pecados

Todos os pecados serão perdoados menos o pecado contra o Espírito Santo, pois Jesus salvará a todos, exceto os filhos de Perdição. O que um homem precisa fazer pra cometer o pecado imperdoável? Ele precisa receber o Espírito Santo, ter os Céus abertos para ele, conhecer a Deus pessoalmente, e mesmo assim, pecar contra Ele. Depois que um homem peca contra o Espírito Santo não há nenhum arrependimento para ele. Ele tem que dizer que o sol não brilha enquanto o vê. Ele tem que negar Jesus Cristo quando os céus estiverem abertos pra ele. E negar o plano de salvação com seus olhos abertos para a verdade dele. E a partir daí ele começa a ser um inimigo desta obra. Este é o caso de muitos dos apóstatas de A Igreja de Jesus Cristo de Santos dos Últimos Dias.

Quando um homem começar a ser um inimigo desta obra, ele me caça e procura me matar; ele tem sede do meu sangue; ele nunca cessa. Ele tem o mesmo espírito daqueles que crucificaram o Senhor da Vida, — o mesmo espírito que peca contra o Espírito Santo. Você não consegue salvar tais pessoas, não as pode trazer ao arrependimento. Elas fazem uma guerra aberta contra a verdade, como o diabo fez, e a consequência é terrível.

Eu aconselho todos vocês a terem cuidado com o que fazem ou vocês poderão perceber que aos poucos foram sendo enganados. Sejam cautelosos; Não abram espaço para que isso aconteça, não façam qualquer movimento precipitado, vocês podem ser salvos. Se um espírito de amargura oprime sua alma, não se sintam desesperados. Vocês podem dizer que tal é o salário do pecado.

Bem, se o pecador se arrepende, ele é perdoado. Sejam cautelosos, esperem. Quando vocês encontrarem um espírito que inspira o derramamento de sangue — assassinato, o tal espírito não é de Deus, mas é do diabo. A boca fala do que está cheio o coração do homem.

Os melhores homens operam os melhores trabalhos. O homem que lhe conta palavras de vida é o homem que pode lhe salvar. Eu o advirto contra todos os maus indivíduos que pecam contra o Espírito Santo, pois não há nenhuma redenção para eles neste mundo ou no mundo por vir.

Eu poderia voltar e traçar qualquer assunto de interesse a respeito da relação do homem com Deus, se eu tivesse tempo. Posso entrar nos mistérios; posso percorrer largamente sobre os mundos eternos. Pois Jesus disse, "Na casa de meu Pai é muitas moradas." Paulo disse, "há uma glória do sol e outra glória da lua e outra glória das estrelas." O que temos que nos consola em relação aos nossos mortos? Nós temos razão para ter a maior esperança e consolação por nossos mortos dentre todos os povos da terra, porque nós os ajudamos desde o princípio; nós os vimos andarem em retidão em nosso meio e os vimos adormecerem nos braços de Jesus. E todos os que morreram em retidão estão agora no reino celestial de Deus, que é a glória do sol.

Vocês que lamentam têm motivo para se alegrar [falando da morte do Elder King Follett] pois seu marido e seu pai se foi para esperar até a ressurreição dos mortos — até o aperfeiçoamento dos restos mortais; pois na ressurreição seu amigo se levantará em felicidade perfeita e caminhará em direção à glória celestial, enquanto outros tem que esperar por miríades de anos até receberem semelhantes bênçãos. E suas expectativas e esperanças superam de longe o que qualquer homem pode conceber. Então, por que Deus revelou isto a nós?

Eu estou autorizado a dizer, pela autoridade do Espírito Santo, que vocês não tem nenhuma razão para temer, porque ele se foi para o lar dos justos. Não lamentem; não lamentem. Eu sei disto pelo testemunho do Espírito Santo que está dentro de mim. E vocês podem esperar que seus amigos venham encontrá-los na manhã do mundo celestial.

Alegre-se, Israel! Seus amigos que foram assassinados pela causa da verdade durante as perseguições triunfarão gloriosamente no mundo celestial, enquanto os assassinos deles/delas esperarão eras de tormento até que tenham pago até o último centavo de sua dívida com a justiça. Eu digo isto pelo benefício de estranhos.

Eu tenho um pai, irmãos, filhos e amigos que já se foram para o mundo dos espíritos. Eles estão ausentes só por um momento. Eles estão em espírito e em breve nos encontraremos novamente; O tempo se aproxima quando a trombeta soar. Quando partirmos, nos encontraremos com nossas mães, pais, amigos e com todos os que nós

amamos e que adormeceram em Cristo. Não haverá nenhum medo de turbas, perseguições, ou processos maliciosos e prisões, mas tudo será uma eternidade de felicidade.

Uma pergunta deve ser feita — “As mães terão seus filhos de volta na eternidade?” Sim, sim, mães, vocês terão seus filhos, porque eles terão vida eterna. Pois a dívida deles foi paga; nenhuma condenação os espera, porque eles estão no espírito. Mas, como uma criança morre, ela também se levantará dos mortos, e viverá pra sempre pelo conhecimento divino. Não crescerá, será ainda uma criança naquela precisa forma que tinha antes de morrer nos braços de sua mãe, mas possuirá toda a inteligência de um Deus. As crianças habitarão nas mansões de glória e exercerão seu poder. A eternidade está cheia de tronos ocupados por crianças reinando em tronos de glória, sem que um cúbito precise ser adicionado a sua estatura.

Vou deixar este assunto por aqui, e farei umas poucas afirmações sobre o assunto do batismo. O batismo nas águas sem o batismo de fogo, como o Espírito Santo operando nele, não serve pra nada. Eles são necessariamente e inseparavelmente ligados. No alemão, o texto me confirma igual às revelações que dei durante os últimos quatorze anos. Eu tenho o testemunho para pôr em seus dentes; meu testemunho foi verdade todo o tempo. Vocês o acharão na declaração de João Batista [lê do alemão]. João diz, “eu o batizo com água, mas quando Jesus vier, aquele que tem o poder (as chaves), ele deverá administrar o batismo de fogo e do Espírito Santo.” Onde está agora todo o mundo sectário? E se este testemunho for verdade, eles estão todos condenados tão claramente quanto anátema pode fazer isto. Eu sei que o texto é verdade. Eu peço a todos os alemães aqui reunidos para confirmarem com um “Sim”. [Gritos altos de “Sim.”]

Alexander Campbell, como você vai salvar pessoas só com água? Pois João disse que o batismo dele não era nada sem o batismo de Jesus Cristo. “Por isso, deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até à perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno. E isto faremos, se Deus o permitir.” (Hebreus 6:1-3) Há um Deus, um Pai, um Jesus, uma esperança de nossa vocação, um batismo (todos estes batismos fazem um só). Eu tenho a verdade e desafio o mundo a me contradizer se eles puderem.

Acabei de pregar um pouco em latim, um pouco em hebraico, grego e alemão; e eu cumpro tudo. Eu não sou tão bobo quanto muitos me julgam ser. Os alemães sabem que eu li o alemão corretamente.

A Segunda Morte

Ouçam todos os confins da terra — todos os sacerdotes, todos os pecadores, todos os homens. Arrependam-se! Arrependam-se! Obedeçam o evangelho.

Voltem-se a Deus, pois sua religião não o salvará e você será condenado. Eu não digo quanto tempo. Há afirmações sendo feitas sobre todos os homens serem redimidos do inferno. Mas eu digo que esses que pecam contra o Espírito Santo não podem ser perdoados neste mundo nem no mundo por vir; eles morrerão a segunda morte. Aqueles que comentem o pecado imperdoável são condenados ao Gnomol — para habitarem no inferno, que são mundos sem fim. Como eles preparam cenas de matança neste mundo, assim eles subirão àquela ressurreição que é como um lago de fogo e enxofre. Alguns subirão à eterna e ardente glória divina e alguns subirão à condenação da própria imundície — tão intensa quanto um lago de fogo e enxofre.

Eu dirigi minhas observações a todos: ricos e pobres, escravos e homens livres, grandes e pequenos. Eu não tenho nenhuma inimizade contra qualquer homem. Eu amo a todos. Eu sou seu melhor amigo e se as pessoas perderem seu rumo é por sua própria conta. Se eu reprovoo um homem e ele me odeia, ele é um bobo; porque eu amo todos os homens, especialmente estes meus irmãos e irmãs.

Eu me alegro ouvindo o testemunho de meus amigos idosos. Vocês nunca conheceram meu coração; nenhum homem sabe minha história; Eu não posso falar dela. Eu nunca assumiria esta responsabilidade por mim mesmo. Por isso não culpo quem não acredita na minha história. Se eu não tivesse experimentado essas coisas por mim mesmo, jamais teria acreditado.

Eu nunca prejudiquei a homem algum desde que nasci neste mundo. Minha voz sempre foi pela paz. Não posso me deitar até que todo meu trabalho esteja acabado. Eu nunca pensei em causar qualquer dano a qualquer membro da raça humana. Quando eu for chamado pela trombeta de um arcanjo e pesado na balança da justiça, todos vocês me conhecerão então.

Não tenho mais nada a dizer. Deus abençoe a todos. Amém.

1. Ensinamentos do profeta Joseph Smith, [“O SERMÃO KING FOLLET”], pag. 333 – 353

13. A Luta Pela Alma

MELVIN J. BALLARD (1873-1939)

Membro do Quórum dos Doze Apóstolos (1919 – 1939)

Proferido no Tabernáculo da Cidade do Lago Salgado, em 5 de Maio de 1928.

Três semanas antes desta tarde, durante a sessão geral da conferência, tive o privilégio de chamar a atenção para alguns pontos de interesse dos santos dos últimos dias e do mundo, baseado no inspirado profeta da América, Néfi, que seiscentos anos antes do nascimento de Cristo deixou uma mensagem para esta geração. Desejo continuar, com a vossa permissão, no espírito dessas instruções e para tanto lerei alguns parágrafos de 2 Néfi 28: “E muitos dirão: Comei, bebei e diverti-vos, porque amanhã morreremos; e tudo nos irá bem”.

“E muitos também dirão: Comei, bebei e diverti-vos; não obstante, temei a Deus - ele justificará a prática de pequenos pecados; sim, menti um pouco, aproveitai-vos das palavras de alguns, abri uma cova ao vosso vizinho; não haverá mal nisso. Fazei todas estas coisas porque amanhã morreremos; e, se acontecer estarmos culpados, Deus nos castigará com uns poucos açoites e, ao fim, seremos salvos no reino de Deus”. (2 Néfi 28:7-8).

Leio começando no versículo 19: “Porque o reino do diabo deve ser sacudido, e os que a ele pertencem devem ser aconselhados a se arrependerem, ou ele os agarrará com suas eternas correntes, e serão movidos à cólera e perecerão”.

“Pois que, nesse dia, ele assolará os corações dos filhos dos homens e os excitará a se encolerizarem contra o que é bom”.

“E a outros pacificará, e os adormecerá em segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião: sim, Sião prospera, tudo vai bem. Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno”.

“E a outros ele lisonjeia, dizendo que não há inferno; e diz-lhes: Eu não sou o diabo; ele não existe; e isso ele lhes sussurra aos ouvidos, até os agarrar com suas terríveis correntes, das quais não há libertação”. (2 Néfi 28:19-22). Há dois anos, eu estava trabalhando com os élderes Wells e Pratt na América do Sul, abrindo uma missão para a Igreja. Durante esse período tive oportunidade de refletir e estudar. Diz-se que “a distância traz encantamento à vista” e, acredito, que às vezes também um entendimento mais claro. Eu me encontrava a dezoito mil quilômetros dos escritórios centrais da Igreja, distâncias suficientes para ver as coisas como elas realmente são. Havia-me afastado do mundo que conhecia e entrado num mundo novo e diferente. A língua era diferente; os costumes do povo, os céus, a terra – tudo parecia estranho e diferente – de forma que eu era como alguém que deixou a terra e tinha muitos dos pensamentos e reflexões que com certeza terei quando esse momento realmente chegar para mim. Tive oportunidade de ler

muito, não apenas estudando o idioma espanhol, mas também li tudo que pude obter em minha própria língua, inclusive a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e os seis volumes da história da nossa Igreja. Enquanto meditava a respeito do progresso da Igreja, da sua posição atual e do futuro que a espera, vieram-me distintamente algumas impressões a respeito de um período cheio de perigos para muitos e, sentindo um forte desejo pelo bem-estar dos membros da Igreja e também por todos os meus semelhantes, prometi ao Senhor que, se me desse sabedoria e força, eu levantaria a voz de advertência aos filhos dos homens com relação ao perigo que os ameaçava.

Vejo as evidências de que esse período de perigo se aproxima. Deveria vir num tempo de paz e prosperidade – a propósito, o mais perigoso período que qualquer povo pode atravessar. Muitos homens permanecem firmes e fiéis a seus princípios nos momentos de dificuldade, mas quando chega sua hora de independência, quando vem à prosperidade, como é fácil esquecer os padrões elevados e sentir o poder que a prosperidade e o sucesso trazem, atender aos nossos desejos e apetites. Assim acontece com as nações. Tenho sentido profundamente que o mundo todo se está aproximando de um período de autoindulgência, em que surgirá uma nova ordem das coisas, e vir muito claramente que a própria Igreja seria afetada por esse novo período pelo qual deveríamos passar. Posso, no entanto ver claramente que não é, de maneira alguma, com as forças dos homens que devemos contar, mas que há poderes influenciando os corações humanos, levando-os à solução desses problemas que surgem diante de nós.

Quando os primeiros filhos fiéis do Pai estavam prestes a vir para a vida terrena, sem dúvida foram advertidos e admoestados, pois estávamos para ter duas novas experiências. Primeiro, entrar na posse de um corpo mortal. Sem nunca ter tido um corpo mortal, era totalmente estranho. Fomos exortados a que deveríamos tomar posse desse corpo mortal e torná-lo nosso servo, e que deveríamos dominá-lo, honrá-lo, mas ainda assim controlá-lo.

(Segundo), estaríamos em presença do inimigo, que agora teria maioria. Se nossos olhos fossem abertos apenas para ver os poderes que estão a nossa volta, procurando influenciar-nos, não teríamos a coragem de caminhar sozinhos e sem ajuda. Esses poderes estão a nossa volta, usando sua influência para a realização de certos fins bem definidos, para conquistar o ambicioso lugar para seu chefe, o filho decaído de Deus. Quando ele caiu, os céus choraram por ele, e ele tornou-se Lúcifer, o demônio.

Seu propósito transparece claramente em seus próprios atos. Tomemos, por exemplo, a tentação do Mestre. Embora ninguém mais soubesse para onde ele havia ido, após o batismo, esse irmão invejoso e cobiçoso sabia e o encontrou no momento de sua fraqueza física, e o tentou. A grande questão, no entanto envolvida nessa tentação, não era tanto tornar as pedras em pães, nem jogar-se do pináculo do templo – isso era apenas um prelúdio para a grande questão em jogo. Lá passaram pela mente de Jesus Cristo, como num panorama, os reinos do mundo, e o tentador lhes ofereceu. Ele sabia que era em parte para ganhar o direito de governá-los que Jesus Cristo viera ao mundo, e que ele havia proposto morrer, dar a

vida para obter o direito de ser o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Mas o tentador ofereceu a Jesus todas essas honras e privilégios de maneira fácil, apenas prostrar-se e adorar o maligno. E, disse-lhe: “Tudo isto te darei. Não há necessidade de morrer no Calvário; apenas adora-me. Eles são meus e depois serão teus”. Se houve alguma vez um momento em meio à tentação em que Jesus não sabia que lhe estava preparando armadilhas, agora todas as dúvidas se dissiparam, pois ele disse: “Vai-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a ele servirás”. (Mateus 4:10) E Satanás o deixou.

É verdade que aquele que ofereceu os reinos deste mundo os estava governando, pelo menos temporariamente, mas seu título não era válido. Tivesse Jesus Cristo aceitado esse título, teria sido enganado e por fim descobriria que o título de nada valia. Assim, para ganhar o legítimo direito e título para governar os reinos deste mundo, o Mestre deu a vida. Mas a questão não estava encerrada, porque ainda é propósito daquele que foi rejeitado e que dói derrotado no início e cujos planos foram malogrados pelo Senhor Jesus Cristo enquanto estava em seu ministério, obter o direito de governar os reinos deste mundo, e isso é o que ele quer fazer aqui.

Assim, na primavera de 1820, havendo chegado a hora, conhecida pelos antigos profetas, em que o anjo viria voando pelo meio do céu, trazendo o evangelho eterno para proclamar aos que habitam na terra, quando se aproximava o momento em que Elias deveria voltar a terra antes do grande e terrível dia do Senhor, quando a mensagem profética contida no sonho de Nabucodonosor, interpretado por Daniel, seria gloriosamente consumada com o estabelecimento do reino que nunca mais seria destruído, nem entregue a outro povo – quando o momento chegou, ele não era conhecido só por Deus nos céus, mas também pelos poderes que governam a terra. Assim, antes de o Senhor manifestar-se, o demônio estava presente e apoderou-se do jovem que deveria ser o instrumento para o cumprimento daquelas promessas, e procurou destruí-lo. Não era uma destruição imaginária que parecia estar preste a acontecer, mas um poder real tangível, que se apoderou dele; pois Satanás esperava restringir a obra de Deus, adiar o dia que seria sua ruína, através da morte do mensageiro que Deus enviara ao mundo e que estava preste a ser visitado em conexão com o início de uma dispensação do evangelho, exatamente a última – uma obra que rolaria avante até encher toda a terra. Era o começo do fim. Não é de admirar que os poderes do mal procurassem impedir o seu progresso, seu crescimento e desenvolvimento. Deus, porém, também sabia que era chagada a hora. Ele e seu filho, Jesus Cristo visitaram esse rapaz e iniciaram esta grande dispensação do evangelho que tem por suprema finalidade a conquista do mundo para Cristo e seu estabelecimento como governador da terra, como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

Assim, o processo de conflito sempre existiu na Igreja, desde o dia das primeiras lutas do Profeta. Lutamos para prosseguir em nosso caminho sob toda espécie de circunstâncias adversas. Percebendo que não lhe foi possível destruir tudo com os meios que empregou para impedir a obra – pela violência da plebe, assassinatos, perseguições, imposições e prisões, tirando os direitos dos cidadãos, com muitas desgraças e problemas – Satanás está

querendo empregar novos métodos. Esse é o ponto que desejo ressaltar, porque vi muito claramente que o inimigo não está satisfeito, nem abandonou o campo de batalha, mas, com métodos novos, procura destruir esta obra. Pois quero dizer-vos que ele é suficientemente vaidoso para pensar, e acreditar sinceramente que no final será vitorioso e o rei deste mundo.

Os profetas antigos previram o tempo em que essa questão seria decidida. Alguns deles chamaram o conflito de Armagedon. Seja qual for o nome, está chagando o tempo em que a questão referente a quem tem o direito de governar e reinar será decidida. Todo homem justo, vivo ou morto, terá interesse e participação nesse conflito, assim como também todo homem iníquo, vivo ou morto.

Qual será o fim da questão? Quão logo será eu não sei, mas de uma coisa eu sei: As evidências do futuro conflito estão-se acelerando e ele virá; e os dias estão sendo empregados na preparação para ele com tal empenho de ambos os lados que ficaríamos surpresos se soubéssemos que seremos o centro de grande interesse no universo, porque nos estamos aproximando de dias grandes, importantes e críticos na história do mundo.

Forças poderosas estão sendo organizadas de um lado e do outro para esse conflito que se avizinha e que resolverá a questão de quem reinará e governará. Nesse meio-tempo – e falo do demônio como uma personalidade, uma realidade – ainda existem os que negam sua existência, exatamente como Néfi disse que o demônio inspiraria as pessoas a dizerem: “Não existe nenhum demônio”; e lê lhes sussurraria: “Eu não sou o diabo”. No que se refere aos santos dos últimos dias, nunca achamos que o diabo fosse uma monstruosidade, que tivesse chifres e rabo e cascos fendidos. Não senhor, ele tem aparência de um cavaleiro e se o visseis, voltar-vos-íeis para olhá-lo. Ele é uma realidade. Estou tão certo de que tem uma personalidade, estou tão certo de que vive, como estou certo de que Deus vive. Embora procure enganar os homens e persuadi-los a crer que não existe, de fato ele existe, e nunca esteve tão ativo como hoje. Enquanto isso, qual é o seu trabalho hoje? Declaro-vos que ele tem seus postos de recrutamento em todas as partes do mundo e que eles estão armados. Ele tem soldados, e são muitos. Ele anda aliciando homens e mulheres em suas fileiras, preparando-se para o grande conflito na vã esperança de que quando a luta ocorrer, ele terá a maioria e por isso vencerá.

Não estou preparado para dizer quem estará do lado dele nem quantos serão, mas tenho tanta certeza como tenho de estar vivo, por inspiração do Todo-Poderoso, que o fim do conflito é tão certo como o resultado no início. Que ele caiu no início e foi banido dos céus é um fato; e também é verdade que, não importa quantos tomem seu partido, nem quão cruel seja o conflito, ele será derrotado e banido da terra e expulso de seu próprio domínio. Cristo virá reclamar o que é seu para governar e reinar.

Até lá, contudo, não é o resultado do conflito que me preocupa, mas antes se estarei do lado dele ou do Senhor. Sem dúvida é bom momento para todo homem e mulher examinar-se a si mesmo e descobrir se está do lado do Senhor ou não. Gostaria de dizer-vos, irmãos e irmãs, que todas as tentativas do inimigo de nossas almas para

nos capturar serão feitas através da carne, porque ela é feita com os elementos da terra em seu estado perfeito, e ele tem poder sobre os elementos da terra. Suas investidas serão através da luxúria, dos apetites, das ambições da carne. Toda a ajuda do Senhor em nosso socorro nessa luta virá através do espírito que habita nosso corpo mortal. Assim, essas duas forças poderosas operam em nós através desses dois canais.

Como a batalha se desenrola em vós? Como se está desenrolando nos homens e mulheres do mundo? Esta é uma pergunta importante. O maior conflito que qualquer homem ou mulher terá de enfrentar (não importa quão numerosos sejam seus inimigos), será a batalha que trava com o próprio eu.

Gostaria de falar do espírito e corpo como “eu” e “ele”. “Eu” é o indivíduo que habita nesse corpo, que vivia antes de eu ter este corpo, e que viverá quando eu o deixar. “Ele” é a casa em que moro, o tabernáculo de carne; e o grande conflito é entre “eu” e “ele”.

Eu costumava dizer aos missionários, com quem convivi por muitos anos, que é uma coisa excelente nos isolarmos uma vez por semana para nos examinarmos, descobrirmos como está indo a batalha, quem está ganhando – “eu” ou “ele”, fazermos um julgamento de nós mesmos, corrigirmos nossos erros e fraquezas, pormos em ordem nossa própria casa. Vós não tendes que estabelecer um dia para isso. O Senhor o fez, para todos os membros da Igreja. Esse dia é o dia do Senhor. É na reunião sacramental, quando vedes os emblemas do corpo ferido e do sangue derramado sendo preparados – esse é o momento para todos os homens e mulheres fazerem uma conferência secreta dentro de si mesmos e descobrir se caíram em pecado e transgressão ou não, se cederam ao tentador se há coisas das quais precisam arrepender-se para purificarem sua alma, e fazerem as pazes com os irmãos e irmãs e com o Senhor para que não estendamos a mão e comamos e bebamos indignamente desses emblemas sagrados.

Um outro período que o Senhor designou para os membros desta Igreja verificarem quem está vencendo a luta, “eu” ou “ele”, é o primeiro domingo, quando devemos abster-nos de comer e beber por duas refeições. Quando esse período se aproxima, “ele”, a casa em que vivo, queixa-se de que não será possível abster-se de alimento: “Minha cabeça doerá; meus joelhos tremerão; sentirei vertigens; não posso jejuar por tanto tempo; preciso comer um pouco”. Estais cedendo a esses sentimentos? Se estiverdes, posso dizer-vos quem está ganhando a batalha. É uma coisa esplêndida que “eu” e “ele” realmente se enfrentem, pelo menos uma vez por mês, e que “eu”, o corpo em que vivo, meu servo: “Você pode passar sem essas duas refeições; não vai prejudica-lo. Na realidade, vai beneficia-lo. E embora minha cabeça possa doer e meu corpo sentir vertigens, não vou morrer. Sou mais forte que você, e uma vez por mês vou mostrar-lhe que eu sou seu Senhor. “Que força isto vos dará para resistir no dia de amanhã, quando surgir algum outro desejo! Talvez seja o desejo de bebida alcoólica de tabaco ou qualquer outro apetite da carne – e eu encontrarei forças para dizer ao corpo em que vivo: “Você não pode profanar este tabernáculo: eu o quero limpo não deixarei que este corpo

seja profanado; ele é meu servo e tem que ser mantido puro”.”“.

Vós, porém, nunca podeis dizer como anda a batalha se não estiverdes cuidando muito bem do espírito. Sabemos que se não nos alimentamos e exercitamos devidamente, fisicamente falando, não haverá crescimento. Se desejais ter um espírito forte capaz de dominar o corpo deveis cuidar que vosso espírito receba alimento espiritual e faça exercícios espirituais.

Onde obtemos o alimento espiritual? Acabei de mencionar que uma vez por semana os membros da Igreja são convidados a participar da mesa do sacramento, onde comem e bebem os emblemas do corpo ferido e do sangue derramado pelo Senhor Jesus Cristo, abençoado para o espírito deles – não para seu corpo físico, pois aquele que come e bebe dignamente, come e bebe vida espiritual. Também devemos buscar o Senhor diariamente em oração, oração secreta e oração familiar. O que acontece então? Fechamos os olhos e excluimos o mundo físico, abrimos as janelas de nossa alma invocando sobre nós bênçãos espirituais, poderes espirituais. E essa força flui para nossa vida espiritual. Dessa forma, essas e outras oportunidades de alimento espiritual são nos oferecidas e o exercício espiritual vem através do serviço em favor de nossos semelhantes.

O homem ou mulher que não está recebendo alimento espiritual nem fazendo exercícios espirituais em pouco tempo tornar-se-á espiritualmente fraco e a carne será o senhor. Por isso, todo aquele que se utiliza tanto de alimento como de exercícios espirituais, terá domínio sobre seu corpo e mantê-lo-á sujeito à vontade de Deus.

Eu disse que o ataque do maligno para nos capturar se dará através do corpo. Essa é a linha de contato. Há um provérbio que diz que nenhuma corrente é mais forte que seu elo mais fraco. Ela se partirá no ponto fraco. Em geral, nosso elo mais fraco está na carne. O diabo conhece o elo fraco, e quando ele se propõe a capturar uma alma, acata-a no seu ponto fraco. Pode haver força em algum outro lugar, mas ele nunca ataca onde somos fortes. Ele ataca onde somos fracos.

Certa ocasião, percorrendo a grande floresta do Oregon, vi uma árvore gigantesca caída sem razão aparente, enquanto todas as suas companheiras continuavam de pé. Observando mais de perto, percebi que o problema se vinha desenvolvendo imperceptível debaixo da casca. Um inseto fizera um furo não maior que um alfinete, mas que seccionara o tronco inteiro do gigante, criando um ponto fraco. E bastou uma pequena pressão para o gigante cair expondo sua fraqueza. Fui inspirado a dizer quanto isto se assemelha à vida humana. Há muitos homens e mulheres que parecem absolutamente honestos, que exteriormente parecem fortes, mas que estão tolerando ser a ruína, deixando uma porta aberta para o ataque do inimigo. Quando Goethe escreveu *Fausto*, creio que foi inspirado a dizer algumas verdades a respeito do método de ataque do inimigo de nossas almas. Lembrai-vos de que o homem Fausto, já com bastante idade, desejava avidamente recuperar a juventude, e orou pedindo essa transformação. Mas o que ele pedia era ilícito e o Senhor não lhe deu qualquer resposta. Mas ele persistiu em suas orações, e quando persistimos, sem o desejo de dizer: “Não seja como eu quero, mas como tu queres,” é possível que o

demônio nos responda, como fez com Fausto. E então o diabo disse: 'Farei isto por você. Fá-lo-ei jovem, e quando você voltar a ser jovem, vai querer uma moça'. E a visão da bela Margarida foi-lhe mostrada. 'Mas se eu assim fizer isso por você, quero que assine um contrato estabelecendo que, quando acabar com esse corpo, seu espírito me pertencerá'.

Não são corpos, mas espíritos imortais que o demônio quer. E ele deseja capturá-los através do corpo, pois o corpo pode escravizar o espírito, mas o espírito pode fazer o corpo seu servo e ser seu mestre.

E assim o contrato foi feito. Então, transformado em jovem, Fausto se lembra da promessa da virgem, e ambos vão procurá-la. Encontram-na entrando na igreja. Fausto corre para tomá-la, mas o demônio o detém e diz: 'Não tão depressa, não dessa forma'. Eis uma verdade. O demônio não consegue capturar nenhum homem ou mulher dessa forma. Ele não pode arrebatá-lo e fazê-lo seu escravo contra sua vontade. A todo homem e mulher que vive é dado o poder de dizer como Cristo disse: "Vai-te satanás", e ele afastar-se-á de vós tão rapidamente quanto se afastou do Mestre. Ele não pode *capturar* uma única alma sem que ela esteja disposta a ceder. Ele é limitado. Tem que cativar homens e mulheres.

Assim foi com Margarida. Ele precisa cativá-la. Eles a estudam e descobrem sua fraqueza. Ela é uma jovem casta, virtuosa, maravilhosa, e no entanto tem uma fraqueza. É a vaidade. Assim, eles aproveitam esse ponto fraco. Jóias são colocadas no jardim, e com elas o espelho. Ela descobre essas coisas. A vaidade a incita a colocar as jóias e sugere que se olhe no espelho para ver como é bonita. No momento psicológico, o tentador aparece e oferece as jóias como um presente de seu futuro amado. Ela é levada a aceitá-las. Os amantes passam a tarde juntos, e ouve-se a voz da mãe chamando margarida para que deixe o jardim e entre, mas ela não quer deixar o amante que acabara de encontrar. Novamente no momento psicológico adequado, aparece o tentador, o demônio, colocando uma pílula nas mãos de Fausto garantindo que, se for colocada no que a mãe beber à noite, ela logo adormecerá e os amantes não serão perturbados. Ouvindo os tristes casos de mais de uma garota que escapou da influência da mãe e só colheu tristeza e dor, pergunto-me por que a advertência não é suficiente para dar a cada garota a certeza de que o lugar mais seguro no momento para ela é junto de sua mãe.

A mãe toma a porção e vai dormir. Os amantes passam a noite juntos. A manhã traz à cena o irmão Valentino, que encontra a mãe morta – pois aquele era o sono da morte – e um estranho na casa com sua irmã Margarida. Segue-se discussão, trava-se um duelo no qual Valentino, o irmão, é morto. Agora Margarida se dá conta de sua situação e as conseqüências de seus atos. Ela matou a mãe, provocou a morte do irmão, e – pior que a própria morte – perdeu a virtude. Ela é vista em seguida chorando e arrancando os cabelos, e o demônio entra em cena rindo. Capturou outra alma. Tão forte como era, tinha uma fraqueza, e através desta o inimigo a venceu.

É esse processo pelo qual as secretas fraquezas e vícios deixam uma porta aberta para que o inimigo de vossa alma entre; e ele pode entrar e tomar posse de vós, e sereis seus escravos. Depois que tiver entrado, ele embala suas vítimas num senso de segurança, sussurrando-lhes que

podem mentir um pouco, roubar um pouco, cometer algum pecadinho e que serão castigados com uns poucos açoites e depois tudo irá bem.

É um dos métodos do demônio manter a porta aberta para que possa entrar. Declaro-vos que esse é o processo pelo qual ele está procurando capturar almas hoje. Embora não haja nenhum inimigo mortal ou movimento organizado contra esta Igreja, o inimigo de nossas almas está alerta e atento. Ele tenta corromper homens e mulheres com novos métodos. Não há um só homem ou mulher vivente que não será posto à prova, cuja posição não será atacada, e se Satanás puder encontrar uma entrada, tentará capturar aquela alma.

É o tempo das provações individuais que vejo aproximar-se, e por esse motivo é bom conhecer as forças e os poderes que se organizam contra nós, para que possamos cerrar fileiras e nos fortificar. Estando avisados, acautelemo-nos e armemo-nos e declaro-vos que todos os princípios do evangelho que a Igreja recebeu se destinam especificamente a nos fortalecer e armar contra os assaltos de inimigos de nossa alma. O homem ou a mulher que consegue guardar a Palavra de Sabedoria, por exemplo, também terá forças para manter-se limpo, incólume aos pecados desta geração. O método preferido do inimigo de nossas almas, usado em tempos passados e que será usado hoje é capturar almas, conduzindo-as gentilmente, passo a passo, em direção ao maior e mais destrutivo pecado contra a vida espiritual – a imoralidade, o supremo fim da auto-indulgência. Nenhuma nação sobreviveu nem sobreviverá à era da imoralidade. O tentador está hoje induzindo os homens a serem cegos ao pecado, e até mesmo ocupantes de altos postos são levados a rejeitar a força e o poder e o vigor dos dez Mandamentos, e a encarar a associação ilícita e imprópria dos sexos como algo não pecaminoso. Declaro-vos que é um pecado mortal contra a espiritualidade, e é um pecado mortal contra a vida dos homens e nações. Alguém poderá dizer: "Bem, posso ter meus pecados e fraquezas, mas dentro em pouco vou superá-los, quando tiver uma certa idade". Comerei e beberei hoje e adiarei até amanhã, mas sempre posso arrepender-me antes de morrer. Gostaria de dizer-vos que não há outra época, e jamais haverá, em que homens e mulheres possam conquistar, dominar e vencer a carne e o diabo, como agora na mortalidade. Dir-vos-ei também que a melhor época é na juventude. Falamos do poder e influência dos hábitos, e freqüentemente perdoamos os pecadores por serem vítimas dos maus hábitos. Gostaria de dizer-vos que os bons hábitos são tão eficazes quanto os maus para controlar as ações de homens e mulheres. Ah, se os homens e mulheres pudessem aprender na juventude a servir ao Senhor e a estabelecer bons hábitos, pensamentos virtuosos, ações justas, honestidade e integridade! Se o fizessem, quando atingissem o ápice de sua força e poder, em lugar de usar a maior parte de força e poder para corrigir os erros da juventude, em lugar de lutar para vencer aquilo que nunca deveria ter entrado em sua vida, usariam essa força para ir em frente e "construir mansões mais majestosas, ó minha alma"! Os homens e mulheres não cometem grandes erros num único instante. Isso acontece gradualmente, passo a passo. É uma bênção que não seja com rapidez que os homens conseguem afastar-se da trilha da virtude para se tornarem imorais.

14. A Conversão de Simão Pedro; O Apóstolo de Jesus Cristo

LENNIS M. KNIGHTON

Presidente do Templo de Porto Alegre

Presidente Missão Brasil Rio de Janeiro Dezembro 1989.

Jesus e seus apóstolos prepararam-se para sair do cenáculo onde haviam comido “a última páscoa, a santa ceia” e onde Ele tinha Instituído o sacramento entre eles. Ele, também, tinha lavado os pés de cada apóstolo, e deu-lhes sua mensagem e instruções finais. Para concluir, Ele orou ao Pai, e todos cantaram um hino juntos. Agora, estavam prontos para saírem do cenáculo e ir ao Monte das Oliveiras. (Veja Mateus 26:17-30, Marcos 14:23-26, e João cap. 13-17).

Ao saírem do cenáculo, Jesus chamou Pedro ao lado e disse-lhe: “Simão, Simão, eis que Satanás te pediu para te cirandar como trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos”. (Lucas 22:31-32) em inglês, o texto desta escritura é “fortaleça teus irmãos” em vez de “confirma”.

Pedro ficou surpreso ao ouvir estas palavras, e prontamente respondeu: “Senhor, estou pronto para ir contigo até a prisão e a morte”. (Lucas 22:33) será que Pedro não compreendeu o que Jesus havia dito? O que foi que Jesus queria dizer quando ele falou a frase: “quando te converteres” a Pedro? Por que teria Jesus falado estas palavras a ele? Não foi Pedro um apóstolo do Senhor? E não tinha ele passado quase todos os dias dos últimos três anos com Cristo? Mas, ainda as palavras foram ditas; e nós, tanto como Pedro devemos procurar entendê-las corretamente.

As palavras “converso, convertido, e conversão” São muito usadas, mas poucos compreendidas, no mundo religioso hoje em dia. Pedro, também conhecia estes termos ele estava tão seguro de que já estava convertido, que ofereceu sua própria vida como evidência de sua própria conversão. Porém, Jesus havia falado de uma conversão ainda futura. É certo que Pedro havia tido experiências maravilhosas, e era um apóstolo do Senhor muito devotado. Mas um estudo cuidadoso de sua vida, tanto antes como depois daquela conversa com Jesus ao sair do cenáculo, poderá nos dar um entendimento mais claro da conversão verdadeira. Pedro estava intimamente associado com Jesus desde o início de seu ministério. (Mateus 4:18-20 Marcos 1:16-17 Lucas 5: 2-11) ele e seu

irmão, André, foram os primeiros dos discípulos a serem convidados por Jesus para segui-lo. Mais tarde ele foi o primeiro a ser ordenado um apóstolo. (Marcos 3:14-16 Mateus 10:2-4). Antes de ser ordenado, Pedro hospedou Jesus em sua casa em Capernaum, e lá assistiu a cura milagrosa de sua sogra. (Marcos 1:29-31, Mateus 8:14-15) Ele foi uma de apenas, três pessoas permitidas pelo Mestre a estar presente quando Ele levantou dos mortos a filha de Jairo. (Marcos 5:22-24, 37-43) Foi Pedro que teve a coragem de andar sobre as águas. (Mateus 14: 28-29) Foi Pedro com Tiago e João, que subiu um monte alto e lá presenciou a transfiguração do Senhor, viu Moisés e Elias e ouviu a voz do Pai Eterno testificando do Seu Filho. (Marcos 9:2-7, Mateus 17:1-6, Lucas 9:28-3

Somente uma semana antes daquela experiência maravilhosa, Pedro, respondendo por todos os apóstolos ali reunidos, testificou da divindade de Cristo com palavras que tocarão para sempre os corações dos verdadeiros seguidores de Cristo. Jesus havia perguntado: “E vós quem dizeis que eu sou?” Pedro prontamente e ousadamente declarou: “Tu és o Cristo, O Filho de Deus Vivo”. E Jesus lhe respondeu: “Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque to não revelou a carne e o sangue, mas meu Pai, que está nos céus”. Tendo dito isso, Jesus prometeu a Pedro que lhe daria “as chaves do reino dos céus”, com poder para ligar na terra e nos céus. (Mateus 16:15-20).

Sim, Pedro estava com Jesus durante o Seu ministério aqui na terra. Ele pregou o evangelho e testificou da veracidade dos ensinamentos que havia aprendido. Ele presenciou milagres, teve visões, viveu diariamente com Cristo, e sentiu o poder do Pai eterno testificando pessoalmente a ele. Ele sabia que Jesus era “O Cristo, o Filho de deus Vivo”. Mas, depois de todas estas experiências maravilhosas, o desafio veio dos lábios do próprio Cristo, “Quando te converteres, (fortaleça) teus irmãos”.

Durante os anos do ministério de Cristo, Ele pacientemente ensinava e guiava Pedro como um pai faria com o seu filho. Pedro amou o seu Senhor e se esforçava constantemente para conhecer e fazer a vontade Dele. (Veja Mateus 18:21-22; Marcos 9:5-6; João 13:24, 36-37; Mateus 17:24-27; Marcos 13:3-4). Mas ainda, apesar disso, Satanás desejou tê-lo. A Pedro faltou-lhe firmeza e às vezes não se mostrou digno de confiança. Em outras ocasiões foi lento em compreender os ensinamentos do Senhor. Pedro era um homem orgulhoso e tinha que aprender muito sobre humildade. (João 13:6-9, I Cor. 10:12). Numa ocasião ele foi repreendido pelo senhor com estas palavras: “Para trás de mim, Satanás: que me serves de escândalo: porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas só as que são dos homens”. (Mateus 16:22-23. Veja também, João 18:10-11). No Getsêmani, Pedro dormiu enquanto Jesus se ajoelhava no jardim, orando por ele, suando sangue. Por ele, e preparando-se para morrer por ele. (Marcos 14:33-

42; Mateus 26:36-46; Lucas 22:39-46). Foi este Pedro, cheio de fé, e ao mesmo tempo faltando fé, um composto de todas as forças e fraquezas que se acharam entre os discípulos, a quem Jesus falou: “Eis que Satanás te pediu para te cirandar como trigo, mas eu roguei por ti”. Foi este Pedro, impulsivo e seguro, que respondeu: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu “. E quando Jesus o avisou que naquela mesma noite Pedro O negaria três vezes, Pedro respondeu veementemente: “Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei “. (Marcos 14:29-31). Foi a este Pedro que Jesus dirigiu as palavras”, Quando te converteres, (fortaleça) teus irmãos ““.

Conversão, portanto, é algo mais do que ter um testemunho absoluto de que Jesus é o Cristo. É a “poderosa mudança” de coração e da vida de uma pessoa, do qual Alma falou. (Alma 5:14). Conversão não é apenas se comprometer em fazer algo pelo Senhor, e nem é se oferecer a morrer pela causa Dele. Não é presenciar ou fazer milagres. Não é apenas saber que Jesus é o Cristo e nem ouvir a voz do Pai Celestial testificando do Filho. Talvez o reto Rei Benjamim descreveu melhor quando ele declarou que o homem natural “é inimigo de Deus”. E a não ser que ceda ao influxo do Espírito Santo, se despoje do homem natural, tornando-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor, chegando a ser como criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor e disposto a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve infligir, assim como uma criança se submete a seu pai “. (Mosias 3:19)“.

Veja bem o que o inspirado Rei Benjamim disse que devemos todos fazer:

1. Cedermos ao influxo do Espírito Santo;
2. Despojarmos do homem natural;
3. Tornarmos santos pela expiação de Cristo;
4. Sermos submissos, mansos, humildes, pacientes, e cheio de amor;
5. Submetermos a vontade do Senhor em todas as coisas.

Pedro estava presente quando os sumo-sacerdotes dos Judeus começaram o julgamento de Cristo, e lá falou aquelas 2 palavras famosas negando O Mestre, assim cumprindo a profecia que Jesus havia feito apenas poucas horas antes. (Lucas 22:54-55, Marcos 14:66-72, Mateus 26:37-45).

Ele se enfureceu quando as pessoas ao seu redor insistiram que ele também estava de alguma maneira associado com Cristo. Quando foi dito pela terceira vez que ele era um dos que estavam com Jesus e que era um Galileu, Pedro “começou a imprecar, e a jurar, dizendo: Não conheço esse homem de quem falais”. (Marcos 14:71). Naquele momento Pedro havia caído tanto que ele não somente negou o conhecimento de Cristo, mas o negou com um juramento diabólico. Naquele mesmo momento Jesus virou-se e “olhou para Pedro, e Pedro lembrou-se da

palavra do Senhor, como lhe havia dito:... e saindo para fora, chorou amargamente”. (Lucas 22:61-62).

Ó, quão amargas àquelas lágrimas! E quão profunda a dor no coração. Como poderia ele explicar se encontrasse novamente na presença de seu Mestre? Não tinha ele prometido sua vida? Mas agora, na própria presença do Senhor, ele havia negado até o conhecimento Dele.

Não somos todos muito semelhantes a Pedro? Quantas vezes temos feito promessas ao Senhor e não cumprimos? Quantas vezes temos nos sentido envergonhados de rogar por mais bênçãos, não tendo cumprido nossas promessas de fazermos melhor? Quantas vezes temos chorado lágrimas amargas por termos falhado novamente?

Pedro não presenciou a crucificação de Cristo. É provável que se escondeu de vergonha. Foi a um Pedro muito arrependido que Maria trouxe a notícia do Senhor ressuscitado. Com João, ele correu ao sepulcro onde o corpo de Jesus havia sido colocado. Entrando e abaixando-se, viu os lençóis que haviam sido usados para cobrir o corpo do Senhor, e retirando-se, ponderou o que havia acontecido. (João 20:1-10, Lucas 24:12). Sem dúvidas, ele pensava: Será que eu O verei novamente? Onde está agora? Se eu O encontrar novamente, como é que posso explicar o que fiz?

Antes de sua aparição aos outros apóstolos reunidos, O Senhor ressurreto apareceu a Pedro e conversou com ele numa entrevista pessoal. (Lucas 24:34; I Cor. 15:5). O que aconteceu naquela entrevista não sabemos.

Quando Jesus apareceu ao grupo naquela noite, Ele disse-lhes: “Paz seja convosco”. E depois de mostrar-lhes Suas mãos e Seu lado, disse-lhes mais: “Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio a vós”. Tendo dito isso, ele os abençoou e disse-lhes: “Recebei o Espírito Santo”. (João 20:19-22, Lucas 24:36-42). Eles foram enviados ao mundo para pregar o evangelho e anunciar a ressurreição, e o Espírito Santo os guiaria. Através do Espírito Santo, seriam instruídos em todas as coisas, e tudo que haviam aprendido de Jesus seria lembrado. (Veja João 14:26).

Oito dias depois, Jesus apareceu a eles pela segunda vez e revisou novamente seus chamados e suas responsabilidades. (João 20:26). Durante a semana entre as duas visitas, os apóstolos ficaram escondidos dos judeus. Eles preocupavam-se por suas próprias vidas e também temiam que seriam perseguidos e mortos assim como havia acontecido com Jesus. Um dia, tarde da noite, neste clima de medo e tensão, Pedro disse a seis de seus irmãos, “vou pescar”. E os outros responderam: “Também nós vamos contigo”. (João 21:2-3). Assim, todos os setes saíram na escuridão para pescar durante a noite inteira. Essa foi a primeira vez desde seu chamado para seguir Jesus que Pedro tinha se submetido à tentação de voltar à sua vida como um pescador. Como deve ter sentido-se bem em pegar a rede novamente, bolar

no barco longe da cidade, olhar as estrelas e pensar em algo diferente. Como o coração dele quisera ficar livre das responsabilidades pesadas e das preocupações inevitáveis que o ministério traria em sua vida. É provável que ele nem se importou com o fato de que não apanharam nenhum peixe naquela noite.

Ao aproximarem-se da praia pela manhã seguinte, eles ouviram o som de uma voz penetrando o silêncio. “Filhos tendes alguma coisa de comer?” a voz perguntou. Eles responderam-lhe: “Não!” E foi lhes dito: “Lançai a rede para a banda direita do barco, e achareis”. Eles obedeceram, e apanharam tantos peixes que não podiam tirar a rede da água. João, reconhecendo que era Jesus quem havia falado da praia, disse a Pedro: “É o Senhor”. Ouvindo isso, e querendo com todo o seu coração não mais ofender o seu Senhor, Pedro „cingiu-se com uma túnica”. Lançou-se na água, e foi à praia, deixando que seus companheiros trouxessem o barco com a rede cheia de peixes. Quando Jesus pediu que trouxessem os peixes que tinham apanhado, Pedro saltou de pé, correu ao barco e puxou a rede, sem esperar ajuda dos seus companheiros. (João 21:3-11. Compare Lucas 5:2-11). Jesus já havia preparado uma refeição de peixe e pão, e os discípulos foram convidados a jantar. (João 21:12-14). Enquanto eles comiam, todos ficaram quietos. Nenhum deles ousavam perguntar ao Senhor a respeito de sua visita. Pedro, talvez mais do que qualquer outro, deve ter sentido um pouco envergonhado em estar lá. Ele queria muito fazer algo pelo Senhor, porém Jesus havia explicado a ele, um pescador, como apanhar peixe. E ainda mais, o Senhor tinha lhe preparado uma refeição. Pedro tinha se esforçado muito para recompensar o seu terrível erro. Será que o Senhor o acharia em erro de novo? Pedro ficou pensando, e logo sua resposta veio.

Acabando de comer, Jesus ficou em pé começou a andar em direção à rede de peixes. Pedro ligeiramente o seguiu. Apontando aos peixes, e talvez pegando um ou dois deles em suas mãos, Jesus virou-se a Pedro e perguntou-lhe: “Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes?”. (João 21:15). Como aquela pergunta deve ter afligido Pedro! Amas-me, Pedro, mais do que estes peixes? O Senhor estava realmente dizendo: Uma vez eu te chamei, Pedro, e naquela hora você respondeu, se levantou imediatamente, e deixou tudo que tinha, e me seguiu. Mas agora tem voltado a sua vida anterior novamente.

Está sentindo saudades de sua vida anterior? Está desejando em seu coração uma vida mais livre, Pedro? Tendo me dado sua promessa para consagrar sua vida a mim, para pregar o evangelho e pescar as almas de homens, vai quebrar sua promessa e retornar a ser um simples pescador de peixes? Está se afastando de mim, Pedro? Ou ainda me ama, mais do que estes peixes? Tem que decidir, Pedro. É por esta razão que estou aqui.

Pedro respondeu: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”. Ele tinha cometido erros. Certamente não era um homem perfeito, mas ainda amava O Seu Senhor. Certamente, Jesus sabia disso. Entretanto, mais uma vez a pergunta veio deste mesmo Jesus. Provavelmente deixando os peixes, e agora olhando bem nos olhos de Pedro, O Senhor perguntou simplesmente: “Simão, filho de Jonas, amas-me?”. (João 21:16). O Senhor estava dizendo: Pensa profundamente sobre esta questão, Pedro. Eu não quero uma resposta automática. Eu quero saber o que está realmente dentro do seu coração. Faltando palavras mais impressionantes, e querendo com todo o seu coração indicar o profundo amor que ele sentia pelo Senhor, Pedro mais uma vez respondeu com palavras simples e sinceras, dizendo: “Sim, Senhor, tu sabes que te amo”.

Mas ainda a pergunta veio pela terceira vez. Eu imagino que naquele momento, Jesus provavelmente colocou Suas mãos nos ombros de Pedro e o puxou ainda mais perto. Olhando diretamente em seus olhos Jesus perguntou-lhe mais uma vez: “Simão, filho de Jonas, amas-me?”. Foi como se O Senhor tivesse perguntado: Amas-me, Pedro, como eu te amo? Tenho dado minha vida por ti, Pedro, por que eu te amo. Amas-me a ponto de dar sua vida a mim?

João diz que Pedro “entristeceu-se”. Como poderia ele dar uma resposta mais clara? Como poderia provar seu amor por Jesus? Com lágrimas caindo do rosto, com lábios trêmulos, e com uma voz cheia de emoção, Pedro novamente chamou Jesus para ser sua própria testemunha, dizendo: “Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo”. (João 21:17).

Jesus aceitou esta resposta de Pedro, e novamente o mandou cuidar e apascentar suas ovelhas. E depois de profetizar a morte de Pedro em consequência de seu serviço ao Senhor, Jesus novamente disse-lhe: “Segue-me”. (João 21:18-19). Agora Pedro bem sabia o que este mandamento significava. O Senhor havia dito antes: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada”. (João 14:23). Pedro havia dado uma grande promessa, e apesar de ter tropeçado e falhado algumas vezes, daquele ponto em diante ele seria fiel e firme até a morte. Ele apascentaria o rebanho do Senhor e fortaleceria seus irmãos, assim como O Senhor a o havia mandado.

Estude a história de Pedro como está apresentada no Novo Testamento, mostrando todas as virtudes e qualidades fortes que se acham entre os santos, como também muitas das fraquezas e falhas, mas quem não pode dizer que às vezes seja necessário uma pessoa cair e sofrer antes que ela deixe o poder de Deus ter lugar na vida dela. Muitas vezes, aquilo que não conseguimos aprender por meio dos ensinamentos e conselhos dos outros, temos que aprender através de nossos sofrimentos. Sem dúvida, Pedro foi permitido cair por um Deus carinhoso que sabia que

através daquela experiência, um poder ainda maior viria a Pedro e se manifestaria no ministério dele para a bênção da Igreja e do mundo.

Logo após a ascensão de Jesus, Pedro dirigiu a reunião dos apóstolos quando Matias foi escolhido para tomar o lugar de Judas no quorum dos doze apóstolos. (Atos 1:15,21-26). Quando o Espírito Santo veio sobre os apóstolos, e foram acusados de estarem bêbados de vinho, Pedro ficou em pé no meio da multidão que havia se reunido e pregou o evangelho com tanta força e poder que 3.000 almas se batizaram na Igreja. (Atos 2:1-41). Na semana seguinte, quando ele e João estavam no templo, encontraram um homem paralítico que pediu esmola. Tendo algo de valor muito maior, Pedro curou o homem, com a poderosa declaração: “Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, levanta-te e anda. E tomando-o pela mão direita, o levantou”. O homem pôs-se em pé e começou a louvar a Deus, e logo uma grande multidão se reuniu para vê-lo e para maravilhar-se com o milagre que havia ocorrido. Pedro novamente se levantou e pregou à multidão, e mais 5.000 homens filiaram-se a Igreja. (Atos 3:1-19, 4:4).

Ele e João foram encerrados na prisão, e logo líderes e sacerdotes dos judeus vieram para interroga-los. Incluído no grupo estava Calfás, o sumo sacerdote que havia presidido sobre o ilegal e escandaloso julgamento de Cristo, e seu sogro, Anãs, o sumo sacerdote anterior. Foi justamente na casa de Calfás que Pedro havia negado O Senhor três vezes. (Veja João 18:13-24; Lucas 22:54; Marcos 14:53-55; Mateus 26:57-68). Agora, eles vieram interrogá-los sobre a cura milagrosa do paralítico.

Quando esses líderes perguntaram-lhe, “com que poder, ou em nome de quem”, o milagre foi feito, Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu-lhes com tanta convicção e poder que eles se maravilharam de sua ousadia. Ele declarou: “Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós”. E quando ele e João foram mandados por aqueles sumo sacerdotes iníquos, cujas mãos se achavam manchadas do sangue do seu amado Senhor, “que absolutamente não falassem, nem ensinassem, no nome de Jesus”. Pedro declarou: “Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes à vós do que a Deus; por que não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido”. (Atos 4:5-22, também Atos 5:28-29).

O que havia acontecido a Pedro? Lá não se achava o fraco Pedro, cheio de medo, que havia negado o seu Senhor com um juramento diabólico. Lá se achava um Pedro convertido, cheio do poder do Espírito Santo, desafiando aqueles mesmos homens iníquos que haviam crucificado o Salvador do mundo. Sim, Pedro agora era um homem diferente e permaneceria assim pelo resto de sua vida. Apesar de ser lançado na prisão, perseguido, e

finalmente morto, assim como Cristo havia sido, ele nunca mais negou ou abandonou O Seu Senhor ou falhou em cumprir suas responsabilidades para apascentar o rebanho do Senhor ou fortalecer seus irmãos. (Atos 5:17-21, 27-30; Atos 12:1-11). Veja também suas mensagens nos dois livros dele que se acham no Novo Testamento. É geralmente aceito que Pedro morreu em Roma durante as perseguições de Nero entre 64 e 67 A. D.).

O que é que podemos aprender desta história de Pedro e de sua conversão? E porque é que ela é tão comovente e motivadora para nós que temos sido chamados e enviados para servir como missionários nestes últimos dias de preparação para o retorno do Senhor? Somos realmente e verdadeiramente convertidos ao Senhor Jesus Cristo? Ou temos apenas um testemunho, e professamos um amor que realmente não existe ainda?

Não há dúvida nenhuma de que um dia cada um de nós teremos a oportunidade de ter nossa própria entrevista pessoal com o Senhor, queiramos, também, declarar nosso amor por Ele. Quais são as coisas de nossas vidas que o Senhor terá em Suas mãos, ou as quais Ele apontará, perguntará, assim como Ele fez com Pedro e os peixes: Amas-me mais que estes? Quais são as coisas que atrapalham ou impedem nosso trabalho e que não nos permitem gozar da plenitude do Espírito cada dia? O que é que deixamos ocupar nossas mentes e tirar nosso desejo? Que tal nossas promessas de fazer ou não fazer certas coisas? Ou que tal nossos convênios de amar, servir, e dar nossas vidas ao Senhor? Eu amo Pedro por ter-me mostrado que um homem simples, um pescador, pode se tornar um poderoso homem de Deus através do processo de conversão. Eu amo o Senhor Jesus Cristo, meu Salvador e meu Redentor, e sou grato pelo privilégio que Ele tem me dado de estar aqui nesta grande missão, servindo convosco, em levar o Evangelho Dele ao povo deste grande país.

Eu sei que o dia virá quando eu terei o privilégio de estar na presença de Ele para ter minha entrevista pessoal com Ele, e quero com todo o meu coração poder naquele dia declarar a Ele como Pedro declarou: Senhor, Tu sabes tudo; Tu sabes que eu te amo. E para este fim, vou me esforçar cada dia para que a evidência do meu amor se manifeste nas ações e obras de obediência, amor e serviço de minha vida. Minha sincera esperança é que todos de vocês façam o mesmo. Que o Senhor nos abençoe com a fé e a vontade para nos convertermos completamente ao Senhor, seguindo o exemplo de Pedro! Que possamos ser fiéis em tudo, até a morte, e que possamos achar alegria nesta vida e a vida eterna com Ele na vida vindoura! Esta é minha sincera oração, e minha mensagem à vocês hoje, que deixo no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém!

15. O Mundo Espiritual, Nosso Futuro Lar.

DALE C. MOURITSEN

Diretor de Área de Seminários e institutos de San José, Califórnia, e Presidente Sênior do Quórum dos Setenta da Estaca Santa Clara.

Ensign, January 1977

Sempre que ouço e participo de debates sobre o tema "após a morte, o quê?", com alunos e famílias de diversas áreas da Igreja, tenho observado as pessoas manifestarem dois tipos de sentimentos: um grande desejo de saber mais a respeito da vida espiritual pós-terrena (daqui por diante citada apenas como mundo espiritual) e um receio injustificável de perguntarem a respeito dele, como se o mundo espiritual fosse um assunto que não devemos discutir.

Creio que é muito apropriado termos cautela ao debater um assunto tão sagrado, especialmente porque existe muita informação "popular" na sociedade contemporânea a respeito do mundo espiritual, envolvendo histórias sensacionais de fantasmas, demonismo e outros problemas semelhantes. Todavia, o simples desejo de obter mais conhecimento sobre esse assunto, é bastante louvável. Nossos amados parentes que partiram habitam aquele mundo, e logo nos juntaremos a eles. É um assunto muito saudável e sagrado, e devemos discuti-lo com essa atitude.

Além disso, o Profeta Joseph Smith declarou que os santos devem aprender qual é o propósito da vida e da morte. Na verdade, devem estudar esse assunto "mais do que qualquer outro" - "deveríamos estudá-lo dia e noite." Ele declarou ainda: "se quisermos receber algo de nosso Pai Celestial, deve ser conhecimento sobre esse importante assunto." (Ensinamentos, p. 316, *itálicos adicionados*.)

Temos o direito, portanto, de compreender a verdadeira natureza de nossa existência, e também a responsabilidade de pesquisar profundamente esse assunto, pois quanto mais nos conscientizarmos de que o mundo espiritual é realmente uma extensão de nossa existência mortal, tanto menos deixaremos que nossos corações sejam influenciados pelas riquezas deste mundo.

Uma das mais bonitas histórias que conhecemos a esse respeito é uma experiência vivida pelo Presidente Heber J. Grant, a qual prova que um testemunho sobre o relacionamento correto que existe entre a vida, a morte e o mundo espiritual, pode confortar-nos nos momentos de tristeza, ajudar-nos a compreender quais são os propósitos de Deus, e nos ensinar qual é a verdadeira natureza de nossa existência. O Presidente Grant escreveu o seguinte:

"Fui abençoado com apenas dois filhos, um dos quais faleceu com cinco anos de idade, e o outro aos sete, de uma enfermidade localizada na bacia. Tinha muita esperança de que ele vivesse para pregar o Evangelho no país e no exterior e de que fosse motivo de orgulho para mim. Uma hora antes de ele morrer, sonhei que sua falecida mãe veio buscá-lo, trazendo consigo um mensageiro, e disse a ele que levasse o menino enquanto eu estava adormecido; e no sonho, pensei ter acordado e lutei para mantê-lo comigo, até que consegui livrá-lo das mãos do emissário que viera tirá-lo de mim, e nesse esforço, tropecei e caí sobre o lado ferido de meu filho.

"Os terríveis gritos de dor e angústia que a criança proferiu, levaram-me às raias da loucura". Não pude suportar, levantei-me e corri para fora da casa para não ver sua agonia. Sonhei ainda que, ao sair de casa, encontrei o irmão Joseph E. Taylor, e contei-lhe o que havia acontecido.

"Ele me disse: 'Heber, você sabe o que eu faria se minha mulher viesse buscar um de seus filhos'? Não lutaria para conservar a criança comigo; não me oporia de modo alguma que ela o levasse. Quando uma mãe que viveu dignamente passa para o outro lado do véu, deve saber se seu filho terá que ser aleijado pelo resto da vida ou se seria melhor e mais sábio que tal criança fosse libertada da tortura da vida; e quando paramos para meditar, irmão Grant, que a mãe daquele rapaz passou pelas sombras da morte para lhe dar a vida, creio que é ela quem deveria ter o direito de levá-lo consigo ou deixá-lo a seu pai.

Eu disse à ele: 'Creio que você tem razão, irmão Taylor. Se ela voltar novamente, deixarei que leve o menino, sem oferecer qualquer resistência'.

"Após haver chegado àquela conclusão, fui despertado por meu irmão B. F. Grant, que permanecera conosco naquela semana, para ajudar-me a cuidar do menino enfermo. Ele me chamou para o aposento onde se encontrava e me disse que meu filho estava morrendo. Fui para o quarto da frente e sentei-me. Havia uma cadeira fazia entre mim e minha segunda esposa, que ainda vive, e senti a presença da falecida mãe do menino sentada naquela cadeira. Não contei a ninguém o que sentia, apenas me voltei para minha mulher e disse-lhe: 'Você sente algo estranho?'. Ela respondeu: 'Sim, tenho certeza que a mãe do pequeno Heber está sentada entre nós, esperando para levá-lo embora.'

"Sou um homem emotivo por natureza. Único filho de meus pais, fui criado com todo o afeto que uma mãe pode dedicar à um filho. Creio que sou afetivo e compassivo a ponto de chorar por meus amigos - de verter lágrimas de alegria pelos seus sucessos e de tristeza por seus infortúnios. Mas sentei ao lado do leito de morte de meu filhinho e o vi morrer, sem que eu derramasse uma só lágrima. Minha esposa viva, meu irmão e eu sentimos naquele momento uma influência doce, serena e celestial invadir nosso lar, a maior que tive a oportunidade de sentir em minha vida." (Improvement Era, junho de 1940, p. 330, 383.)

De acordo com a doutrina da Igreja, o mundo espiritual é o lugar onde habitam todos os que morrem e estão aguardando a ressurreição e a inseparável união de seus corpos com seus espíritos. Portanto, não é o lugar onde Deus, o Pai, o Senhor Ressuscitado e outros seres ressurretos habitam, mas sim uma condição ou estado intermediário, onde as pessoas esperam a ressurreição - uma esfera onde vivem os espíritos desencarnados em uma das diversas condições que herdaram segundo o que mereceram em sua vida mortal.

Falando a respeito dessas condições, Alma declarou a seu filho Coriânton que um anjo lhe fez saber que "todos os homens, logo que deixam este corpo mortal, sim, os espíritos de todos os homens, sejam eles bons ou maus, são levados para aquele Deus que lhes deu a vida." (Alma 40:11) Isso não quer dizer que serão levados à presença literal de Deus, ou ao planeta em que ele habita, (vide Joseph Fielding Smith, *Answers to Gospel Questions*, Deseret Book Company, 1958, 2:84-87), mas sim ao mundo espiritual. Alma acrescenta ainda: "E deverá suceder que os espíritos daqueles que são justos serão recebidos num estado de felicidade, que é chamado paraíso, um estado de descanso e paz onde terão descanso para todas as suas aflições, cuidados e dores." (Alma 40:12) Um pouco antes de morrer, Morôni anteviu a sua entrada nessa condição bendita no mundo espiritual, e escreveu: "Cedo descansarei no paraíso de Deus, até que meu espírito e corpo se reunam de novo e eu seja carregado triunfante pelo ar, para encontrar-me convosco no agradável tribunal do grande Jeová, o Juiz Eterno, tanto de vivos como de mortos." (Morôni 10:34)

Contudo, nem todas as pessoas terão a oportunidade de descansar no paraíso. Alma esclareceu: "Os espíritos perversos, sim, aqueles que são maus, não terão parte no Espírito do Senhor - pois eis que preferiram praticar o mal e não o bem e, por conseguinte, o espírito do demônio entrou neles e tomou-os para si. Esses serão atirados na escuridão exterior; ali haverá pranto, lamentos e ranger de dentes; e isto em virtude de sua própria iniquidade, pois tornaram-se cativos da vontade do demônio." (Alma 40:13)

Assim como o paraíso não é a morada eterna dos justos, o inferno no mundo espiritual não é a habitação eterna dos iníquos. Relatando sua visão do mundo Testial, o Profeta Joseph Smith escreveu: "Estes são os que não serão redimidos do diabo até a última ressurreição, até que o Senhor, mesmo Cristo, o Cordeiro, tenha consumado a sua obra." (D&C 76:85) E acrescentou ainda: "Estes são aqueles que ... são arremessados ao inferno e sofrem a ira de Deus Todo-Poderoso, até a plenitude dos tempos, quando Cristo tiver subjugado sob seus pés todos os seus inimigos, e tiver aperfeiçoado o seu trabalho." (D&C 76:106, vide também Apocalipse 20:13) O inferno no mundo espiritual terminará para todas as pessoas, quando elas tiverem ressuscitado. Elas são eventualmente libertadas dessa condição pelo sacrifício expiatório de Cristo. (Ver 2 Néfi 9:6-12) Os que "ainda permanecerem imundos" (os filhos de perdição), permanecerão no inferno, mas será um lugar separado do inferno do mundo espiritual. (Ver D&C 76:43-49) Depois que os filhos de perdição ressuscitarem, o mundo espiritual

não terá habitantes. (Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª ed. p. 762)

Pedro referiu-se ao mundo espiritual como uma "prisão", o que realmente é para algumas pessoas. (1 Pedro 3:18-20, 4:6) Entretanto, ele é principalmente um local de aprendizado e espera, e não um lugar de sofrimento. Nele são ensinadas as pessoas que não tiveram a oportunidade de receber o Evangelho nesta vida, e as que tiveram oportunidade parcial de recebê-lo e o rejeitaram. Em 1893, o Presidente Lorenzo Snow, quando presidia o Quorum dos Doze, declarou numa conferência geral a sua firma convicção de que, "quando o Evangelho é pregado aos espíritos em prisão, o sucesso da pregação é bem maior do que quando os élderes propagam sua mensagem nesta vida mortal. Creio que haverá bem poucos espíritos que não receberão alegremente o Evangelho, quando lhes for apresentado. As oportunidades serão milhares de vezes mais favoráveis." (Millennial Star, 56:50)

Em resumo, o mundo espiritual é a morada temporária dos espíritos de toda a humanidade, sejam eles bons ou maus. Por isso, Joseph Smith declarou que "os justos e os iníquos vão todos para o mesmo mundo dos espíritos, até o tempo da ressurreição." (Ensinamentos, p. 302) Ainda assim, muitas pessoas ficam imaginando por que Jesus prometeu ao ladrão moribundo que, após a morte, ele estaria com o Salvador no paraíso. O Profeta ensinou: "Os tradutores da Bíblia segundo o Rei Tiago dizem paraíso. Mas o que é paraíso? É uma expressão moderna que não corresponde à palavra original que Jesus empregou. Procuremos o original da palavra paraíso. Seria tão fácil como encontrar uma agulha num palheiro. Aqui tendes a oportunidade para disputar, ó homens sábios. Nada há na palavra proveniente do grego, da qual essa foi traduzida, que signifique "paraíso". O que se disse, foi: "Hoje estarás comigo no mundo dos espíritos: então, explicar-te-ei todas as coisas e responder-te-ei às tuas perguntas." E Pedro disse que Jesus foi e pregou no mundo dos espíritos (aos espíritos em prisão, 1 Pedro 3:19), a fim de que aqueles que aceitassem o Evangelho, pudessem ser atendidos vicariamente pelos que vivessem na terra etc." (Ensinamentos, p. 301) O Profeta declarou ainda que "tanto 'hades', do grego, como 'sheol', do hebraico, significam mundo dos espíritos. Hades, sheol, paraíso, espíritos em prisão, todos esses termos significam a mesma coisa: o mundo dos espíritos." (Ensinamentos, p. 302) Esse esclarecimento do Profeta Joseph Smith ajuda-nos a compreender melhor as palavras do Salvador.

Brigham Young declarou: "Os espíritos mostram-se tão familiarizados com os espíritos, como os corpos com os corpos, embora os primeiros sejam compostos de matéria tão refinada, que não podem ser tocados por nosso organismo grosseiro."

As revelações modernas também nos ajudam a entender a natureza da existência no mundo espiritual. Uma coisa é certa, os espíritos são seres tangíveis. O Presidente Brigham Young declarou: "Os espíritos mostram-se tão familiarizados com os espíritos, como os corpos com os corpos, embora os primeiros sejam compostos de matéria

tão refinada, que não podem ser tocados por nosso organismo grosseiro." (Discourses of Brigham Young, p. 379, ver também D&C 131:7-8)

Quanto à localização do mundo espiritual, o Profeta Joseph Smith ensinou que ele está muito perto de nós. Num sermão proferido durante um funeral, declarou que os espíritos dos justos "são exaltados para realizar uma obra maior e mais gloriosa; por conseguinte, são abençoados, quando de sua partida para o mundo dos espíritos. Envolto em chamas de fogo, não se encontram longe de nós." (Ensinaamentos, p. 318)

Uma irmã que visitou o mundo espiritual e foi chamada de volta à mortalidade pelo Presidente Lorenzo Snow, viveu pessoalmente o que o Profeta ensinou: "Algumas pessoas perguntaram pelos seus amigos e parentes que ficaram na terra. Entre elas se encontrava meu primo. Ele perguntou como estavam seus parentes e ficou triste ao saber que alguns haviam começado a fumar, beber e fazer muitas coisas que lhes eram prejudiciais." (LeRoi C. Snow, "Raised From the Dead", história de Ella Jensen, Improvement Era, outubro de 1929, p. 974) De fato, nossos amados parentes falecidos estão grandemente preocupados com o nosso bem-estar e felicidade e podem ser designados, se necessário for, para nos trazer mensagens de advertência, censura e instrução. (Vide Joseph F. Smith, Doutrina do Evangelho, p. 400.)

O Presidente Young confirmou que o mundo espiritual é "aqui na terra. (Discourses of Brigham Young, p. 376) Numa recente conferência geral, o Presidente Ezra Taft Benson declarou que "o mundo espiritual não está longe de nós. Muitas vezes, o véu entre esta vida e a que existe além, torna-se bastante tênue. Nossos parentes falecidos não estão longe de nós." (Ensign, junho de 1971, p. 33)

Aparentemente, o mundo espiritual está incorporado ao mundo físico. A terra possui um espírito, assim como nossos corpos possuem espíritos. O Élder Parley P. Pratt escreveu que o mundo espiritual "é aqui mesmo neste planeta em que nascemos; ou, em outras palavras, a terra e outros planetas desta esfera tem suas esferas interiores ou espirituais, assim como as exteriores ou temporais. Uma é habitada por pessoas possuidoras de um tabernáculo mortal, e a outra por espíritos. Foi colocada uma barreira entre as duas esferas, através da qual todos os objetos da esfera espiritual são invisíveis às pessoas que habitam na esfera temporal." (Key to Theology, 9 ed. Deseret Book, 1956, p. 126-27)

Aparentemente, as pessoas dignas que habitam o mundo espiritual, estão organizadas da mesma forma que as daqui, ou seja, em famílias e quoruns. O Sacerdócio funciona lá do mesmo modo que opera nesta vida. O Presidente Brigham Young declarou: "Quando os élderes fiéis, que possuem esse Sacerdócio, passam para o mundo espiritual, levam consigo o mesmo poder e Sacerdócio que possuíam, quando estavam no tabernáculo mortal." (Discourses of Brigham Young, p. 132, ver também D&C 124:130) Desse modo, as bênçãos do Sacerdócio também estão presentes no mundo espiritual. Um élder que passou para além do

véu e voltou, esclareceu o seguinte a respeito da ordem lá observada:

:"Enquanto eu me encontrava no mundo espiritual, vi que as pessoas estavam muito atarefadas e perfeitamente organizadas para o trabalho que realizavam, o qual me pareceu ser a continuidade daquele que executamos aqui - semelhante ao que fazemos indo de uma estaca para outra. Nada havia lá que me parecesse particularmente estranho, tudo se mostrava muito natural." (Peter E. Johnson, Relief Society Magazine, agosto de 1920, p. 455) Ella Jensen teve uma experiência semelhante, ao visitar o mundo espiritual.

O Élder Rudger Clawson, antigo membro do Conselho dos Doze, falando a respeito dela, relatou que "um guia veio recebê-la, o qual a levou para um grande edifício onde estavam reunidas inúmeras pessoas, todas as quais pareciam estar muito atarefadas. Não havia o menor sinal de indolência. (LeRoi C. Snow, Improvement Era, outubro de 1929, p. 977) É possível, entretanto, que nem todos os habitantes do mundo espiritual estejam assim organizados, considerando que nem todos receberam as ordenanças necessárias à exaltação.

O Presidente George Albert Smith, após haver passado por uma experiência no mundo espiritual, descreveu parte do mundo que viu: "Certo dia ... fiquei inconsciente e senti que havia passado para o outro lado. Encontrei-me em pé, de costas para um grande e bonito lago, olhando para um enorme bosque. Não havia ninguém à vista, nem algum barco no lago ou qualquer outro meio visível que indicasse como eu havia chegado lá. Imaginei, ou pensei, que havia terminado o meu trabalho na vida mortal e tinha voltado para casa. Comecei a olhar a meu redor, para ver se podia encontrar alguém naquele lugar. Havia apenas aquele enorme bosque à minha frente, e o grande lago atrás de mim.

"Comecei a explorar o local e encontrei um caminho no bosque, que parecia ter sido muito pouco usado e estava quase encoberto pela grama." O Presidente Smith seguiu a trilha, e depois de algum tempo, encontrou seu pai, com quem teve a oportunidade de conversar. (Improvement Era, março de 1947, p. 139)

Aparentemente, não há infantes ou crianças no mundo espiritual. Todos os seus habitantes são da estatura de homens e mulheres adultos, a mesma aparência que possuíam antes de seu nascimento na vida mortal. Quando os infantes ou crianças morrem, seus espíritos imediatamente reassumem a antiga estatura adulta que possuíam na preexistência. Contudo, ao receberem de novo seu corpo na ressurreição, eles vem naturalmente como crianças, para serem criados até alcançarem a maturidade por seus pais dignos e justos. O Presidente Joseph F. Smith explicou esse conceito da seguinte maneira:

:"Os espíritos dos nossos filhos são imortais antes que venham a nós, e os seus espíritos, depois de deixarem o tabernáculo mortal, são como foram antes de virem. São como teriam aparecido, se tivessem vivido na carne para crescer para a maturidade ou para desenvolver os seus corpos físicos à completa estatura dos seus espíritos. Se

você virem um de seus filhos que já morreu, ele talvez lhes apareça na forma em que seria facilmente reconhecido, ou seja, na forma da infância; porém, se viesse como mensageiro, trazendo alguma verdade importante, talvez viesse como o espírito do filho do Bispo Edward Hunter (que morreu quando criança) veio a ele, na estatura de um homem plenamente desenvolvido e revelou-se ao pai, dizendo: "Eu sou o seu filho."

."O Bispo Hunter não compreendeu o que estava acontecendo. Ele foi ao meu pai e perguntou: "Hyrum, o que significa isso? Sepultei meu filho, quando era ainda uma criancinha, e agora ele veio a mim como um homem plenamente desenvolvido - um jovem nobre e glorioso e declarou-se meu filho. O que significa isso?"

Meu pai (Hyrum Smith, o Patriarca) disse-lhe que o espírito de Jesus Cristo era adulto antes que nascesse no mundo; e do mesmo modo as nossas crianças são adultas, e possuem a sua completa estatura no espírito, antes que entrem na mortalidade, a mesma estatura que possuirão depois da morte na mortalidade, e como também aparecerão depois da ressurreição, quando terão completado a sua obra." (Doutrina do Evangelho, p. 416-417)

Algumas pessoas se preocupam, porque seus filhos aparentemente perderam o privilégio de passar pelas oportunidades de namoro e casamento. No entanto, as revelações concernentes ao mundo espiritual nos asseguram que o relacionamento normal que leva aos selamentos eternos continua a existir naquela vida. O Élder Melvin J. Ballard observou: "Vós, mães, vos preocupais com vossos filhinhos (que morreram). Não realizamos selamentos matrimoniais em benefício deles. Perdi um filho de seis anos de idade e o vi com a estatura adulta no mundo espiritual depois que morreu, e observei como pode exercer seu livre arbítrio e que obteria por sua própria vontade uma companheira, e no devido tempo, ele e todos os que eram dignos, receberiam todas as bênçãos e privilégios de selamento da casa do Senhor. Não vos preocupeis com eles, pois estão bem."

."Portanto, qual é o estado de vossas filhas que morreram sem haverem sido seladas a algum homem? ... O poder de selamento existirá para sempre na Igreja, e elas terão a devida oportunidade. Não podemos andar mais depressa do que o Senhor nos prepara os caminhos. Elas receberão suas bênçãos e privilégios no devido tempo. Por enquanto, estão bem." (Bryant S. Hinckley, *Sermons and Missionary Services of Melvin J. Ballard*, Deseret Book Company, 1949, p. 260)

Quando Joseph Smith teve a Visão do Reino Celestial, ele viu que "todas as crianças que morreram antes de chegar à idade da responsabilidade, são salvas no reino celestial." (V. 10) Além disso, o Presidente Joseph F. Smith explicou o seguinte:

"Joseph Smith ensinou a doutrina de que, aquele que morre quando criança, virá na ressurreição como criança; e, apontando para a mãe de uma criança sem vida, disse-lhe que ela teria a alegria, o prazer e satisfação de educar essa criança, depois da sua ressurreição até que alcançasse a

completa estatura do espírito. Existe restituição, existe crescimento, existe desenvolvimento depois da ressurreição da morte. Eu amo esta verdade. Ela traz felicidade, alegria e gratidão à minha alma. Agradeço ao Senhor por nos ter revelado esses princípios." (Doutrina do Evangelho, p. 417, vide também Ensinamentos, pp. 192-193, 195, 358-360) Portanto, devemos entender pelas palavras de Joseph Smith que "a única diferença entre a morte de um jovem e a de um ancião, é que um vive mais tempo no céu e na eterna luz e glória que o outro, e é liberto deste miserável mundo iníquo um pouco mais cedo. Não obstante, perdemos de vista toda essa glória por um momento e lamentamos a perda do que se foi, mas não choramos como os que se acham sem esperança." (Ensinamentos, p. 193)

Isso não quer dizer que as pessoas devem estar ansiosas para deixar a mortalidade, mas sugere que os pais que perderam seus filhos, põem ser confortados pelas verdades do Evangelho. De fato, devemos empenhar-nos zelosamente em completar com êxito a missão que nos foi confiada na vida. Por exemplo, depois que Phoebe, a jovem esposa de Wilford Woodruff morreu, ele foi inspirado a administrá-la e reprovar o poder da morte. Ele escreveu o seguinte a respeito desse incidente:

"Seu espírito voltou para o corpo, e no mesmo instante, ficou curada; e louvamos o nome de Deus e nos propusemos a confiar Nele e guardar os seus mandamentos"

Quando ocorreu este incidente ((minha esposa posteriormente relatou), seu espírito abandonou seu corpo e ela o viu deitado sobre a cama, tendo as irmãs chorando a seu redor. Ela olhou para elas, para mim e seu filhinho, e, enquanto observava aquela cena, dois personagens entraram no quarto ... Um desses mensageiros informou que ela teria a liberdade de escolher: poderia ir descansar no mundo espiritual, ou, sob uma determinada condição, ter o privilégio de voltar para o tabernáculo e continuar seus trabalhos sobre a terra, desde que achasse que poderia ficar ao lado de seu marido e com ele suportar até o fim todos os cuidados, provações, sofrimentos e aflições da vida que ele teria de sofrer por amor ao Evangelho. Ao ver a situação em que se encontravam seu marido e eu filho, ela disse: "Sim, eu suportarei!"

"No momento em que ela tomou aquela decisão, o poder da fé caiu sobre mim, e quando lhe administrei, seu espírito voltou novamente para o seu tabernáculo ..." (Leaves From My Journal, 4ª ed. The Deseret News, 1909, p. 59-60)

O ponto de vista que os santos dos últimos dias tem a respeito do mundo espiritual, revela que lá também é feito trabalho missionário. É nele que está centralizado o programa missionário maior e mais significativo que a mente pode conceber. O Presidente Brigham Young declarou: "Comparem os habitantes da terra que há tiveram a oportunidade de ouvir o Evangelho em nossos dias com os milhões de pessoas que jamais receberam o privilégio de ouvi-lo ou de lhes serem apresentadas as chaves da salvação, e imediatamente concluirão, como eu, que existe um trabalho poderoso a ser feito no mundo espiritual." (JD, 4:285) Como deve ser realizado esse grande

trabalho? Alguns vislumbres sublimes a respeito desse assunto foram revelados na Visão da Redenção dos Mortos, do Profeta Joseph F. Smith. (Ver especialmente os versículos 29-37).

Quem aceitará a mensagem desse divino ministério? Joseph Smith, na Visão do Reino Celestial, nos dá a resposta. Maravilhando-se como seu falecido irmão Alvin poderia ter o direito de herdar o reino celestial, já que havia morrido antes da restauração do Evangelho, o Profeta ouviu a voz do Senhor dizer: "Todos os que morrem sem um conhecimento deste Evangelho, que o teriam recebido se lhes fosse permitido permanecer na terra, serão herdeiros do reino celestial de Deus;" Também todos aqueles que, deste dia em diante, morrerem sem ter tomado esse conhecimento, mas que o teriam recebido de todo o seu coração, serão herdeiros desse reino;" Pois Eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações." (Vers. 7-9).

Mesmo assim, esse ministério no mundo espiritual não é suficiente para que nossos amados mortos alcancem a salvação final. Por quê? Porque, para salvar um homem morto, é necessário o mesmo que é requerido de um vivo. Joseph Smith declarou que "não se pode alterar nem mudar as ordenanças que foram instituídas nos céus antes da fundação do mundo, no sacerdócio, para redimir os homens. Todos têm de ser salvos pelos mesmos princípios." (Ensinos, p. 300) Ele declarou ainda que, "se um homem recebe a plenitude do evangelho, deve obtê-la da mesma forma que Jesus Cristo alcançou, isto é: guardando todos os mandamentos e obedecendo a todas as ordenanças da casa do Senhor." (Ensinos, p. 300) Isso não exclui os homens e mulheres falecidos. Podemos apenas fazer as ordenanças vicárias a seu favor. Eles precisam crer, arrepender-se e obedecer ao Evangelho por si mesmos.

Em resumo, o mundo espiritual é o lugar para onde vão os espíritos desencarnados. É uma esfera tangível e substancial que está incorporada à nossa terra. Ele é o ponto focal de um esforço missionário maciço, do qual participamos. É um mundo que está mais perto do que podemos imaginar, unido a nós pelas linhas familiares de inúmeros parentes amados.

Dale C. Mouritsen, diretor de área dos seminários e institutos de San José, Califórnia, é presidente-sênior do quórum dos setenta da estaca de Santa Clara.

Califórnia

16. Trazei Almas a Mim

L. TOM PERRY

*Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conferência Geral, Abril de 2009*

Os missionários de tempo integral continuarão a fazer o melhor que puderem; mas não seria melhor se vocês e eu nos oferecêssemos para fazer um trabalho que deveria ser nosso?

Há muitos anos, eu dirigia pela Avenida University, perto da entrada do desfiladeiro de Provo, quando vi que o trânsito estava lento à frente. Mais adiante, havia carros de polícia com as luzes piscando, um caminhão de bombeiros e vários veículos de resgate reunidos bloqueando a estrada que ia dar no desfiladeiro. A princípio, fiquei incomodado porque parecia que ficaríamos ali por muito tempo. Mas também fiquei curioso: o que teria causado todo aquele tumulto?

Ao olhar para a encosta leste da entrada do desfiladeiro de Provo, vi alguns homens escalando-a. Presumi que fossem pessoas do resgate. Para onde estavam subindo? Por fim, vi o motivo. Uma ovelha perdida, de alguma forma, havia subido uns 8 metros pela encosta e ficou presa. Não era um cabrito ou carneiro montanhês; era apenas uma ovelha branca que fugira de um rebanho.

Como não tinha mais nada para fazer, fiquei procurando na encosta escarpada o caminho que levaria até onde a ovelha estava, mas não consegui de modo algum descobrir como ela chegara lá. Seja como for, ela estava ali e todo aquele tumulto a minha frente se concentrava no seu resgate. Até hoje, não sei como a história terminou, porque a polícia encontrou um meio de fazer a fila de veículos mover-se novamente.

Ao sair dali, uma coisa ainda me preocupava. Embora estivesse claro que o pessoal do resgate tinha boas intenções, como a ovelha reagiria a eles? Tenho certeza de que tinham um plano para acalmá-la — talvez tivessem de atingi-la com um dardo tranquilizante, disparado a curta distância, para poderem pegá-la antes que caísse. Sem ter conhecimento de seu plano, mas sabendo um pouco como os animais reagem quando são encurralados por estranhos, preocupei-me com a viabilidade do trabalho de resgate. Então me perguntei: Onde está o pastor? Ele seria, sem dúvida, a pessoa mais indicada para aproximar-se da ovelha sem assustá-la. A voz tranquilizadora do pastor e sua mão

oferecendo ajuda eram necessárias naquela situação, mas ele estava ausente.

Como membros da Igreja, às vezes parecemos ausentes, como aquele pastor. Pensem um pouco no que o Presidente Monson disse aos presidentes de missão recém-chamados, no seminário de 2008 para novos presidentes de missão. Ele disse: “Não existe (...) substituto para um programa de proselitismo que envolva os membros. Bater em portas não substitui esse programa. Perguntas de ouro não substituem esse programa. Um programa que envolva os membros é a chave do sucesso e funciona onde quer que o usemos” (“Motivating Missionaries”, 22 de julho de 2008, p. 8).

Olhando por esse ângulo, os membros missionários — tanto vocês quanto eu — somos os pastores; e os missionários de tempo integral, como a equipe de resgate, tentam fazer algo que lhes é quase impossível fazer sozinhos. Sem dúvida, os missionários de tempo integral continuarão a fazer o melhor que puderem; mas não seria melhor se vocês e eu nos oferecêssemos para fazer um trabalho que deveria ser nosso e para o qual estamos mais bem preparados, já que conhecemos pessoalmente aqueles que estão perdidos e precisam ser resgatados?

Gostaria de enfatizar três objetivos para os membros da Igreja em Doutrina e Convênios. Cada um deles nos incentiva a não estarmos ausentes quando amigos, vizinhos e familiares precisarem de nossa ajuda. Isso deve incluir os que se afastaram, os menos ativos. Todos nós devemos ser melhores membros missionários.

Na seção 88, versículo 81 de Doutrina e Convênios, lemos: “E todo aquele que for advertido deverá advertir seu próximo”. Tive o privilégio de viajar para muitas estacas da Igreja para incentivar o crescimento e o desenvolvimento da missão nas alas. Foi uma experiência muito recompensadora e espiritual para mim. Descobri, nessas viagens, e um estudo recente confirmou o fato, que mais da metade das pessoas dos Estados Unidos e Canadá têm pouco ou nenhum conhecimento a respeito de nossas práticas e crenças. Tenho certeza de que a porcentagem deve ser bem maior em outras partes do mundo. Essa mesma pesquisa também mostrou que, quando os não membros interagem com os membros fiéis da Igreja por um longo período de tempo ou são expostos a informações claras e precisas sobre as crenças e doutrinas da Igreja, sua atitude se torna positiva e receptiva.

A Igreja tem mais de 50.000 missionários de tempo integral servindo no mundo. O manual *Pregar Meu Evangelho* ajudou a torná-los os melhores professores do evangelho de Jesus Cristo que tivemos na história da Igreja. Infelizmente, a maioria de nossos missionários de tempo

integral gasta mais tempo tentando encontrar pessoas do que ensinando-as. Considero nossos missionários de tempo integral um recurso de ensino subutilizado. Se vocês e eu apresentássemos mais pessoas para os missionários de tempo integral, e se isso liberasse mais tempo para que eles ensinassem as pessoas que lhes apresentamos, coisas grandiosas começariam a acontecer. Estamos perdendo uma oportunidade de ouro de crescimento na Igreja quando esperamos que nossos missionários de tempo integral advertam nossos vizinhos em vez de fazermos isso nós mesmos.

É com “grande diligência” (D&C 123:14) que devemos levar a luz do evangelho aos que buscam as respostas que o plano de salvação oferece. Muitos estão preocupados com sua família. Alguns procuram segurança num mundo de valores instáveis. Temos a oportunidade de dar-lhes esperança e coragem, de convidá-los a achegarem-se a nós e a unirem-se aos que abraçaram o evangelho de Jesus Cristo. O evangelho do Senhor está na Terra e vai abençoar a vida deles aqui e nas eternidades que hão de vir.

O evangelho centraliza-se na Expição de nosso Senhor e Salvador. A Expição provê o poder de limpar os pecados, de curar e de conceder vida eterna. Todas as inestimáveis bênçãos da Expição somente podem ser concedidas aos que viverem os princípios e receberem as ordenanças do evangelho — fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo, recebimento do Espírito Santo — e perseverarem até o fim. Nossa grande mensagem missionária ao mundo é que toda a humanidade foi convidada a ser resgatada e a entrar no rebanho do Bom Pastor, sim, Jesus Cristo.

Nossa mensagem missionária é fortalecida pelo conhecimento da Restauração. Sabemos que Deus fala a Seus profetas hoje, como o fez no passado. Também sabemos que Seu evangelho é ministrado com o poder e a autoridade do sacerdócio restaurado. Nenhuma outra mensagem tem tamanho significado eterno para todos os que vivem na Terra hoje. Todos nós precisamos ensinar essa mensagem às pessoas com vigor e convicção. É a voz mansa e delicada do Espírito Santo que, por nosso intermédio, presta testemunho do milagre da Restauração; mas antes, precisamos abrir a boca e testificar. Precisamos advertir nosso próximo.

Isso me conduz à segunda escritura que quero compartilhar com vocês, que se encontra em Doutrina e Convênios. O versículo 81 da seção 88 nos ensina que o trabalho missionário é responsabilidade de cada um de nós, tão logo sejamos advertidos, ao passo que os versículos de 7 a 10, da seção 33, nos ensinam que devemos abrir a boca.

O versículo 7 não deixa nenhuma dúvida na mente de todos os que decoraram a seção 4 de Doutrina e Convênios de que o Senhor está falando para nós a respeito do trabalho

missionário: “Sim, em verdade, em verdade vos digo que o campo já está branco para a ceifa; portanto lançai vossas foices e ceifai com todo o poder, mente e força”.

Em seguida, vem o mandamento, repetido três vezes, de que devemos abrir a boca:

“Abri vossa boca e ela encher-se-á e tornar-vos-eis como Néfi de outrora, que viajou de Jerusalém pelo deserto.

Sim, abri vossa boca e não vos caleis; e haverá muitos feixes sobre vossas costas, pois eis que estou convosco.

Sim, abri vossa boca e ela encher-se-á, dizendo: Arrependei-vos, arrependei-vos e preparai o caminho do Senhor e endireitai suas veredas; pois o reino do céu está próximo” (vv. 8–10).

O que cada um de nós diria se tivesse de abrir a boca três vezes? Gostaria de oferecer uma sugestão. Primeiro e antes de tudo, devemos declarar nossa crença em Jesus Cristo e em Sua Expição. Seu ato redentor abençoa toda a humanidade com o dom da imortalidade e o potencial de desfrutar o maior dom de Deus dado ao homem, o dom da vida eterna.

Na segunda vez que abrímos a boca, devemos contar, com nossas próprias palavras, a história da Primeira Visão, ou seja, o fato de sabermos que um menino de menos de 15 anos de idade foi a um bosque e que, após uma humilde e sincera oração, viu os céus se abrirem para ele. Após séculos de confusão, a verdadeira natureza da Trindade e os verdadeiros ensinamentos de Deus foram revelados ao mundo.

Na terceira vez que abrímos a boca, testifiquemos a respeito do Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo. O Livro de Mórmon complementa a Bíblia, dando-nos maior entendimento das doutrinas do evangelho de nosso Salvador. O Livro de Mórmon é a prova convincente de que Joseph Smith é realmente um profeta de Deus. Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então houve a restauração do sacerdócio. Se o Livro de Mórmon é verdadeiro, então com o poder desse sacerdócio, Joseph Smith restaurou a Igreja de Jesus Cristo.

Acabei de ler o livro de Alma, em meu estudo atual do Livro de Mórmon. Quase no final da grande mensagem de Alma à Igreja em Zarahemla, ele disse:

“Pois qual é o pastor entre vós que, tendo muitas ovelhas, não zela por elas, para que os lobos não entrem e devorem-lhe o rebanho? E eis que se um lobo entrar no meio de seu rebanho, não o porá para fora? Sim, e no final, se lhe for possível, destruí-lo-á.

E agora vos digo que o bom pastor vos chama; e se derdes ouvidos a sua voz, ele vos levará ao seu redil e sereis suas ovelhas; e ele ordena-vos que não permitais a nenhum lobo voraz entrar no meio de vós, para que não sejais destruídos” (Alma 5:59–60).

O Salvador é o Bom Pastor, e fomos chamados para servi-Lo. A ovelha na encosta da rocha, na entrada do desfiladeiro de Provo, e essas palavras de Alma fizeram lembrar-me da pergunta feita pelo Salvador no capítulo 15 de Lucas: “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la?” (v. 4).

Geralmente, quando penso em pastores e ovelhas, lembro da exigência ou mordomia do pastor, de fazer *tudo* o que puder por *todas* as suas ovelhas. Essa experiência, porém, fez-me lembrar de que se trata da parábola da ovelha *perdida*, e meus pensamentos se voltaram para a natureza precária daquela ovelha, totalmente sozinha e incapaz de encontrar outro ponto de apoio para subir pela encosta da rocha e impossibilitada de voltar-se para encontrar seu caminho para baixo. Quão desesperada e aflita deve ter-se sentido, totalmente incapaz de resgatar a si mesma, a um passo do desastre inevitável.

É importante que cada um de nós pondere como deve ser sentir-se perdido e o que significa ser um pastor “espiritual”, que deixa as 99 ovelhas para procurar aquela que se perdeu. Esses pastores podem precisar do conhecimento e da assistência da equipe de resgate, mas eles estão presentes, são responsáveis e escalam ao lado deles para salvar aqueles que têm infinito valor aos olhos de Deus, porque são Seus filhos. Esses pastores cumprem o mandamento final de serem membros missionários, e quero compartilhar com vocês esse mandamento, que se encontra em Doutrina e Convênios:

“E, se trabalhades todos os vossos dias clamando arrependimento a este povo e trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!

E agora, se vossa alegria é grande com uma só alma que tiverdes trazido a mim no reino de meu Pai, quão grande será vossa alegria se me trouxerdes muitas almas!” (D&C 18:15–16).

Como essa escritura também ensina, tais pastores sentem uma alegria inexprimível. Deste fato presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

17. Uma Manifestação Celestial

HEBER Q. HALE

Presidente da estaca Bolse, Idaho, EUA

É com um espírito bem humilde e grato, que vou tentar relatar nesta ocasião, a pedido, uma experiência pessoal, a qual, é muito sagrada para mim. Necessito ser breve. Além disso, há alguns assuntos que me foram dados a conhecer, e que não sinto liberdade de relatar aqui.

Deixem-me dizer, a guisa de prefácio, que entre às 24:00h e 7:30 h da manhã do dia 20 de janeiro de 1920, enquanto eu estava sozinho num quarto da casa de meu amigo, W.F. Raeson, em Carey, Idaho, esta gloriosa manifestação foi concedida a mim.

Eu não estive consciente de nada do que me ocorreu durante as horas mencionadas, exceto o que experimentei. Eu não me virei na cama e nem fui perturbado por nenhum barulho. Se foi um sonho, uma aparição, uma visão ou uma peregrinação de meu espírito aos mundos dos espíritos eu não o sei... e não me importa.

Eu sei é que realmente vi e experimentei as coisas relatadas nessa manifestação celestial e elas são reais para mim, tanto quanto qualquer experiência de minha vida. Para mim, pelo menos, isso é suficiente.

De todas as Doutrinas e práticas da Igreja, o trabalho vicário pelos mortos, tem sido o mais difícil para eu compreender e aceitar totalmente. Eu considero esta visão, como uma resposta do Senhor à oração de minha alma, nisso e outras dúvidas que eu tinha.

Eu passei por um curto espaço de tempo, de meu corpo, por uma membrana, ao mundo dos espíritos. Isto foi a minha primeira experiência depois de dormir. Eu parecia reconhecer, que tinha passado pela mudança chamada MORTE e referi-me a ela em minha conversação com os seres imortais com quem imediatamente fiz contato; também observei o desagrado deles com o nosso uso da palavra MORTE e o medo que temos dela.

Eles usam ali uma outra palavra para referir-se à transição da mortalidade para o mundo dos espíritos, palavra esta, que não me recordo, mas que me posso aproximar do significado, conforme a impressão que deixou em minha mente: "O NOVO NASCIMENTO".

Minha primeira impressão visual, foi a proximidade do mundo dos espíritos ao nosso mundo da mortalidade. A grandeza dessa esfera celestial foi desconcertante aos olhos deste espírito novíço. Muitos lá gozavam visão irrestrita e ação desimpedida. A vegetação e paisagem

eram belas, além de qualquer descrição, Não era tudo verde lá como aqui, mas áureo, com tonalidades variadas de cor-de-rosa, cor-de-laranja e cor-de-alfazema, como o arco-íris.

Uma calma doce permanecia em todo o lugar. As pessoas que encontrei, eu não os vi como espíritos, mas como homens e mulheres, indivíduos pensativos e ativos, tratando de negócios importantes de uma maneira muito eficiente. Havia perfeita ordem ali e todo o mundo tinha alguma coisa para fazer e pareciam estar tratando de seus afazeres.

A crença de que os habitantes do mundo espiritual são classificados de acordo com suas vidas de pureza e a sua observância à vontade do PAI, foi subseqüentemente sentida por mim.

Particularmente, observei que os iníquos e os impenitentes são confinados a um certo distrito, isolados, com marcações definidas entre um e outro mundo (iníquos e justos), definitivamente determinadas e intransponíveis, tanto quanto a linha de divisão que existe entre o nosso mundo físico e o mundo espiritual; é apenas uma membrana, mas intransponível; até que a própria pessoa, por si mesma tenha mudado (para poder passar por ela).

Esse mundo dos espíritos, é o grande lar temporário de todos os espíritos aguardando a ressurreição dos mortos e o julgamento. Havia muita atividade dentro e entre as diferentes esferas. Vi professores designados, indo de esferas mais altas, para esferas mais baixas, a fim de cumprir com seus compromissos missionários. Eu tive grande desejo de encontrar certos parentes meus já falecidos e certos amigos também, mas fiquei imediatamente impressionado com o fato, de que tinha entrado num mundo tremendamente grande e extenso, muito maior mesmo do que a nossa terra, e mais numerosamente habitado.

Eu só podia estar em um lugar ao mesmo tempo, não podia fazer mais do que uma coisa ao mesmo tempo; assim como, só podia ver em uma única direção ao mesmo tempo. Portanto, compreendi que requeria muitos e muitos anos para achar e conversar com todo o mundo que conhecia e aqueles com quem eu desejava encontrar, e que não haviam sido chamados para me receber naquele momento.

Todos os homens e mulheres dignos estavam designados para fazer serviços especiais e regulares, sob um plano de ação bem organizado, dirigido principalmente para pregar o Evangelho do PAI aos não convertidos, ensinando àqueles que procuram conhecimento, assim estabelecendo relacionamentos familiares, juntando genealogias familiares para o uso e benefício de sobreviventes mortais de suas respectivas famílias, para que o trabalho de batismo e as ordenanças seladoras possam ser realizadas para os falecidos, nos templos de DEUS na terra.

Os representantes autorizados das famílias no mundo espiritual, têm acesso aos nossos registros no templo e são avisados totalmente do trabalho feito ali, porém o trabalho

vicário feito no templo, não se torna automaticamente válido no mundo espiritual; pois o recebedor desse trabalho deve primeiro: crer, arrepender-se, aceitar o batismo e receber a confirmação. A partir daí então, certas ordenanças são realizadas, efetivando essas ordenanças salvadoras que realizamos na terra, nas vidas desses seres regenerados.

Então, a grande obra está se realizando - eles fazendo um trabalho lá que não podemos fazer aqui, e nós fazendo um trabalho aqui, que eles não podem fazer lá - ambos necessários, sendo um o complemento do outro; e assim proporcionando a salvação de todos os filhos de DEUS que virão a ser exaltados.

Fiquei surpreso ao notar que não haviam bebês nos braços das mães. Eu encontrei o filho infantil de Orson W. Rawlins, meu primeiro conselheiro e imediatamente reconheci-o como o bebê que morreu uns anos atrás, mas ele parecia possuir inteligência e, em certos aspectos, aparência de um adulto e estava empenhado em tratar dos negócios de sua família e com sua genealogia. Fiquei muito contente em saber que as mães novamente receberão em seus braços, os seus filhos que morreram em sua infância e estarão completamente satisfeitas; mas o fato permanece - que ao entrarem no mundo dos espíritos eles são adultos, porém, há maior oportunidade de desenvolvimento, os bebês são espíritos adultos em corpos infantis.

Vi também, uma grande multidão de homens, a maior que já vi juntos em um só lugar; imediatamente reconheci-os como soldados, os milhões que foram massacrados e lançados tão rapidamente ao mundo dos espíritos durante a primeira guerra mundial. Entre eles estava calmamente e majestosamente um grande general, como comandante supremo daqueles soldados. Quando eu me aproximei, recebi um sorriso bondoso e uma generosa saudação daquele grande e amoroso homem chamado Richard W. Young.

Daí veio uma convicção absoluta em minha alma, que de todos os homens vivos ou mortos, não houve nenhum que fosse tão perfeitamente escolhido para a grande missão que ele exercia ali. Ele recebia a atenção e o respeito de todos os soldados. É um grande general e um grande Sumo Sacerdote de Deus. Nenhum outro trabalho, pelo qual ele podia ter sido chamado, pode ser comparado com o atual em importância e extensão.

Andando mais à frente, por um tempo considerável, vi pessoas, algumas que eu já conhecia e muitos milhões que não conhecia. Aproximei-me de um pequeno grupo de homens, em pé em um caminho cercado de prados espaçosos e flores, gramados e matagal ornamental, tudo comum a tonalidade áurea cercado o caminho, que ia para um lindo edifício. O grupo estava empenhado em uma intensa conversação.

Um daqueles homens deixou-os e veio vindo em minha direção pelo caminho. Reconheci-o imediatamente, era o meu estimado Presidente Joseph F. Smith. Ele me abraçou como um pai abraçaria o seu próprio filho e depois de algumas palavras de saudações, rapidamente declarou:

"Você não veio para ficar"; declaração está, que compreendi ser mais como uma afirmação do que uma interrogação. Pela primeira vez conscientizei-me de minha missão incompleta na terra e, apesar de sentir que eu gostaria de ter ficado lá, imediatamente perguntei ao Presidente Smith se eu poderia voltar à terra, ele disse-me: "Você expressou um desejo reto", então ele replicou: "Eu apresentarei o assunto às autoridades e informo-lhe mais tarde".

Em seguida, nos viramos e ele conduziu-me para aquele grupo pequeno de homens, de onde tinha saldo. Imediatamente, reconheci o Presidente Brigham Young e o Profeta Joseph Smith. Fiquei surpreso em achar o Presidente Young um homem mais baixo e forte do que eu tinha imaginado em minha mente. Do outro lado, vi o Profeta Joseph Smith mais alto do que eu esperava. Ambos possuíam uma calma e uma majestade santa. Eles foram bondosos e cavalheiros para comigo. O Presidente Smith apresentou-me aos outros. Em seguida, voltamos pelo mesmo caminho; o Presidente Smith ainda apresentou-me a outras pessoas; e daí partiu dizendo que me veria novamente.

Foi-me permitido avistar esta terra e tudo o que estava ocorrendo sobre ela. Não houve limites em minha visão e fiquei espantado com isto. Vi minha esposa e meus filhos em casa. Vi o Presidente Heber J. Grant como o cabeça desta grande Igreja e do reino de DEUS, recebendo luz e verdade e guiando o seu destino (da Igreja).

Eu contemplei esta Nação (Estados Unidos da América), que foi fundada sobre princípios corretos e designada a permanecer, porém ela estava cercada de iniquidades e forças sinistras, que procuravam conduzir os homens à destruição.

Eu vi vilas e cidades, os pecados e iniquidades de homens e mulheres. Vi navios velejando sobre os mares e os vastos campos marcados e feridos pela guerra na França e na Bélgica. Em uma só palavra, eu contemplei o mundo inteiro como ele era: Como um panorama passando diante de meus olhos. Daí, senti aquela inesquecível impressão de que toda a terra, as cenas e pessoas sobre ela, estão abertas à visão dos espíritos, mas somente quando é dada uma permissão especial, ou quando eles precisam fazer um serviço especial aqui. Isto é verdadeiro para aqueles espíritos dignos, que estão ativamente empenhados no serviço do Senhor, e para aqueles que não podem estar empenhados em dois campos de atividades ao mesmo tempo.

Os espíritos iníquos e impenitentes, tendo ainda, como todo mundo, o seu livre-arbítrio, não se aplicam em nenhuma incumbência útil ou salubre. Eles procuram prazeres nos velhos fantasmas e exultam no pecado e na miséria da humanidade degenerada. Neste sentido, eles ainda são ferramentas de satanás. São esses espíritos preguiçosos, danosos e enganosos que aparecem como miseráveis e fraudulentos em sessões espíritas, chamadas de mesas brancas e outras operações enganosas semelhantes, os espíritos nobres e grandes não atendem ao chamado do médium e de grupos de intrometidos

inquiridores que aparecem. Eles não faziam isso na mortalidade e certamente não irão fazer agora em seu estado mais avançado de conhecimento no mundo da imortalidade.

Esses espíritos iníquos que não se arrependem, são espíritos aliados de satanás e seu exército, operando através de seus médiuns na carne; essas três forças, constituem um perverso triângulo ou trindade sobre a terra e são responsáveis por todo o pecado, iniquidade, aflição e miséria entre os homens e as nações.

Avancei mais em frente, banquetizando os meus olhos nas belezas que me cercavam e glorificando-me na desejável paz e felicidade que habitavam em todo aquele mundo e em todas as coisas. Quanto mais distante ia, as mais gloriosas cenas tornavam a aparecer.

Enquanto eu estava em pé, de um certo ponto, vi um templo maravilhosamente belo, com cúpulas de ouro, de onde saiu um pequeno grupo de homens vestidos com túnicas brancas, que pararam para uma pequena conversa. Esses foram os primeiros que vi vestidos dessa forma. Os milhões que tinha visto anteriormente, estavam logicamente, vestidos, porém eram vestimentas variadas e os soldados estavam, por exemplo, vestidos com uniformes.

Nesse pequeno grupo de homens, meus olhos se centralizaram em um deles, mais resplandecente e santo do que todos os outros. Enquanto eu estava assim contemplando-o, o Presidente Joseph F. Smith saiu do meio deles e veio para o meu lado. "Você sabe quem ele é?" ele perguntou. E eu imediatamente respondi: "Sim, eu o conheço, meus olhos contemplam o nosso Senhor e Salvador." - "É verdade", replicou o Presidente Smith. E Oh! Como a minha alma estremeceu de êxtase e uma inexplicável alegria encheu o meu coração! O Presidente Smith informou-me, que eu tinha permissão para voltar e completar a minha missão na terra da forma como o Senhor tinha designado a cumprir; e aí, com a mão sobre meu ombro, proferiu estas memoráveis palavras:

"Irmão Heber, você tem uma grande obra a realizar. Ande com um coração devoto e será abençoado em seu ministério. Deste momento em diante, nunca duvide que DEUS vive, que Jesus Cristo é Seu filho, o Salvador do mundo e que o Espírito Santo é um Deus de Espírito e o mensageiro do Pai e do Filho. Jamais duvide da ressurreição dos mortos e da imortalidade da alma; que a missão dos Santos dos Últimos Dias é pregar o evangelho para toda a humanidade, os vivos e os mortos e que o grande trabalho nos Templos Santos para a salvação dos mortos só está no começo e saiba disso, que Joseph Smith foi um enviado de DEUS para introduzir o evangelho na dispensação da plenitude dos tempos, que é a última oportunidade para os mortais da terra. Que seus sucessores foram todos chamados e aprovados por DEUS. O Presidente Heber J. Grant é, nesse momento, o reconhecido e ordenado cabeça de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias sobre a terra. Dê a ele a sua confiança e também o seu apoio. Muito do que você tem visto e ouvido aqui não será permitido repetir quando você voltar."

Assim dizendo, despediu-se e disse-me "Deus Te Abençoe".

Daí em diante, andei por uma considerável distância, passando por várias cenas e inumeráveis pessoas antes que eu chegasse na esfera, de onde eu tinha entrado no início. No caminho de volta, despedi-me de muitos amigos e parentes, sendo que alguns deles enviaram palavras de saudações e conselhos aos seus entes-queridos aqui; sendo que minha mãe era uma delas. Encontrei o irmão John Adamson, sua esposa, seus filhos James e Isabell, que foram mortos pela mão de um assassino na casa deles em Carey, Idaho, na tarde do dia 29 de outubro de 1915. Eles pareciam radiantes quando souberam que eu estava voltando para a mortalidade e imediatamente o irmão Adamson disse-me:

"Diga aos nossos filhos que somos felizes e estamos muito ocupados; que eles não devem lamentar a nossa partida e também, não devem preocupar suas mentes a respeito da maneira pela qual partimos. Há um propósito, e nós temos muito trabalho a realizar aqui, que requer nossos esforços coletivos e não poderíamos fazê-los individualmente."

Eu imediatamente entendi que o trabalho que estavam realizando era a genealogia; eles estavam trabalhando na Inglaterra e Escócia. Um dos maiores e mais sagrados no céu, é o relacionamento familiar, o estabelecimento de correntes completas, sem elos incompletos, traz alegria total. Elos totalmente estragados serão tirados e provavelmente novos elos serão colocados nas vagas, ou dois elos contíguos serão ligados juntos. Homens e mulheres em todo lugar do mundo, estão sendo motivados pelos seus antepassados falecidos para juntar genealogia.

Esses são os elos das correntes, as ordenanças de batismo, endowments e selamentos realizados nos templos de DEUS pelos vivos para os mortos. São as ligações dos elos. Ordenanças são realizadas no mundo espiritual confirmando os recebedores individuais e os princípios salvadores do evangelho realizados aqui.

Quando aproximei-me do lugar por onde eu tinha entrado, minha atenção foi atraída para um pequeno grupo de mulheres preparando o que parecia ser vestimentas.

"Nós estamos preparando a recepção para o irmão Phillip Worthington brevemente". (Phillip Worthington faleceu no dia 22 de janeiro de 1920; o Presidente Hale foi notificado por telegrama, voltou para Boise e pregou no enterro dele no dia 25 de janeiro).

Quando admirado repeti o nome dele surpreso pela sua vinda, fui admoestado: "Se você soubesse da alegria e missão gloriosa que está sendo reservada para ele, você não pediria que ele ficasse por mais tempo na terra".

Aí, inundou a minha consciência esta terrível verdade: Que a vontade do Senhor pode ser feita tanto na terra como no mundo espiritual por nós e através de nós. Por causa do egoísmo do homem e a vontade pessoal, contra a vontade de Deus, muitas pessoas que talvez teriam partido em inocência e paz, tem continuado a viver e passado por uma vida de sofrimentos e misérias ou deboches e crimes;

vivendo para seu próprio risco. Homens e mulheres e também crianças, são muitas vezes chamados para missões de grande importância do outro lado e respondem alegremente; enquanto outros recusam-se a ir, e seus entes-querido não os deixam partir. Também, muitos morrem porque não têm a fé para serem curados. Ainda outros, vivem muitos anos e passam por este mundo de mortais, sem qualquer manifestação especial ou ação da vontade Divina.

(NA DEDICAÇÃO DA CAPELA EM NEWCASTLE, AUSTRÁLIA, ELDER PAUL H. DUNN, DO PRIMEIRO CONSELHO DE SETENTAS, CONFIRMOU QUE ESTA MANIFESTAÇÃO FOI AUTÊNTICA E ACEITA PELA IGREJA).

Quando um homem estiver aflito e doente, a pergunta de capital importância não é... "Será que ele vai viver ou morrer?" Que diferença faz se viveremos ou morreremos, desde que a vontade do Pai seja feita?

Certamente nós podemos confiar em Deus. É aí que entra o dever especial e privilégio de administração pelo Santo Sacerdócio, que é dado aos líderes d' A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, para efetuar a vontade do Pai, concernente àqueles sobre quem suas mãos estão colocadas. Se por alguma razão, eles não conseguem identificar a vontade do Pai, devem continuar orando com fé para aliviar a aflição daquela pessoa, mas humildemente concedendo supremacia para a vontade de Deus; para que a vontade Dele possa ser feita tanto na terra como nos céus.

Para uma pessoa justa, o nascimento no mundo espiritual é um privilégio glorioso e uma benção.

Os maiores espíritos da família do Pai Celestial, usualmente não permanecem muito tempo na carne. Eles são chamados ao mundo dos espíritos para realizarem certa missão onde o campo é maior e os trabalhadores são poucos. Esta missão terrena, pode portanto, ser longa ou curta, dependendo de como o Pai quer que seja.

Quietamente passei por onde eu tinha entrado no mundo dos espíritos e imediatamente o meu corpo foi estimulado e levantei-me para ponderar sobre isso e para registrar as muitas coisas maravilhosas que eu tinha visto lá.

Permitam-me aqui e agora, declarar ao mundo que, sem preocupação do que outros possam pensar ou dizer; que eu sei através de meu próprio conhecimento e de minha própria experiência, que Deus é o Pai dos espíritos de todo homem e que ELE VIVE! QUE JESUS É O SEU FILHO E O SALVADOR DO MUNDO; que o espírito do homem não morre! Mas sobrevive a mudança chamada "morte" e vai ao mundo dos espíritos; que o mundo dos espíritos fica sobre ou perto da terra; que espíritos tomarão seus corpos novamente na ressurreição; que os princípios de salvação estão sendo agora ensinados aos espíritos e que o grande trabalho de salvar a família do Pai entre os vivos e os mortos, está em processo e que, enfim, comparativamente, poucos serão perdidos; que o evangelho de Jesus Cristo foi novamente estabelecido na terra com todas as suas chaves, poderes, autoridades e bênçãos, através do chamado de Joseph Smith; que isto é o poder que salvará e exaltará todos aqueles que se renderem à obediência aos seus princípios e que, enfim, salvará o mundo; que o fardo de nossa missão é salvar almas para Deus e que o trabalho para a salvação dos mortos é tão importante quanto o é o trabalho para os vivos.

18. Humildade

PRESIDENTE ORVILLE W. DAY JR.
Junho de 1992

Humildade, um princípio fundamental e é a base de todo progresso pessoal. (Mateus 5:3,5-9) - Cristo refere-se a humildade em 06 (seis) 'bem-aventuranças'. A palavra humildade vem do latim "HUMILIS" significando de pouca importância, pequeno; de nível ou degrau baixo; pouco visível aos outros. Também pertence a palavra "HUMUS"; húmus é solo, barro, terra; é pisado pelos homens e animais, mas é a parte que dá vida para as plantas. Pessoas geralmente não dão valor para as pessoas humildes __ elas são pouco vistas e reconhecidas pelos outros, e frequentemente as pessoas pisam nelas. Uma pessoa humilde não importa em ser mais importante que os outros. Ser humilde não quer dizer ser quieto, triste, fraco ou fechado. Cristo era o mais humilde de todos, no entanto nunca foi fraco, etc. Uma pessoa humilde ama servir e não precisa que ninguém veja. Uma pessoa humilde não precisa ser reconhecida para ser feliz. O fato de ela estar servindo a Deus é suficiente para deixá-la feliz. Só o simples fato de estar fazendo as coisas certas é o seu galardão. Humildade é a capacidade de fazer o bem sem ser visto. É a capacidade de continuar fazendo as coisas certas constantemente, sem ninguém ter que ver. A atitude certa __ "Só quero ser obediente, só, mais nada __ não me importo com a glória dos homens, como ser líder na missão, na Igreja __ não preciso ser a pessoa mais importante e não preciso de elogios dos outros".

Um missionário humilde tendo dificuldade vai permanecer firme, obediente sabendo que um dia vai haver resultado do trabalho dele. Ele não precisa de resultados para mostrar. Ex.: Morôni e Mômôn trabalhavam, ensinavam exortavam o povo a ser fiel ao Senhor. Durante suas vidas, talvez nem viram nenhuma conversão verdadeira. Mas eles foram obedientes e registraram todos os acontecimentos importantes e as revelações que recebiam, assim como o Senhor mandou que eles fizessem; talvez nem sabiam totalmente porque eles tinham que manter registros. E hoje em dia, centenas de anos depois, milhões de pessoas estão se convertendo ao Senhor por causa dos escritos deles. Eles não precisavam resultados imediatos, visuais. Muitos não conseguem trabalhar sem ser elogiados. Se somos assim, somos motivados pela fonte errada. Não devemos precisar de elogios nem atenção dos outros para ser felizes. Se um missionário é humilde, ele é satisfeito simplesmente obedecendo __ ele só quer cumprir com a designação que lhe foi dada. (I Samuel 17:34--36) Davi era fiel cumprindo sua designação sem ninguém ver. É difícil uma pessoa humilde desanimar. O fato de estar servindo é um apoio suficiente para o humilde não desanimar. O melhor trabalho que nós vamos fazer em nossas vidas vai ser escondido sem outras pessoas saberem, se somos humildes. Quem é menos visto entrará no reino de Deus primeiro. (Ezequiel 21:26) O humilde será exaltado no último dia.

Quando é que uma pessoa humilde é satisfeita com o seu trabalho? Nunca e sempre. Ele estará sempre

feliz e satisfeito por que ele está fazendo o trabalho e obedecendo, mas nunca, por que ele sempre quer fazer mais.

Quanto maior o chamado, mais tem que ser a sua humildade __ se não, vai cair. Não aspire posições, por que vai cair. Preocupe-se com, onde você está agora __ seja fiel em cumprir o seu chamado, seja qual for. Se alguém diz que está preparado para receber um certo cargo, ele não é humilde, nem preparado.

Uma prostituta que verdadeiramente se arrepende vai entrar no reino de Deus antes de muitos Líderes orgulhosos. Orgulho é o pecado mais comum entre os missionários. Um missionário humilde não procura ser servido pelos outros. Ele reconhece que foi chamado para servir aos outros e não vice-versa. Ele não diz: 'Lambe meus pés'. Ele mesmo lambe os pés dos outros. Nosso objetivo em fazer uma missão de tempo integral, não é para conseguir mérito pessoal, mas sim, servir.

Depois da missão, não fique contando tudo para ter glória.

Tem pessoas que procuram alegria durante a vida inteira e nunca encontram por que estão procurando nos lugares errados. Geralmente as pessoas não conseguem ver e enxergar as coisas mais simples. Cristo foi uma pessoa tão simples que quase todos (por causa do orgulho) não O reconheceram, e quem Ele era. O profeta é uma pessoa simples. A comida predileta dele é pão e leite. A gente usa o chão e pisamos nele o dia inteiro __ é uma coisa tão simples, mas nem reparamos que ele é quem nos sustenta. O humilde não procura se destacar. Cristo vestia normalmente pela época Dele __ barba, túnica e sandálias. Você nem reparava Ele num grupo de pessoas. Hoje em dia se alguém vestisse assim, não seria normal. Seria Orgulhoso por que iríamos destacar.

Precisamos Ter profunda humildade e gratidão. Se uma pessoa não é humilde, é orgulhoso. Todo orgulhoso vai cair __ ele fica cego, e vira mentiroso. Se o seu nariz está no ar, vai ser difícil ver as coisas lá embaixo que poderiam fazê-lo tropeçar causando uma grande queda. Os orgulhosos mal pensam na palavra humildade.

Quando alguém se convence de sua grande humildade, ele não é mais humilde. Você não deve ser orgulhoso por ser um membro da Igreja verdadeira, só imensamente grato, querendo ajudar os outros a terem a mesma oportunidade. Se você tem alguma bênção, talento, Dom, posição, dinheiro, beleza etc..., você tem que ser grato em vez de orgulhoso. Quanto mais dinheiro você tem, mais precisa ser a sua humildade. Quanto bonito você é, mais humilde precisa ser. Se não, vai cair. A parte orgulhosa de uma árvore é a flor. A flor destaca, é brilhante e atrai a atenção de todos. A parte humilde da árvore é a raiz. É escondida, ninguém repara, mas dá vida e sustenta o resto da árvore.

Muitas vezes, missionários retornados, assim que chegam em casa, vão logo atrás da moça mais linda fisicamente. Eles vão atrás da "flor". Por que? Porque eles vão estar ao lado dela, todo mundo vai ver, achar uma grande conquista. Muitas vezes esta garota tem 17 anos, até às vezes não é membro da Igreja. Um missionário retornado que vai atrás da flor mostra orgulho. Se você escolher uma garota linda, isto não quer dizer que ela é orgulhosa, mas a escolha foi, por que você escolheu ela por

motivos orgulhosos na primeira vista sem realmente conhecê-la, a sua personalidade etc.

A mulher certa vai ser como uma raiz __ talvez não tão visível aos olhos dos outros (orgulhosos), mas sólida, e tem a capacidade de construir uma família eterna. Uma raiz suporta peso e não enfraquece quando tem tempestade. Quantos missionários retornados procuram aquela moça na cozinha durante o baile? __ Aquela que está fazendo a refeição para todos os outros serem felizes? Quantos missionários retornados, perguntam ao Bispo qual a moça mais fiel ao senhor?

Se uma pessoa muito bonita não for humilde, vai cair. Tem que Ter muito cuidado. Às vezes a beleza física pode ser um castigo por que geralmente são os rapazes mais orgulhosos que vão atrás dela, e muitas vezes ela acaba ficando com um deles. A pessoa menos bonita fisicamente, mas bem espiritual, vai ser mais bonita daqui a 20 anos fisicamente também, (ou menos tempo que isso). Não tem nada de errado em casa com uma pessoa bonita fisicamente, mas beleza física não deve estar entre os primeiros cinco itens na sua lista de prioridades. Deve olhar primeiramente para a dignidade, pureza, testemunho, virtude, e desejo de servir que ela tem. Deve olhar se ela vai ser boa mãe para seus filhos. Uma mulher verdadeira ama mais a Deus do que ao marido. O amor vai ser mais forte se você colocar Deus em primeiro lugar por que Ele vai ensinar vocês a se amarem mais e mais.

Você tem que casar com uma pessoa que conhece o seu coração e que tem um testemunho tão forte que não vai cair quando tiverem dificuldades na vida.

Para achar a pessoa certa com quem vai se casar, vai Ter que prestar bem a atenção a pequenas coisas que vão indicar o está no coração dela. Não vá atrás da flor __ tem que Ter muito cuidado com aquilo que parece óbvio. Só uma pessoa humilde pode dedicar 100% ao Senhor. É mais importante escolher uma pessoa assim, do que ir atrás da flor à primeira vista. Não existe moça feia que é fiel à Igreja. Uma moça que tem o espírito com ela nunca é feia. O espírito predomina sobre qualquer defeito físico.

Uma pessoa humilde não vai ficar mostrando as partes mais sagradas de seu corpo; e o humilde não vai ser atraído por uma pessoa assim, que não se veste recatadamente. Semelhantemente, uma pessoa humilde não fica contando as grandes coisas que fez na vida; as grandes conquistas, grande dinheiro, ou qualquer coisa que atraia glória pessoal para ele. Ele deixa estas coisas escondidas __ não precisam que outras pessoas saibam para ele sentir seguro.

Um bom casamento não é baseado em beijos __ é baseado numa amizade sólida. Beijar bastante não é a maneira de mostrar amor __ é o contrário __ quanto mais você sai dos padrões, menos você ama a pessoa. Ao vocês ficarem dentro do padrão sempre e totalmente, o amor vai crescendo mais e mais.

Origem do Livro de Mórmon, 3º parágrafo __ o semblante de Morôni brilhou mais do que qualquer outra coisa __ as mãos, os pés, e rosto. Quando um homem orgulhoso olha para uma mulher, ele olha para tudo menos as mãos, pés, e rosto. Uma flor quer um marido ao lado dela sempre __ precisa atenção constante __ não pode ser uma ótima esposa de um Líder na Igreja. Tem que casar com uma mulher sólida que não vai ficar fraca, e não vai

ficar brigando. Quando as Autoridades Gerais forem chamar alguém para ser Presidente da Estaca, ou Presidente de Missão, eles se importam mais com a esposa e como ela é, do que com o próprio homem. 99,99% de problemas dentro de casamentos são por causa do orgulho dos dois. Mesmo se tiver o melhor casamento do mundo, vai Ter vezes quando o seu orgulho vai dar problemas e vai atrapalhar. Seu sucesso na missão, no casamento, e na vida dependem de sua humildade. A coisa mais bonita numa pessoa é humildade.

Humildade também tem a ver com a palavra 'ALICERCE'. Alicerce é a parte que dá firmeza. Só que você não repara o alicerce de um edifício. O alicerce é como raízes. Ele sustenta tudo, apoia tudo, e segura todo o resto. Quando você olha para um edifício, você vai reparar a fachada, a cobertura ou outras coisas que talvez servem para embelezar o edifício mas não têm tanta importância assim, como o alicerce tem. A parte humilde de um edifício então é o alicerce. A parte orgulhosa de um edifício é a fachada. Cristo é o mais humilde de todos __ é por isso que Ele é o nosso alicerce, o único alicerce firme mesmo, onde nós nunca vamos cair se Ele for o alicerce em nossas vidas. Quem é o alicerce da igreja?(Efésios 2:20)

O princípio da humildade é uma parte do alicerce da igreja. É fundamental. O membro orgulhoso não pode ser um Apóstolo. Ele não pode fazer parte do alicerce, porque o alicerce fica em baixo de tudo, e o orgulhoso não agüenta __ ele prefere estar por cima. Ele não agüentaria o chamado. Assim como o alicerce sustenta o edifício, os humildes sustentam o mundo __ estão 'EMBAIXO' do mundo, então sustentam tudo. Um edifício sem alicerce vai cair. Uma pessoa sem humildade (alicerce) também vai cair. O edifício no sonho de Leí que representa o orgulho do mundo não tem um alicerce. Ele fica pairando em cima do chão. (Vi na outra margem do rio um grande edifício, que parecia estar no ar pairando bem acima da terra) (1 Nefi 8:26)

Se um missionário ficar apaixonado por uma garota na missão, ele está construindo um relacionamento que não pode Ter um alicerce. Na missão, o Senhor revela coisas a você por que seu coração está dedicado totalmente a ele. Se o coração virar para uma garota, não pode haver comunicação com Ele. O amor verdadeiro é transmitido pelo espírito, e Deus proíbe o espírito transmitir amor entre um missionário e alguém do sexo oposto. Se um missionário está achando que tem amor por aí, está enganado. Os dois serão como dois edifícios sem alicerce e vão cair.

Um Apóstolo, assim como Cristo, não deseja estar em cima dos outros; ele quer que todos sejam justos iguais a ele. Elder Nelson, um Apóstolo, não se destacou pela aparência exterior dele, mas sim pela mensagem que ele passou e o espírito que nós sentimos. Uma pessoa humilde tem coração cheio de coisas espirituais, e tem um alicerce, sólido e enorme. O nosso alicerce fica dentro do coração.

Humildade é sinônimo de brandura de coração, espírito contrito, coração quebrantado, mansidão e virtude. Uma pessoa humilde é paciente não é rude, temperamental ou brusca. Ela usa o padrão de compromisso. Ela não procura 'QUEIMAR' as pessoas. Humildade traz visitação do Espírito Santo. Uma pessoa orgulhosa não é facilmente tocada pelo Espírito, (Morôni

8:26). O Senhor requer um coração quebrantado e um espírito contrito. Coração quebrantado __ um coração aberto para as influências externas espirituais que podem entrar __ o espírito vai agindo no seu coração e inchando, (Alma 32). Espírito contrito __ a palavra 'ATRITO' significa briga ou conflito entre duas coisas ou pessoas. A palavra 'CONTRITO' significa o oposto __ dois espíritos em harmonia; seu espírito inundando-se com coisas espirituais. As técnicas do padrão de compromisso servem para nos ajudar lidar com outras pessoas em mansidão. Você aprende a pensar antes de falar. Estar em volta de uma pessoa mansa nos ensina a ser mansa.

Se você não for humilde, você vai agir de maneiras erradas nos momentos errados, (Miquéias 6:8).

Na hora que seu filho está precisando de conforto, paciência, carinho etc., você vai reprová-lo e ser duro demais com ele, se não for humilde. E na hora que ele está precisando ser castigado mesmo, você vai mostrar empatia, carinho, e vai dar liberdade demais. Cristo espera que nós venhamos agir com justiça e misericórdia, e, sem humildade, nós nunca vamos conseguir fazer isto. Se você ficar orgulhoso, seu desempenho como pai, missionário, esposo, ou Líder vão diminuir. Você não vai tanto o Espírito Santo consigo para ajudar a cumprir com tudo que o Senhor espera de você. Você pode reprovar com dureza, mas antes tem que usar brandura, longanimidade e depois mais amor ainda. Mas se você reprovar por causa da raiva, você vai agir errado, por que não vai Ter o espírito consigo. É impossível ser justo e misericordioso sem o Espírito. Uma pessoa iníqua não sabe agir com justiça. Humildade é um princípio fundamental para nós adquirirmos os atributos divinos de justiça e misericórdia. Se somos humildes, somos mestres de nós mesmos e das situações que enfrentamos. Se você não for humilde, nunca aprenderá a perdoar. Uma pessoa humilde reconhece outras pessoas humildes. O humilde não se afasta de pessoas deficientes __ ela quer ajudá-los. Cristo não fugia dos deficientes; Ele curava e ajudava os leprosos e defeituosos, Ele os chamava mais perto. Sem ser perfeitamente humilde, você não pode ser perfeitamente virtuoso.

Humildade é a porta que abre a nossa vida para experiências espirituais.

Comunique-se abertamente com o Pai Celestial, sobre seus erros, e faça o que Ele te mandar. Às vezes temos um erro que precisa de 100 correções em outras áreas para colocar aquilo no lugar. Às vezes demora-se muito para superar certas dificuldades. O Senhor vai nos mostrar nossas fraquezas (Êter 12:27), e o espírito vai nos purificando de nossas manchas se formos humildes, (3 Nefi 27:20) Nós somos cheios de manchas, falhas, erros etc... O Espírito vai apagando estas manchas, nos aperfeiçoando. Mas se nós chegamos a conclusão que não temos mais manchas, não somos humildes e então ainda temos manchas. Uma pessoa humilde vai sempre reconhecer que tem manchas.

Quando oramos, nos ajoelhamos mostrando humildade perante o Pai Celestial. Se você se ajoelhar perante alguém, você mostra que quer ser o servo dela. Humildade quer dizer olhar para baixo __ estar embaixo de tudo __ ser humilde. Se você for humilde, sempre terá capacidade de suportar qualquer coisa que acontecer na sua vida __ qualquer chamado, dificuldade ou provação.

A parte humilde de nós é o coração __ orgulho faz com que o coração fique duro. Um coração duro não deixa o Espírito entrar. O arrependimento tira a casca dura do coração para que o Espírito possa entrar. Humildade traz uma fé avançada, e maior comunicação com o Senhor.

Uma pessoa humilde sente-se a vontade e não nervosa em frente de qualquer outra pessoa. Ele sempre age como ele é, porque ele é contente com quem ele é e sabe que Deus o apoia. Ela sente segurança, e tem a mesma confiança e facilidade de conversar com pessoas de qualquer classe. A pessoa humilde sabe quem é, e trata todas as pessoas da mesma forma. Ela trata um membro afastado exatamente como ela trataria um Apóstolo. Ela é sempre aquela mesma pessoa sincera.

Uma criança é transparente __ ela transmite exatamente o que está no coração. Quando ela está feliz, ela mostra, e quando está feliz é fácil de ver. No reino Celestial, todos vão conhecer seus pensamentos e desejos. Se uma buzina tocasse cada vez que você tem um pensamento ruim, você iria aprender controlar sua mente. Uma criança é uma buzina __ ela mostra tudo que está na mente dela. Em fim, uma criança é verdadeira __ transmite o que está sentindo. Um adulto, porém, pode fingir que está triste quando realmente não está __ também pode enganar e manipular assim. Devemos ser verdadeiros como crianças, mas, quando não estamos tão felizes etc..., não devemos ficar mostrando tristeza ou angústia a fim de atrair atenção.

Uma pessoa humilde não preocupa-se em sair-se bem na frente dos outros __ ele não tem medo de cair na frente dos outros. Muitas pessoas se sentem inadequadas por não Ter tanto dinheiro, talento, beleza física etc... O humilde vai dizer, 'tudo bem, sou grato pelo que tenho. O que me foi dado é importante'. Ela é grata e corajosa.

Só o humilde tem a capacidade de sofrer e obedecer. Humildade é a capacidade de sofrer e sentir dor e não desistir. Sofrimento que separa as ovelhas dos cabritos, o joio do trigo, e em fim, os humildes dos orgulhosos. Cristo aprendeu obediência nas coisas que sofreu, e por isso foi o mais humilde de todos, (Hebreus 5:8). Sofrimento é a coisa que nos faz humildes. Uma Igreja que não requer o sacrifício de tudo, não tem poder para salvar, porque não tornaria uma pessoa humilde, e tem que ser humilde para ser salvo. Uma pessoa orgulhosa não aceita sofrer, não aceita dores ou desconforto. Se você não aceita momentos doloroso, não vai aprender nem obediência nem humildade. Muitas vezes uma pessoa humilde é chamada para sofrer __ ela aguenta por que a alegria dela é obedecer. Muitas pessoas não querem fazer missão, por que vão Ter que sofrer. A missão é um tempo cheio de coisas que irão fazer você sofrer __ e assim você aprende humildade e obediência. Na missão você não pode fazer o que quiser, quando quiser, Ter quanto dinheiro quanto quiser, Ter o companheiro que quiser, etc... O orgulhoso não quer fazer missão porque não quer passar por desconforto __ não quer pagar o preço para ser fiel. Uma pessoa humilde pode sofrer sem reclamar, eventualmente ela consegue as mãos, pés, pernas e braços de Cristo, procurando abençoar a vida dos outros __ com as mãos vai administrar, ajudar; com os pés nós vamos andar até onde nós precisamos ir. Com tempo a pessoa humilde vai conseguir o coração de Cristo e com este coração vai

falar palavras da fonte das águas vivas (palavras pelo Espírito) para ajudar os outros.

Uma mulher desenvolve amor verdadeiro pelo filho por que ela sofre muita dor na gravidez; então ela dá muito valor para aquele filho porque ela pagou muito por ele. É por isso que muitas vezes o pai não consegue desenvolver e mostrar muito amor pelo filho. Ele não sofreu nada para que aquele filho existisse. 'E Eu, o senhor Deus disse à mulher: Multiplicarei grandemente tuas aflições e tua concepção. Com dor darás à luz teus filhos;... E Eva ... alegrou, dizendo: Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes'. Na missão, nós aprendemos seguir os desejos verdadeiros de nosso interior, nosso coração mesmo, em vez dos desejos da parte exterior, a carne, mesmo que a parte exterior tenha que sacrificar.

Têm igrejas cujo lema é: "PARE DE SOFRER" __ é uma frase totalmente vazia de inspiração do Senhor e não leva ninguém a nada. Sem sofrimento nós nunca poderíamos progredir, aprender. Quem inventou esta frase não entende o sofrimento de Cristo e por que Ele teve que sofrer. Esta frase é totalmente contra o caminho que vai te levar para o reino de Deus. Estas igrejas dizem que agem em nome do Senhor, mas totalmente ignoram o que Ele fez. "PARE DE SOFRER" ou (D&C 58:2-4) __ em qual você acredita?

'Renuncie-se a si mesmo, tome sobre si sua cruz, e siga-me; Porque que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á', (Mateus 16:24-25). Quem se preocupa com as coisas materiais na vida, vai perder tudo. Isto quer dizer que Cristo vem antes de comer, descansar, esposa, filhos, pai, mãe ou prazer.

"Afasta de mim este cálice; NÃO SEJA, PORÉM O QUE EU QUERO, MAS O QUE TU QUERES", ((Marcos 14:32-36). O momento mais difícil na vida de Cristo, Ele passou sozinho. Ninguém viu o que Ele passou. Os Apóstolos dormiam, e Ele passou tudo sozinho. Aporta de entender a expiação é a porta da humildade __ obedecer, sofrendo, não procurando fazer com que outras pessoas vejam você. Humildade que dizer passar por sofrimento sem outras pessoas saberem o que você está passando (mostrando às pessoas que você está sofrendo com o motivo de ganhar a atenção dos outros. Você não precisa falar para ninguém as grandes dificuldades que já passou.

Muitos não membros da Igreja nos chamam de orgulhosos por que ensinamos e dizemos que nós somos filhos de Deus e que nós temos a capacidade de ser como Ele um dia. Cristo sabia de dizia que era o filho de Deus e era o mais humilde de todos. Ser um filho de Deus é jóia (valioso) mas não significa que vai ser fácil. Significa sacrificar sua vida inteira para o Senhor assim como Cristo fez com o fim de ajudar outros. Uma pessoa humilde aceita gozação, mofa, risada para defender a verdade. Oliver Cowdery pregava sobre humildade mas acabou se afastando da Igreja. Ele tinha visto João Batista, Pedro Tiago e João e até o próprio Cristo face a face, mas afastou-se por causa do orgulho. Por quê? Ele caiu justamente na hora que ia Ter que sofrer muito para defender a verdade. A Igreja estava sendo muito perseguida, e todo seguidor fiel da Igreja iria Ter que passar por grandes aflições. Foi aí que

ele não agüentou e preferiu não obedecer o Senhor e seu Profeta Joseph Smith.

Aflições e dor nos ensinam gratidão, humildade e obediência. O orgulhoso quer sofrer o menos possível __ ele prefere que outro sofra. Horas de dor são horas preciosas se tivermos a atitude certa __ ou seja, se nós buscarmos a Deus e formos fiéis em vez de reclamar e criticar, castigar a Deus. Você vai crescer espiritualmente ao ser fiel nas situações difíceis. Sofrimento não vem de Deus, mas força para conquistá-lo é Dele. Uma pessoa sofrendo e fazendo as coisas certas com atitude certa está se preparando para ser um grande Líder no reino de Deus. Sem sofrimento não valem nada, e nunca nos tornaríamos maduros.

É só uma pessoa humilde que agüenta o suficiente para sair vencedor das lutas espirituais. Por quê não somos Joseph Smith? Porque não temos a capacidade de sofrer que ele tem. É pela mesma razão que não somos Cristo. Não temos a capacidade que Ele tem de sofrer, mas quanto maior for a capacidade de sofrer, maior serão as raízes. É muito ruim e doe e é nada gostoso sofrer, mas é só assim que aprendemos ser humildade. (D&C 122) __ talvez a mais bela escritura que saiu da mão de Joseph Smith, e veio na hora de maior sofrimento. A hora que você mais adquirirá atributos cristãos é nas horas de sofrimento. Só seja, fiel e firme e tenha a firme esperança que um dia, quando o Senhor permitir, você vai descansar das aflições.

Brasil é um país com inflação enorme, e por causa disso, o povo brasileiro sofre bastante. É uma bênção ou um castigo? "Digo que é uma bênção". Por causa dos problemas econômicos que o povo sofre ele se torna humilde, e os seus corações são preparados para ouvir e aceitar o evangelho. É por isso que tem tantos membros da Igreja na América do Sul. Quantos seriam membros aqui se não existisse esse problema da inflação?

É uma tentação não sofrer por seu companheiro(a) ou esposo(a). Uma das coisas mais importantes que pode ser feita na missão é aprender companheirismo; aprender engolir orgulho e sofrer pelos outros. Muitas vezes quando um homem comete adultério, tudo começa por causa de uma briga entre ele e a esposa. Ele não quer encara-la e resolver o problema calmamente por que isto requer que ele talvez peça perdão ou aceitar uma parte da culpa. Isto vai requerer humildade e sofrimento __ ele prefere não se humilhar e sofrer então ele sai de casa e acaba fazendo a besteira. Amar os outros __ parece uma coisa bonita mas requer sofrimento __ se não está disposto a sofrer por alguém, você não a ama. Ser humilde é aprender sofrer sem jogar a culpa na outra pessoa. Uma das maiores lições que você pode aprender no casamento é de aceitar uma parte da culpa sabendo que você merece sofrer por que você é pecador. Uma chave num companheirismo é de dormir toda noite em perfeita harmonia e paz. Se você não aprender enfrentar aflições você vai sair da missão fraquinho. *Você só vai ser uma pessoa feliz se você é humilde suficiente para passar pelos sofrimentos para tornar-se uma pessoa aperfeiçoada nas mãos de Deus. Aprenda a ser grato pelas coisas boas que tem e as bênçãos. Se uma pessoa tomar decisões corretas nas horas de tribulações, ela será aperfeiçoada por elas. O caminho que você vai trilhar na vida vai ser completamente diferente se você for HUMILDE.

19. A História dos Templos

ÉLDER JAMES E. TALMAGE (1862–1933)
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Liahona Outubro 2010

Tanto nos tempos antigos quanto nos modernos, o povo do convênio do Senhor sempre considerou a construção de templos um trabalho especificamente exigido deles.

Um Local Designado

A ideia essencial de templo é e sempre foi a de um local designado especialmente para um trabalho considerado sagrado; num sentido mais restrito, o templo é um *edifício* construído e dedicado exclusivamente para cerimônias e ritos sagrados.

A palavra latina *templum* equivalia ao hebraico *beth Elohim* e significava habitação de Deus; assim, significava literalmente a casa do Senhor.

Essas estruturas foram edificadas em diversas épocas, tanto por adoradores de ídolos quanto por seguidores do Deus verdadeiro e vivo. Embora os pátios desses templos fossem usados como locais de reunião geral e cerimônias públicas, sempre havia salas internas nas quais apenas sacerdotes consagrados podiam entrar e nas quais se dizia manifestar-se a presença divina. Os templos nunca foram vistos como locais de reuniões públicas comuns, mas como ambientes santos e consagrados para as cerimônias mais solenes de determinado sistema de adoração.

O Tabernáculo da Antiga Israel

Na antiguidade, o povo de Israel distinguia-se entre as nações como construtores de santuários ao nome do Deus vivo. Esse trabalho lhes foi especificamente solicitado por Jeová, a Quem professavam servir. A história de Israel como nação remonta ao Êxodo. Logo que fugiram do ambiente idólatra do Egito, precisaram preparar um santuário onde Jeová manifestaria Sua presença e daria a conhecer Sua vontade como Senhor e Rei aceito pelo povo. O tabernáculo era sagrado para Israel como o santuário de Jeová. Foi construído de acordo com um plano e especificações revelados (ver Êxodo 26–27). Era uma estrutura compacta e portátil e, embora não passasse de uma tenda, era feita dos materiais de maior valor e da melhor qualidade que as pessoas possuíam. Essa condição de excelência era a oferta de uma nação ao Senhor. Em todos os aspectos, era o melhor que as pessoas tinham a oferecer, e Jeová santificou a oferta apresentada com Sua aceitação divina.

Ao estabelecer-se na terra prometida, após passar quatro décadas perambulando pelo deserto, o povo do convênio de Israel finalmente tomou posse de Canaã, e o

tabernáculo foi estabelecido em Siló, para onde se dirigiam as tribos a fim de conhecer a vontade e a palavra de Deus (ver Josué 18:1; 19:51; 21:2; Juízes 18:31; I Samuel 1:3, 24; 4:3–4). Em seguida, foi removido para Gideão (ver I Crônicas 21:29; II Crônicas 1:3) e depois para a Cidade de Davi ou Sião (ver II Samuel 6:12; II Crônicas 5:2).

O Templo de Salomão

Davi, o segundo rei de Israel, desejava e planejava construir uma casa para o Senhor. Declarou que não era correto que ele, o rei, morasse em um palácio de cedro, ao passo que o santuário de Deus ficava numa tenda (ver II Samuel 7:2). Mas o Senhor pronunciou-Se pela boca do profeta Natã, recusando a oferta apresentada, porque Davi, rei de Israel, embora em muitos aspectos fosse um homem temente a Deus, pecara e seu pecado não fora perdoado (ver II Samuel 7:1–13; I Crônicas 28:2–3). Contudo, Davi recebeu permissão para reunir materiais para a casa do Senhor, que viria a ser construída não por ele, mas por Salomão, seu filho.

Logo depois de subir ao trono, Salomão começou as obras. Lançou os alicerces no quarto ano de seu reinado, e o edifício ficou pronto sete anos e meio depois. A construção do Templo de Salomão foi um marco divisório, não só na história de Israel, mas de todo o mundo.

De acordo com a cronologia comumente aceita, o templo foi concluído em 1005 a.C. No tocante à arquitetura e construção, projeto e custos, ele é conhecido como um dos edifícios mais notáveis da história. As sessões dedicatórias duraram sete dias — uma semana de santo regozijo em Israel. A benevolente aceitação do Senhor manifestou-se na forma de uma nuvem que cobria as câmaras sagradas quando os sacerdotes saíam, “porque a glória do Senhor encheu a casa de Deus” (II Crônicas 5:14; ver também Êxodo 40:35; II Crônicas 7:1–2).

Profanação do Templo de Salomão

A gloriosa primazia dessa estrutura esplêndida foi de curta duração. Trinta e quatro anos depois de sua dedicação e apenas cinco anos após a morte de Salomão, teve início seu declínio; essa decadência logo se transformaria em pilhagem generalizada e por fim em verdadeira profanação. Salomão fora desencaminhado pelos ardis de mulheres idólatras e sua rebeldia contribuíra para o aumento da iniquidade em Israel. O templo logo perdeu sua santidade, e Jeová retirou Sua presença protetora do local que deixou de ser sagrado.

Os egípcios, cujo domínio sobre o povo fora desfeito no passado, voltaram a oprimir Israel. Sisaque, rei do Egito, invadiu Jerusalém e “tomou os tesouros da casa do Senhor” (I Reis 14:25–26). O processo de profanação continuou por vários séculos. Duzentos e dezesseis anos depois dos saques egípcios, Acáz, rei de Judá, removeu o altar e a fonte e deixou apenas uma casa onde antes havia um templo (ver II Reis 16:7–9, 17–18; ver também II Crônicas 28:24–25). Posteriormente, Nabucodonosor, rei da Babilônia, acabou de espoliar o templo e destruiu o edifício pelo fogo (ver II Crônicas 36:18–19; ver também II Reis 24:13; 25:9).

O Templo de Zorobabel

Assim, cerca de 600 anos antes do advento terreno de nosso Senhor, o povo de Israel ficou desprovido de templo. As pessoas tinham-se tornado idólatras e totalmente iníquas, e o Senhor as rejeitara, bem como seu santuário. O reino de Israel, que compreendia cerca de dez das doze tribos, caiu sob domínio assírio por volta de 721 a.C. e um século depois o reino de Judá foi conquistado pelos babilônios. Durante 70 anos, o povo de Judá — a partir de então conhecido como judeu — permaneceu no cativeiro, conforme fora predito (ver Jeremias 25:11–12; 29:10). Depois, sob o reinado favorável de Ciro (ver Esdras 1, 2) e Dario (ver Esdras 6), foi-lhes permitido voltar para Jerusalém e outra vez edificar um templo segundo sua fé. Em memória do homem à frente dessa empreitada, o templo restaurado ficou conhecido na história como o Templo de Zorobabel. Embora esse templo fosse imensamente inferior em riqueza de acabamento e mobília em relação ao esplêndido Templo de Salomão, foi ainda assim o melhor que o povo podia oferecer, e o Senhor o aceitou como uma oferta que simbolizava o amor e a devoção de Seus filhos do convênio.

O Templo de Herodes

Cerca de dezesseis anos antes do nascimento de Cristo, Herodes I, rei da Judeia, iniciou a reconstrução do Templo de Zorobabel, que se encontrava em decadência e praticamente em ruínas. A estrutura suportara cinco séculos e sem dúvidas sofrera o desgaste do tempo. Muitos incidentes da vida terrena do Salvador estão ligados ao Templo de Herodes. As escrituras deixam bem claro que, embora Se opusesse aos usos comerciais e degradantes a que o templo fora submetido, Cristo admitia e reconhecia a santidade do templo. A despeito do nome pelo qual fosse conhecido, o templo era para Ele a casa do Senhor. A destruição total do templo fora predita por nosso Senhor enquanto ainda vivia na carne (ver Mateus 24:1–2; Marcos 13:1–2; Lucas 21:6). No ano 70 d.C., o templo foi completamente destruído pelo fogo por ocasião da invasão de Jerusalém pelos romanos sob as ordens de Tito.

Os Templos na América Antiga

O Templo de Herodes foi o último templo erguido no hemisfério oriental na antiguidade. Desde a destruição daquele edifício grandioso até a época do restabelecimento da Igreja de Jesus Cristo no século XIX, nosso único registro de construção de templos é a menção feita no Livro de Mórmon, que afirma que foram erigidos templos no que hoje se chama de continente americano, mas dispomos de poucos detalhes da construção e ainda menos sobre as ordenanças administrativas relacionadas àqueles templos ocidentais. O povo construiu o templo por volta de 570 a.C., nos moldes do Templo de Salomão, embora tenha sido bastante inferior em imponência e preciosidade àquela estrutura grandiosa (ver 2 Néfi 5:16). Quando o Senhor ressuscitado Se manifestou aos nefitas no hemisfério ocidental, encontrou-os reunidos ao redor do templo (ver 3 Néfi 11:1–10).

Contudo, o Livro de Mórmon não faz alusão aos templos nem mesmo na época tardia da destruição do templo em Jerusalém. Além do mais, a nação nefita extinguiu-se quatro séculos depois de Cristo. Portanto, é evidente que em ambos os hemisférios os templos deixaram de existir no início do período da Apostasia e o próprio conceito de templo, no sentido estrito do termo, desapareceu na humanidade.

Apostasia e Restauração

Durante muitos séculos, nenhum santuário foi oferecido ao Senhor; de fato, tudo indica que a necessidade disso permaneceu desconhecida. É verdade que foram construídos muitos edifícios, em sua maioria caros e grandiosos. Dentre eles, alguns foram dedicados a Pedro e Paulo, a Tiago e João; outros a Maria Madalena e à Virgem; mas nenhum foi erguido pela autoridade e em nome de Jesus, o Cristo. Nessa profusão de capelas e ermidas, de igrejas e catedrais, o Filho do Homem não tinha um local para chamar de Seu.

Só depois que o evangelho foi restaurado no século XIX, com seus antigos poderes e privilégios, é que o santo sacerdócio voltou a manifestar-se entre os homens. E lembremos que a autoridade para falar e agir em nome de Deus é essencial para o templo, e o templo é nulo sem a autoridade sagrada do santo sacerdócio. Por intermédio de Joseph Smith, o evangelho do passado foi restaurado na Terra, e a lei antiga foi restabelecida. No devido tempo, por meio do ministério do Profeta, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada e estabelecida por manifestações do poder divino.

Templos Modernos

Esta Igreja começou já bem no início de sua história a preparar-se para a construção de um templo (ver Doutrina e Convênios 36:8; 42:36; 133:2). No primeiro dia de junho de 1833, numa revelação ao Profeta Joseph Smith, o Senhor ordenou a construção imediata de uma casa sagrada na qual prometeu investir Seus servos escolhidos com poder e autoridade (ver Doutrina e Convênios 95). O povo respondeu ao chamado com disposição e devoção. A despeito da extrema pobreza e diante de perseguições implacáveis, o trabalho foi concluído e, em março de 1836, o primeiro templo dos tempos modernos foi dedicado em Kirtland, Ohio (ver Doutrina e Convênios 109). As sessões dedicatórias foram marcadas por manifestações divinas comparáveis às ocorridas na consagração do primeiro templo da antiguidade, e posteriormente seres celestiais estiveram naquele local sagrado com revelações da vontade divina para o homem. Naquele edifício, o Senhor Jesus foi novamente visto e ouvido (ver Doutrina e Convênios 110:1–10).

Dois anos depois da dedicação, o Templo de Kirtland foi abandonado pelo povo que o construíra; eles foram forçados a fugir por causa da perseguição, e com sua retirada, o templo sagrado tornou-se uma casa comum. A migração dos santos dos últimos dias ocorreu primeiro para o Missouri e depois para Nauvoo, Illinois. Mal se instalaram no novo lar, a voz da revelação fez-se ouvir,

conclamando-os a construir mais uma vez uma casa sagrada ao nome de Deus.

Embora fosse evidente que eles seriam obrigados a fugir novamente e que o templo teria de ser abandonado logo depois de concluído, trabalharam com empenho e diligência para edificar e mobiliar o prédio a contento. Foi dedicado em 30 de abril de 1846; mas, antes mesmo de o edifício ficar pronto, teve início o êxodo do povo. O templo foi abandonado por aqueles que o tinham erguido em meio à pobreza e a sacrifícios. Em novembro de 1848, foi alvo de incêndios criminosos e, em maio de 1850, um tornado demoliu o que restara das paredes enegrecidas.

Em 24 de julho de 1847, os pioneiros mórmons estabeleceram um assentamento onde hoje se situa Salt Lake City. Alguns dias depois, Brigham Young, profeta e líder, indicou um local nos ermos áridos e, tocando o solo desértico com seu cajado, proclamou: “Aqui se erguerá o templo de nosso Deus”. Esse local hoje é o belo quarteirão do templo, ao redor do qual cresceu a cidade. A construção do Templo de Salt Lake demorou 40 anos; a cimalha [onde se assentam os beirais do telhado] foi colocada em 6 de abril de 1892, e o templo, já concluído, foi dedicado um ano depois.

Uma Comissão Divina

Tanto nos tempos antigos quanto nos modernos, o povo do convênio do Senhor sempre considerou a construção de templos um trabalho especificamente exigido deles. Não restam dúvidas de que o templo é mais do que uma capela ou igreja, mais do que uma sinagoga ou catedral; é uma estrutura erigida como casa do Senhor, consagrada para a comunhão mais próxima entre o Senhor e o santo sacerdócio e devotada às ordenanças mais elevadas e sagradas. Além disso, para que de fato haja um templo sagrado — aceito por Deus e reconhecido por Ele como Sua casa — a oferta precisa ter sido solicitada, e tanto a oferta quanto a pessoa que a faz precisam ser dignos.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias proclama ser a detentora do santo sacerdócio restaurado na Terra e declara que recebeu a comissão divina de erigir e manter templos dedicados ao nome e ao serviço do Deus vivo e verdadeiro e de administrar nesses edifícios sagrados as ordenanças do sacerdócio, cujo efeito terá validade tanto na Terra como após esta vida.

Adaptado de The House of the Lord: A Study of Holy Sanctuaries, Ancient and Modern (1968).

20. As Marcas de um Homem

Ao embarcar em meu vôo de Miami para Salt Lake City, parei por um momento para recuperar o fôlego. Na parte da frente do avião havia um animado jovem de provavelmente 19 anos, sentado junto aos seus pais. Seu cabelo era curto e suas roupas novas e bem feitas. Seu terno servia perfeitamente e seus sapatos pretos ainda mantinham aquele brilho de loja. Seu corpo em boa forma, seu rosto claro e suas mãos limpas. Em seus olhos eu pude perceber uma expressão nervosa, e seus movimentos era como os de ator em noite de estréia. Obviamente, ele estava voando para Utah, afim de tornar-se um missionário da igreja Mórmon. Sorri ao passar por ele e senti orgulho por pertencer à essa mesma igreja, onde esse jovens rapazes e moças servem ao Salvador voluntariamente por dois anos.

Com este sentimento especial, continuei me dirigindo para a parte de trás onde meu assento estava localizado. Ao tomar meu assento, olhei para o lado direito e para minha surpresa, vi um outro missionário adormecido no assento ao lado da janela. Seu cabelo também estava curto, mas essa era a única semelhança entre os dois. Esse último, estava obviamente voltando para casa e eu pude perceber de que tipo missionário ele havia sido. O fato dele já estar adormecido me disse tudo. Parecia que um grande suspiro emanava de seu corpo inteiro.

Era como se esta a primeira vez que ele dormia. Ao olhar para seu rosto, pude ver um inchaço abaixo de seus olhos, os lábios ressequidos e o rosto bronzeado do sol escaldante da Florida. Seu terno estava roto e gasto. Algumas costuras estavam se abrindo e eu notei que alguns pontos haviam sido mal costurados à mão. Vi a plaqueta torta e arranhada declarando o nome da Igreja que ele representava.

A gravação estava quase apagada. Vi os joelhos de suas calças gastos, devido às muitas horas de humilde oração. Uma lagrima veio a meus olhos ao notar as coisas que realmente me diziam o tipo de missionário que ele havia sido. Vi as marcas que fizeram desse garoto, um homem. Seus pés, os dois que o haviam levado de casa em casa, repousando agora ali cansados.

Eles estavam cobertos por um par de sapatos gastos e furados. Muito dos rachos no sapato haviam sido engraxados vezes sem conta. Seus livros pousados em seu

colo, eram suas escrituras- a palavra de Deus. Uma vez novos, esses livros que testificam de Jesus Cristo e sua missão estava agora, puídos pelo uso. Suas mãos grandes e fortes, mão que havia sido usadas para abençoar e ensinar, haviam sido usados perfeitamente usadas batendo nas portas. Essas eram de fato, as marcas de um homem, e ao olhar para ele, vi as marcas de um outro homem , o Salvador , quando Ele pendia na cruz pelo pecado do mundo. Seus pés agora, aqueles que haviam uma vez levado pela terra durante seu ministério, estavam agora pregados na cruz.

Seu lado estava agora transpassado por uma lança. Suas mãos, as mãos que haviam sido usadas para ordenar seus servos e abençoar os doentes estavam também marcados pelos cravos. Ao voltar minha mente para o missionário, todo meu corpo parecia expandir-se de alegria porque eu sabia, olhando para ele, que ele servia bem ao mestre. Minha alegria era tão grande, senti vontade de correr para frente do avião e pegar aquele missionário e levá-lo ali atrás para ver no que ele podia se tornar, o que ele poderia fazer. Mas, veria ele as coisas que eu viria?

Poderia alguém enxergar as coisas que eu enxerguei? Ou, veria ele apenas a aparência externa daquele poderoso élder cansado e esgotado? Quando aterrissamos, eu alcancei-o e dei uma batidinha para acordá-lo. Ao acordá-lo, parecia que nova vida entrava em seu corpo. Toda sua constituição física parecia encher-se de energia ao por em pé. Quando ele virou seu rosto para mim, vi uma luz sobre sua face que eu não havia visto antes. Olhei em seus olhos. Aqueles olhos. Nunca esquecerei aqueles olhos. Eram olhos de um líder, seguidor, um servo - um profeta. Eles eram os olhos do Salvador.

Nenhuma palavra foi necessária. Ao esvaziar-se o avião, afastei-me para o lado, afim de deixá-lo ir primeiro. Observei que ele caminhava lento, mas firme, cansado, mas forte. eu o segui e encontrei-me andando pelo caminho que ele andara. Quando atravessei as portas, vi este jovem nos braços de seus pais, e eu não pude me conter mais. Com lagrimas rolando por minha face, assistir aqueles amorosos pais, cuidar o filho que havia estado longe por curto tempo.

E imaginei se nossos pais no céu nos saudarão da mesma forma maneira. Irão eles enlaçar seus abraços em volta de nós e nos fazer bem-vindos ao lar, na volta de nossa jornada na terra? Creio que Eles o farão. Eu só espero que possa estar suficientemente digno para receber tal honra. Tenho certeza de que aquele missionário estará. Fiz uma oração silenciosa, agradecendo ao senhor por missionários como aquele jovem. Acho que nunca me esqueci da alegria e felicidade que me trouxe aquele dia.

21. Como será realizada a ressurreição

AUTOR DESCONHECIDO

Pouca coisa sabemos a respeito de como se processará a ressurreição, como ou por que meios será efetuada. Sabemos, naturalmente, que é pelo poder e autoridade de Jesus Cristo que todas as bênçãos do evangelho são conferidas. Entretanto, pelas evidências que os, a ressurreição é uma ordenança do Evangelho no mesmo sentido do batismo e da imposição de mãos para o dom do Espírito Santo. Sendo isso verdadeiro o conferimento de certas chaves do Sacerdócio necessárias à realização de ordenança, indubitavelmente será para aqueles que possuem a autoridade. Segue a declaração do Presidente Brigham Young.

As ordenanças que são administradas além desse mundo

Supomos que temos todas as ordenanças para a vida e salvação, e também para a exaltação e que as estamos administrando. Isso não é verdade. Temos posse de todas as ordenanças que poder ser realizadas na carne; mas existe outras ordenanças e administrações que precisam ser efetuadas além deste mundo. Sei que gostaria de perguntar quais são: mencionarei uma. Não possuímos, nem as podemos receber neste mundo, as ordenanças e as chaves para a ressurreição. Elas serão conferidas àqueles que já passaram por esse estado de ação e receberam novamente seus corpos, como já aconteceu a muitos e a outros acontecerá. Serão ordenados por aqueles que possuem as chaves da ressurreição, para darem início à ressurreição dos santos, da mesma forma que recebemos a ordenança dos batismo e depois as chaves da autoridade para batizar outros indivíduos para a remissão de seus pecados. Essa é uma das ordenanças que não podemos receber aqui, e existem muitas mais (JD, 15:137)

Presidente Young ensinou, posteriormente, que Joseph Smith receberá as chaves da ressurreição para a dispensação da plenitude dos tempos, com as seguintes palavras:

“Se perguntarmos quem ficará à testa da ressurreição, nesta última dispensação, a resposta será Joseph Smith Júnior, o Profeta de Deus. Ele é o homem que ressurgirá e

receberá as chaves da ressurreição e selará esta autoridade nos outros... (JD, 15:138-139)

Em uma visão dada ao Profeta Joseph Smith, ele viu que, aqueles que morrem em Cristo, terão a alegria de ressuscitar junto com as famílias.

AS FAMÍLIAS RESSUSCITARÃO JUNTAS NA PRIMEIRA RESSURREIÇÃO

Acharam estranha se dissesse o que vi em visão no que diz respeito a este interessante tema? Àqueles que tenham morrido em Jesus Cristo podem ter certeza de que gozarão de todas as alegrias que sentiram ou esperaram sentir aqui neste mundo, quando ressurgirem.

A visão foi bem clara, que vi, realmente, homens levantando-se de seus túmulos, como se estivessem pondo-se de pé devagar. Deram-se as mãos e disseram entre si: “Meu pai, meu filho, minha mãe, minha filha, meu irmão, minha irmã”. E quando a voz chamar os mortos para ressurgirem, qual seria a primeira alegria de meu coração se estivesse sepultado ao lado de meu pai? Encontrá-lo, e a minha mãe, e a meu irmão, minha irmã e então, eu os abraçaria eles a mim. (Smith HC 5:361 62)

O Presidente John Taylor referiu-se aos ensinamentos do Profeta quanto a esse assunto: ENTERREM-ME AO LADO DOS MEUS ENTES QUERIDOS

Ouvi Joseph Smith dizer, numa ocasião em que estava cavando um túmulo, em Nauvoo que esperava, quando o seu túmulo fosse aberto, levantar-se e abraçar seu pai e sua mãe, e apertar as mãos de seus amigos. Ele fez um pedido por escrito, para que fosse enterrado ao lado de seus amigos mais queridos, a fim de que, quando ressurgirem, na manhã da ressurreição, pudesse abraçá-los, dizendo: “Meu pai, minha mãe!” (John Taylor, The Gospel Kingdom (Salt Lake City: Bookcraft 1943), pág 23-24)

22. Segurança para Alma

JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conferência Geral Outubro de 2009

Quero que fique absolutamente claro quando eu me colocar diante do tribunal de Deus que declarei ao mundo (...) que o Livro de Mórmon é verdadeiro.

As profecias relacionadas aos últimos dias frequentemente falam de calamidades, tais como terremotos, fomes ou inundações. Essas, por sua vez, podem estar ligadas a vários tipos de distúrbios econômicos ou políticos generalizados.

Mas há um tipo de destruição dos últimos dias que sempre me soou mais pessoal do que pública, mais individual do que coletiva — uma advertência que talvez se aplique mais dentro da Igreja do que fora dela. O Salvador alertou-nos de que nos últimos dias até os que fizessem parte do convênio, os próprios eleitos, poderiam ser enganados pelo inimigo da verdade. Se pensarmos nisso como uma forma de destruição espiritual, outra profecia dos últimos dias pode ser esclarecida. Imaginem que o coração simboliza o cerne de nossa fé, o receptáculo poético de nossa lealdade e nossos valores, e depois reflitam a respeito da declaração feita por Jesus de que nos últimos dias “o coração dos homens lhes [falhará]”.

O que nos encoraja, evidentemente, é saber que o Pai Celestial conhece todos esses perigos modernos, essas tribulações que afligem a alma e o coração, e que Ele nos deu conselhos e meios de proteger-nos deles.

Sempre foi significativo para mim que o Livro de Mórmon, uma das sólidas “pedras angulares” do Senhor nesse contra-ataque aos males dos últimos dias, comece com uma grande parábola da vida, uma alegoria da esperança em oposição ao medo, da luz em oposição às trevas, da salvação em oposição à destruição. Uma alegoria daquilo sobre o que a irmã Ann M. Dibb falou de modo tão tocante esta manhã.

No sonho de Leí, uma jornada já bastante difícil tornou-se ainda mais árdua quando se ergueu uma névoa de escuridão obstruindo toda a visão do caminho seguro, porém estreito, que sua família e outros deviam seguir. É fundamental que notemos que essa névoa de escuridão desceu sobre todos os viajantes — tanto os fiéis e determinados (os eleitos, poderíamos dizer) quanto os fracos e instáveis. O ponto principal da história é que os viajantes bem-sucedidos resistiram a todas as distrações, inclusive à sedução dos caminhos proibidos e às zombarias dos vaidosos e orgulhosos que seguiram por eles. O relato diz que os protegidos “avançavam continuamente [e eu acrescentaria tenazmente] agarrados à barra de ferro” que se estendia infalivelmente por todo o percurso do caminho verdadeiro. Por mais escura que fosse a noite ou o dia, a

barra assinalava o caminho daquela trilha solitária e redentora.

“Vi”, Néfi diria mais tarde: “que a barra de ferro (...) era a palavra de Deus, que conduzia à (...) árvore da vida; (...) um símbolo do amor de Deus”. Ao ver essa manifestação do amor de Deus, Néfi prossegue:

“E eu olhei e vi o Redentor do mundo, (...) que [saiu] ministrando entre o povo. (...)”

E vi multidões de pessoas doentes e afligidas com toda espécie de moléstias e com demônios e espíritos imundos; (...) E foram curadas pelo poder do Cordeiro de Deus e os demônios e espíritos imundos foram expulsos”.

Amor, cura, auxílio, esperança — o poder de Cristo para combater todos os problemas em todas as épocas, inclusive no final dos tempos. Esse é o porto seguro que Deus deseja que tenhamos nos dias de desespero pessoal ou coletivo. Essa é a mensagem com a qual o Livro de Mórmon começa e também termina, chamando todos para “[vir] a Cristo [e ser] aperfeiçoados nele”. Essa frase tirada do testemunho final de Morôni, escrita 1.000 anos depois da visão de Leí, é o testemunho do único caminho verdadeiro, prestado por um homem às portas da morte.

Gostaria de citar um testemunho dos “últimos dias”. Quando Joseph Smith e seu irmão Hyrum rumaram para Carthage, para enfrentar o que sabiam ser um martírio iminente, Hyrum leu estas palavras para consolar o coração do irmão:

“Tu tens sido fiel; portanto (...) serás fortalecido até que te sentes no lugar que preparei nas mansões de meu Pai.

E agora eu, Morôni, despeço-me (...) até que nos encontremos perante o tribunal de Cristo”.

O que ele leu foram alguns versículos tirados do capítulo 12 de Éter, no Livro de Mórmon. Antes de fechar o livro, Hyrum dobrou o canto da página que havia lido, marcando-a como parte do testemunho eterno pelo qual aqueles dois irmãos iriam morrer. Tenho em mãos aquele livro, o mesmo exemplar que Hyrum leu, com o mesmo canto de página dobrado ainda visível. Mais tarde, quando realmente presos na Cadeia de Carthage, Joseph, o Profeta, dirigiu-se aos guardas que o mantinham cativo e prestou um vigoroso testemunho da autenticidade divina do Livro de Mórmon. Pouco depois pistolas e balas tirariam a vida dessas duas testemunhas.

Como um de mil elementos de meu próprio testemunho da divindade do Livro de Mórmon, apresento isto como mais uma prova de sua veracidade. Em suas — piores e últimas — horas de provação, pergunto a vocês se aqueles homens blasfemariam perante Deus, continuando a vincular sua vida, sua honra e sua própria busca de salvação eterna a um livro (e consequentemente a uma igreja e a um ministério) que eles tivessem criado ficticiamente do nada?

Desconsiderem o fato de que as esposas estavam prestes a tornarem-se viúvas e os filhos, órfãos. Desconsiderem o fato de que o pequeno grupo de seus seguidores ainda ficaria “sem casa, sem lar e sem amigos” e que seus filhos deixariam “pegadas de sangue” ao longo de rios congelados e pradarias inexploradas. Não faz mal que legiões morram e outras legiões vivam declarando aos quatro cantos desta Terra que sabem que o Livro de Mórmon e a Igreja que o proclama são verdadeiros.

Desconsiderem tudo isso e me digam se, na hora de sua morte, aqueles dois homens entrariam na presença de seu Juiz Eterno citando um livro e encontrando consolo nesse livro que, a menos que fosse verdadeiramente a palavra de Deus, iria marcá-los como impostores e charlatões até o final dos tempos? Eles não fariam isso! Preferiram morrer a negar a origem divina e a veracidade eterna do Livro de Mórmon.

Há 179 anos esse livro vem sendo examinado e atacado, negado, esquadrinhado e criticado como talvez nenhum outro livro na história religiosa moderna — ou talvez como nenhum outro livro em toda a história religiosa — e ainda assim ele resiste. Teorias malogradas a respeito de sua origem surgiram, foram plagiadas e desapareceram: de Ethan Smith a Solomon Spaulding, de paranoia à genialidade ardilosa. Nenhuma dessas explicações absolutamente patéticas para o livro resistiu à análise, porque não há nenhuma outra explicação além da que Joseph, ainda jovem e iletrado, deu ao traduzi-lo. Afirmando isso, tal como meu próprio bisavô, que disse simplesmente: “Nenhum homem iníquo poderia escrever um livro assim, e nenhum homem bom o escreveria, a menos que fosse verdadeiro e que Deus lhe ordenasse que escrevesse”.

Testifico que ninguém pode adquirir a fé plena nesta obra dos últimos dias — e assim encontrar a plenitude de paz e consolo nesta nossa época — até que aceite a origem divina do Livro de Mórmon e o Senhor Jesus Cristo, de Quem o livro presta testemunho. Se alguém for tolo ou desorientado o suficiente para rejeitar as 531 páginas de um texto até então desconhecido, repleto de complexidade literária e semítica, sem honestamente procurar explicar a origem dessas páginas — especialmente sem levar em conta seu vigoroso testemunho de Jesus Cristo e o imenso impacto espiritual que esse testemunho exerceu sobre o que hoje são dezenas de milhões de leitores — então essa pessoa, eleita ou não, foi enganada e, se deixar esta Igreja, será rastejando por cima, por baixo ou em volta do Livro de Mórmon para chegar à saída. Nesse sentido, o livro é o que se disse que o próprio Cristo seria: “uma pedra de tropeço e rocha de escândalo”, uma barreira no caminho daquele que não quer acreditar. Testemunhas, mesmo as que, durante algum tempo foram hostis a Joseph, testificaram até a morte que tinham visto um anjo e tinham manuseado as placas. “Elas nos foram mostradas pelo poder de Deus e não do homem”, declararam elas. “Sabemos, portanto, com certeza, que a obra é verdadeira.”

Bem, eu não naveguei com o irmão de Jared quando cruzaram o oceano e colonizaram um novo mundo. Não ouvi o rei Benjamim proferir o sermão que lhe foi revelado por um anjo. Não fiz proselitismo com Alma e Amuleque nem testemunhei a morte, pelo fogo, de fiéis inocentes. Não estive no meio da multidão de nefitas que tocou as feridas do Senhor após a Ressurreição, nem chorei com Mórmon e Morôni pela destruição de toda uma civilização, mas meu testemunho desse registro e da paz que ele traz ao coração humano é tão forte e inabalável quanto o deles. Tal como eles, “[dou meu nome] ao mundo para [testificar] ao mundo o que [vi]”. E tal como eles, “não [minto], Deus sendo testemunha disto”.

Peço que meu testemunho do Livro de Mórmon e tudo o que ele implica, proferido aqui hoje, sob meu próprio juramento e ofício, seja registrado pelos homens na

Terra e pelos anjos no céu. Acredito que ainda me restem alguns anos em meus “últimos dias”, mas mesmo que isso não aconteça, quero que fique absolutamente claro quando eu me colocar diante do tribunal de Deus que declarei ao mundo, na linguagem mais direta da qual sou capaz, que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que ele surgiu da maneira que Joseph disse que surgiu e que foi dado para trazer felicidade e esperança aos fiéis no labor destes últimos dias.

Meu testemunho faz eco ao de Néfi, que escreveu parte do livro em seus “últimos dias”:

“Daí ouvidos a estas palavras e acreditai em Cristo; e se não acreditardes nestas palavras, acreditai em Cristo. E se acreditardes em Cristo, acreditareis nestas palavras, porque são as palavras de Cristo (...) e elas ensinam a todos os homens que devem fazer o bem.

E se elas não são as palavras de Cristo, julgai vós — porque no último dia Cristo vos mostrará, com poder e grande glória, que são suas palavras.”

Irmãos e irmãs, Deus sempre oferece segurança para a alma e, com o Livro de Mórmon, Ele o faz novamente em nossa época. Lembrem-se desta declaração feita pelo próprio Jesus: “E o que entesourar minha palavra não será enganado” — e nos últimos dias nem seu coração nem sua fé lhes falharão. Presto sincero testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas:

1. Ver Mateus 24:24; ver também Joseph Smith — Mateus 1:22.
2. D&C 88:91. Ver também Lucas 21:26.
3. Ver *History of the Church*, volume 4, p. 461.
4. 1 Néfi 8:30.
5. 1 Néfi 11:25, 27–28, 31.
6. Morôni 10:32.
7. Éter 12:37–38. Ver também D&C 135:5.
8. Ver *History of the Church*, volume 6, p. 600.
9. Joseph Smith, *History of the Church*, volume 4, p. 539.
10. George Cannon, citado em “The Twelve Apostles”, Andrew Jenson, ed., *The Historical Record*, volume 6, p. 175.
11. 1 Pedro 2:8.
12. “Depoimento de Três Testemunhas”, Livro de Mórmon.
13. “Depoimento de Oito Testemunhas”, Livro de Mórmon; grifo do autor.
14. 2 Néfi 33:10–11; grifo do autor.
15. Joseph Smith — Mateus 1:37.

23. E para Eles Não Há Tropeço

ÉLDER BRUCE R. MCCONKIE (1915–1985)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Conferência Geral Outubro de 2006

Por meio do poder fortalecedor da Expição de Jesus Cristo, vocês e eu seremos abençoados para evitar e vencer as ofensas.

Oro, esta tarde, para que o Espírito Santo ajude a mim e a vocês à medida que, juntos, examinarmos importantes princípios do evangelho. Uma das minhas atividades preferidas como líder do sacerdócio é visitar os membros da Igreja em sua casa. Gosto particularmente de conversar com os membros que em geral são descritos como “menos ativos”.

Durante os anos em que servi como presidente de estaca, eu contatava regularmente os bispos e lhes pedia que identificassem em espírito de oração pessoas ou famílias que pudéssemos visitar juntos. Antes de irmos até a casa deles, o bispo e eu nos ajoelhávamos e pedíamos orientação e inspiração ao Pai Celestial para nós e os membros que encontraríamos.

Nossas conversas eram bastante diretas. Expressávamos amor e gratidão pela oportunidade de estar em sua casa. Afirmávamos que éramos servos do Senhor a Seu serviço naquele lar. Dizíamos que sentíamos sua falta e precisávamos deles — e que eles necessitavam das bênçãos do evangelho restaurado. Em algum momento no início da conversa, eu costumava fazer uma pergunta do tipo: “Poderiam ajudar-nos a entender por que não estão participando ativamente das bênçãos e programas da Igreja?”

Fiz centenas e centenas de visitas dessa natureza. Cada pessoa, cada família, cada lar, cada resposta era diferente. Contudo, com o passar dos anos, detectei um tema comum a muitas das respostas às minhas perguntas. Com frequência eu ouvia explicações como:

“Há vários anos, um irmão disse algo na Escola Dominical que me ofendeu, e nunca mais voltei.”

“Ninguém no ramo me cumprimentava ou se aproximava de mim. Sentia-me um intruso. Fiquei magoado com a frieza dos membros deste ramo.”

“Não concordei com certos conselhos do bispo. Não perei os pés naquela capela enquanto ele for o líder.”

Foram citados muitos outros motivos de ofensa — desde diferenças doutrinárias entre adultos a zombarias,

provocações e exclusões entre os jovens. No entanto, o motivo recorrente era: “Fui ofendido por (...)”.

O bispo e eu ouvíamos com atenção e sinceridade. Um de nós perguntava em seguida sobre a conversão deles ao evangelho restaurado e seu testemunho. Ao conversarmos, os olhos deles não raro se enchiam de lágrimas quando recordavam o testemunho confirmador do Espírito Santo e descreviam suas antigas experiências espirituais. A maioria dos “menos ativos” que visitei tinha um testemunho perceptível e cálido da veracidade do evangelho restaurado. Contudo, no momento não estavam participando das atividades e reuniões da Igreja.

Então eu dizia algo como: “Deixem-me ver se compreendi o que aconteceu com vocês. Porque alguém na Igreja os ofendeu, vocês deixaram de ser abençoados pela ordenança do sacramento. Renunciaram à companhia constante do Espírito Santo. Porque alguém na Igreja os ofendeu, afastaram-se das ordenanças do sacerdócio e do templo sagrado. Abriram mão da oportunidade de servir ao próximo e de aprender e crescer. E agora estão erguendo barreiras que impedirão o progresso espiritual dos seus filhos, dos filhos dos seus filhos e das gerações seguintes”. Muitas vezes as pessoas paravam para pensar por um instante e em seguida comentavam: “Eu nunca tinha visto as coisas por esse prisma”.

Então, o bispo e eu fazíamos o convite: “Caros amigos, estamos aqui hoje para dizer-lhes que a hora de parar de sentirem-se ofendidos é agora. Não só nós precisamos de vocês, mas vocês também precisam das bênçãos do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Por favor, voltem — e voltem agora”.

Optar por Não Se Ofender

Quando achamos ou dizemos que fomos ofendidos, em geral isso quer dizer que nos sentimos injuriados, maltratados, desprezados ou desrespeitados. Certamente ocorrem coisas irrefletidas, constrangedoras, censuráveis e mesquinhas em nossas interações com outras pessoas que podem fazer com que nos sintamos ofendidos. Todavia, no fundo é impossível para uma pessoa ofender outra. Na verdade, achar que alguém nos ofendeu é fundamentalmente falso. Ofender-nos é uma *escolha* que fazemos; não é uma *condição* infligida ou imposta a nós por alguém ou algo.

Na grande divisão de todas as criações de Deus, há coisas que agem e outras que recebem a ação (ver 2 Néfi 2:13–14). Na condição de filhos e filhas do Pai Celestial, fomos abençoados com o dom do arbítrio moral, a capacidade de agir e escolher de maneira independente. Investidos do arbítrio, todos somos agentes e portanto devemos primeiramente agir e não só nos submeter à ação. Achar que alguém ou algo pode fazer com que nos sintamos ofendidos, zangados ou magoados é um insulto ao nosso arbítrio moral e reduz-nos a meros objetos sujeitos à ação. Contudo, como agentes, todos temos o poder de agir e

escolher como nos conduziremos diante de uma situação ofensiva ou aviltante.

Thomas B. Marsh, o primeiro presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, desta dispensação, optou por ofender-se num desentendimento insignificante sobre uma porção de nata, (ver *Deseret News*, 16 de abril de 1856, p. 44). Brigham Young, por outro lado, foi repreendido severa e publicamente pelo Profeta Joseph Smith, mas decidiu não se ofender (ver *Truman G. Madsen*, “Hugh B. Brown—Youthful Veteran”, *New Era*, abril de 1976, p. 16).

Em muitas ocasiões, optar por ofender-se é sintoma de um problema espiritual bem mais amplo e sério. Thomas B. Marsh permitiu-se sofrer a ação, e no final os resultados foram a apostasia e a infelicidade. Brigham Young foi um agente que exerceu seu arbítrio e procedeu de acordo com princípios corretos. Assim, tornou-se um instrumento valioso nas mãos do Senhor.

O Salvador é o maior exemplo de como devemos reagir a acontecimentos ou situações potencialmente ofensivos. “E o mundo, devido à iniquidade, julgá-lo-á como uma coisa sem valor; portanto o açoitam e ele suporta-o; e ferem-no e ele suporta-o. Sim, cospem nele e ele suporta-o por causa de sua amorosa bondade e longanimidade para com os filhos dos homens” (1 Néfi 19:9).

Por meio do poder fortalecedor da Expição de Jesus Cristo, vocês e eu seremos abençoados para evitar e vencer as ofensas. “Muita paz têm os que amam a tua lei, e para eles não há tropeço” (Salmos 119:165).

Um Laboratório de Aprendizado nos Últimos Dias

A capacidade de estar imune às ofensas talvez pareça algo além do nosso alcance. Essa faculdade, porém, não está reservada a líderes proeminentes da Igreja como Brigham Young. A própria natureza da Expição do Redentor e o propósito da Igreja restaurada estão voltados para ajudar-nos a receber precisamente esse tipo de força espiritual.

Paulo ensinou aos santos de éfeso que o Salvador estabeleceu Sua Igreja para “(...) o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:12–13).

Peço que atentem para o uso da palavra “aperfeiçoamento”. Conforme descrito pelo élder Neal A. Maxwell, a Igreja não é uma “clínica de repouso bem-equipada para pessoas já aperfeiçoadas” (“A Brother Offended”, *Ensign*, maio de 1982, p. 38). Na realidade, a Igreja é um laboratório de aprendizado e uma oficina na qual adquirimos experiência ao praticarmos uns com os outros o processo contínuo de “aperfeiçoar os santos”.

O élder Maxwell também explicou com sabedoria que, neste laboratório de aprendizado dos últimos dias conhecido como a Igreja restaurada, os membros constituem o “material de estudo” (ver “*Jesus the Perfect Mentor*”, *Ensign*, fevereiro de 2001, p. 13) que é essencial para o crescimento e o desenvolvimento. Uma professora visitante aprende seu dever ao servir e amar suas irmãs da Sociedade de Socorro. Um professor inexperiente aprende lições preciosas ao ensinar tanto alunos interessados como desatentos e assim se torna um professor mais eficaz. E um novo bispo aprende seu ofício por meio da inspiração e do trabalho conjunto com os membros da ala que o apóiam incondicionalmente, mesmo reconhecendo suas fraquezas humanas.

Compreender que a Igreja é um laboratório de aprendizado ajuda a preparar-nos para uma realidade inevitável. De uma forma ou de outra e mais cedo ou mais tarde, alguém na Igreja fará ou dirá algo que poderá ser considerado ofensivo. Um acontecimento desse tipo seguramente se dará com cada um de nós — e com certeza mais de uma vez. Ainda que as pessoas não tenham a intenção de nos insultar ou ofender-nos, pode ser que às vezes ajam de modo irrefletido ou careçam de tato.

Nenhum de nós pode controlar as intenções ou o comportamento dos outros. Contudo, nós é que determinamos a maneira como agiremos. Peço que nunca se esqueçam de que todos somos agentes investidos do arbítrio moral e podemos optar por não nos ofendermos.

Durante um período conturbado de guerra, ocorreu uma troca de correspondência entre Morôni, o capitão dos exércitos nefitas, e Paorã, juiz supremo e governador do país. Morôni, cujas tropas estavam sofrendo devido ao apoio insuficiente das autoridades, escreveu a Paorã “a título de recriminação” (Alma 60:2) e acusou-o duramente de negligência, indolência e indiferença. Paorã poderia facilmente ter-se ressentido com Morôni e sua mensagem, mas preferiu não se ofender. Paorã reagiu de modo compassivo e relatou uma rebelião contra o governo da qual Morôni não tinha ciência. Em seguida, respondeu: “(...) Eis que te digo, Morôni, que não me regozijo com vossas grandes aflições; sim, elas afligem-me a alma. (...) E agora, em tua epístola censuraste-me, mas isso não importa. Não estou zangado; antes, regozijo-me pela grandeza de teu coração (...)” (Alma 61:2, 9).

Um dos maiores indicadores da nossa maturidade espiritual é a maneira de reagirmos às fraquezas, à inexperiência e aos atos potencialmente ofensivos dos outros. Ainda que uma coisa, um incidente ou uma expressão pareçam ultrajantes, podemos optar por não nos ofendermos — e por dizermos como Paorã: “Não importa”.

Dois Convites

Concluo a minha mensagem com dois convites.

Primeiro Convite

Convido-os a aprender e a aplicar os ensinamentos do Salvador sobre as interações e episódios que podem ser interpretados como ofensivos.

“Ouvistes o que foi dito: Amarás o teu próximo, e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: Amai a vossos inimigos, bendizeis os que vos maldizem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem (...);

Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?

E, se saudardes unicamente os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem os publicanos também assim?

Sede vós pois perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus” (Mateus 5:43–44; 46–48).

é interessante notar que a admoestação “sede vós pois perfeitos” vem precedida imediatamente de conselhos sobre a forma de agir em resposta a injustiças e ofensas. Está claro que os requisitos rígidos para o aperfeiçoamento dos santos incluem designações que nos põem à prova e nos desafiam. Se uma pessoa disser ou fizer algo que considerarmos ofensivo, nossa primeira obrigação é recusarmo-nos a ofender-nos e depois nos comunicarmos em particular, de modo honesto e direto com a pessoa. Tal atitude é um convite à inspiração do Espírito Santo e permite que os mal-entendidos se esclareçam e que se compreenda a real intenção.

Segundo Convite

Muitas das pessoas e famílias que mais precisam ouvir esta mensagem sobre a decisão de não se ofender talvez não estejam participando da conferência conosco hoje.

Suponho que todos conhecemos membros que se encontram afastados da Igreja por terem preferido ofender-se — e que seriam muito abençoados se voltassem.

Poderiam identificar, em espírito de oração, uma pessoa com quem vocês conversarão e a quem farão o convite para voltar a nosso convívio? Podem dar-lhe uma cópia deste discurso ou, se preferirem, abordar os princípios que discutimos hoje. E, por favor, lembrem-se de que esse convite deve ser feito com amor e mansidão — e não em espírito de superioridade e orgulho.

Ao respondermos a esse convite com fé no Salvador, testifico e prometo que portas se abrirão, que nossa boca se tornará inspirada e o Espírito Santo testificará da verdade eterna e que o fogo do testemunho se reacenderá.

Como Seu servo, faço ecoar as palavras do Mestre, ao declarar: “Tenho-vos dito estas coisas para que vos não escandalizeis” (João 16:1). Testifico da realidade e divindade de um Salvador vivo e de Seu poder de ajudar-nos a evitar e superar as ofensas. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

24. Dispostos a se Submeter

ÉLDER NEAL A. MAXWELL (7 DE ABRIL DE 1985)
Do Quórum dos Doze Apóstolos
Conferência Geral, Abril de 1985

“A Alma submissa se conduzirá corretamente, suportando bem algumas coisas enquanto se empenha ansiosamente em corrigir outras, sempre discernindo a diferença”.

1.1 O verdadeiro discípulo

Não me escuso por tentar falar sobre o que Paulo chama de ‘as profundezas de Deus’ (I Cor. 2:10), apenas pela incapacidade de aprofundar-me o bastante. Enquanto vemos esse atributo na calma, mas espiritualmente luxuriante vida dos autênticos heróis e heroínas com quem convivemos, falta dele mantêm muitos de nós vagueando pelos contrafortes e longe dos picos na escalada do verdadeiro discipulado. Refiro-me à hesitação e relutância em nos submeter sem reservas ao Senhor e seus propósitos para nós.

Esta relutância é como sair do Egito sem fazer toda a jornada a Terra Santa, ou aguardar em Nauvoo a construção da ferrovia, ou ainda permanecer em Winter Quarters.

Ainda que detentores de outros excelentes atributos, podemos faltar esta qualidade única. Foi o caso do jovem rico e justo que se ajoelhou sinceramente aos pés de Jesus. Faltando-lhe, porém, uma coisa, ele se afastou pesaroso e insubmisso, quando lhe foi lançado determinado desafio. (Ver Marcos 10:20-21; Lucas 18:22-23.) Seja abandonar sem olhar para trás ‘muitas propriedades’ (Marcos 10:22), ou uma posição de destaque na sinagoga secular (ver João 12:42-43), ou atitudes altivas, porém erradas, acumuladas no correr dos anos, ou simplesmente largar ‘logo suas redes de pesca’ (Marcos 1:18), a prova é sempre a mesma.

1.2 A verdadeira submissão Depois de uma auto-avaliação honesta, todos nós poderíamos apontar o que ainda nos falta; no meu caso, mais de uma coisa. Submissão espiritual vai muito além de joelhos dobrados ou cabeça abaixada. Ah! A tal ponto que enquanto nos inclinamos ‘para as coisas da carne’ (Rom. 8:5), simplesmente não podemos ter a ‘mente de Cristo’, (1 Cor. 2:16).

Jesus estabeleceu este solene princípio: “Se... não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus.” (Mateus 18:3)

Um dos profetas de Jesus delineou acentuando três vezes a submissão como um discípulo consegue tornar-se “como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor e disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”. (Mosias 3:19) Três outras passagens das escrituras ressaltam esses sublimes atributos. (ver Alma 7:23; 13:28; D&C 121:41-42).

Assombrosamente semelhantes elas formam uma ladainha contínua de atributos a desenvolver, tendo como núcleo catalisador à submissão. Tais repetições demasiadamente notáveis para serem um acaso.

Além disso, a simplicidade descritiva dessa qualidade se contrapõe à dificuldade em adquiri-la. É tão fácil ser irresoluto, mas isto produz apenas metade do crescimento possível, metade das bênçãos e só meia vida, na verdade com mais brotos que floração.

1.3 Quanta submissão se espera? Não basta, portanto, uma visão superficial desta vida, para que não consideremos a experiência mortal com vir para cá apanhar um corpo, como se apanha uma roupa no tintureiro. Ou então, digamos casualmente que viemos para cá a fim de sermos provados, como se fossem suficientes alguns leves exercícios físicos.

Exatamente quanta submissão se espera de nós, essas breves referências não dizem. Basta dizer Deus “concede aos homens” certas coisas com as quais nos devemos contentar. (ver Alma 29: 4; Filip: 4:11; I Tim 6:8.) A falta de um pai de um membro do corpo é preciso aceitar. Todavia, temperamento e apetites devem ser controlados. Nossa origem está fixada; nossos dotes genéticos porém, oferecem oportunidade de sermos um bom mordomo.

A alma submissa se conduzirá corretamente, suportando bem algumas coisas enquanto se empenha ansiosamente em corrigir outras, sempre discernindo a diferença. É requerido, em particular, uma mente humilde que reconhece o perfeito amor de Deus a seus filhos e sua onisciência. Aceitando essas realidades confortantes e reconhecendo que Deus deseja nosso pleno desenvolvimento e genuína felicidade, estamos preparados para as experiências instrutivas quando aparecerem. Tal docilidade exige autêntica honestidade intelectual, tirar proveito das experiências passadas e dar ouvidos ao Espírito Santo quando procura orientar-nos.

1.4 Crescimento por meio da submissão. À medida que o Senhor se comunica com os mansos e submissos, eles vão se tornando mais receptivos. Até mesmo o mais manso como Moisés (Ver Núm. 12:3), aprende coisas assombrosas que “nunca havia imaginado” (Moisés 1:10) Mas é somente a mente dócil que pode ser assim instruída e alargada; Não aqueles que, no dizer de Isaías, “são sábios a seus próprios olhos”. (Isaías 5:52; ver também 2 Néfi 9:28-29 e 15: 21).

O conselho de Deus nos coloca em harmonia com as grandes realidades do universo, enquanto que o pecado nos esvazia, isola e separa, confinando-nos na cela solitária do egoísmo. Daí a solidão no inferno.

A submissão espiritual, pelo contrário, significa unidade e comunhão entre a mente e o coração. Então passamos muito menos tempo decidindo, e muito mais tempo servindo; por outro lado, quanto maior a hesitação, menor a inspiração.

1.5 Render o coração a Deus Render o coração a Deus assinala o estágio final de nosso desenvolvimento espiritual. Só estamos começando a ser realmente úteis a Deus! Como poderemos orar sinceramente para sermos um instrumento em suas mãos, se esse instrumento quer dar as ordens?

Quando realmente começamos a guardar o primeiro mandamento - “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força” (D&C59: 5; Mateus 22:37) – então a doação de tempo, talento e meios é acompanhada da doação plena de si próprio.

Às vezes, nossa relutância se deve à falta de fé, ou ao envolvimento excessivo com os cuidados do mundo. Outras existem em nós um compreensível temor que se contrapõe a nossa rendição, por instruímos o que ela poderá trazer.

No entanto, nós precisamos romper com o antigo eu, aquele ego limitado, refreador e lamuriendo, e nos deixar modelar pelo Senhor, o velho Eu, entretanto não cede rápida nem facilmente. Ainda assim, essa sujeição a Deus é na verdade emancipação.

Como podemos reconhecer sinceramente a paternidade de Deus e recusar seu ensino?

Particularmente em vista do fato de que o Senhor castiga mesmo aqueles que ama. (Ver Hebreus 12:26; D&C136: 31; Mosias23: 21; Apoc. 3:19).

Ao ser escolhido, Saul era um “mancebo... tão belo que entre os filhos de Israel não havia outro homem mais belo que ele”. (I Samuel 9:2) Mais tarde, tornou-se um homem convencido, cheio de si e enfatuado pelo poder. Samuel então recorda o tempo em que Saul era “pequeno aos (próprios) olhos”. (I Samuel 15:17.) a genuína submissão, pelo contrário, amplia grandemente a alma, porém, sem hipocrisia e sem dolo. (D&C 121:42)

1.6 A Paciência é um sinal daquele que é paciente A submissão freia igualmente a tendência de exigir explicações antecipadas do Senhor, conforme percebia o perplexo embora confiante Néfi: “sei que ele (Deus) ama seus filhos; não conheço, no entanto o significado de todas as coisas”. (I Néfi 11:17)

O mesmo fez a assombrada, porém submissa Maria: “Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra”. (Lucas 1:38)

Assim como a capacidade de retardar (ESPERAR) a gratificação é sinal da verdadeira maturidade, também a disposição de aguardar explicações posteriores é um sinal de genuína fé e confiança irrestrita.

Se formos fiéis, acabaremos reconhecendo que estamos nas mãos do Senhor e a Ele nós devemos render nos termos dele, e não nos nossos. É uma rendição total, incondicional; é submeter-se sem nenhuma condição prévia. Supúnhamos que Enoque hesitasse a ser chamado pelo Senhor? Ele continuaria sendo uma pessoa de bem, servindo ao Senhor nas horas vagas, vivendo num lugar que era uma cidade miserável comparada à gloriosa cidade de Enoque; tampouco participaria do glorioso encontro ainda por acontecer. (Moisés 7:63)

1.7 Exemplos de Submissão Suponhamos que Pedro não houvesse largado “logo” as redes? (Marcos 1:18) Talvez se tornasse o respeitado presidente do sindicato dos pescadores galileus. Mas jamais estaria no Monte da Transfiguração com Jesus, Moisés e Elias, ouvindo a voz de Deus. (Mateus 14:4)

Três palavras especiais nos foram legadas ‘e se não’ por três jovens submissos que entraram na fornalha ardente sabendo que “nosso Deus...é que nos pode livrar... do forno de fogo ardente...e, se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses”. (Daniel 3:17-18)

Além delas, nossas preces devem levar em conta quatro outras palavras especiais: “e tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis”. (3 Néfi 18:20)

É somente nos rendendo (SUBMETENDO) a Deus que começaremos a compreender o que Ele quer para nós. E se realmente confiamos nele, porque não nos render à sua amante onisciência? Afinal, ele nos conhece e sabe de nossas possibilidades muito melhor do que nós.

“Não obstante, jejuavam e oravam freqüentemente e tornavam-se cada vez mais forte em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração, santificação essa resultante da entrega de seu coração a Deus”. (Helamã 3:35)

Do contrário, pode acontecer estarmos demasiado ocupados promovendo nossos próprios interesses: “Portanto, não conhecendo a justiça de Deus, e procurando estabelecer a sua própria justiça, Não se sujeitaram à justiça de Deus”. (Romanos 10:3)

Disto se distingue o claro chamado de Jesus mandado procurar edificar primeiro o reino de Deus e estabelecer a sua justiça, em lugar de buscar as coisas do mundo, segundo a versão revisada da bíblia por Joseph Smith (Mateus 6:33).

1.8 O que nos leva à submissão. Embora muitas vezes certos acontecimentos nos induzam à submissão, nosso desenvolvimento não precisa ser dramático nem necessariamente ligado a determinado momento; pode acontecer paulatinamente no ambiente normal do dia-a-dia. Se formos humildes, uma reprimenda pode conter um precioso e necessário discernimento. Um novo chamado pode afastar-nos de uma agradável rotina e competência já adquirida. Podemos ser privados de luxo a que nos

acostumamos para nos libertar do maléfico apego ao materialismo. Podemos-nos sentir humilhados a fim de que seja removida a taça do orgulho. A moldagem prossegue e vai muito além de mera cosmética superficial.

Nossa atitude de primeiro momento será encarada com desdém ou como tendo algum propósito? O que faremos mais vezes, reclamar ou ponderar?

Embora grande parte de nosso sofrimento seja provocada por nós próprios, um pouco dele é causado ou permitido por Deus. Esta realidade requer profunda submissão, principalmente quando Deus não nos poupa da taça. Nessas condições, quando nos lembrarem a alegria pré-mortal ao ser-nos revelado o plano desta vida (Jó38: 7) talvez sejamos perdoados se em certos momentos nos perguntamos o motivo de tanto júbilo.

1.9 Estamos nas mãos de Deus. Os fiéis acabam emergindo a compreensão “das coisas como realmente são” (Jacó 4:13), tal como a confortante certeza de que estamos nas mãos do Senhor! Mas, irmãos e irmãs, na realidade nunca deixou de ser assim! Esta magnífica atitude está nos demonstrando nosso querido e submisso irmão, Bruce R. McConkie. “Não sabeis que estais nas mãos de Deus?” (Mórmon 5:23) assim como “toda a carne” (D&C101: 16; Moisés 6:32) e “os céus e a terra!” (D&C67: 2) talvez só venhamos a compreender plenamente estar nas mãos de nosso Submisso Salvador. (3Néfi 11:14-15) Tendo-se alienado, alguns terão de perguntar o que são aquelas feridas. (D&C 45:51-52) esses são os que “não olham para o trabalho do Senhor, nem consideram as obras de suas mãos”. (2 Néfi 15:12) 31-10 A Expição nos ensina a Submissão.

Quanto mais estudarmos, orarmos e ponderarmos a espantosa Expição, tanto mais nos inclinamos a reconhecer que estamos nas mãos Dele e do Pai. Ponderemos, pois, essas coisas definitivas. Quando o fardo inimaginável começou a pesar sobre Cristo, Ele confirmou o que de há muito sabia claramente lhe caberia fazer. Iniciada sua dolorosamente faina, Jesus declara: “Agora minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora “. Em seguida, talvez em solilóquio espiritual ou à guisa de instrução para os que o cercavam, ele observa: “Mas para isto vim a esta hora”. (João12: 27) Mais tarde, no Getsêmani, o aflito Jesus “começou a ter prova” (Marcos 14:33), ou, em grego, sentir-se “aterrorizado” e “assombrado”. Imaginai Jeová, o Criador deste e outros mundos “, assombrado!” Jesus tinha consciência que teria de sofrer, mas não passara ainda pela experiência, jamais conhecera o intenso e pungente processo de uma expiação. Assim, quando a agonia chegou ao máximo, ela era muito, muito pior do que até ele com sua inigualável inteligência conseguiria imaginar! Não é de admirar que aparecesse um anjo para fortalecê-lo! (Lucas 22:43.). O peso acumulado de todos os pecados mortais – passados, presentes e futuros – caiu sobre aquela alma perfeita, sensível e sem pecado! Todas as nossas enfermidades e faltas fizeram igualmente parte do terrível fardo da Expição. (Alma 7:11-12; Isaías 53:3-5; Mateus 8:17).

Em sua angústia, Jesus não só implorou ao Pai que o poupasse daquela hora e cálice, mas com esta relevante menção: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta

de mim este cálice”. (Marcos14:35-36) Não declara Jesus, como Jeová, a Abraão: “Haveria alguma coisa difícil ao Senhor?” (Gen.18:14) Não dissera o anjo à perplexa Maria: “Porque para Deus nada é impossível?” (Lucas 1:37; Mateus 19:28; Marcos 10:27; Lucas 18:27). O pedido de Jesus não foi mera encenação!

Porventura, em sua hora extrema teve esperança de ser salvo por um carneiro enredado no mato? Não sei. Seu sofrimento – como se fora enormidade multiplicada por infinito; provocou seu posterior brado na cruz, um brado de abandono. (Mateus 27:46)

Mesmo assim, Jesus manteve a sublime submissão, como fizera no Getsêmani: “Todavia não seja como eu quero, mas como tu queres”. (Mateus 26:39) Enquanto assumia nossos pecados, nossas enfermidades e dores, e realizava a Expição (Alma 7; 11- 12), Jesus tornou-se o perfeito Pastor, emprestando particular relevância e confirmação a estas palavras de Paulo: “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? (Rom. 8:35).

Na verdade, nós estamos em suas mãos, e que mãos benditas! A maravilhosa e gloriosa Expição foi o ato central de toda a história humana. E o eixo sobre o qual gira tudo o que realmente importa. Dependeu, entretanto, da submissão de Jesus! Possamos agora, em nossa hora e vez, estar dispostos a nos submeter (Mosias 3:19), eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

25. A Ordem das Coisas não Escritas

BOYD K. PACKER (15 DE OUT. DE 1996)
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Devocional realizado em 15 de outubro de 1996 no Marriott Center na BYU

Falo a vocês hoje como um professor. Tenho refletido em mim à influência de um professor que conheci a cinquenta anos atrás. Como é geralmente o caso, a influência daquele professor não era restrita a matéria que ele ensinava. Dr. Schaefer era um professor de matemática na Universidade Estadual de Washington em Púllman, Washington (EUA). Ele não tinha uma aparência muito marcante. Não me lembro do seu primeiro nome, mas eu jamais esquecerei a primeira coisa que ele disse no primeiro dia que nos conhecemos.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial. Estávamos em treinamento para pilotos e tínhamos sido enviados para a Universidade para o que nos disseram que seria um curso relâmpago em meteorologia, clima, navegação, física, aerodinâmica, e outros assuntos técnicos. Nós achamos que o nome "crash course" (curso de impacto) não era muito encorajador para estudantes pilotos. A palavra "intensivo" teria sido melhor.

A pressão era enorme, pois aqueles que fossem reprovados no curso seriam eliminados do programa para pilotos. Eu estava competindo com cadetes, muitos dos quais haviam frequentado Universidades; alguns deles tinham tido treinamento avançado, enquanto eu tinha acabado de sair do segundo grau.

Dr. Schaefer tinha que nos levar da matemática básica para cálculo em questão de semanas.

Eu achava que seria impossível, até aqueles poucos minutos na primeira aula. Ele começou a aula com este anúncio: "Enquanto muitos de vocês já tiveram alguma experiência universitária, até mesmo cursos avançados naquilo que estudaremos, meu propósito será ensinar principiantes. Peço àqueles de vocês que conhecem o assunto para serem pacientes enquanto eu ensino o básico àqueles que não sabem." Encorajados pelo que ele disse e mais pelo que ele ensinou, eu fui capaz de passar no curso com uma certa facilidade. De outra forma poderia ter sido impossível.

Quando decidi tomar-me um professor, o exemplo do Dr. Schaefer me inspirou a dar o melhor de mim para ensinar verdades básicas e simples da forma mais compreensível o possível.

Eu aprendi o quão difícil é simplificar. Anos após a guerra, voltei à Universidade do Estado de Washington e encontrei o Dr. Schaefer. Ele, naturalmente, não se lembrava de mim. Eu era apenas um dentre as centenas de cadetes das suas classes. Agradei-lhe por aquilo que tinha me ensinado. A matemática e o cálculo tinham se apagado há muito tempo, mas não seu exemplo como professor.

Assim, seguindo aquele exemplo, hoje quero falar-vos algo a respeito da Igreja. As coisas que eu falarei não podem ser encontradas nas escrituras, embora elas estejam em conformidade com os princípios ensinados nas escrituras. Um princípio é uma verdade duradoura, uma lei, uma regra que você pode adotar para ajudá-lo a tomar decisões. Geralmente princípios não são formulados detalhadamente. Isto deixa você livre para adaptar e para encontrar o seu caminho com uma verdade duradoura, um princípio é como uma âncora.

As coisas que falar-vos-ei também não são explicadas em nossos guias ou manuais. Mesmo que elas fossem, a maioria de vocês não tem guias pois não são líderes do Sacerdócio de Melquisedeque ou da Sociedade de Socorro e os outros, pois os manuais completos apenas são dados aos líderes.

Eu falarei sobre o que eu chamo de "a ordem das coisas não escritas". Minha lição de hoje pode ser intitulada "As Coisas Triviais Sobre a Igreja as quais Todo Membro Deveria Saber".

Embora sejam coisas bem triviais, elas são no entanto, muito importantes! De alguma forma nós presumimos que todas as pessoas já sabem todas as coisas triviais. Se você as conhece, deve ter aprendido através da observação e experiência, porque elas não estão escritas em lugar algum e não são ensinadas nas salas de aula. Assim, continuando, se você é daqueles que sabe tudo, seja paciente enquanto eu ensino aqueles que não sabem; e, tire uma soneca.

O alicerce básico do conhecimento e do testemunho nunca mudam; o testemunho de que Deus o Pai vive, que Jesus é o Cristo, que o Espírito Santo nos inspira, que houve uma restauração, que a plenitude do evangelho e a mesma organização que existia na Igreja primitiva foi revelada para nós. Tais coisas são ensinadas em todos os lugares e sempre, em nossas classes, nas escrituras, nos guias e manuais, em tudo o que fazemos. A doutrina e instruções fundamentais da organização da Igreja são da mesma forma encontradas nas escrituras. Há ainda uma outra fonte de conhecimento concernente ao que faz a Igreja funcionar: esta, aprendemos pela observação e experiência. Se você aprender sobre estas coisas que não estão escritas, a ordem não escrita das coisas, você estará melhor qualificado para ser um líder, e certamente você será um líder. As posições mais importantes de liderança estão no lar - pai, mãe, esposa, marido, irmão e irmã mais velhos. Assim, posições de liderança e ensino estão disponíveis na Igreja como em nenhum outro lugar.

Apesar de que as coisas sobre as quais falarei não estarem escritas, elas são bem facilmente aprendidas. Apenas esteja alerta para a ordem não escrita das coisas e se interesse por elas, e você descobrirá que aumentará sua habilidade e seu valor para o Senhor.

Antes que vos dê alguns exemplos desta ordem não-escrita, deixa-me lembrar-vos do que o Senhor falou: "Minha casa é uma casa de ordem, disse o Senhor Deus" (D&C 132:18). E Ele disse ao Seu profeta: "E vede que estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais do que suas forças o permitam. E, novamente, é necessário que ele seja diligente, para que assim possa ganhar o galardão; portanto, tudo deve ser feito em ordem".

(Mosias 4:27).

Paulo disse aos Coríntios que "todas as coisas" eram, para "serem feitas descentemente e em ordem" (ver 1 Cor. 14:40). Retomaremos a isto em 'um momento. As coisas que vos falarei não são tão rígidas que a Igreja desmoronará se elas não forem estritamente observadas todo o tempo.

Mas, elas estabelecem um padrão de dignidade e ordem e tornarão nossas reuniões e classes melhores; elas irão melhorar as atividades. Se vocês as conhecem e as entendem, elas contribuirão muito para sua vida.

Nossas reuniões deveriam ser conduzidas de maneira tal que os membros pudessem ser renovados espiritualmente e pudessem permanecer sintonizados com O Espírito à medida que eles encontram os desafios da vida. Nós, devemos estabelecer condições sob as quais os membros possam, por meio de inspiração, solucionar seus próprios problemas. Existem pequenas coisas que ajudam nesse sentido, e coisas que impedem. Alma ensinou "... que é por meio das coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas; e pequenos meios muitas vezes confundem os sábios". (Alma 37:6)

Dou como primeiro exemplo desta ordem não escrita das coisas uma coisa tão simples como esta: Aquele que preside uma reunião deveria sentar na frente e próximo àquele que a dirige. É um pouco difícil presidir uma reunião da congregação. Aquele que preside é responsável pelo Espírito da reunião e tem o direito e a responsabilidade de receber inspiração e pode ser compelido a ajustar ou corrigir alguma coisa que acontecer na reunião. Isto é verdadeiro seja numa reunião de auxiliares presidida pelas irmãs ou qualquer outra de nossas reuniões.

Um novo presidente de estaca às vezes perguntará: "Devo sentar-me na frente em toda reunião da estaca? Não posso me sentar com minha família?" Eu lhe respondo: "Enquanto você presidir, você deve sentar-se na frente". Sou tentado a dizer, mas não digo: "Eu não posso ter este privilégio; porque você deveria ter?"

Um outro exemplo: Se observar a Primeira Presidência, verá que o primeiro conselheiro sempre senta à direita do presidente; o segundo conselheiro à esquerda. Este é um exemplo de coisas feitas "descentemente e em ordem", como Paulo nos disse: Normalmente, mas não sempre, se aquele que preside discursar, será no fim da reunião. Então os esclarecimentos ou correções necessários podem ser feitos. Eu tenho tido esta experiência muitas vezes no encerramento de reuniões,

"Bem, irmão ou irmã fulano disse tal e tal, e eu tenho certeza que eles queriam dizer tal e tal".

Um outro exemplo: Nós não aspiramos os chamados na Igreja, nem pedimos para sermos desobrigados. Somos chamados às posições na Igreja por inspiração. Mesmo se o chamado é apresentado de uma maneira inadequada, não é sábio para nós recusarmos o chamado. Devemos pressupor que o chamado vem do Senhor. A quinta regra de fé nos diz que "...um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia, e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças."

Se algumas circunstâncias fizerem com que fique difícil para você continuar a servir, você é livre para conversar com o líder que lhe chamou. Nós não chamamos a nós mesmos e nós não nos desobrigamos. Às vezes um líder ou um professor aprecia tanto a proeminência de uma posição de liderança que, mesmo depois de servir por um longo tempo, eles não querem ser desobrigados.

Este é um sinal de que é hora da desobrigação.

Deveríamos agir da mesma forma quando fomos chamados, ou seja; deveríamos aceitar os chamados e aceitar a desobrigação pela mesma autoridade.

Quando o Presidente J. Reuben Clark foi chamado como segundo conselheiro da Primeira Presidência depois de haver servido por muitos anos como primeiro conselheiro, ele respondeu na Assembléia Solene onde o apoio da nova Primeira Presidência aconteceu: "No serviço de Deus, não é onde você serve, mas como. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma pessoa toma o lugar para o qual ela foi devidamente chamada, lugar o qual ela não busca ou rejeita." (CR, Apr 1951, pl 54).

A Igreja foi ensinada uma lição bem valiosa sobre a ordem das coisas não escritas.

Eu aprendi anos atrás que nós não escolhemos onde servimos, somente respondemos ao chamado. Pouco tempo após nosso casamento, fui chamado como assistente do secretário de estaca. Meu bispo não queria desobrigar-me como professor da classe Doutrina do Evangelho. Ele me disse que eu tinha muito mais para oferecer como um professor do que numa tarefa obscura como assistente do secretário da estaca. Mas ele sabia que, sob a ordem não escrita das coisas, o presidente de estaca presidia e que o chamado que ele fez tinha precedência. Não posso dizer-vos tudo que aprendi naquele chamado. Pude ver como uma presidência funciona. Fui testemunha de revelação no chamado e na desobrigação de líderes da estaca e da Ala. Trabalhando com o presidente de estaca, aprendi pela observação e experiência muitas coisas que não estão nos manuais. Foi naquele chamado que pela primeira vez conheci membros do Quorum dos Doze e outras Autoridades Gerais quando vinham para as conferências. Foi um tempo de treinamento na ordem não escrita das coisas.

Eu estava em um avião certa vez com o Presidente Kimball o qual, eu acho, serviu por 19 anos como secretário da Estaca. Um membro que era daquela estaca naquela época estava no avião. Ele me disse: "Se eu soubesse que nosso

secretário da estaca seria o Presidente da Igreja, eu o teria tratado bem melhor."

Presidente Kimball estava na realidade servindo como segundo conselheiro na presidência da estaca quando o secretário da estaca se mudou. Eles chamaram um secretário e aquele secretário também mudou. Presidente Kimball assumiu também a responsabilidade de secretário. O Élder Melvin J. Ballard (Membro do Quorum dos Doze) veio para a conferência, e disse: "Você não deveria ser o segundo conselheiro e secretário da estaca ao mesmo tempo. Você deve escolher que chamado prefere ter." O irmão Kimball não estava acostumado a poder escolher. Ele queria que o irmão Ballard lhe dissesse o que fazer, mas o irmão Ballard respondeu, "Não, você escolhe." Então o irmão Kimball disse, "Eu tenho uma máquina de datilografia. (Bem poucas pessoas tinham máquinas de datilografia naquela época.) Eu conheço o sistema. Eu acho que posso contribuir melhor se eu ficar como secretário da Estaca." E assim aconteceu. Naquela época o secretário de Estaca recebia uma pequena remuneração, uma pequena quantia mensal, suponho que para comprar materiais. Uma irmã, que o conhecia bem, escreveu e disse: "Spencer, estou surpresa com você por aceitar um chamado somente porque tem dinheiro envolvido." Aí ela disse: "Se você não mudar sua atitude, dentro de dois meses, você estará apostatando da Igreja." Bem, ela estava um pouco errada nas suas previsões.

Agora um exemplo: Em uma ocasião o Élder Harold B. Lee presidiu a nossa conferência de Estaca. Entre as sessões nós almoçamos na casa do Presidente Zundell. Donna e eu chegamos um pouco atrasados porque tínhamos ido para casa para olhar nossos filhos. Élder Lee veio apanhar alguma coisa em seu carro e estava caminhando de volta para a casa quando nós chegamos. Eu tenho certeza que nós estávamos visivelmente tocados por poder apertar as mãos e falar pessoalmente com um apóstolo. Ele apontou para a casa e disse, referindo-se à presidência de Estaca a qual estava lá reunida: "Eles são grandes homens. Nunca deixe de aprender de homens como estes." E eu tinha sido ensinado por um apóstolo algo sobre a ordem não escrita das coisas.

Há tanto que você pode aprender observando líderes experientes nas alas e estacas nas quais você mora. Há tanto que você pode aprender ouvindo os irmãos e irmãs mais velhos que tiveram uma vida de experiências na escola do "não escrito".

Um outro exemplo. Existe uma ordem das coisas para onde devemos nos dirigir para conselhos ou bênçãos. É simples, nos dirigimos à nossos pais. Quando eles já não estão mais disponíveis, se é uma bênção, então nos podemos voltar para nosso mestre familiar. Para conselhos, você vai para o seu bispo. Ele pode escolher mandar você para o seu líder superior, o presidente de Estaca. Mas nós não recorremos às Autoridades Gerais. Nós não lhes escrevemos para pedir conselhos ou supomos que alguém em uma posição mais proeminente dará uma bênção mais inspirada. Se nós conseguíssemos fazer com que isto fosse ensinado na Igreja, um grande poder repousaria sobre nós.

O Presidente Joseph F. Smith ensinou que se houvesse doença em uma casa, ainda que estejam presentes "Apóstolos ou até mesmo membros da primeira presidência da Igreja, ...o pai está lá. É correto e é seu dever presidir." (Doutrina do Evangelho, pago 286, vi de nota (1) de rodapé no final do discurso.)

Existe um "Último recurso" autorizado além do bispo, presidente de Estaca, Autoridade Geral, e todos os outros na nossa linha de autoridade. É o nosso Pai nos céus a quem recorremos em oração. Se fizermos isso, iremos, na maioria das vezes resolver nossos problemas. Um outro princípio: Revelação na Igreja é vertical. Geralmente ela se confina aos limites administrativos e geográficos ou limitações dadas àquele que foi chamado. Por exemplo, um bispo que está tentando resolver um problema não receberá revelação aconselhando-se com um bispo de uma outra ala ou Estaca que seja seu parente ou que possa trabalhar no mesmo escritório. Minha experiência me ensinou que revelação vem de cima, não dos lados. Não importa quão mais experientes ou mais velhos ou mais espirituais alguém do lado possa parecer, é melhor recorrer para cima através dos devidos canais. Princípio: um atributo primordial de um bom líder é ser um bom seguidor. Em uma reunião de bispos, um novo e inquieto bispo perguntou certa vez: "Como faço para que as pessoas me sigam? Eu chamei nove irmãs para serem presidentes da primária e nenhuma aceitou." Havia um bom senso de humor e um espírito agradável na reunião o qual tornou o momento ideal para um ensinamento. Eu respondi que duvidava que ele tivesse "chamado" qualquer uma das nove irmãs. Ele devia ter apenas as pedido ou as convidado. Eu disse-lhe que se ele tivesse orado honestamente e se aconselhado com seus conselheiros quanto a quem deveria presidir a Primária, a primeira irmã teria aceito o chamado. Talvez ele poderia ter descoberto na entrevista algum motivo porque não era aconselhável ou oportuno para aquela irmã servir e a deixasse ir. Mas certamente não mais de uma ou duas. Se tantas irmãs assim recusaram o chamado, algo estava fora de ordem - a ordem não escrita. Porque havia aquele bom espírito na reunião, eu disse a ele, "Bispo, eu sei algo mais sobre você. Você não é um bom seguidor, é? Você não é aquele que está sempre questionando o que o presidente de Estaca pede a seus bispos?" Os outros bispos na sala começaram a rir veladamente e fazer sinal positivo discretos com a cabeça; era ele mesmo. Ele riu e disse que supunha que era mesmo verdade. Eu disse, "Talvez o motivo pelo qual seus membros não seguem o líder deles é porque você não segue o seu. Um atributo essencial de um líder na Igreja é ser um seguidor fiel e leal. Esta é exatamente a ordem das coisas - a ordem das coisas não escritas." Quando eu era jovem, Elder Spencer W. Kimball veio para nossa conferência e contou-nos esta experiência. Quando ele era um presidente de Estaca em Safford, Arizona, havia uma vaga no chamado de superintendente dos rapazes na Estaca; era assim que era chamado na época. Ele deixou o seu escritório um dia, desceu um pouco a rua, e conversou um pouco com o dono de uma loja. Ele disse, "Jack, o que você acharia de ser o superintendente da organização dos rapazes da

Estaca?"

Jack respondeu: "Oh, Spencer, você não quer dizer eu."

Spencer retrucou, "Claro que quero. Você se dá bem com os jovens." Ele tentou convencê-lo, mas o homem não quis nem saber.

Mais tarde naquele dia, depois de ter-se consumido com o seu fracasso e depois de finalmente lembrar-se do que Jacó havia dito no Livro de Mórmon: "...tendo primeiramente recebido essa missão do Senhor" (Jacó 1: 17); ele voltou para Jack. Chamando-lhe de irmão e dirigindo-se a ele pelo seu último nome, ele disse: "Nós temos uma vaga em um chamado na

Estaca. Meus conselheiros e eu discutimos sobre o assunto; oramos a respeito disso por algum tempo. Domingo nós nos ajoelhamos juntos e pedimos ao Senhor inspiração sobre quem deveria ser chamado para aquela posição. Nós recebemos a inspiração que você deveria ser chamado.

Como um servo de Deus, estou aqui para fazer o chamado."

Jack disse, "Bem, se você diz que é assim..."

"Bem, é assim."

Vocês podem imaginar o resultado. Ajuda muito seguir a ordem das coisas, mesmo a ordem não escrita.

Tenho na minha escrivaninha uma carta de um irmão que está bastante incomodado porque ele não foi chamado a um cargo apropriadamente. Ele aceitou o chamado e está disposto a servir, mas ele disse que o seu Bispo não consultou a esposa dele primeiro e assim não agiu apropriadamente.

Quando responder a ele, tentarei ensiná-lo algo sobre a ordem das coisas não escritas, no que se refere a ser um pouco paciente com o modo como são feitas as coisas na Igreja. Na primeira seção de Doutrina e Convênios, o Senhor admoestou todo homem a 'falar em nome de Deus o Senhor, mesmo o Salvador do mundo.' (D&C 1:20.)

Acho que vou lembrá-lo que um dia ele poderá ser um bispo, sobrecarregado com problemas na ala e com uma carga extra de problemas pessoais, e sugerir que ele desse agora o que ele apreciaria receber no futuro.

Um outro ponto de ordem: Os bispos não devem deixar a preparação das reuniões na mão dos membros. Eles não devem deixar os preparativos de um funeral ou das despedidas de missionários para famílias. Não é a ordem apropriada das coisas que os membros ou famílias decidam quem falará e por quanto tempo. Sugestões podem existir, é claro, mas o bispo não deve

entregar a reunião para eles. Estamos preocupados com a bagunça que está ocorrendo em nossas reuniões.

Funerais poderiam e deveriam ser espiritualmente impressionantes. Eles estão se tomando reuniões de família informais na frente de membros da ala. Frequentemente o Espírito é afastado por experiências hilariantes ou piadas, quando o tempo poderia ser devotado ao ensino das coisas do Espírito, das coisas sagradas.

Quando a família insiste em que vários membros da família falem em um funeral, nós ouvimos sobre o falecido ao invés do sacrifício expiatório, da ressurreição; e, das promessas consoladoras reveladas nas escrituras. É certo um membro da família falar em um funeral, mas se o fizer, seus comentários deveriam ajudar a manter o Espírito da reunião.

Eu disse aos irmãos que no dia do meu funeral, se alguém dos que discursarem falar sobre mim, eu levantarei e o corrigirei. O evangelho é para ser pregado. Eu não sei de nenhuma outra reunião onde a congregação esteja tão preparada para receber revelação e inspiração de um orador quanto num funeral. Este privilégio nos está sendo tirado porque não entendemos a ordem das coisas - a ordem das coisas não escritas - referentes à administração da Igreja e recebimento do Espírito.

Nossos bispos não deveriam perder o controle de nossas reuniões. Isto se aplica a nossas despedidas de missionários. Tememos que elas agora tenham se tornado reuniões de família em frente a membros da ala. A profundidade do treinamento e do ensino espiritual que poderia haver está sendo perdida. Nós falhamos em reconhecer o que é uma reunião sacramental e que o bispo a preside. (2)

Existem muitas coisas que eu poderia falar sobre questões como vestir nossa melhor roupa aos Domingos. Vocês sabem o que "melhor roupa" significa? Hoje vemos roupas cada vez mais informais, mesmo impróprias, em nossas reuniões, até mesmo na reunião sacramental, o que leva a uma conduta informal e imprópria.

Me incomoda ver que em um serviço sacramental Terê e Zé e Chico participarão. Não deveria ser irmã Teresa, irmão José, e Presidente Francisco? Me incomoda mais ainda quando pedem para apoiar Toninho ou Duda ou Benê ao sumo conselho. Eu simplesmente pergunto, não podemos usar nomes completos neste registro importante? Existe uma formalidade, uma dignidade, que estamos perdendo, a um preço bastante alto. Existe algo no que Paulo falou sobre fazer as coisas "descentemente e em ordem." Bem, existem muitas coisas que gostaria de dizer-vos sobre a ordem das coisas não escritas, mas estas são coisas que vocês devem aprender sozinhos. Se pudesse apenas colocar-vos na posição onde vocês comessem a observar, a obter tal treino, então vocês saberiam como a Igreja deve funcionar e porque funciona assim. Vocês descobrirão que estarão de acordo com os princípios ensinados nas escrituras. Se vocês "entesourarem em vossas mentes continuamente as palavras de vida", o Senhor os abençoará e vos fará saber "na hora precisa" o que vocês devem dizer e o que vocês devem fazer (D&C 84: 85).

Aprendam sobre este grandioso princípio – os ensinamentos vem para nós através da simples observação e participação.

Pouco depois da Espanha ter sido aberta para a pregação do Evangelho, estive em Barcelona. Dois dos primeiros missionários mandados para a Espanha foram mandados para Barcelona para abrir a cidade. Eles pediram ao .Presidente Smith Griffin quarenta cadeiras. Ele estava em Paris na época, e não entendia porque eles queriam quarenta cadeiras se não havia membros. Ele hesitou com os gastos, mas decidiu encorajar os missionários. Assim ele aprovou as quarenta cadeiras.

Quando chegamos na sala da reunião, no andar de cima de um edifício comercial, as quarenta cadeiras estavam ocupadas. Havia pessoas em pé. Os Élderes tinham

preparado para que o primeiro converso, um homem de meia idade que trabalhava no mercado de peixes, conduzisse a reunião. Nós os assistimos ensinar ao homem o que fazer, às vezes levantando-se para sussurrar ao seu ouvido.

O irmão Byish nervosamente conseguiu terminar a reunião com a assistência deles. E assim, quando ele levantou para encerrar, o Espírito do Senhor desceu sobre ele e ele pregou com grande poder por um bom tempo. Foi um testemunho inspirado, um momento inesquecível. Os dois jovens élderes, ambos conversos da América do Sul, tinham de algum modo aprendido sobre a ordem das coisas não escritas. Eles estavam iniciando a Igreja em Barcelona apropriadamente. Agora existem 4 Estacas naquela cidade. E Assim vai. O Senhor usa os Santos comuns para tocar Seu trabalho adiante.

Não é estranho que príncipes e reis
E palhaços que brincam em arenas
E gente simples como eu e você
São construtores da Eternidade?
Para cada um é dado uma bolsa de ferramentas.
Uma massa sem forma e um livro de regras.
E cada um deve construir ao longo da vida,
uma pedra de tropeço ou um degrau de pedras.
(R.L. Sharpe, "Stumbling-Block or Stepping Stone")

A Igreja irá adiante, e ela vai adiante simplesmente porque pessoas simples e comuns aprendem pela observação, pelo ensino e pela experiência. Mais do que tudo, nós aprendemos porque somos motivados pelo Espírito. Um dia, é claro, vocês que são jovens levarão adiante esta Igreja. Se até lá vocês aprenderem e estudarem a ordem das coisas não escritas, o poder do Senhor estará sobre vocês até o fim para que possam ser servos de valor.

Presto testemunho que esta é a Sua Igreja, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e, como o Senhor falou, que todos "possam falar em nome de Deus, o Senhor, mesmo o Salvador do Mundo" (D&C 1 :20). Em nome de Jesus Cristo, Amém.

(1) "Para ilustrar este princípio, um simples incidente provavelmente seja suficiente. Algumas vezes os élderes vão para administrar uma bênção para membros de uma família. Dentre estes élderes podem estar presidentes de estaca, apóstolos, ou mesmo membros da Primeira Presidência da Igreja. Não é próprio que nestas circunstâncias o pai se ponha de lado e espere que os élderes dirijam a administração desta importante ordenança. O pai está lá. É seu direito e seu dever presidir. Ele deve selecionar aquele que administrará o óleo e aquele que abençoará; e ele não deverá sentir que por estarem presentes autoridades presidentes na Igreja que ele está desobrigado de seus direitos de dirigir a administração daquela bênção do evangelho em seu lar. (Se o pai estiver ausente, a mãe deve solicitar à autoridade presidente presente para tomar a direção dos afazeres.) (Doutrina do Evangelho, página 286.)

26. Inteligência

POR B. H. ROBERTS E CLEON W. SKOUSEN

Por B. h. Roberts do livro “The True, The Way, The Life” e Cleon w. Skousen do Livro “The First 2.000 Years”

“INTELIGÊNCIAS” – a parte que estava no princípio com Deus, a entidade no homem, que reconhece a verdade, que compreende aqui que é, mente, digo – “Inteligências, ou a luz da verdade, não foi criada nem feita nem deverá poder ser.” (D&C 93:29). Inteligência ou a luz da verdade – evidentemente significando com isso, a luz pela qual a verdade é discernida, ou conhecida; é esta inteligência que reconhece a verdade, não foi feita, nem pode ser feita, porque ela é eterna.

De acordo com D&C 93:29, sem dúvida significa que a inteligência dos espíritos – dos personagens de espírito – é igualmente eterna, como Cristo e com Deus. Seguindo o pensamento de que a “Inteligência ou a luz da verdade”, (o poder que reconhece a verdade), não foi criado nem feito, é claro que estas inteligências são eternas, seres auto-existent. Isso recomenda entretanto, que a palavra “Inteligências” na revelação citada acima, seja usada no singular, e não no plural; significando inteligência em geral, em massa, como não sendo criada e não criáveis. E agora, “inteligência”, (i.é. no homem), portanto uma inteligência individual, portanto entidades inteligentes – “não são criadas nem feitas e nem podem ser”. Em outras palavras, estas inteligências são tão eternas quanto Deus e Cristo o são, ou como o Espírito Santo também o é.

Isto se torna mais aparente quando aprendemos em um versículo subsequente da revelação, que o homem é espírito, o que é no seu âmago, no seu poder e glória, o homem não é então o seu peso em ossos, músculos, fosfato, água e etc..., mas o grande fato é que ele é espírito, substância espiritual e inteligência. Não há inteligência existindo separadamente e aparte de pessoas individuais, ou como procedendo de tais pessoas como um poder, ou força, tal como quando o Espírito de Deus “movia-se sobre a face das águas”. (Gen 1:2)

Mas este Espírito de Deus nunca está separado de sua fonte, tanto quanto os raios de luz estão separados dos corpos luminosos dos quais procedem.

Do sermão King Follet temos os seguinte:

A alma – mente do homem – o espírito imortal (inteligência). De onde terá vindo? Todos os homens cultos e doutores da divindade dizem que Deus os criou no princípio, mas não é assim; a meu ver, a própria idéia diminui o homem. Não creio nesta doutrina; eu conheço a verdade. Escutai ó vós, confins da terra, pois o próprio Deus mo disse, e se não acreditais em mim, isso não invalidará a verdade.

Dizemos que o próprio Deus é um ser não criado. Quem volo disse? É bastante correto, mas como entrou na vossa

mente? Quem vos contou que o homem não existe da mesma forma, mas como entrou em vossa mente? Quem vos contou que o homem não existe da mesma forma sob os mesmos princípios? O homem existe sob os mesmos princípios. Deus fez um tabernáculo e nele colocou um espírito, tornando-o assim, uma alma vivente. Como está em hebraico? Em Hebraico, não significa que Deus criou o espírito do homem. Diz: “Deus formou o homem do pó da terra, e colocou nele o espírito de Adão e, assim tornou-se um corpo vivente.” A mente ou inteligência possuída pelo homem é semelhante (co-eterna) à do próprio Deus. Sei que o meu testemunho é verdadeiro;...

Estou me estendendo sobre a mortalidade do espírito (inteligência) do homem. Seria lógico dizer que a inteligência dos espíritos é imortal e, ainda assim (i.é. a inteligência) teve um princípio? A inteligência dos espíritos não teve início, nem terá fim. Isto é absolutamente lógico. Aquilo que tem um princípio pode ter um fim. Nunca houve um tempo em que não existisse espíritos (inteligências); pois eles são semelhantes, (co-eternos) a Nosso Pai Celestial.

A inteligência é eterna e existe sob um princípio auto-existente. É um espírito (inteligência) de era em era, e nada tem haver com criação. Os primeiros princípios do homem (sua inteligência) são auto-existent com Deus.

As palavras entre parênteses são as interpretações corretas, segundo o Elder B. H. Roberts.

A diferença entre “espírito” e “inteligência” como usado aqui: Inteligências, são entes não criados, algumas habitando corpos espirituais – corpos compostos de elementos espirituais finos, outras são inteligências sem corpo, ou corpos espirituais ou outro tipo de corpos. Elas não são criadas, são entes auto-existent, necessariamente auto-cientes, por outro lado autoconscientes, mas são consciente de “meus” e de “não meu”. Elas possuem poder de comparação e discriminação, sem o qual, o termo “inteligência” seria um erro. Elas discernem entre o bem e o mal; entre bom e melhor; elas possuem vontade ou liberdade – dentro de certos limites ao menos.

O poder, entre outros poderes, para determinar sobre um certo tipo de conduta qualquer, contra outro tipo de conduta. A inteligência individual pode ter seus próprios pensamentos, agir sabiamente ou loucamente; fazer o certo ou o errado. Acreditarem uma inteligência com poderes de pouca importância ou inferiores a estes, seria negar-lhes totalmente a inteligência.

Esta concepção da eternidade da mente, a inteligência do homem, afeta de modo vital o plano geral das coisas. Conforme matéria usualmente aceita na “Doutrina Cristã” com respeito a origem do homem, de que Deus de sua própria e livre vontade “criou do nada” o espírito e o corpo do homem. Esses homens serão então como Ele queria que fossem, desde que em seu ato de criação Ele poderia fazê-los diferentes, tivesse Ele assim disposto. Então, porque deveria Ele – sendo infinitamente sábio, poderoso e bom – pois assim, os credos o representam – porque deveria Ele criar por mero ato de desejo, seres tais quais são os homens, não somente capazes, mas inclinados ao mal

moral? Que sobre a teoria de Deus ter criado o homem, espírito e corpo, absolutamente “do nada” em última análise das coisas, apesar de todos os argumentos em contrário, deixaria a responsabilidade do mal moral no mundo, com Deus?

Assim, as próximas questões pertinentes ao ato criador de Deus são: Então o que seria do propósito decretado por Deus, em punir o mal moral? E o que seria da tão gloriosa justiça de Deus nessa punição? Onde repousaria a responsabilidade do homem, se ele fosse criado a fim de amar o mal e segui-lo? Isto não é revoltante a razão, como é ofensivo a devoção, pensar que Deus de sua própria e livre vontade criasse alguns homens, não somente inclinados a maldade, mas desesperadamente assim inclinados, enquanto outros, Eles de sua própria vontade, criou com disposições naturalmente inclinados a bondade? Da mesma maneira isto permanece com o homem em relação a sua inclinada a Fe e a descrença; e ainda, sob a crença “Cristianismo” ortodoxo, de que todos estão incluídos sob a mesma lei para o julgamento, julgamento esse Eterno!

Por outro lado, sob a concepção da existência das independentes, não criadas e auto-existentes inteligências, que pela natureza inerente delas, são de vários graus de inteligência e qualidade moral, diferindo uma das outras de muitos modos, ainda que semelhantes em sua eternidade e liberdade – como elas ficam nesta concepção das coisas? Antecipando por enquanto, em consideração aos propósitos de Deus na vida terrena do homem, vamos supor que o propósito de Deus é o melhoramento das condições dessas inteligências como homens, é prover o progresso delas a altos níveis de existência e poder, através da mudança. Sob esta concepção das coisas, como ficariam estes assuntos? Há a geração destas inteligências, a geração dos espíritos, os espíritos dos homens e finalmente gerar homens como personagens ressurretos imortais, com possibilidades infinitas. A cada mudança incrementada, poderes de desenvolvimento são acrescentados às inteligências; contudo sempre presente através de todo o processo de aperfeiçoamento, esta a entidade auto-existente, a “inteligência” com espantosa realidade disto, ou sua – pois ela é sempre pessoas – consciência, liberdade moral e indestrutibilidade.

Ela tem escolha para mover-se para cima ou para baixo, em cada estado que ocupa; frequentemente derrotando, por um tempo ao menos, os benevolentes propósitos de Deus a seu respeito, através de sua própria perversidade. Ela passa por experiências terríveis, sofrendo terrivelmente, não obstante aprendendo pelo que sofre, assim que seu próprio sofrimento torna-se um meio de seu progresso. Ela apreende rápida ou vagarosamente, de acordo com sua natureza inerente de obediência a lei.

Ela aprende que: Aquele que é governado pela lei, é também preservado pela lei e por ela aperfeiçoado e santificado, (e) aquele que transgredir (um) a lei, e não a obedece, mas procura ser para si mesmo a lei, preferindo estar em pecado e nele permanece inteiramente, esse não pode ser santificado pela lei, nem pela misericórdia, justiça

e julgamento. Portanto permanecerão ainda imundos. (D&C 88: 34-35).

Esta concepção das coisas isenta Deus da responsabilidade pela natureza e condição das inteligências em todos os estágios de seu desenvolvimento; sua natureza inerente e sua vontade as faz primeiramente o que são. Esta natureza elas podem mudar lentamente talvez, mas ainda assim podem mudar. Deus as colocou no caminho da mudança, ampliando sua inteligência através do aumento do conhecimento e mudança de ambiente, através de experiências. O único meio em que Deus afeta estes auto-existentes seres é favorável.

Ele não criou sua natureza inerente, Ele não é responsável pelo uso que elas fazem de sua liberdade de escolher o bem ou o mal – seu livre arbítrio moral, nem é Ele o autor de seus sofrimentos quando caem em pecado, que vem pela violação da lei, e deve ser suportado até suas lições serem apreendidas. Mas entretanto, cada um por si mesmo, inteligência, espírito ou homem – o último dos três combinado, é responsável por seu próprio estado – não Deus

Propósito de Deus na vida terrena do Homem: Estamos agora preparados para considerar o propósito de Deus na “criação” do homem. Vamos considerar tal propósito na luz do completo conhecimento do assunto, o qual tem sido alcançado através das revelações de Deus, que tem vindo ao homem nesta Nova Dispensação através das revelações recebidas por Joseph Smith, mais luz e conhecimento vieram à tona, através dos livros de Moisés e Abraão, do Livro de Mórmon e também de Doutrina e Convênios.

A obra e glória de Deus:

Testemunho de Moisés: “Eis que esta é minha obra e minha glória – proporcionar a imortalidade e a Vida Eterna do homem” (Moisés 1:39). É o propósito de Deus “proporcionar a imortalidade e (a) Vida Eterna do homem” – como homem é claro. Como homem imortal! Imortal como Cristo foi e é, após a sua ressurreição dos mortos, espírito e corpo indissoluvelmente unidos; uma “alma”, pois na luz do nosso conhecimento, “o espírito e o corpo (é) (são) a alma do homem”. E a ressurreição do (corpo) (da morte), é a redenção da alma. (D&C 88:15-16)

Testemunho do Livro de Mórmon: O testemunho de Moisés não é o único, outra palavra é encontrada e propósito adicional é dado – ao anterior já mencionado. No Livro de Mórmon encontramos: “Todas as coisas foram feitas pela sabedoria Daquela que tudo conhece. Adão caiu para que os homens existissem, e os homens existem para que tenham alegria.” (2 Néfi 2:24-25)

Testemunho do Profeta da Nova Dispensação: O salvador Jesus Cristo falando ao Profeta Joseph Smith: “Eu estava no princípio com o Pai, e Eu sou o Primogênito... vós (o Profeta e os irmãos que estavam com ele quando a revelação foi dada) estavam também no princípio com o Pai, aquilo que é espírito... Homem (a raça – todos os homens) estavam também no princípio com Deus.” A inteligência ou a luz da verdade, não foi criada nem feita,

nem poderá ser feita. Toda a verdade é independente naquela esfera em que Deus a colocou, para agir por si mesma, assim também como toda inteligência; doutra maneira não há existência. Eis que nisto consiste o arbítrio do homem, e nisto consiste a condenação do homem; porque aquilo que foi desde o princípio lhes é claramente manifesto, e eles não recebem a luz. E todo homem cujo espírito não recebe a luz está sob condenação.

O homem é espírito. Os elementos são eternos, e espírito e elemento inseparavelmente ligados, recebem a plenitude da alegria; e quando separados, não pode o homem receber a plenitude da alegria. Os elementos são o tabernáculo de Deus, sim, o homem é o tabernáculo de Deus, e qualquer templo que for violado, Deus destruirá aquele templo. A glória de Deus é inteligência, ou em outras palavras, luz e verdade. (D&C 93:2, 23, 29-36)

Exposição da Grande visão da vida do homem: Primeiro, Jesus que deu a revelação, declarou estar no princípio com Deus, co-eterno com Deus; aquela parte Dele que mais importa, a inteligência, a entidade inteligente, que não foi criada nem feita, mas que é eterna como todas as inteligências o são. A “coisa”, a “entidade” que começa sua trajetória de progresso, não sendo todas da mesma qualidade ou grau, mas de vários, nem todas como o “Verbo”, que é Cristo, mas quer seja de grau elevado ou baixo, entretanto iguais em uma coisa, sua eternidade, (Abraão 3:15-18) e elas são o que são em virtude do que suas varias inteligências próprias são. Não sendo da mesma capacidade, elas irão para frente veloz ou vagorosamente, ou permanecem imóveis, como escolherem.

Algumas inteligências como espíritos, se rebelarão contra a ordem das coisas do universo, como fez Lúcifer e seus seguidores, mas eles não prevaleceram contra a ordem do universo, que permanecera segura, porque haverá sempre bastante, bastante do poder necessário para manter as coisas em seu curso de progresso, e na realização das coisas elevadas, as melhores coisas. Mas estes rebeldes podem, se escolherem, persistir em sua rebelião contra as inteligências maiores – mesmo contra Deus e a ordem do universo; mas eles devem arcar com as consequências.

As qualidades essenciais das inteligências

Ligado com esta existência eterna das inteligências, esta o arbítrio ou a liberdade moral delas; o que traz com elas, a condenação do homem quando desobediente as leis justas, “porque aquilo que foi desde o princípio lhes é claramente manifesto “como inteligências, e eles recebem a luz. E todo homem cujo espírito não recebe a luz esta sob condenação. Pois o homem é espírito, (inteligência em um corpo espiritual) (D&C 93:31-33); e este espírito é nativo à “luz e a verdade”; o que é, que ele tem natural afinidade com esta luz da verdade. Mesmo como as chamas pulam em direção Às chamas e fundem-se com ela, assim a verdade proclamada batendo no ouvido do espírito do homem, acha espaço e entendimento lá, a menos que ele por maldade detém a vontade de acreditar, e com este ato, vem a condenação, porque ele não recebe a luz que vem ao seu entendimento – sua inteligência.

Do irmão W. Kleon Skousen lemos:

Em Doutrina e Convênios “Inteligências” ou aquela eterna auto-ciente “vontade” dentro de cada um de nós é chamado por diversos nomes diferentes. Algumas vezes ela é chamada de a “luz da verdade”, algumas vezes de “a luz de Cristo”, e em um lugar ela é identificada como o fenômeno da vida. (D&C 88:13)

Então a “luz da verdade” e a “luz de Cristo” simplesmente parecem ser termos coletivos, para designar a massa das inteligências organizadas no Reino de Deus. E o que estas inteligências são capazes de fazer?

De acordo com as escrituras, estas inteligências organizadas que são variadamente referidas como a “luz da verdade” ou a “luz de Cristo”, constituem a substancia que esta em todas as coisas, que é a lei pelo qual todas as coisas são governadas, mesmo o poder de Deus. (D&C 88:13)

O fato do universo estar literalmente saturado com inteligências cuidadosamente organizadas, torna possível a Deus dar “uma lei para todas as coisas, pela qual elas se movem em seus tempos e em suas estações” (D&C 88:42)

Este é o modo pelo qual Deus estende sua vontade para organizar e controlar o sol, a lua, e todos os outros corpos celestes (D&C 88:7-10, 42-43). Isto explica porque Deus pode organizar a terra, comandando os próprios elementos a obedecer. Isto explica o testemunho de profetas, tal como Jacó disse: ...”nós verdadeiramente podemos ordenar em nome de Jesus, de tal forma que as próprias árvores nos obedecem, ou as montanhas ou as ondas do mar”. (Jacó 4:6)

Toda a criação de Deus é cheia com a ordem requerida de inteligências necessárias para organizá-las em qualquer modelo que o Senhor designar. E estas inteligências que ocupam cada criação, reconhecem a voz do Sacerdócio e obedecem-na quando propriamente exercido. Pela introspecção, isto é uma matéria simples para apreciar o como a inteligência humana é responsável pelo fenômeno da “vida” no ser humana, mas pode ser um novo conceito para alguns, que este mesmo modelo seja seguido na colocação de inteligências da vida em “todas as coisas”, mesmo naquelas coisas que são ordinariamente ditas como “inorgânicas”. Brigham Young disse: “Há vida em toda matéria através da vasta extensão de todas as eternidades, ela esta na rocha, na areia, na água, ar, nos gases e em resumo, em cada tipo de matéria organizada, quer seja ela liquida, solida ou gasosa, partícula operando com partícula.” (Discursos de Brigham Young, p. 566) Cada átomo de matéria é portanto uma complicada mistura de “elemento” combinado com inteligência ou vida.

Quando vemos as assim chamadas leis da química, física, biologia ou “natureza” em ação, estamos simplesmente observando inteligências organizadas operando na matéria – inteligências que estão honrando seu supremo organizados, exatamente como elas tem fielmente honrado-o através das ERAS passadas da eternidade. Numa revelação a Abraão, Deus ensinou-lhe que há uma classificação muito grande e variável entre as inteligências do universo. (Abraão 3:16-19) Algumas têm sido vagarosas

em seu desenvolvimento. Outras tem progredido zelosa e ansiosamente, em seguir bem de perto a maior de todas as inteligências que é Eloin.

O Senhor nos informa mais adiante, através desta mesma revelação, que as mais valentes de todas as inteligências (chamadas de nobres e grandes), foram organizadas, designadas e treinadas em posições de presidência no Governo dos Céus. (Abraão 3:25-26)

Era objetivo, de que aqueles que responderam ao treinamento, deveriam eventualmente tornarem-se como o próprio Deus. (D&C 132: 19-20). Estas inteligências superiores foram honradas com corpos espirituais, que foram gerados por Deus. Ele portanto, tornou-se nosso Pais Celestial, num sentido completo e literal, assim como Paulo disse: ...” Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos!” (Hebreus 12:9). E novamente: ... “nós somos geração de Deus.” (Atos 17: 28-29).

Obviamente, o numero de inteligências honradas com corpos espirituais na própria imagem de Deus foi infinitesimal minoria entre o grande mar de inteligências que existiam nos limites do Reino de Deus. Aquelas outras inteligências que tinha se desenvolvido mais vagarosamente, teriam necessariamente que se satisfazer com bênçãos muito menores. E deve ser lembrado também, que qualquer coisa que o Pai fez por aqueles de nos que estavam sendo ensinados pela Deidade, teria de ser feito de um modo que fosse aceitável por aquelas inteligências menos desenvolvidas que era constituído da vasta maioria das inteligências do universo.

27. Alegria na Jornada

THOMAS S. MONSON

Presidente da Igreja

Conferência Geral, Outubro de 2008

Vamos desfrutar a vida, ter alegria na jornada e compartilhar nosso amor com amigos e familiares.

Meus queridos irmãos e irmãs, sinto-me muito humilde por estar diante de vocês nesta manhã. Peço sua fé e suas orações, ao falar sobre coisas que têm ocupado minha mente e que fui inspirado a compartilhar com vocês.

Começo mencionando um dos aspectos mais inevitáveis de nossa vida aqui na Terra, que é a *mudança*. Em algum momento da vida, todos nós ouvimos uma variação do conhecido adágio: “Nada é tão constante quanto a mudança”.

Na vida, precisamos aprender a lidar com a mudança. Algumas mudanças são bem-vindas, outras, não. Há mudanças em nossa vida que são súbitas, como o inesperado falecimento de um ente querido, uma doença imprevista, a perda de algo que tínhamos e de que gostávamos muito. Mas a maioria das mudanças ocorre de modo sutil e lento.

Esta conferência marca os 45 anos desde que fui chamado para o Quórum dos Doze Apóstolos. Como membro mais novo dos Doze, na época, olhei com admiração para 14 homens excepcionais, que eram mais antigos do que eu nos Doze e na Primeira Presidência. Um por um, cada um daqueles homens voltou para casa. Quando o Presidente Hinckley faleceu, há oito meses, dei-me conta de que me havia tornado o Apóstolo mais antigo. As mudanças ocorridas nesse período de 45 anos, que foram progressivas, parecem-me agora monumentais.

Na próxima semana, minha mulher e eu comemoraremos 60 anos de casados. Ao relembrar o início de nosso casamento, vejo o quanto nossa vida mudou desde aquela época. Nossos amados pais, que estavam ao nosso lado quando começamos nossa jornada juntos, já faleceram. Nossos três filhos, que preencheram completamente nossa vida por tantos anos, estão crescidos e têm sua própria família. Nossos netos, em sua maioria, são adultos, e temos agora quatro bisnetos.

Dia a dia, minuto a minuto, segundo a segundo, saímos de onde estávamos para onde estamos hoje. A vida de todos nós, evidentemente, passa por alterações e mudanças semelhantes. A diferença entre as mudanças em minha vida e as mudanças na vida de vocês está apenas nos

detalhes. O tempo nunca pára. Ele precisa prosseguir constantemente e, com essa marcha, vêm as mudanças.

Esta é nossa única chance na vida mortal — aqui e agora. Quanto mais vivemos, maior é nossa compreensão de que ela é breve. As oportunidades chegam e depois se vão. Creio que, entre as maiores lições que devemos aprender nesta breve jornada na Terra, estão as lições que nos ajudam a distinguir o que é importante daquilo que não é. Peço a vocês que não deixem as coisas mais importantes passarem por vocês, enquanto planejam um futuro ilusório e não existente, enquanto vocês têm todo o tempo do mundo para fazer o que quiserem. Em vez disso, procurem ter alegria na jornada — agora.

Minha esposa diz que sou fanático por espetáculos. Gosto imensamente de muitos musicais, e um dos meus favoritos foi escrito pelo compositor americano Meredith Willson, chamado “The Music Man”. O professor Harold Hill, um dos personagens principais desse espetáculo, faz uma advertência que quero compartilhar com vocês. Ele diz: “Se você empilhar amanhã em quantidade, descobrirá que colecionou muitos objetos vazios”.¹ Não haverá nada para lembrar no futuro, se não fizermos algo hoje.

Compartilhei, anteriormente, com vocês um exemplo dessa filosofia. Creio que vale a pena repetir. Há muitos anos, Arthur Gordon escreveu em uma revista de âmbito nacional:

“Quando eu tinha uns 13 anos e meu irmão 10, papai prometeu levar-nos ao circo. Mas na hora do almoço, ele recebeu um telefonema: um negócio urgente exigia que ele fosse para o centro da cidade. Preparamo-nos para ficar desapontados. Então, nós o ouvimos dizer ao telefone: ‘Não, eu não vou. Isso terá que esperar’.

Quando ele voltou para a mesa, minha mãe sorriu e disse: ‘O circo está sempre voltando para a cidade, você sabe’.

‘Eu sei’, disse meu pai, ‘mas a infância não’”.² Se vocês têm filhos que já cresceram e se mudaram, provavelmente já sentiram ocasionalmente a dor da perda e o reconhecimento de que não deram o devido valor a essa fase de sua vida. Evidentemente, não há como voltar, apenas seguir em frente. Em vez de reviver o passado, devemos aproveitar ao máximo o presente, aqui e agora, fazendo tudo o que pudermos para garantir lembranças agradáveis no futuro.

Se ainda estão criando seus filhos, estejam cientes de que as marcas de dedinhos que quase sempre aparecem nas superfícies que acabaram de ser limpas, os brinquedos espalhados pela casa, as pilhas e pilhas de roupa suja para ser lavada, desaparecerão muito em breve e — para sua surpresa — vocês sentirão falta disso tudo, profundamente.

Há momentos estressantes na vida, seja qual for nossa situação. Precisamos lidar com eles da melhor maneira

possível. Mas não devemos permitir que atrapalhem o que é mais importante; e o mais importante quase sempre envolve as pessoas a nosso redor. Frequentemente, presumimos que elas *devem* saber o quanto as amamos. Mas não devemos presumir, precisamos fazer com que saibam. William Shakespeare escreveu: “Quem não demonstra seu amor, não ama”.³ Jamais nos arrependemos das palavras bondosas proferidas ou do afeto demonstrado. Em vez disso, vamos arrepender-nos, se omitirmos tais coisas em nosso relacionamento com aqueles que mais significam para nós.

Envie um bilhete para aquele amigo que vocês têm negligenciado; dêem um abraço em seu filho; dêem um abraço em seus pais. Digam mais: “Amo você”; expressem sempre sua gratidão. Nunca permitam que um problema a ser resolvido se torne mais importante do que uma pessoa a ser amada. Os amigos se mudam, os filhos crescem e os entes queridos morrem. É muito fácil negligenciarmos as pessoas, até o momento em que elas saem da nossa vida e ficamos com o sentimento de que as coisas poderiam ter sido diferentes. A escritora Harriet Beecher Stowe disse: “As lágrimas mais amargas derramadas junto aos túmulos decorrem das palavras que não proferimos e das coisas que deixamos de fazer”.⁴

Na década de 1960, durante a guerra do Vietnã, o membro da Igreja Jay Hess, que servia na força aérea, foi derrubado quando sobrevoava o Vietnã do Norte. Durante dois anos, sua família ficou sem saber se ele estava vivo ou morto. Seus captores, em Hanói, acabaram permitindo que ele escrevesse para casa, mas limitaram sua mensagem a menos de 25 palavras. O que diríamos para nossa família se estivéssemos nessa situação — sem poder vê-los, há mais de dois anos, e sem saber se os veríamos novamente? Querendo oferecer algo que sua família reconhecesse como sendo dele, e também querendo dar-lhes um valioso conselho, o irmão Hess escreveu: “Estas coisas são importantes: casamento no templo, missão, faculdade. Sigam em frente, estabeleçam metas, escrevam sua história, tirem fotos duas vezes por ano”.⁵ Vamos desfrutar a vida, ter alegria na jornada e compartilhar nosso amor com amigos e familiares. Um dia, para todos nós, não haverá mais amanhã.

No livro de João, no Novo Testamento, capítulo 13, versículo 34, o Salvador nos admoesta: “Como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis”.

Alguns de vocês devem conhecer a clássica obra de Thornton Wilder: *Our Town*. Se conhecem, devem lembrar a cidade de Grover’s Corners, onde acontece a história. Na peça, Emily Webb morre ao dar à luz, e lemos a respeito da solitária tristeza de seu jovem marido, George, que fica com o filho de quatro anos. Emily não quer repousar em paz, quer sentir novamente as alegrias de sua vida. É-lhe concedido o privilégio de voltar para a Terra e reviver o dia de seu aniversário de doze anos. A princípio, foi emocionante ser jovem de novo, mas o entusiasmo logo esfriou. O dia não tinha alegria, porque Emily sabia o que o futuro reservava. Era insuportável ver como ela estava alheia ao significado e à maravilha da vida, enquanto estava viva. Antes de voltar ao seu lugar de descanso, Emily

lamentou: “Será (...) que os seres humanos se dão conta da vida que têm, enquanto a vivem, (...) a cada minuto?” Nossa compreensão do que é mais importante na vida caminha de mãos dadas com a gratidão por nossas bênçãos.

Um conhecido escritor disse: “Tanto a abundância como a escassez existem simultaneamente em nossa vida, como realidades paralelas. É sempre nossa escolha consciente que determina qual jardim vamos cultivar. (...) Quando optamos por não enfocar o que está faltando em nossa vida, mas somos gratos pela abundância presente — amor, saúde, família, amigos, trabalho, as alegrias da natureza e os objetivos pessoais que nos proporcionam [felicidade] — o deserto da ilusão se desfaz e vivenciamos o céu na Terra”.⁶

Em Doutrina e Convênios, seção 88, versículo 33, lemos: “Pois de que vale a um homem ser-lhe conferida uma dádiva e não a receber? Eis que ele não se regozija no que lhe foi dado nem se regozija naquele que faz a doação”.

O antigo filósofo romano Horácio advertiu: “Seja qual for o momento com que Deus lhe tenha abençoado, aceite-o com gratidão. Não adie suas alegrias de ano para ano, para que, onde quer que tenha estado, você possa dizer que viveu alegremente”.

Há muitos anos, fiquei tocado com a história de Borghild Dahl. Ela nasceu em Minnesota, em 1890, de pais noruegueses e, desde a infância, sofria de grave deficiência visual. Tinha imenso desejo de participar da vida cotidiana, apesar de sua limitação e, por meio de firme determinação, foi bem-sucedida em quase tudo que decidiu fazer. Contrariando o conselho de educadores, que achavam que sua deficiência era por demais intensa, ela cursou a faculdade, conquistando um diploma da Universidade de Minnesota. Mais tarde, estudou na Universidade Columbia e na Universidade de Oslo. Acabou tornando-se diretora de oito escolas na parte oeste de Minnesota e em Dakota do Norte.

Ela escreveu o seguinte, em um dos 17 livros de sua autoria: “Minha visão se limitava a uma pequena abertura no olho esquerdo, que estava coberto de cicatrizes profundas. Eu só conseguia ver um livro se o segurasse bem perto do rosto e forçando meu único olho o máximo possível para a esquerda”.⁷

Milagrosamente, em 1943, quando ela estava com mais de 50 anos, um procedimento revolucionário foi desenvolvido e, finalmente, restaurou grande parte da visão que lhe faltara por tanto tempo. Abriu-se diante dela um mundo novo e emocionante. Ela sentia grande prazer nas pequenas coisas que passam despercebidas para a maior parte das pessoas, como ver um pássaro voando, perceber a luz refletida nas bolhas de sua lavadora de louça ou observar as fases da lua a cada noite. Ela encerrou um de seus livros com estas palavras: “Querido (...) Pai Celestial. Eu Te agradeço. Eu Te agradeço”.⁸

Borghild Dahl, tanto antes, como depois de sua vista ser restaurada, tinha imensa gratidão por suas bênçãos.

Em 1982, dois anos antes de falecer, aos 92 anos de idade, seu último livro foi publicado com o título *Happy All My Life [Fui Feliz a Vida Inteira]*. Sua atitude de gratidão permitiu-lhe valorizar as bênçãos e levar uma vida plena e rica, apesar dos desafios.

Em I Tessalonicenses, no Novo Testamento, capítulo 5, versículo 18, o Apóstolo Paulo nos diz: “Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus”.

Relembrem comigo a história dos dez leprosos:

“E, entrando [Jesus] numa certa aldeia, saíram-lhe ao encontro dez homens leprosos, os quais pararam de longe;

e levantaram a voz, dizendo: Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós.

E ele, vendo-os, disse-lhes: Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes. E aconteceu que, indo eles, ficaram limpos.

E um deles, vendo que estava são, voltou glorificando a Deus em alta voz;

E caiu aos seus pés, com o rosto em terra, dando-lhe graças; e este era samaritano.

E, respondendo Jesus, disse: Não foram dez os limpos? E onde estão os nove?

Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro”? 9

Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor disse: “E em nada ofende o homem a Deus ou contra ninguém está acesa sua ira, a não ser contra os que não confessam sua mão em todas as coisas”. 10 Que sejamos encontrados entre os que expressam gratidão a nosso Pai Celestial. Se a ingratidão é um dos pecados graves, então a gratidão é uma das virtudes mais nobres. Apesar das mudanças que ocorrem em nossa vida, sejamos gratos e preenchamos nossos dias ao máximo com as coisas que mais importam. Que tratemos com carinho aqueles a quem amamos e que lhes expressemos nosso afeto, e que façamos isso por meio de palavras e ações.

Para encerrar, oro para que todos nós expressemos gratidão a nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Seu glorioso evangelho tem a resposta para as maiores questões da vida: De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde irá meu espírito quando eu morrer?

Ele nos ensinou a orar. Ele nos ensinou a servir. Ele nos ensinou a viver. Sua vida é um legado de amor. Os enfermos, Ele curou. Aos oprimidos, Ele deu alento. O pecador, Ele salvou.

Chegou um momento em que Ele ficou sozinho. Alguns Apóstolos duvidaram Dele e um deles O traiu. Os soldados romanos traspassaram-Lhe o lado. Uma multidão enraivecida exigiu Sua vida. Ainda ressoam do Monte do

Calvário Suas palavras compassivas: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. 11

Antes disso, talvez sentindo que chegava o momento culminante de Sua missão terrena, Ele lamentou: “As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça”. 12 “Não há lugar na estalagem” 13 não foi uma expressão única de rejeição — foi apenas a primeira. Ainda assim, Ele nos convida — a mim e a vocês — a recebê-Lo. “Eis que estou à porta, e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo.” 14 Quem foi esse Homem de dores, experimentado nos trabalhos? Quem é o Rei da glória, o Senhor das hostes? Ele é o nosso Mestre. É o nosso Salvador. Ele é o Filho de Deus. Ele é o autor de nossa salvação. Ele nos chama: “Segue-me”. 15 Ele nos instrui: “Vai, e faz da mesma maneira”. 16 Ele nos pede: “Guarda meus mandamentos”. 17

Vamos segui-Lo. Vamos imitar Seu exemplo. Vamos obedecer a Sua palavra. Ao fazê-lo, daremos a Ele a dádiva divina da gratidão.

Irmãos e irmãs, minha sincera oração é de que nos adaptemos às mudanças em nossa vida, que reconheçamos o que é mais importante, que expressemos sempre nossa gratidão e que, assim, encontremos alegria na jornada. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Notas:

1. Meredith Willson e Franklin Lacey, *The Music Man*, 1957.
2. Arthur Gordon, *A Touch of Wonder*, 1974, pp. 77–78.
3. William Shakespeare, *Os Dois Cavalheiros de Verona*, ato 1, cena 2, linha 31.
4. Harriet Beecher Stowe, Gordon Carruth e Eugene Erlich, comp., *The Harper Book of American Quotations*, 1988, p. 173
5. Correspondência pessoal.
6. Sarah Ban Breathnach, *The Book of Positive Quotations*, 2ª ed. John Cook, compilado por John Cook, 2007, p. 342.
7. Borghild Dahl, *I Wanted to See*, 1944, p.1.
8. *I Wanted to See*, p. 210.
9. Lucas 17:12–18.
10. D&C 59:21.
11. Lucas 23:34.
12. Mateus 8:20.
13. Ver Lucas 2:7.
14. Apocalipse 3:20.
15. Marcos 2:14.
16. Lucas 10:37.
17. D&C 11:6.

28. Pré-existência, Para Que Propósito?

ALVIN R. DYER

Apóstolo e Membro da 1ª Presidência de 1968-1970

O seguinte é um pronunciamento dado pelo Presidente Alvin R. Dyer numa conferência missionária em Oslo, Noruega, 18 de Março de 1961. É recomendado que cada missionário leia várias vezes esta mensagem para obter um melhor entendimento do propósito do evangelho restaurado.

Nós falamos muito sobre a obra missionária e ouvimos os testemunhos dos que falaram. Quero falar-lhes um pouco mais sobre algo que não é obra missionária, e o que eu digo não é para ser dado aos seus investigadores de maneira alguma.

Na guerra coreana houve uma coisa que aconteceu que, eu não sei como trouxe desgraça pro nosso país, mas tende a provar o fato que tantos jovens da América não tinham o conceito de liberdade como patrocinado por nosso país amado o qual continua a preparar melhor nossos jovens para o futuro, fisicamente e mentalmente.

Fiquei desiludido com o que aconteceu.

Sempre, na minha vida, pensei em um “o ianque” ou um americano fosse a maior coisa no mundo. Eu sempre fui um tipo “adorador de heróis”; jogador de futebol americano ou um grande jogador de baseball ou algo assim sempre foi mais ou menos meu ideal. Qualquer coisa americana era melhor. Eu ainda me sinto assim quanto a meus sentimentos pessoais. Eu ainda tenho uma afinidade por isso.

Aconteceu um episódio ocorrido na guerra coreana que foi muito duro para mim, difícil para eu entender. Tenho certeza que foi muito mais difícil para aqueles que estavam lá, que foram chamados para suportar as privações daquela guerra, ou outra guerra dessas. Depois que a guerra acabou, a informação relativa ao comportamento de nossos jovens que tinham sido capturados pelos coreanos (os coreanos comunistas) revelou o fato que a maioria deles se comportou vergonhosamente, quase com covardia. Nas interrogações que foram feitas aos nossos jovens, menos de 5% deles nem sabiam por que estavam lutando e o que significava liberdade e o modo americano de vida. Menos de 5% foi reacionário ao ponto de quererem lutar para viver; entretanto, eles foram levados prisioneiros – e eu sei que não deveria ter sido um modo muito fácil de vida.

Mas os registros oficiais revelam esses campos de prisioneiros, eles não morrem de fome ou de qualquer castigo. Eles simplesmente desistem, se baixam e morrem porque eles não tiveram a estabilidade moral para lutar. Isto foi uma desgraça total. Quase 4 entre 10 prisioneiros coreanos/americanos morreram porque não tinham vontade de viver. Eles não tinham nenhuma razão ou motivo por que estavam lá. Quando isto se tornou

conhecido aos nossos líderes, eles chamaram imediatamente em conferência um grande corpo de homens e estabeleceram na América o que eles chamaram um programa de aptidão física. Ezra Taft Benson e Marion D. Hanks e vários outros da igreja foram chamados e eles ainda estão servindo nisto. Fiquei feliz de ver que o Presidente Kennedy restabeleceu este programa entre nossos jovens.

Você poderia dizer, “o que tem isso a ver conosco?” Isto não tem muita coisa a ver conosco, exceto que me sentiria bastante embaraçado, como um líder da igreja, se algum de nossos missionários não soubessem por que está no campo missionário. Se fosse feita uma pergunta a vocês quanto ao por que estão aqui e o que vocês estão fazendo no campo missionário, e tudo que vocês dissessem fosse: “eu estou aqui pregando o evangelho e pra cá fui enviado.” “Eu sei que o evangelho é verdadeiro e eu tenho um testemunho disso.” Se isso é tudo que você poderia dizer, você não tem o completo significado para o propósito de ser um missionário.

Eu sempre senti que se você se colocasse nos corações e mentes de qualquer pessoa, as razões por fazer coisas e o propósito por trás disto, você não teria que se preocupar sobre o que aquela pessoa faria. Se vocês, jovens e mulheres, sabem por que estão aqui e por que o Senhor está tão ansioso que preguemos o evangelho hoje, então perguntariam a si mesmos várias perguntas relacionadas à isto, como: por que é que você nasceu hoje em vez de 2.000 anos atrás? Por que é que você esta sentado nesta sala hoje e não nasceu, por alguma razão, nos dias de Moisés ou nos dias quando Cristo estava na terra? Ou você pensa que isto é mera casualidade, que esta acontecendo desta maneira, que ninguém tinha alguma coisa a ver com isto? Você faria outra pergunta talvez: Por que é que você é branco e não é de cor? Você alguma vez se fez essa pergunta? Quem teve alguma coisa a ver com você nascendo na igreja? Por que é que você nasceu na Igreja e não nasceu um chinês ou um hindu ou um negro? Deus é uma pessoa injusta que o faria branco e livre e faria um negro sob a maldição de Caim, que não pudesse portar o Sacerdócio de Deus? Quem você pensa que decidiu, e qual é a razão por trás disso? Então talvez você se faça outra pergunta. Por que é que você ficou mantido no mundo espiritual até a última dispensação para vir nascer entre os filhos dos homens? Havia qualquer razão para isso? E quem decidiu isso?

Quando você começar a ter as respostas a estas perguntas, então talvez você comece a entender por que o evangelho de Jesus Cristo está sendo pregado no mundo hoje, e o plano de salvação está tendo seus efeitos sobre as pessoas. Acho que todo missionário deve saber as respostas a essas perguntas. Quando ele souber as respostas, ele se colocará diante do Senhor sem desculpas e irá adiante a trabalhar com toda sua força para servir ao Senhor. Não há ninguém nesta sala que teria a noção fantástica que esta vida é de grande duração. Esta vida somente é uma pequena partícula na eternidade da Existência do homem. Ela termina tão rápido que é somente um período curto de tempo na existência da vida eterna do homem aqui na terra como poucas horas no plano do evangelho de acordo com a

medida do tempo de Deus. Para nós, são muitos milhares de anos. Eu quero falar brevemente com vocês sobre isto, não com qualquer informação que você comunique a seus investigadores, mas para que vocês possam ter um melhor entendimento do que nos estamos fazendo no campo missionário hoje, e por que é que nós viemos a vocês com encorajamento trabalhar com toda a nossa força para trazer pessoas para a Igreja e por que nós estabelecemos metas. Não é para o propósito de uma meta. Isso é um tipo de jogo entre nós para nos tornar fisicamente motivados para sair e fazer nosso melhor e trabalhar como um time e como uma missão. O real propósito por trás disto é ir muito mais além.

Eu li para vocês do Livro de Abraão na Pérola de Grande Valor, “E Deus disse à mim,” – falando com Abraão – “Estes dois fatos existem, que há dois espíritos, um sendo mais inteligente que o outro: haverá outro mais inteligentes que eles,” – indicando isso que na pré-existência há três divisões de espíritos. – “Estes dois fatos existem, que há dois espíritos, um sendo mais inteligente que o outro; haverá outro mais inteligente que eles, eu sou o Senhor teu Deus, eu sou o mais inteligente de todos.” (Abraão 3:19). Esta declaração de Abraão está diretamente ligada com os Graus de Glória, porque nós falamos que quando as pessoas morrerem, todos serão ressuscitados, os que nascerem nesta vida – os filhos da perdição e todos. Eles serão então, depois do mundo espiritual, encaminhados a um desses graus de glória – o Celestial, o Terrestial e Telestial. Os outros que ficarem fora deles, irão para as trevas exteriores porque não há luz neles. Eles não poderão se arrepender, e porque não podem se arrepender, tornam-se Filhos da Perdição e não são merecedores de entrar em um Grau de Glória. A consequência disso é que eles irão com Lúcifer e os espíritos sem corpos que nunca foram permitidos tomar para si um corpo de carne e ossos.

Vocês se lembram da escritura que os missionários frequentemente usam em Coríntios onde Paulo está falando das três divisões de pessoas? Nós geralmente usamos essa passagem como uma escritura de ressurreição, mas nós não a aplicamos corretamente. Se você ler cuidadosamente ela diz: “Tais serão eles não ressurreição” – que significa que Paulo está chamando a atenção desses que o escutam, que há três Graus de Glória das pessoas que estão em preparação na terra enquanto eles vivem aqui. Agora suponhamos para tornar isto mais claro, que a terra findasse nesse instante; que não houvesse ninguém na terra; que a vida cessasse e que o julgamento viesse de imediato. Obviamente, as pessoas que tivessem vivido na terra seriam indicadas a um destes três lugares. Então, as pessoas que estão vivendo na terra hoje são os embriões destes três reinos. A sugestão aqui por Abraão é que eles nasceram nesta vida com este mesmo grau de divisão.

Havia três divisões de gênero humano na pré-existência, e quando você nascer nesta vida, você nasce em uma das três divisões das pessoas. Há um julgamento imposto colocado em todo mundo que deixa o mundo espiritual. A mesma coisa será quando eles deixarem esta vida e irem a um desses três lugares. Quando eles deixaram o Mundo

Espiritual, eles já tinham sido julgados pelo que eles tinham feito lá na vida anterior deles. Daquele julgamento é determinado como eles serão nesta vida. Quando você entende isto, você sabe então que Deus não é injusto, fazer um espírito justo nascer como um membro, amaldiçoado da raça negra, ou ser amaldiçoado como umas das outras pessoas na terra que foram amaldiçoadas. Tudo está em ordem. A procriação do homem está em ordem e está conforme o plano de vida e de salvação. De acordo com este pensamento, quando Noé entrou na Arca, aqui novamente ele levou com ele os três filhos dele – um representando a linhagem escolhida, o segundo que representa a linhagem de adoção e o terceiro que representa a linhagem amaldiçoada. Então, quando os homens começaram a nascer novamente nesta vida, eles nasceram através de um desses filhos de Noé, quer pela linhagem de Sem, Jafé ou Cão.

Eu suponho, e vocês podem ter ouvido frequentemente os missionários dizerem isto ou fazerem a pergunta: Por que um negro é negro? E você ouviu esta resposta. Bem, eles deveriam ter sido neutros na pré-existência ou eles devem ter ficado no muro. Esse é o ditado comum: nem quentes nem frios, assim Deus os fez negros. Isto, claro, não é verdade. A razão que os espíritos nascem em corpos negros é porque esses espíritos rejeitaram o Sacerdócio de Deus na pré-existência. Esta é a razão pela qual existem negros na terra. Você observara que quando Caim foi influenciado pelo poder de Lúcifer para o seguir, cair e o adorar no princípio, foi então que Deus veio a ele e disse: “Caim, se você guardar a Lei – se você guardas os mandamentos, você também pode ser aceitável à mim.” Mas Caim rejeitou o conselho de Deus. Ele rejeitou o Sacerdócio novamente como os antepassados dele tinham feito na pré-existência. Então a maldição da pré-existência permaneceu pelos lombos de Caim. Por conseguinte vocês tem então, o começo da raça de homens e mulheres que nasceriam, esses que na pré-existência tinham rejeitado o Sacerdócio de Deus.

Havia Outra divisão na pré-existência – aqueles que não eram valentes na aceitação do Evangelho. Como você vê, há uma grande diferença entre os que aceitam e os que aceitam e fazem algo à respeito disto. Nós tivemos uma divisão na pré-existência por quem não rejeitou o Sacerdócio, nem aceitaram integralmente o plano de salvação que foi apresentado por Cristo. Eles, portanto, conforme o plano do evangelho, se tornaram aqueles da linha de adoção.

Quero ler para vocês uma escritura muito importante no Velho Testamento. Nós falamos sobre estudar livros e ler manuscritos para nos preparar para ensinar o evangelho, mas há muitos poucos missionários que sempre estudam o Velho Testamento. O 10º capítulo de Gênesis, de acordo com minha informação, teve 2000 volumes pelo menos escritos sobre ele – só sobre este capítulo. É tão importante porque o plano inteiro e propósito de vida eram compreendidos pelos povos antigos de Israel e eles sabiam e entendiam o que significavam os ensinamentos do velho Testamento aqui dados por Moisés. Quero ler algo para vocês e dar uma explicação. “E Cão, o pai de Canaã,” –isto está no 9º capítulo de Gênesis – ,”viu a nudez de seu pai e

falou para os dois irmãos dele. Sem e Jafé levaram uns garments e os colocaram em seus ombros, e foram de costas e cobriram a nudez de seu pai, e as suas faces estavam voltadas para trás, e eles não viram a nudez de seu pai.” Agora, isso é uma lenda – uma história hebreia, em forma de lenda que somente implica o fato que Cão estabeleceu a maldição da pré-existência quando ele rejeitou o Sacerdócio de Noé. Ele rejeitou o Sacerdócio de Noé, e por causa disso, ele preservou a maldição na terra. Então, os negros a nascer depois disso, ou esses que iriam se tornar negros, sê-lo-iam pelos lombos de Cão. Tudo isso está de acordo com um plano bem elaborado, que esses milhões e bilhões de espíritos que esperam nascimento na pré-existência nasceriam através de um canal ou raça de pessoas. Por conseguinte a maldição viria a ser por intermédio de Cão. Não podemos aceitar esta historia literalmente porque para entende-la, você tem que ler a Pérola de Grande Valor cuidadosamente, porque nos dias antigos quando o governo egípcio foi estabelecido sob seus primeiros governantes, os Faraós, eles montaram um sistema que era precisamente como o Sacerdócio de Deus. Era precisamente como a Ordem Patriarcal, mas eles disseram, sabendo que eles não poderiam ter o direito de nascimento, eles pensaram capitalizar a forma, ou ordem de administração. A Pérola de Grande Valor especificamente nos diz que eles sabiam que não podiam portar o Sacerdócio, contudo eles usaram o mesmo tipo de organização. Gradualmente os filhos do Faraó começaram a denunciar aquele conceito e assumiram que eles eram os príncipes e não os descendentes de Sem.

Há uma grande gama de coisas a mais que isto, mas eu quero dizer isso para vocês – que tudo isso que falamos a cerca das pessoas não é só somente uma pequena mensagem que nós proclamamos a eles, mas tudo aquilo que nós estamos fazendo são parte de um grande plano que foi inaugurado sob a direção de Cristo na pré-existência.

Escuta o que Noé disse aos outros dois irmãos dele: “E Noé despertou de seu vinho e soube o que o filho mais jovem tinha feito a ele.” E ele disse: “Maldito seja Canaã; servo de servos será ele a seus irmãos. E ele disse: “Santificado seja o Senhor Deus de Sem; e Canaã será o seu criado.” Quem é Sem? Sem é que é conhecido como o pai dos Semitas ou Semíticos. Ele se tornou o pai dos filhos de Israel, pelos lombos de Sem, descendentes nasceram a Abraão, Isaque e Jacó, e então os Doze filhos ou os Doze príncipes de Israel. Então, Sem se tornou o pai ou o progenitor desses que estavam para nascer nesta vida que eram os mais nobres das inteligências de quem Abraão fala quando disse: “embora estes dois espíritos sejam inteligentes e um é mais inteligente que o outro – há ainda outro espírito ou outra divisão que é mais inteligente do que eles.” Então, subsequente a isso, ele disse a Abraão: “Agora o Senhor Deus mostrou a mim, Abraão, as inteligências que estavam organizadas antes do mundo existisse; e entre todas elas havia muitas nobres e grandes.

E Deus viu que essas almas eram boas, Ele levantou no meio delas e disse: A estes farei meus governantes, porque Ele se pôs entre aqueles que eram espíritos, e Ele viu que

eles eram bons, e Ele disse a mim: Abraão, tu és um deles, tu fostes escolhido antes de nascer.” Isto é verdade com todo mundo que se ajusta na categoria dos descendentes de Sem que se tornaram os filhos literais e filhas de Israel. Isto é uma parte do plano do qual o mundo não sabe a respeito. As igrejas Cristãs nunca mencionam isto. Elas nunca ensinam isto porque eles não sabem nada sobre isto. Noé fez outra promessa neste momento e disse: “Deus aumentará Jafé que era o filho mais velho e ele habitará na tenda de Sem.” Qual é a casa de Sem? A casa de Israel. Então, serão aumentados os descendentes de Jafe, e lhes permitirão morar na Casa de Israel. Então, nós chamamos os descendentes de Jafé os filhos de adoção. Agora, quem são os descendentes de Jafé? Os descendentes de Jafé estão em toda a parte da Europa. Eles estão na América; eles estão no Japão e Coréia. Eles estão na Índia e todas estas pessoas poder ser localizadas. Por exemplo, nós temos aqui as gerações de Sem como o Senhor nos dá no capítulo 10 do livro de Gênesis. Estes profetas antigos tinham cuidado em preservar estas gerações e estas genealogias, sabendo o pleno significado delas as quais o mundo não entende, mas que nós entendemos através de revelação do Senhor. Agora estas são as gerações dos filhos de Noé, Sem, Cão e Jafé; e deles filhos nasceram após o dilúvio. Os filhos de Jafé: “Gomer,” – são os franceses, e “Magog” são os eslavos, e “Madai”, são os hindus, o coreano, o índio, o japonês, e os filipinos. Nós sabemos que são os povos que migraram para o leste através da Índia, para a área dos Tungus e então para a Coreia e Japão. Esta é a razão hoje por que nos estamos tendo tremendo sucesso entre os coreanos e japoneses, porque é o dia que o evangelho esta sendo pregado a eles. Então ele continua a dizer “Javan”, as pessoas da Grécia e Italia e da Turquia, e “Mesec”, os Mesequitas, os “Moscovitas”, os russos; “e de Tiras”, os Siberianos. Estes eram os descendentes de Jafé.

Dia viria, de acordo com Noé que estes povos e os seus descendentes viriam e morariam numa tenda, ou casa de Sem, ou Casa de Israel. Vocês tem que saber e entender isto para saber o que o Senhor esta fazendo hoje ao pregar o evangelho para os Gentios. Eles são o povo da Europa. Eles são as pessoas da América. Este é o tempo dos Gentios. Só uma porção da Casa de Israel está sendo chamada, e eles são os filhos de Efraim. Todo mundo daqui, eu presumo, tem uma Benção Patriarcal. Há qualquer um aqui que não é da linhagem de José? Vocês sabem o que eu quero dizer? Eles são os únicos a Casa de Israel que estão sendo chamados – linhagem de José, por Efraim, e há uma razão para isso.

Eu quero mencionar novamente os ensinamentos de Cristo aos Nefitas. Você achará isto no 21º capítulo de Terceiro Néfi; o sinal da obra do Pai, o destino glorioso dos Gentios arrependidos, a condenação predita para os impenitentes e a vinda da Nova Jerusalém, ou a Cidade de Sião. Então o próprio Senhor, falando ao Nefitas, disse isto: “E na verdade vos digo, eu vos dou um sinal, que vocês possam saber o tempo quando estas coisas acontecerão, que eu ajuntarei de sua por aquela longa dispersão, meu povo, Ó Casa de Israel, e estabelecerei novamente entre eles minha Sião”. Então Ele continua a dizer que o primeiro deste dia

será o dia dos Gentios, e você lê o capítulo inteiro. Eu não tomarei o tempo para fazer isto, mas Ele diz: “naquele dia a meu favor fará o Pai um trabalho que será um grande e maravilhoso trabalho entre eles; e haverá entre eles aqueles que não acreditarão, embora um homem declare isto a eles.” – esse homem é Joseph Smith – “Mas eis que a vida do meu sevo estará em minhas mãos; portanto eles não o ferirão, embora ele seja arruinado por causa deles. Todavia eu o curarei, pois Eu mostrarei a eles que minha sabedoria é maior que a astúcia do Diabo.”

O Profeta Joseph Smith sofreu martírio, mas ele não foi prejudicado, e ele disse ao seu irmão na prisão de Carthage, logo antes de ser alvejado: “Não temam irmãos. Eles podem levar nossas vidas e poder destruir o corpo, mas eles não nos podem matar.” Isto é o que o Senhor está dizendo aqui. Se você ler o resto do capítulo, você lera como o evangelho será levado aos Gentios. O Senhor disse no versículo 22: “Mas eis que, se os Gentios se arrependerem”, quem se arrependerem? – o francês, o alemão, o norueguês, o sueco, o finlandês, as pessoas da Dinamarca, e as pessoas de todos os países da Europa. – “Se eles se arrependerem e ouvirem as minhas palavras, e não endurecem seus corações, eu estabalecerei minha Igreja entre eles, e eles farão um convênio e serão contados entre eles, os remanescentes de Jacó, a quem eu dei esta terra por herança”. Isto foi falado antes por Néfi, e você lerá isto nos capítulos 13 e 14 do Livro de Mórmon onde o Senhor deixa claro que dia virá quando os gentios receberão o evangelho, entrarão e serão contados entre os filhos de Israel.

Eu li justamente uma destas escrituras, embora hajam muitas encontradas em 1º Néfi. Há outra em 1º Néfi, o capítulo 14, começando com o primeiro versículo: “E acontecerá que, se os gentios” – deixe-me explicar-lhes novamente quem são os gentios. Aos olhos de um judeu, todo mundo que não é judeu é um Gentio. Mas corretamente falando, os Gentios são os descendentes da casa de Jafé, o filho mais velho de Noé. Os povos amaldiçoados são os descendentes de Cão. Os povos escolhidos são os descendentes de Sem – esses são os três filhos de Noé. Através destas linhagens os espíritos são comparados e nascem nesta vida. É por isso que se tem pessoas de cor, pessoas negras e pessoas brancas. O Senhor está falando dos Gentios. “E acontecerá que, se os Gentios, “os descendentes de Jafé”, escutarem o Cordeiro de Deus neste dia, então Ele se manifestará a eles em palavras e também em poder, e em obras e removerá sua pedra de tropeço”.

Em outras palavras, se eles não resistirem à Igreja e à conversão, o Senhor removerá as pedras de tropeço. “E se eles não endurecerem seus corações contra o Cordeiro de Deus, eles serão contados entre a semente de teu Pai, sim, eles serão um povo abençoado.” Como vê, esta é a primeira promessa feita antigamente a Noé quando ele abençoou Jafé. Por quê? Porque ele não se rebelou contra o Sacerdócio que Noé detinha, como fez Cão, e Sem também não.

Temos o cumprimento desta escritura. Quando o Templo de Kirtland foi concluído, vários profetas antigos apareceram no Templo. O Cristo foi o primeiro a vir e

receber o Templo, e deu instruções a Joseph Smith, muitas das quais nunca tivemos o privilégio de saber. Em seguida, Moisés apareceu à eles, e então veio Elias e depois veio Eliaás, cada um deles confiando-lhes as chaves para o trabalho específico. Deixe-me chamar a sua atenção para as chaves de Elias. Em primeiro lugar, quem é Elias? Elias é Noé. Aqui temos o mesmo personagem que deu o convênio à Jafé antigamente, que ele seria abençoado e que entraria e habitaria na Casa de Sem. Ele voltou à terra para dar a chave ao Profeta Joseph Smith, cumprir a promessa feita a Abraão, que pelos lombos dele (Abraão) a semente escolhida, todas as famílias da terra seriam abençoadas. Logo após 1836, o Senhor deu a revelação de enviar os missionários para começarem a obra entre os Gentios na Inglaterra, e depois em 1850, na França, no norte da Itália e nesses outros países. Isto não feito até Noé retornar com as chaves.

Como vê, em Elias o evangelho de Jesus Cristo seria pregado aos gentios. Vocês não veem que o que estamos fazendo é algo mais importante do que cumprir um período de dois anos e um ano e meio como missionários e depois voltar para casa? Nós estamos executando o plano que o Pai Celestial estabeleceu no princípio, o que deveria ser feito.

O que de fato aconteceu? O Senhor está preparando homens e mulheres hoje para se tornarem os herdeiros do Reino Celestial. Este é o único trabalho que está sendo feito. O trabalho para o Reino Terrestre nem ao menos começou. Nem começará até o trabalho para o Reino Celestial for acabado. Então todos aqueles que irão para o Reino Celestial continuarão até todos tiverem feito um convênio e receberem as promessas para entrar naquele reino.

Todas estas coisas serão feitas na sua própria ordem. Por que a obra para o Reino Celestial está sendo feita primeiro? Por que é que em sua bênção patriarcal se diz que você ressurgirá na manhã da Primeira Ressurreição? Porque somente aqueles que surgirem na manhã da Primeira Ressurreição é que entrarão no Reino Celestial. Aqueles que ressurgirem na noite da Primeira Ressurreição entrarão no Reino Terrestre, e este será o fim da Primeira Ressurreição. A Segunda Ressurreição será para aqueles que vão para o Reino Celestial, e aqueles que eventualmente serão os Filhos da Perdição. Tudo isto está de acordo com um metódico e bem organizado plano de procriação e de julgamento até que a obra que o Senhor planejou para o homem estiver terminada.

Isto é outra coisa que vocês têm que compreender por si próprios, entender isso tudo, isto é esta vida ou o dis desta vida, ate onde entendo, começa no dia quando você nasce e termina depois do período no mundo espiritual – não quando você morre nesta vida. Assim, o dia desta vida, até onde entende este plano de vida, é do dia que você nasceu até o fim de seu período no mundo espiritual. Por esta razão então, nós podemos trabalhar e executar o programa que o Senhor planejou no mundo espiritual, de forma que possa ser pregado a eles e ter o trabalho feito para eles aqui na terra, e esse trabalho será reconhecido nos mundos que virão a existir.

Agora eu quero voltar novamente para a declaração de Abraão e enfatizar aqui a importância do que nos estamos fazendo. “Eis que o Senhor mostrou à mim, Abraão, as inteligências que estavam organizadas antes do mundo existir: e entre elas haviam muitas que eram nobres e grandes; e Deus viu que elas eram boas.” – Ele ficou no meio delas e disse: “A estes fareis meus governantes.” Bem, o que quis dizer o Senhor com isto? Eu chamo agora a sua atenção para a oblação e unção que vocês receberam no Templo. Todos vocês aqui passaram pelo templo presumo. Quando vocês entraram na sala de oblação e unção, vocês foram lavados, ungidos com óleo. A vocês foi dado um novo nome, e foi prometido a vocês que algum dia vocês seriam chamados para ser reis e sacerdotes, rainhas e sacerdotisas. Não suponham que é para esta vida. Não é. É para a próxima vida, e o Senhor está preparando hoje os governantes que serão os administradores destes Graus de Glória depois do mundo espiritual. A consequência disto é que o Reino Celestial deve ser primeiro povoado porque se tornará o Reino de Administração, pois tudo isso se torna parte do plano. O Reino Terrestre irá receber seus administradores através de Cristo e o Sacerdócio de Melquisedeque, e haverá um sistema de governo estabelecido neste Reino. O Reino Celestial receberá sua administração através de anjos ministradores oriundos do Reino Celestial, e eles terão sua forma de governo, mas eles existirão e viverão sob um governo. Eles serão controlados por leis e regulamentos de desenvolvimento e crescimento avançados – tudo conforme o plano de Deus – o mesmo dos Reinos Terrestriais e Celestiais.

Agora, vamos supor que nós somos um quadro de administradores aqui hoje e iremos estabelecer uma grande corporação que contrataria milhões de homens e mulheres. Nós sairíamos e contrataríamos todos estes homens de iniciou ou nós construiríamos um edifício administrativo primeiro e contrataríamos nossos executivos ou administradores, e então os colocaríamos para controlar e governar? É a mesma coisa no plano da vida. O Reino Celestial deve ser fundado primeiro porque se torna o Reino de Administração. O Senhor revelou estas coisas a nós. Elas são muito claras, e o que nós estamos fazendo hoje é nos esforçando para achar esses a quem o Senhor quer fazer seus governantes.

Você gosta de pensar, eu sei, e eu também gosto, que o evangelho vai ser recebido por todo mundo, mas não é. Eu chamo a sua atenção às declarações de Cristo, quando Ele disse: “Estreito é o portão e apertado o caminho e poucos são os que o encontram.” Não haverá muitos, mas estes o Senhor escolheu na pré-existência. Se eles são dignos e provam sua dignidade nesta vida e esta provação, então eles recebem os Endowments. Quando eles recebem os Endowments, é prometido que eles serão líderes. Nós os chamamos reis e sacerdotes, mas a palavra correta em nossa terminologia seria administrador, um líder, um executivo que terá poder para governar e controlar os milhões e milhões de pessoas que entrarão nestes outros Graus de Glória.

Agora você vê o que o plano abrange, e há um propósito e significado sobre o que estamos fazendo. Eu digo isso frequentemente. É um pensamento amedrontador mas é indubitavelmente verdadeiro, que só aqueles que são dignos de liderança entrarão no Reino Celestial porque este é o Reino de Administração. Outros que são menos valorosos, que não tem qualidades de liderança e direção, necessariamente terão que ir para o Reino Terrestrial. Eu não sei se o conhecimento ou revelação destas coisas terão um efeito em vocês como missionários, mas eu sei que tem um efeito em mim porque se eu cumprir meu destino e meu propósito aqui nesta vida, como foi dado a mim, e provado à mim por minha identidade pré-existente, eu faria tudo em meu poder para dimensionar o que eu era na pré-existência, porque se nós pudéssemos neste dia, por alguns meios milagrosos, ser permitidos ver quem éramos, eu não seria lá em cima o Presidente Dyer, ou você não seria o Elder Smith, Brown ou Presidente Gundersen. Oh não! Você seria outra pessoa, e dia virá quando você saberá quem você é, porque você é uma pessoa de nobreza. Você pode não saber completamente isso agora, mas você era uma pessoa de nobreza na pré-existência. Se você não fosse, você teria nascido em um daqueles outros canais, e você não teria nascido neste dia e era, porque o Senhor reteve os espíritos escolhidos da pré-existência para surgirem nesta dispensação. Ele veio ao mundo uma vez e foi rejeitado. Quando Ele vier da próxima vez, Ele não será rejeitado. Por quê? Porque no mundo estarão somente aqueles espíritos íntegros que O apoiaram e O sustentaram e que O aceitaram na pré-existência. Isso é por que hoje eu estou lhe dizendo como pregar o evangelho às pessoas. Elas não precisam ter longos ensinamentos. Essas pessoas hoje que estão aceitando o evangelho sabem tudo acerca dele porque elas foram selecionadas para saber. Isso é porque elas reconhecem quando elas sentem a carga e o impacto do espírito e testemunho. Então tudo se revela para elas e muitas delas são ate mesmo mais brilhantes que nos por causa da posição que tinham na pré-existência. Isto não é como qualquer outro dia na historia do mundo. O Senhor está se preparando agora para fazer o Seu pavilhão.

O Senhor está se preparando agora para estabelecer o Seu Reino – o Reino que governará a terra durante 1000 anos antes de virmos ao mundo neste dia e era. É uma batalha. Ele lutou contra o poder de Lúcifer na pré-existência. Ele teve que usar seus melhores espíritos para derrotá-lo, e aqui novamente Ele terá que fazer da mesma forma, e Ele sabe disso. E o que isto significa em uma provação? Na sabedoria de nosso Pai Celestial, Ele fez desta vida uma provação que significa que uma pessoa que nasce em uma divisão mais baixa pode subir nesta vida para uma divisão mais alta. Por exemplo, se uma pessoa de cor, que nasce na divisão Terrestrial, receber e aceitar o evangelho, ela pode ser elevada à divisão Celestial ou para a divisão Terrestrial. Isso é o propósito de uma provação. Isto é por que o Senhor criou o plano do evangelho, de forma que aqueles que não tiveram mérito na pré-existência, pudessem tê-lo por meio desta vida de provação. Você não vê isso? Você não vê que o propósito da provação, o plano do evangelho, é prover mesmo este último elemento corporal, para se ter outra chance de melhorar sua posição em relação ao que eles tinham feito na pré-existência.

Agora quero ler para vocês algo no Livro de Mórmon sobre isso. Essa escritura terá novo significado para vocês, estou certo, para que vocês entendam as coisas que falei. O profeta Alma entendia isto muito claramente, e eu quero que vocês prestem particular atenção ao que ele diz. Isto é encontrado em Alma, no 34º capítulo que começa com o 31º versículo. Eu estou certo que vocês já leram isto, mas leiamos agora neste conceito: “Sim, eu quisera que já não endurecêsseis vosso coração, pois eis que agora é o tempo e o dia de vossa salvação; e, portanto, se vos arrependerdes e não endurecerdes o coração, imediatamente terá efeito para vós o grande plano de redenção.”- imediatamente o grande plano de redenção será levado à vocês. Vocês não vêem?

Tudo o que o homem tem que fazer é se arrepender e abrir seu coração ao Senhor, e imediatamente o plano se tornará conhecido a ele. Isto não quer dizer que é o missionário que o tornará conhecido a ele – o poder do Espírito Santo tornará isto conhecido a ele. Ele já sabe disto, porque ele estava no conselho dos céus e apoiou e sustentou o plano. Ele reconheceu o Cristo. Ele reconheceu os profetas. “Pois eis que esta vida é o tempo para o homem se preparar para um encontro com Deus.”

Se a vida não continuasse além da sepultura, então por que Cristo foi para o Mundo Espiritual? Por que nós enviamos nossos missionários para o mundo espiritual? Indubitavelmente, para onde Elder White foi. Não é algo como estar dirigindo na rodovia fazendo o trabalho missionário, e num piscar de olhos estar fazendo o trabalho missionário no mundo espiritual? Ele passou da vida para a morte ainda um missionário. Aconteceu com ele e nem mesmo ele soube o que ocorreu. Eu sei muito bem as coisas do evangelho que ele está pregando lá. Muitas pessoas no mundo, como os descendentes de Mesec, que estão morando na Rússia, vivem e morrem sem ouvir o evangelho e vão para o mundo espiritual. Nós não temos acesso a eles, por isso o Senhor lhes ensina o evangelho no mundo espiritual, porque seu governo não nos permite fazer isto aqui. Então os seus descendentes ouvem falar disto e eles brandem com grande influência. Deste modo o evangelho é pregado a todas as nações, famílias e línguas. “Pois eis que esta vida é o tempo para os homens executarem seus labores.” Agora escute de perto: “E agora, como eu disse a vocês antes, como vocês tiveram tantas testemunhas, então eu suplico a vocês que não procrastinem o dia de seu arrependimento para o fim” O que é o fim? O fim do mundo espiritual é esta vida. Pois depois deste dia de vida ou nascimento até o fim do mundo espiritual que nos é dado a nos preparar para a eternidade, eis que se não aproveitarmos nosso tempo enquanto nesta vida, então virá a noite de escuridão em que não se poderá executar nenhum trabalho. Vocês vêem como isto está claro? Se nós não melhorarmos de uma divisão para outra, nascidos no mundo numa divisão inferior, nos aperfeiçoando para uma ordem mais elevada, então nós não podemos fazer mais nada.

Se nós não melhorarmos nosso tempo e nosso lugar nesta vida, então virá a noite de escuridão em que não pode

haver nenhum trabalho executado. É tão claro e simples quanto qualquer coisa que possa ser simples. Eu quis falar com vocês sobre isso hoje, porque eu quero que vocês saibam a razão por que vocês estão pregando o evangelho. Há um propósito por trás disto, e, sabendo disso como vocês sabem e conhecendo sua nobreza, que tipo de missionário vocês serão? Não haverá mais tempo a perder porque isso é imposto em vocês – a necessidade de continuar sua nobreza, que vocês possam provar seus lugares. Que vocês possam ser governantes e um rei e uma rainha e uma sacerdotisa, como foi prometido a vocês no Templo do Senhor; se forem fiéis no cumprimento de suas obrigações.

Sempre tenho pensado e provado essas coisas muitas vezes, que se você colocar nas mentes de rapazes e moças, firmemente que eles são pessoas nobres nascidas de herança nobre na pré-existência, eles nunca se inclinarão a qualquer coisa que é sórdida. Eles não farão isto. Vocês não precisam dos ensinamentos e devaneios de pessoas jovens. Tudo o que vocês precisam fazer é aceitar isto como sua ideologia, e o que vocês irão fazer de agora em diante será a coisa mais importante de sua vida, porque eu fiz conhecer a vocês hoje, algo que antes vocês poderiam não ter sabido, mas vocês sabem agora, porque o Espírito assim testifica. Eu presto meu testemunho da veracidade dessas coisas em nome de Jesus Cristo. Amém.

29. O Escudo Especial da Síndrome de Down

PRESIDENTE HAL TORGESON
Estaca Carmarillo

Esta historia aconteceu em Idaho.

O Presidente Hal Torgeson, da Estaca Camarillo, Califórnia, relatou a seguinte historia numa reunião Geral do Sacerdócio de sua Estaca:

Um velho amigo meu, da época do curso colegial, veio me visitar, ele era Patriarca de uma Estaca em Idaho.

Contou-me uma experiência vivida por ele próprio e um jovem membro de sua ala.

O rapaz que nasceu com a Síndrome de Down (mongolóide) aproximava-se dos 20 anos de idade. Eles eram vizinhos. O rapaz frequentemente passava longas horas na casa do patriarca sempre que ele trabalhava em seu jardim. Ele possuía os sintomas clássicos da doença, incluindo as privações características de dicção e timbre de voz. Adicionalmente ele tinha um impedimento na fala, o que tornava difícil entendê-lo.

Movendo-se com dificuldade ele era vagaroso e lhe faltava fluidez. Aconteceu que, certo dia o rapaz lhe pediu a sua bênção patriarcal. Embaraçado o patriarca gaguejou por alguns instantes e respondeu que ele precisava antes receber uma recomendação de seu Bispo. O patriarca disse ao seu amigo, o Presidente Torgeson, que de certa maneira ele imaginava que o rapaz não mais lhe falaria do assunto.

Passou-se menos de uma semana antes de o jovem com um largo sorriso bater a sua porta e apresentou a recomendação do Bispo, anunciando estar agora preparado para receber sua bênção patriarcal. Agora completamente desconcertado o patriarca disse ao jovem rapaz para falar com seus pais sobre um horário que lhes seria conveniente e que então deveriam lhe telefonar marcando uma hora com ele. Em seguida entrou em sua casa e orou por inspiração. Esta parecia não vir a ele. Na data e horário marcado o jovem, acompanhado por seus pais bateram a sua porta, trajados em sua melhor roupa dominical. O patriarca Fê-los entrar e com eles conversou por alguns minutos.

Após jogarem conversa fora por cerca de 20 minutos o patriarca se conscientizou de que não mais poderia procrastinar e com a consciência de que o Espírito Santo nunca o havia deixado na mão, compreendeu que era hora de começar.

O rapaz aproximou-se dele confiante, com um largo sorriso, e se sentou na cadeira designada. O patriarca olhando de soslaio para os pais sorridentes, colocou sua mão sobre a cabeça do jovem e se entregou ao Espírito. Imediatamente o patriarca sentiu a presença do Espírito e começou a falar com um firme conhecimento de propósito.

Nesse exato momento, ele veio a saber e a repetir que aquele jovem especial esteve presente no julgamento de Satanás após a batalha nos céus e que havia sido um dos que escoltou Satanás quando de sua expulsão do céu. Por causa desta experiência ímpar, Deus, o Pai, sabia que o rapaz estaria sujeito a riscos especiais nas mãos de Satanás durante a sua vida na Terra, para protegê-lo e o manter a salvo do mal, deu-se-lhe como armadura o escudo especial da Síndrome de Down, como sua espada e broquel contra as artimanhas de Satanás.

Este foi um presente da maior magnitude que o Pai podia conferir para protegê-lo durante a sua experiência de obter um corpo mortal, até que pudesse retomar novamente a presença de Nosso Pai Celestial. Terminada a bênção o jovem rapaz levantou-se, caminhou na direção de seus pais, agora de pé com os passos confiantes de um atleta e falou claramente sem qualquer uma das suas características normais de padrões de dicção. Primeiro, abraçou a mãe e disse:

"Muito obrigado por não me abortar quando você poderia ter feito, quando soube que eu era excepcional." Então virou-se para o pai, abraçou-o e lhe disse:

"Obrigado por ser meu pai, por nunca ter vergonha de mim e por nunca me tratar diferentemente das outras crianças, Eu Te Amo."

Então ele caminhou em minha direção (ao patriarca) apertou sua mão e disse: "Obrigado pela bênção."

"Por apenas aquele instante", disse o patriarca, "o menino era tão normal quanto seus pais ou eu mesmo, em todos os sentidos. Havia uma aparência diferente em seu semblante e em seus olhos uma expressão que nos deu, apenas por aquele instante, um lampejo do servo valente do Reino de Nosso Pai Celestial que habitava dentro daquele jovem."

30. 24 Desafios ao Mundo

Oferecemos aqui uma ajuda a qualquer homem, ou equipe de homens, que se disponha a demonstrar ser falso o Livro de Mórmon. Para tal ser provada a possibilidade de duplicar uma obra dessa natureza sob as circunstâncias em que o livro veio à luz. (adaptado de um folheto, autor não identificado). Eis o desafio...

1. Escreva uma história sobre uma civilização antiga qualquer abrangendo um período de 2.000 anos a.C. à 400 anos d.C.

2. Você deverá ter no máximo 23 anos de idade. (O quanto tinha Joseph Smith quando trouxe a luz o Livro de Mórmon.)

3. Você necessariamente, deverá ter morado sempre, até então, em regiões do interior e comunidades rurais e não poderá ter mais que três anos de estudo, exatamente como foi o caso de Joseph Smith.

4. Você não poderá consultar nenhuma biblioteca, pois não havia essa facilidade para Joseph Smith.

5. Seu livro deverá conter mais que 3.000 palavras, sem que possa fazer nenhuma alteração no texto desde a primeira edição.

6., A história deverá discorrer sobre duas nações contemporâneas no que tange às suas histórias.

7. Deverão estar registradas as diversas culturas ao longo dos 2.600 anos de história, religião, economia, política, etc... Com todas as fases de desenvolvimento social inclusive seus temas monetários e nomes de cada moeda.

8. Seu estilo deverá variar muitas vezes para simular a variação existente no Livro de Mórmon, uma vez que é testificado nele terem sido vários os responsáveis pela compilação dos diversos livros que o constituem.

9. O livro deverá versar principalmente, sobre a religião ensinada por Jesus Cristo, nos mínimos detalhes, e conter o exemplo devida cristã.

10. Você deve ter coragem para declarar que sua narrativa não é nenhuma ficção, mas que é uma história santa e verdadeira, chegada às suas mãos pela vontade e poder de Deus por meio do seu anjo (Invente um nome para ele, se tiver coragem para tal).

11. Inclua 54 capítulos sobre guerras, 21 históricos, 55 sobre visões e profecias (Mas lembrem-se, todas essas visões e profecias devem estar meticulosamente dentro dos preceitos bíblicos). Organize 71 capítulos sobre doutrina e admoestação. Tudo isso de acordo com os ensinamentos da Bíblia, para não ser descoberta a falsidade de sua pretendida origem divina. Escreva 21 capítulos sobre o ministério de Cristo entre os povos relacionados com o seu livro, tudo de acordo com os testemunhos e ensinamentos do Novo Testamento.

12. No seu escrito enfrente corajosamente, algumas das crenças religiosas de maiores forças entre os homens de sua geração, demonstrando a falsidade e os erros dos poderosos ministros eclesiásticos que as professam, porém seus escritos devem ser tão bem circunstanciados, e tão fortes seus argumentos, que a leitura do seu livro deve provocar intensa revolta entre eles, a ponto de conspirarem de todas as formas até mata-lo através de turbas excitadas. Isso depois de várias vezes, ter sido agredido e preso por causa da divindade que atribui a sua obra.

13. Inclua na sua narração, detalhes de viagens, vestimentas, animais, minerais, colheitas, etc... Descreva a linguagem escrita e falada por esse povo antigo focalizado no seu livro, de forma que a pesquisa científica das gerações que vierem 1.500 anos depois do período de encerramento da sua narrativa histórica, não possa declarar como falsos ou errados os seus escritos, mas pelo contrário surpreenda-se por inacreditável fidelidade aos fatos descobertos.

14. Invente 280 novos nomes, de modo a que resistam a toda investigação com respeito às suas origens lingüísticas. E lembrem-se, muitos eruditos empregarão horas para descobrir um sinal a fim de destruir sua obra sem, no entanto conseguir.

15. Você terá que usar figuras de retórica, parábolas, metáforas, narrações e exemplos.

16. Deve esforçar-se, diligentemente, para que os inimigos, desejosos de desmascará-lo, não tenham a mínima possibilidade de vencê-lo por melhores argumentos que tenham, por melhores especialistas e conhecedores dos assuntos por você abordados.

17. As evidências históricas e descobertas arqueológicas nos 140 anos seguintes à publicação de sua obra devem ser provar serem exatas e verdadeiras suas palavras.

18. Com o decorrer do tempo, o cúmulo de evidências em torno da tremenda presciência de sua obra deve levar os

investigadores a concluir que a origem divina do livro é a única explicação lógica.

19. O modo pelo qual é relatado ter aparecido seu livro deve estar em concordância com muitas profecias bíblicas, de forma que ele não poderá ser derrubado pela Bíblia e sim apoiado e sustentado por ela, e transmita-lhe, pelos novos fatos que expõe, ainda mais autenticidade.

20. Milhões de homens deverão ser cativados pelo poder das palavras do seu livro, de tal forma que darão testemunho desassombrado de que são verdadeiras todas as palavras, doutrinas e promessas neles contidas, porque praticam seus ensinamentos e verificam por si mesmos que o poder do Espírito Santo lhes foi manifesto conforme a promessa que você terá incluído nesses termos: “Quando receberdes estas coisas, peço-vos que pergunteis a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo se não são verdadeiras, e se perguntardes com um coração sincero, e com boa intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará sua verdade disso pelo poder do Espírito Santo”. Exatamente como está prometido no Livro de Mórmon.

21. Mais de 150.000 dos seus leitores devem ficar tão convictos da veracidade do seu livro que darão anos de suas vidas para levá-lo ao conhecimento das nações, línguas e povos explicando as passagens mais importantes pessoalmente. Eles deverão custear suas despesas e interromper todos os seus interesses pessoais para dedicar-se inteiramente a causa. Ao regressar aos seus lares eles deverão dizer convictamente que nessa missão colheram as experiências mais grandiosas de suas vidas através da revelação dos padrões morais de inúmeros indivíduos, e tudo pela influência e poder que emana do conteúdo do seu livro.

22. Durante os vinte anos que se seguirem à publicação de seu livro, você deverá ver sua família e todos os que lhe são caros, sendo perseguidos, torturados e mortos de fome, de frio e assassinados, ter suas casas destruídas com todos os seus bens, só porque acreditaram e tudo enfrentaram para não negar o testemunho sagrado que obtiveram.

23. Depois de vinte anos de lutas incessantes por causa da revolução espiritual causada por seu livro, você terá que selar o testemunho dele, dando sua própria vida de maneira brutal, caminhando para a morte para não enfraquecer as convicções dos que o seguiram, e sustentar ao mundo que a falsa origem divina que atribuem à sua obra é a verdade de Deus.

24. Nos seus inexperientes vinte e três anos; comece agora a produzir o livro que cobre 2.600 anos de história. Não na calma atmosfera do seu lar, mas sob extrema perseguição e ameaças constantes de toda espécie. Depois convença a um amigo seu a vender a fazenda dele para financiar a

publicação do livro e diga-lhe que não espere nenhuma recompensa monetária. E apresse-se, porque para igualar o feito de Joseph Smith, terá de executar tudo isso em sessenta (60) dias.

31. Sobre Almas, Símbolos, Sacramento

PRESIDENTE JEFFREY R. HOLLAND

Resumo do discurso do Presidente Jeffrey R. Holland, dado numa devocional da BYU, em 12 de janeiro de 1988.

Esta responsabilidade de falar a vocês nunca é fácil. Acho que se torna mais difícil a cada ano. Fico um pouco mais velho, o mundo com sua carga de problemas apresenta mais complexidade e, por isso, as esperanças e sonhos de vocês da BYU tornam-se mais importantes para mim. Preocupo-me muito com vocês, agora e para sempre. Meu tema é sobre a intimidade, um tema tão sagrado quanto todos que conheço, e mais sagrado do que qualquer um sobre que me dirigi deste púlpito. Seria melhor não falar dele que prejudicá-lo com leviandade ou descuido. De fato, é contra tal leviandade e descuido que se dirigem minhas palavras. Estou emocionado em saber que a maioria de vocês está indo muito bem na questão de pureza pessoal. Não há grupo de estudantes de universidade mais digno e fiel em qualquer outro lugar no universo. Vocês são uma inspiração para mim. Mas alguns não estão indo tão bem, como uma grande parte do mundo em torno de nós, que não está indo bem mesmo!

Perspectiva Do Evangelho Sobre A Pureza

Não quero que despendamos essa hora documentando problemas sociais ou preocupando-nos com os perigos que essas influências exteriores acarretam em nós. Mesmo que tais realidades contemporâneas sejam sérias, gostaria de discutir esse tema de maneira diversa, especificamente para os Santos dos Últimos Dias, e em especial para os jovens e solteiros SUDs estudantes da BYU. Então, deixando de lado os horrores da AIDS e as estatísticas nacionais sobre gravidez ilegítima, falarei de acordo com uma perspectiva baseada no evangelho a respeito de pureza pessoal. Realmente, espero fazer alguma coisa mais difícil do que alistar os “sim” e “não” sobre o assunto. Quero falar, o melhor que puder, sobre porque devemos ser limpos, e porque a disciplina moral é tão significativa à vista de Deus. Tentarei dar pelo menos uma resposta parcial à pergunta “PORQUE MANTER-SE MORALMENTE LIMPO?”. Primeiro precisarei apresentar-lhes o que vejo como seriedade doutrinária da questão, antes de oferecer apenas três razões por haver tanta seriedade. Por que essa questão das relações sexuais é tão severa, que o fogo é quase sempre usado como metáfora, e

a paixão vista vividamente nas chamas? O que há neste calor potencialmente danoso, que pode destruir a alma – ou talvez o mundo inteiro (de acordo com Frost), se aquela chama se tornar desenfreada e as paixões forem deixadas livres? O que há em tudo isso, que induziu Alma a prevenir seu filho Coriãton que transgressão sexual é “abominável à vista do Senhor; sim, mais detestável que todos os pecados, com exceção do derramamento de sangue inocente e negação do Espírito Santo” (Alma 39:5).

O Plano De Vida

Deixando de lado os pecados contra o Espírito Santo por um momento como uma categoria especial, é doutrina SUD que transgressão sexual é só ultrapassada pelo assassinio na lista do Senhor dos pecados mais sérios da vida. Ao colocar numa posição assim o apetite físico tão visível e evidente em todos nós, o que o Senhor está tentando dizer-nos sobre o lugar desse apetite no seu plano para todo homem e mulher na mortalidade? Digo-lhes está fazendo exatamente isso – comentando sobre o próprio plano da vida. Está claro que uma das maiores preocupações de Deus a respeito da mortalidade é ‘como uma pessoa entra neste mundo e como sai dele’. Essas duas importantes questões em nosso progresso pessoal, que é cuidadosamente supervisionado, são as duas questões que Ele, como nosso Criador, Pai e Guia, quer reservar para si mesmo. Essas são as duas coisas que Ele nos tem dito, repetidas vezes, que deseja que nunca façamos ilegalmente, ilicitamente, infielmente, sem sanções. Quanto a tirar a vida, geralmente somos bem responsáveis. Mas, no que se refere ao significado e santidade de dar a vida, alguns de nós não somos tão responsáveis, assim, se no mundo conturbado ao nosso redor, a irresponsabilidade se acha a nível quase criminoso. Se tirar a vida acarreta absoluto horror e exige justiça, o dar à vida ocasiona anedotas e expressões grosseiras, e que invadem até as telas de nossas casas e nossas cidades. Isto é o suficiente sobre seriedade doutrinária. Agora, com o desejo de evitar esses momentos dolorosos, evitar o que Alma chamou de “horror inexprimível” de estar na presença de Deus indignamente, e permitir a intimidade, que é direito, privilégio e prazer de se usufruir no casamento, sem manchas de remorso e culpa – quero dar-lhes aquelas três razões já mencionadas sobre porque creio ser esta questão de tanta magnitude e de graves consequências. Primeiro, nós temos de entender a doutrina e restaurada dos Santos dos Últimos Dias referentes à alma e o papel imprescindível do corpo. Uma das verdades “claras e preciosas” restauradas nesta dispensação é que “o espírito e o corpo são a alma do homem” (D&C 88:15) e que, quando espírito e corpo são separados, homens e mulheres. Não podem receber a plenitude da alegria”. (D&C 93:34) Certamente isto sugere que obter um corpo é muito importante para o plano de salvação, e que o

pecado de qualquer forma é uma questão bastante séria, porque sua consequência automática é a morte, a separação entre corpo e espírito, e que a ressurreição do corpo é tão vital para o triunfo eterno da expiação de Cristo. Para responder em parte ao “por quê” de tanta seriedade, respondemos que aquele que brinca com o corpo de outra pessoa dado por Deus – e cobiçado por Satanás – brinca com a própria alma daquela pessoa, brinca com o propósito central e produto da vida, “a chave mestra” para a vida, nas palavras do Elder Boyd K. Packer. Ao banalizar alma de alguém (favor incluir corpo) nós banalizamos a expiação que salvou aquela alma e garantiu sua existência contínua. A exposição do corpo (favor incluir a palavra “alma”) é em última análise, uma exposição daquilo que é a Luz e a Vida do mundo. O que está em perigo aqui é nossa alma – nosso espírito e nosso corpo. O preço de nossa plenitude de alegria – corpo e espírito unidos eternamente – é o sangue puro e inocente do Salvador do mundo. Segundo conclama que a intimidade, aquela união sagrada e física ordenada por Deus para um casal, seja um símbolo que exige santidade especial. Esse ato de amor entre homem e mulher é - ou certamente foi ordenado ser – um símbolo de união total: união de seus corações, suas esperanças, suas vidas, seu amor, sua família, seu futuro, seu tudo. É um símbolo que tentamos sugerir no templo com a palavra “selar”. Mas essa união total, praticamente inquebrantável, esse compromisso rígido entre homem e mulher, só pode advir com a proximidade e permanência oferecidas no convênio do casamento, com a união de tudo o que possuem – seus próprios corações e mentes, todos os seus dias e todos os seus sonhos. E o símbolo externo daquela união, a manifestação material do que é um profundo vínculo espiritual e físico, é o contato corporal, que faz parte daquela maior e mais completa combinação de propósitos e promessas eternos.

Quando todos os casais chegam àquele momento de vínculo na mortalidade, atingem sua completa união. Aquele mandamento não poderá ser cumprido, e aquele simbolismo de “uma só carne” não poderá ser preservado se nós, depressa e culposamente, compartilharmos de intimidade num canto escuro de uma hora escura, e depois nos retirarmos, com a mesma pressa e culpa para nossos mundos separados – sem comer ou viver ou chorar ou rir juntos, sem lavar a roupa e a louça e fazer as tarefas diárias, sem organizar um orçamento e pagar as contas e cuidar das crianças e planejar juntos para o futuro. Não, nós não podemos fazer isso, até sermos verdadeiramente um; unidos, atados, vinculados, soldados, selados, casados. Vocês podem constatar a neurose advinda aos que fingem ser um, aos que compartilham os símbolos e intimidades físicas de uma união, e depois fogem, retiram-se, cortando todos os outros aspectos – e símbolos – do que foi feito para ser uma obrigação total, só para se unirem

furtivamente, de novo numa outra noite ou, pior ainda, para se unirem furtivamente (e podem perceber o quanto civicamente uso tal palavra com um outro companheiro sem os vínculos do matrimônio, que não é um, assim como o último não foi – ou o próximo não será, na semana que vem ou no mês que vem ou no ano que vem, ou em qualquer tempo, antes de se sujeitarem aos compromissos do casamento). Nessa questão de intimidade falsificada e satisfação decepcionante, quero dizer aos homens que ouvem esta mensagem, que tomem muito cuidado. Tenho ouvido, em toda a minha vida, que é a moça que tem de assumir a responsabilidade de controlar os limites das intimidades no namoro, porque isto o rapaz não consegue. Não há nada que me dê mais vontade de vomitar. Que tipo de homem é esse, que sacerdócio ou poder ou força ou autocontrole ele tem, que lhe permite desenvolver-se na sociedade, crescer à idade de responsabilidade, talvez até uma educação universitária, a fim de preparar-se para atuar em Reinos e na direção do mundo, mas ainda não tem a capacidade mental ou moral de falar: “Não, não farei tal coisa?” Não essa péssima psicologia de farmácia quer que ele declare: “Não posso me ajudar. Minhas glândulas têm controle total sobre minha vida – minha mente, minha vontade, meu futuro inteiro”. Dizer que uma moça envolvida em tal relacionamento tem de carregar sua responsabilidade e a do rapaz também, é a doutrina mais discriminatória que já ouvi. Na maioria das vezes em que acontece uma transgressão sexual, ponho a culpa completa nos ombros do rapaz, que, provavelmente é um portador do sacerdócio, pois acredito ser comele que Deus queria que a responsabilidade ficasse. Ao dizer isso, não desculpa qualquer moça que não exerça nenhuma limitação e que não tenha o caráter ou a convicção para exigir intimidade só no seu devido tempo e lugar. Depois de alma e símbolo, a palavra é: Sacramento. Um termo muito relacionado aos outros dois. Intimidade sexual não é apenas uma união simbólica entre homem e mulher – a união de suas próprias almas – mas também é o símbolo de uma união entre mortais e a Deidade, e não de humanos ordinários e fracassados, pois se une num momento raro e especial com o próprio Deus, tendo todos os poderes pelos quais ele dá vida a este nosso vasto universo. Nesse sentido, a intimidade humana é um sacramento, um símbolo muito especial. Para o nosso objetivo hoje, um sacramento poderia ser qualquer um de muitos gestos, ou atos ou ordenanças que nos unem com Deus e seus poderes ilimitados. Aqueles momentos especiais de união com Deus são momentos sacramentais – como aquele em que nos ajoelhamos no altar de casamento, ou abençoamos um recém-nascido, ou tomamos dos emblemas da ceia do senhor. Quero enfatizar-lhes esta manhã, como minha terceira das três razões para sermos limpos, que a união sexual é também, na sua própria e profunda maneira, um sacramento muito real, do mais alto

nível, uma união não apenas com um homem e uma mulher, mas verdadeiramente a união daquele homem e daquela mulher com Deus.

Oro que possamos “vir a Cristo”, para a plenitude de alma, símbolo e sacramento que Ele nos oferece, em nome de Jesus Cristo, Amém.

O Poder Da Procriação De fato, se nossa definição de sacramento é o ato de exigir, compartilhar e exercer o próprio poder inestimável de Deus, então não conheço qualquer outro privilégio divino dado a nós tão costumeiramente – mulher ou homem, ordenados ou não – santos dos Últimos Dias ou não, ou não, quanto o poder miraculoso e majestático de transmitir vida, o poder inefável, incalculável e inquebrantável da procriação. Digo-lhes que nenhum outro poder sacerdotal ou outro qualquer é dado por Deus tão universalmente para tantas pessoas com quase nenhum controle sobre ele, exceto o autocontrole. E digo-lhes também que, em nenhum outro tempo na sua vida, vocês serão tão iguais a Deus do que quando estão exercendo tal poder. De todos os títulos que Ele escolheu para si mesmo, Pai é aquele que declara, e Criação é seu lema. Especialmente a criação humana, a criação de sua própria imagem. Vocês e eu somos suas possessões prediletas e evidências aqui na terra, por mais inadequados que sejamos, do que ele verdadeiramente é. A vida humana – O maior dos poderes de Deus, a química mais misteriosa e magnificante de todas; Foi dada a vocês e a mim, mas sob as restrições mais sérias e sagradas.

Almas, Símbolos E Sacramentos Almas, Símbolos, Sacramentos. Essas palavras os ajudam a entender porque a intimidade é uma questão de tal forma séria? Por que é tão correta e gratificante e com uma extraordinária beleza, quando dentro do casamento e aprovada por Deus (não apenas “bom” mas “muito bom”; Ele declarou a Adão e Eva), e de modo tão blasfemo – como um assassinio – quando fora desse convênio? É meu entender que estacionamos e fazemos carícias íntimas e pernoitamos e dormimos com alguém com o risco de nossas próprias vidas. A penalidade talvez não venha no mesmo dia de nossa transgressão, mas certamente virá, e se não fosse por um Deus misericordioso e o privilégio do arrependimento, muitos estariam, agora mesmo, sentindo aquela dor infernal, que (como a paixão já citada) sempre se descreve usando fogo como metáfora. Eu os amo por quererem estar no lado certo do evangelho de Jesus Cristo. Expresso meu orgulho e apreciação por sua fidelidade. Se alguns de vocês estão sentindo as “cicatrizes... que lhes advieram de lugares em que nunca deveriam ter ido”, quero oferecer-lhes a paz e a promessa especial que advém pelo sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Testifico do poder desses princípios e ordenanças, inclusive o arrependimento completo e redentor, que só se realizam nesta, a igreja verdadeira e viva do verdadeiro e vivo Deus.

32. Retrato de Jesus

RETRATO DE JESUS Em Roma, no arquivo do Duque de Cesadini, foi encontrada uma carta de Publio Lentulus, então Presidente da Judéia dirigida a César e que é um retrato de Jesus.Ei-la:

Sabendo que desejais conhecer quanto vou narrar, existindo nos nossos tempos um homem o qual vive de grandes virtudes chamado Jesus que pelo povo é inculcado profeta da verdade, e seus discípulos dizem que é o Filho de Deus,Criador do céu e da terra e de todas as coisas que nela se acham e que nela tenham estado; em verdade ó César, cada dia se ouvem coisas maravilhosas desse Jesus; ressuscita os mortos, cura os enfermos, em uma só palavra: é um homem de justa estatura e é muito belo no aspecto, e há tanta majestade no rosto, que aqueles que o vêem são forçados a amá-lo ou a temê-lo.

Tem os cabelos da cor da amêndoa bem madura, são distendidos até as orelhas, e das orelhas até às espáduas, são da cor da terra porém mais reluzentes. Tem no meio da fronte uma linha separando os cabelos, na forma em uso dos nazarenos; o seu rosto é cheio, o aspecto é muito sereno, nenhuma ruga ou mancha se vê em sua face de uma cor moderada; o nariz e a boca são irrepreensíveis.

A barba é espessa, mas semelhantes aos cabelos não muito longos, mas separado pelo meio; seu olhar é muito especioso e grave; tem os olhos graciosos e claros; o que surpreende é que resplandecem no seu rosto como os raios do sol, porém ninguém pode olhar fixo o seu semblante, porque quando resplende, apavora e quando ameniza chora; faz-se amar e é alegre com gravidade. Diz-se que ninguém o viu rir, mas antes chorar. Tem os braços e as mãos muito belos; na palestra contenda muito, mas o faz raramente, e quando dele alguém se aproxima, verifica que é muito modesto na presença e na pessoa. É o mais belo homem que se possa imaginar, muito semelhante à sua mãe, a qual é de uma rara beleza não se tendo jamais visto por estas partes, uma donzela tão bela; porém se a Majestade Tua, ó César, deseja vê-lo como no aviso passado escreveste, dá-me ordens que não faltarei de mandá-lo o mais depressa possível.

De letras faz-se admirar de toda a cidade de Jerusalém; ele sabe todas as ciências e nunca estudou nada. Ele caminha descalço e sem coisa alguma na cabeça. Muitos se riem vendo-o assim, porém em sua presença falando com ele tremem e admiram. Dizem que um tal homem nunca fora

visto por estas partes. Em verdade segundo me dizem os hebreus, não se ouviram jamais tais conselhos de grande doutrina como ensina este.

Jesus; muitos judeus o têm como Divino e muito me querelam, afirmando que é contra a lei de tua Majestade. Eu sou grandemente molestado por estes malignos hebreus.Diz-se que este

Jesus, nunca fez mal a quem quer que seja, mas ao contrário aqueles que o conhecem e com ele tem praticado afirmam ter dele recebido grande benefício e saúde, porém à tua obediência estou prontíssimo; aquilo que Tua Majestade ordenar será cumprido.Vale, da Majestade Tua, fidelíssimo e obrigadíssimo.

Públio Lentulus - Presidente da Judéia

33. Bem e Mal

B. H. ROBERTS

Do Livro The True, The Way, The Life

No jardim do Éden, Deus plantou duas árvores especiais, a árvore da vida e a árvore do conhecimento do Bem e do Mal. Desta árvore do conhecimento do Bem e do Mal, o Senhor disse a Adão: “De qualquer árvore do jardim tu podes comer livremente: Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não debes comer; pois no dia em que comeres, certamente morrerás”. (Gênesis 2:16-17) A árvore da vida era o símbolo da Vida Eterna, pois mais tarde quando o homem comeu do fruto da árvore da morte - a árvore do conhecimento do bem e do mal - Deus disse: “Eis que o homem tornou-se como um de nós, conhecedor do bem e do mal; e agora, para que não estenda a sua mão, e coma também da árvore da vida, e viva para sempre, expulsemos ele do Jardim do Éden para arar a terra, e coloquem-se querubins e uma espada flamejante para guardar a árvore. E assim foi feito.” (Gênesis 3:22-25) A morte foi simbolizada na árvore do conhecimento do bem e do mal, portanto a árvore da morte. Morte esta, como aprendemos por outras escrituras além de Gênesis, é tanto temporal como espiritual. O que chamamos morte, de morte temporal é a morte física, separação do espírito e do corpo, o pó voltando para a terra de onde veio; mas o espírito, sendo uma coisa imortal, sobrevive em uma vida consciente, e vai para o mundo dos espíritos. “Tu és pó, e para o pó tu retornaras”. (Gênesis 3:19) A morte espiritual é a ruptura da união da alma do homem com Deus e, portanto morte espiritual, desde que a união com Deus é a fonte da vida espiritual do homem. Mas então, comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, o homem trouxe a si próprio a morte, tanto espiritual como temporal; todavia isto trouxe também o conhecimento que faria os homens como os Deuses, conhecedores do bem e do mal; e assim tornaram-se iguais aos Deuses. Um dos maiores mistérios do mundo é a existência do mal, especialmente do mal moral. No Livro de Mórmon lemos da necessidade de uma oposição em todas as coisas, sendo que a nossa própria existência e também a existência de Deus, depende da existência desta dualidade das coisas: ‘coisas que agem e coisas que recebem ação.’ (2 Néfi 2:14) Forças físicas opostas são vistas como atração e repulsão, força centrífuga e centrípeta, a ação e reação, que mantém os mundos sob controle; na química, substâncias compostas e decompostas; na eletricidade o positivo e o negativo; e em todo o universo, vemos o que é chamada de antônimo ou opostos, da luz e das trevas, movimento e repouso, energia e matéria, quente e frio, vida e morte; e na ordem moral, bem e mal, alegria e tristeza, coragem e covardia, dignidade e

iniquidade. Vamos agora ver a declaração de Lei e a sua surpreendente conclusão:

Porque é necessário que haja uma oposição em todas as coisas, pois se assim não fosse... Não haveria justiça nem maldade nem santidade nem miséria, nem bem nem mal. Portanto todas as coisas deveriam necessariamente ser compostas em uma só; desse modo, se todas formassem um só corpo, haveriam de estar como mortas, não tendo vida nem morte, corrupção nem incorrupção, felicidade ou miséria, nem sensibilidade ou insensibilidade. Portanto teria sido criado em vão, não tendo a sua criação obedecido a nenhum fim. Portanto isso destruiria a sabedoria de Deus e seus eternos propósitos, assim como o poder a misericórdia e a justiça de Deus. E se disserdes que não ha lei direis também que não ha justiça. E não havendo justiça, não haverá felicidade.

E não havendo justiça nem felicidade, não haverá castigo nem miséria. E senão existe estas coisas, não há Deus. E, não existindo Deus, nós também não existimos, nem a terra; pois que as coisas não poderiam ser criadas, nem para agir nem para receber ação; portanto todas as coisas deveriam desaparecer. (20 Néfi 2: 11-13)

Os antônimos do universo - coisas em necessária dualidade, essencial para a existência das coisas - são doutrina dessa passagem. Nós podemos ter certeza, pelo livro de Mórmon, de que a doutrina do bem e do mal está entre as coisas eternas. A existência do mal não começou com o seu aparecimento na terra. O mal existiu mesmo no céu; pois Lúcifer e muitos outros espíritos pecaram lá; rebelaram-se contra o INCOMPARÁVEL Rei dos céus, empreendendo “guerra”, e foram impelidos à terra por sua transgressão. O mal não é uma qualidade criada. Ele sempre existiu como segundo plano do bem. Ele é tão eterno quanto a bondade, quanto a lei, e quanto a agência das inteligências. O pecado, que é o mal, é a transgressão da lei, e desde quando a agência das inteligências e a lei têm existido, a possibilidade da transgressão da lei existe; e como a agência das inteligências, e a lei têm existido eternamente, assim também, o mal tem existido eternamente, tanto potencial como ativo, e assim sempre existirá. O mal não pode ser atribuído a Deus por sua origem. Ele não é o seu criador. O mal é uma das existências independentes que não é criada, e permanece na categoria das qualidades das coisas eternas. O bem não pode existir sem a antítese do mal, o contraste que ele próprio produz e torna-se conhecido. A existência de um implica na existência do outro; e reciprocamente, a não existência de um, implicaria na não existência do outro. Foi deste fundamento que Leí chegou a conclusão que, ou sua doutrina da existência das oposições era verdadeira, senão não haveria existência.

Deus Não Criou O Mal, Nem É Responsável Por Ele Deste ponto de vista das coisas, adquirimos uma nova concepção do mal. Ele não é uma coisa criada, ele existe na essência das coisas, na constituição das coisas. Ele é 'parte do todo dramático'. Como sugerido anteriormente, Deus não é o criador do mal. É repulsivo a todo pensamento digno sobre a Deidade, pensar assim; e contrário a unidade e consistência de seus atributos de retidão, verdadeira santidade, justiça e amor, para que seja o autor do mal, ou o criador do diabo, para produzir o mal, e ser responsável por isto em nosso mundo ou em qualquer outro mundo, pois neste caso, Deus seria ainda responsável pela existência do mal. O mal se baseia na natureza eterna das coisas, da existência em ambas as suas formas eternas, positiva e negativa. Deus não criou o espaço (i.é. expansão ou extensão na qual as coisas existem); Deus não criou a duração - o tempo sem limite; Deus não criou a matéria - a substância de que as coisas são feitas, e que ocupa espaço, Deus não criou a força, ou energia, ou a mente, ou inteligência - as coisas que "agem", na filosofia de Leí. Todas estas coisas são eternas, e Deus trabalhando entre elas proporciona mudanças e ordena os eventos, sendo estes Seus atos criativos. Deus não é o autor do mal ou iniquidade; nem criou os demônios deste ou de outros mundos; tais demônios como existem, são inteligências possuidoras de livre-arbítrio, que escolhem praticar o mal e rebelam-se contra Deus e contra o bem, e tiveram perversa inclinação para induzir outras inteligências a seguir o seu curso diabólico. Não há mais mistério sobre a existência dos demônios, do que há sobre a existência de homens maus. Entretanto, independentemente dos demônios ou da malícia dos homens maus, o mal existe eternamente, ativo ou potencial, na própria constituição das coisas. Assim é que o mal é tão eterno quanto o bem; tão eterno quanto o espaço ou duração da matéria ou força. Deus não criou nenhuma destas coisas nem é responsável por elas. Deus não é responsável pelo fato inato destas coisas, a entidade que enfim, determina o caráter moral e intelectual dos espíritos e dos homens, que são apenas espíritos encarnados em corpos humanos. Deus não é responsável por sua natureza, como se Ele tivesse criado-as absolutamente do nada - inteligências, espíritos e homens; e criado-as como bem entendesse, concedendo a cada um individualmente como bem lhe aprouvesse, em grau intelectual e intensidade de valores morais. Tivesse Ele absolutamente criado-as, Ele poderia ter feito o homem de grau inferior assim como os de grau superior; o homem de natureza e mente bruta, assim como o homem de sentimento refinado e instinto estético. Porque então esta desigualdade, se Deus absolutamente criou o homem, inteligência, espírito e corpo; e criou-os como Ele desejou que fossem, e poderia tê-los feitos diferentes, se ele assim o desejasse? Porque então, não os criou todos de grau elevado? Porque não foram feitos todos corajosos, e todas

as mulheres formosas? A resposta a estas questões, é que Deus fez tudo o que poderia ser feito, conforme o inato, eterno, ativo, poder criador e causador no universo, dentro das limitações das outras existências eternas, tais como enumeramos anteriormente. Embora Ele não tenha criado o espaço, matéria, força e inteligência, nem aniquilado o mal, ainda tudo o que é criador, destruidor ou controlador é Seu; Ele controla isto e, portanto Ele é todo Poderoso; toda a força que existe é Sua, portanto Ele é Onipotente; todo o bem que existe é Seu, portanto Ele é todo Benevolente, e todo Amoroso, pela mesma razão que Ele é Onipotente. Deus pode não ser capaz de evitar o mal e destruir a fonte disto, mas Ele não é impotente, pois Ele guia inteligências, apesar do mal, para reinos de paz e segurança. O mal é um meio de progresso, pois progresso é vencer o mal. Deus pode não ser capaz, nem desejoso se fosse capaz, de evitar a existência do mal, e mesmo assim Ele não é malevolente. Pois sabendo que o mal existe no inteiro plano das coisas, como a necessária antítese do bem, e que uma não pode ser destruída sem destruir ambas, porque destruiria o Universo a fim de evitar a existência do mal? Porque então o mal? A resposta é que ele (o mal) é uma parte eterna e necessária do "todo dramático", como demonstrado na filosofia de Leí. É o reino de justiça onde habita a paz, a visão beatificada e esperança da fidelidade, é o reino a ser ganho; pela conquista do mal; e que nunca poderá ser alcançado, a não ser por esta conquista.

34. Limitação dos Seres Espirituais

ELDER MELVIN J. BALLARD
Quórum dos Doze Apóstolos

Elder Melvin J. Ballard, “Três Graus de Glória”, do livro de N.B. Lundwall, “A Visão”, pp 46-47.

A separação do corpo mortal não somente trará o retorno das limitações e perda das habilidades, esta separação também imporá certas limitações e dificuldades que afetarão o bem-estar de cada habitante do reino espiritual. Élder Melvin J. Ballard reconhece a importância em disciplinar o corpo e o espírito juntos e ensinar a importância do arrependimento durante a vida mortal ao invés de procrastinar o processo de arrependimento até a vida espiritual: “Um homem pode receber o Sacerdócio e todos os seus privilégios e bênçãos, mas até que ele aprenda a sujeitar a carne, seu temperamento, sua língua, sua disposição para ceder às coisas que Deus tem proibido, ele não pode entrar no Reino Celestial de Deus – ele deve sobrepujar ou nesta vida ou na vida que virá. Mas esta vida é o tempo para os homens arrependem-se. Não nos deixemos imaginar que possamos ir para a sepultura não tendo vencido as corrupções da carne e então perder na sepultura todos os nossos pecados e tendências mas. Elas estarão conosco. Estarão com o Espírito quando separado do corpo. É meu julgamento, de que qualquer homem ou mulher pode fazer mais para adequar-se as leis de Deus em um ano nesta vida do que eles poderiam em dez anos quando estiverem mortos. O Espírito somente pode arrepender-se e mudar, e então a batalha terá que ser realizada mais adiante, mais tarde na carne. É muito mais fácil vencer e servir a Deus quando ambos, Espírito e carne estiverem combinados em um. Este é o tempo quando os homens são mais maleáveis e suscetíveis. Nós descobriremos que quando estivermos mortos, de que cada desejo, cada sentimento serão grandemente intensificados. Quando o barro é maleável é mais fácil de mudar do que quando ficar sólido e inflexível. Esta vida é o tempo para se arrepender. Eu presumo que é por causa disto que levará mil anos após a primeira ressurreição até que o último grupo esteja preparado para ressurgir. Levará então mil anos para fazer o que teria levado, somente 60 anos para completar nesta vida. Eu concordo com você de que os mortos justos estarão em paz, mas eu digo-te que quando sairmos desta vida,

deixarmos este corpo, nós ainda desejaremos fazer muitas coisas que não poderemos fazer de nenhuma maneira sem o corpo. Estaremos seriamente limitados, e sentiremos saudades do corpo; oraremos pela reunião com nossos corpos o mais breve possível. Saberemos então que vantagem é ter um corpo. Então, cada homem e mulher que adia até a próxima vida a tarefa de corrigir e vencer as fraquezas da carne, esta sentenciando-se a anos de escravidão, pois nenhum homem ou mulher surgirá na ressurreição, até que tenha completado sua obra, até que tenha vencido, até que tenha feito tudo o que puder fazer ... aqueles que concordam com esta condição nesta vida, estão abreviando suas sentenças, pois cada um de nós terá um problema de anos naquele estado espiritual para completar e acabar nossa salvação. E alguns podem alcançar, em razão de sua justiça nesta vida, o direito de fazer um trabalho de pós-graduação para ser admitido no Reino Celestial, mas outros perderão absolutamente o direito daquela glória, tudo o que eles puderem fazer após a morte não será suficiente, para levá-los para o Reino Celestial.

35. Templo de Houston, Texas

HISTÓRIA SOBRE O TEMPLO DE HOUSTON, NO TEXAS
Autor Desconhecido

Há alguns anos atrás, um presidente de estaca da cidade de Houston - Texas - nos Estados Unidos, recebeu um telefonema do Pres. Hinckley. É importante mencionar, que esta não é uma situação comum, os presidentes de estaca não costumam receber este tipo de ligação direto do profeta, existe todo um caminho para que as designações cheguem até um presidente de estaca, então isto foi uma grande surpresa para o presidente daquela estaca! Feito os cumprimentos de praxe, o Pres, Hinckley contou ao irmão que esteve visitando a cidade em busca de um terreno para a construção de um novo templo e que eles encontraram 3 terrenos muito bons, mas teve I em particular, que lhe causou uma forte impressão, e ele gostaria que o irmão pudesse encontrar os donos e fazer contato com estas pessoas para uma futura negociação, em seguida mencionou mais uma vez a sequência que ele gostaria que fosse feito o contato, a começar pelo que ele mais gostou e assim sucessivamente. Antes de desligarem o Presidente Hinckley pediu-lhe que fizesse contato direto com ele no dia seguinte a noite. O irmão assim procedeu e até que não foi tão -difícil localizar os proprietários e fazer contato. Orgulhoso por ter-se saído bem na designação, esperou ansiosamente a noite chegar para ligar para o profeta. Ao ligar, relatou-lhe: - Presidente, encontrei os proprietários, fiz contato com eles, as propriedades são maravilhosas e a situação é a seguinte: o terreno número 1, o proprietário não tem interesse em vender, mas o número 2 e o número 3 são ótimos e estão disponíveis para negociarmos a qualquer momento! - Irmão, como eu havia lhe dito, tive um sentimento muito especial pela propriedade número 1, creio que aquele seja o local apropriado. Você poderia entrar em contato novamente com o proprietário e dizer-lhe que nós gostaríamos muito de ter aquele terreno? - Ok, tudo bem, se o senhor insiste, vou tentar mais uma vez! Ligo amanhã a noite novamente! Na manhã seguinte o irmão foi até o escritório do dono do terreno, um empresário muito bem sucedido. Ao ser recebido, ele explicou que era um membro de ã Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e que o presidente e profeta da igreja tinha um interesse muito especial pela propriedade dele para construirmos um templo. O empresário atarefado e impaciente disse-lhe: - Senhor, eu sinto muito, mas como já lhe disse ontem pelo telefone, eu não tenho nenhum interesse em vender a

propriedade, e com licença que eu tenho uma reunião agora.... E foi se retirando da sala antes que o irmão argumentasse qualquer coisa. O irmão voltou para casa aborrecido e aguardou o dia terminar para informar o Pres. Hinckley da situação. Ao cair da noite ligou: - "Boa noite presidente! A situação é a seguinte: o proprietário do terreno número 1 foi taxativo, ele não quer mesmo negociar a propriedade, eu sinto muito, mas veja: os terrenos número 2 e número 3 são ótimos e estão disponíveis para qualquer momento! - "Irmão, meu interesse é pelo número 1. Você orou antes de ir conversar com este homem?" - "Bem, orar, eu oro todos os dias..." - "Irmão, quero que você ore ao Senhor especificamente por isso e volte lá amanhã. Aguardo sua ligação amanhã a noite." O irmão foi dormir pesaroso, como ele ia voltar lá? Mas ele orou como o profeta tinha instruído, encheu-se de fé e coragem e pela manhã, voltou lá. Ao ser recebido, gaguejou: - Lembra-se de mim? Eu estive falando com o Senhor ontem... - Eu não acredito que é este mórmon maluco de novo... Você tem algum problema? Não entende o que quer dizer a frase: "Não estou interessado?" Nisso o homem chamou a secretária e disse seriamente: - Por favor, não deixem mais este homem entrar aqui, chame os seguranças se necessário, acho que ele tem algum problema... O irmão voltou para casa muito triste, o que ele ia dizer ao profeta? A noite caiu e a ligação telefônica costumeira foi feita; - Presidente, não teve jeito, o proprietário não quer mesmo vender o terreno, não quer nem conversar a respeito... que tal tentarmos o número 2 e o número 3? Ouve um silêncio na linha... - Presidente Hinckley, o senhor ainda está aí? Em seguida a voz do Presidente Hinckley ecoou, firme, mas amorosamente: - Irmão, você jejuou antes de ir até lá? - Bom, eu estava em espírito de oração, mas jejuar, jejuar... eu não jejuei... -Então jejue e volte lá amanhã e diga aquele homem que o Deus de Israel quer construir um templo naquela cidade e queremos o terreno dele para isso, custe o que custar O irmão mal dormiu naquela noite, corria o risco de ser pego pelos seguranças, ser preso... Mas lá estava ele bem cedo em frente ao edifício no dia seguinte e e jejuando. Reuniu toda a sua coragem e invadiu a recepção do edifício abruptamente, e antes que ele falasse qualquer coisa, a secretária lhe disse: -Ele está te aguardando na sala.

O irmão ficou muito surpreso, mas ainda preocupado com o que lhe esperava, entrou na sala já falando: -"O Deus de Israel quer construir um templo nesta cidade, e tem que ser no teu terreno..." -Eu sei! - Respondeu mansamente para surpresa do irmão, e continuou: -Eu estive num jantar ontem o meu sócio, e enquanto conversávamos perguntei-lhe o que ele sabia sobre os mórmons. Meu sócio é ateu, mas conhece a fundo várias religiões. Sua resposta me deixou pensativo. Ele me relatou que tudo o que ele sabia sobre os mórmons é que o filho dele foi um burro! -Um

burro? Como assim? -Ele me contou que o filho conheceu uma jovem quando cursava a universidade, era uma jovem muito especial, maravilhosa, ele nunca tinha conhecido alguém mais querido e encantador, a moça frequentou a casa deles por alguns anos enquanto os dois cursavam a universidade e era incrível como a presença daquela jovem iluminava toda aquela casa... Todos gostavam dela, era uma jovem amável e doce... Antes determinarem a faculdade, o filho pediu esta moça em casamento, e ela lhe respondeu que sentia muito mas não poderia se casar com ele, porque ela só se casaria com o homem que pudesse levá-la ao templo... Meu sócio me disse com muita tristeza nos olhos que o filho perdeu a mulher da vida dele, ele foi um tremendamente burro... até hoje não encontrou nenhuma mulher como aquela, já casou-se e descasou-se várias vezes e até hoje não foi feliz... e ainda me confidenciou: "O templo é um lugar muito importante para estes mórmons" Ouvir sobre aquela jovem e a forte impressão que ela deixou naquela família inteira me fez parar para refletir sobre a minha própria vida. Chegando em casa, peguei a minha bíblia e ao folheá-la lembrei-me de uma promessa que havia feito a Deus há muitos anos atrás quando ainda estava começando minha carreira de negócios. Pedi sua ajuda e prometi-lhe que se algum dia ele me pedisse alguma coisa, qualquer coisa, eu lhe daria! Então tomei uma decisão: quero que volte e diga ao seu presidente que eu não vou vender-lhes o meu terreno, eu vou dá-lo a vocês para que construam um templo para Deus! Nossa, o irmão saiu de lá dando pulinhos de alegria, mal podia esperar a noite chegar para contar a grande novidade para o Presidente Hinckley! As horas pareciam que não passavam, mas finalmente o momento de ligar chegou e entusiasmado o irmão relatou: -Presidente Hinckley, é incrível! O dono da propriedade não quer mesmo vender a propriedade para igreja, ele quer fazer uma doação! Isto mesmo: uma doação! Não é maravilhoso?! Ouve silencio na linha - o irmão ficou sem entender a reação do profeta: - Alô? Presidente Hinckley? O Senhor ouviu a notícia? Sim Irmão, ouvi, mas quero lhe pedir mais uma coisa: quero que você volte lá e diga aquele homem que agradecemos muito sua generosa oferta, mas que não a aceitamos - O que? Como assim? -Não queremos dar ao nosso Deus algo que não nos custou nada... nós queremos comprar a propriedade, não queremos nada de graça... O irmão nem acreditou no que ouviu, o que ele ia fazer? Se antes o homem já achava que ele era louco, o que ele diria agora? Mas ele tinha que voltar lá, e o fez na manhã seguinte apesar de muito pesaroso. Foi recebido gentilmente pela secretária e ao ser anunciado, entrou na sala e encontrou o homem de costas olhando pela janela, antes que ele se virasse, o irmão começou a falar: -Eu sinto muito, mas nosso profeta recusou a sua oferta, ele disse que não quer algo que não nos custou nada para oferecer ao nosso Deus... O homem virou-se e o irmão percebeu

seus olhos cheios de lágrimas, sem saber o que dizer, ficou apenas a observá-lo assustado. Ele secou as lágrimas que lhe escorriam pelo rosto, limpou a garganta e disse: - Ontem, ao voltar para casa e folhear a minha bíblia novamente li algumas passagens e entre elas algo que dizia mais ou menos assim: que para Deus nós precisávamos oferecer aquilo que temos de melhor, nosso maior sacrifício, não aquilo que não nos custou nada... então pensei comigo mesmo: Se esta igreja for verdadeira, eles não vão aceitar a minha oferta... Como estou feliz que você tenha voltado e me dito isto, agora eu sei que vocês realmente servem ao verdadeiro Deus de Israel, quero que volte e diga ao NOSSO profeta que eu vou lhes vender a propriedade pelo mesmo preço que eu paguei a MÊat anos atrás! Finalmente o negócio foi fechado e mais um templo foi construído, mas a tarefa daquele presidente de estaca ainda não havia terminado, naquela noite durante a ligação para o profeta, este lhe solicitou: -"Irmão, preciso lhe pedir uma última coisa: quero que encontre esta moça! Eu quero que a encontre para que eu possa dizer-lhe pessoalmente que por ela viver uma vida digna, irradiar a luz e ser um bom exemplo - a cidade de Houston terá um templo e milhares de pessoas serão abençoadas!

36. Visão Médica da Crucificação

DR. TRUMAN DAVIS

Respeitável Oftalmologista do Arizona

Pilatos ordenou que Jesus fosse brutalmente espancado, provavelmente acreditando que tal punição satisfaria a horrível multidão, mas isto exigiu mais e Jesus foi entregue para ser crucificado.

Aproximadamente a uma década atrás, lendo O Dia em que Cristo Morreu de Jim Bishops, entendi que tinha, por anos, tomado a crucificação mais ou menos por normal - que eu tinha me tornado insensível aos seus horrores por uma familiaridade muito fácil com os detalhes amargos e uma amizade muito distante com o nosso Salvador. Finalmente me ocorreu que, como médico, eu não conhecia realmente a causa direta da morte. Os escritores do evangelho não nos ajudam muito neste ponto, porque a crucificação e a tortura foram tão comuns durante suas vidas e que aparentemente consideravam uma descrição detalhada desnecessária. Temos então um resumo dos evangelistas: "Pilatos, tendo torturado Jesus, entregou a eles para ser crucificado - e eles O crucificaram." Não tenho competência para discutir o infinito sofrimento físico e espiritual da expiação do Deus encarnando pelos pecados de homens decaídos. Mas me parece que como médico eu talvez possua os aspectos fisiológicos e anatômicos dos detalhes da paixão do nosso Senhor. O que o corpo de Jesus de Nazaré realmente sofreu durante aquelas horas de tortura? Isto me levou a estudar primeiro a prática da crucificação; isto é, tortura e execução pela fixação numa cruz. Sou grato a muitos que tem estudado sobre este assunto no passado, e especialmente a um colega contemporâneo, Dr Pierre Barbet, um cirurgião Francês que tem feito exaustivas pesquisas históricas e experimentais e tem escrito intensivamente sobre este assunto. Aparentemente, a primeira prática conhecida da crucificação e dos Persas. Alexandre e seus generais trouxeram isto de volta ao mundo mediterrâneo - para o Egito e Cartage. Os Romanos aparentemente aprenderam a prática dos Cartagineses e (como quase tudo que os romanos faziam) rapidamente desenvolveram um grande grau de eficiência e habilidade nisto. Um número de autores Romanos (Livy, Cícero, Tácito) comentaram sobre a crucificação, e diversas inovações, modificações e variações são descritas na literatura antiga. Por exemplo, a porção

perpendicular da cruz (ou haste) teria os braços da cruz (ou patibulum) amarrado a sessenta ou noventa centímetros abaixo do topo a qual comumente acreditamos ser a Cruz Latina. A forma mais comum usada nos dias do Senhor, entretanto, era a Cruz T, disposta como o nosso T. Nesta cruz o patibulum era colocado num entalhe no topo da haste. Há evidências arqueológicas de que foi este tipo de cruz usada na crucificação de Jesus. Sem qualquer prova histórica ou bíblica, os pintores medievais e Renascentistas deram-nos nossos quadros de Cristo carregando a cruz inteira. Mas o poste perpendicular ou haste, era geralmente fixada permanentemente no chão no lugar da execução e o homem condenado era forçado a levar o patibulum, pesando aproximadamente de 50 quilos, desde a prisão até o lugar da execução. Muitos dos pintores e a maioria dos escultores da crucificação, também mostram os cravos nas palmas das mãos. Relatos e trabalho experimentais históricos Romanos estabelecem de que os cravos foram introduzidos entre os pequenos ossos do pulso (radial e ulna) e não através das palmas das mãos. Cravos nas palmas das mãos rasgam as mãos através dos dedos enquanto tivessem que suportar o peso do corpo humano. O conceito errado pode ter acontecido devido a um mal-entendido das palavras de Jesus a Tomé, "Vede minhas mãos." Na Anatomia, tanto moderna como antiga, tem sempre considerado o pulso como parte da mão. Um título ou pequena placa, declarando o crime da vítima era usualmente colocado num pedaço de pau, levado na frente da procissão desde a prisão, a mais tarde pregado na cruz de forma que ela se estendia acima da cabeça. Esta placa com sua haste pregada no topo da cruz, daria um certa semelhança da cruz latina. Mas, é claro, a paixão física de Cristo, começou no Getsêmani. Dos muitos aspectos deste sofrimento inicial, um de grande aspecto de interesse fisiológico é o suor de sangue. É interessante que São Lucas, o médico, é o único a mencionar isto. Ele diz, "E estando em agonia, orava intensamente. E seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que caíam até o chão." Todas as artimanhas (truques) imagináveis tem sido usado por acadêmicos modernos para explicar esta descrição, aparentemente sobimpressões erradas que isto dificilmente aconteceu. Muito esforço teria sido evitado se os duvidosos tivessem consultado a literatura médica. Embora muito raro, o fenômeno de Hematidrosis, ou suor de sangue, é bem documentado. Sob grande "stress" emocional do tipo que nosso Salvador sofreu, pequenos vasos capilares nas glândulas de suor podem se romper, misturando então sangue com suor. Este processo, pode bem ter produzido sinais de fraqueza e possivelmente choque. A pós a prisão no meio da noite, Jesus foi então levado a Sinédrio e a Caifás, o Sumo Sacerdote; é aqui que o primeiro trauma físico foi infligido. Um soldado feriu Jesus na face por permanecer em silêncio quando questionado por Caifás. Os guardas do palácio

então O vendaram e zombando provocavam-No para que identificasse aqueles que passavam e cuspiam e batiam-lhe na face. Nas primeiras horas da manhã, bateram e machucaram, desidratado e exausto após uma noite sem dormir, Jesus é levado então até Poncio Pilatos. Vocês, é claro, são familiares com as ações de Pilatos na tentativa de passar a responsabilidade para Herodes Antipas, o Tetrarca da Judeia. Jesus aparentemente não sofreu nenhum maltrato físico nas mãos de Herodes e foi enviado de volta a Pilatos. Foi em resposta aos gritos turba, que Pilatos ordenou que soltassem Barrabas e condenasse Jesus a tortura e crucificação. Há muito desacordo entre as autoridades sobre a tortura pouco comum antecedendo a crucificação. A maioria dos escritores Romanos deste período não associam os dois. Muitos acadêmicos acreditam que Pilatos originalmente ordenou que Jesus fosse torturado como sua punição total e que a sentença de morte por crucificação veio somente em resposta ao sarcasmo da turba e que o Procurador não estava propriamente defendendo César contra este impostor que alegava ser o Rei dos Judeus.

Preparações para a tortura eram realizadas quando o prisioneiro fosse despido de suas vestes e suas mãos amarradas acima de sua cabeça. É duvidável de que os Romanos tivessem feito qualquer tentativa de seguir a lei Judaica neste assunto, embora os Judeus tinham uma lei antiga proibindo mais de que quarenta chicotadas. Os legionários Romanos adiantaram-se com o flagelo em suas mãos. Este é um pequeno chicote consistindo de diversas tiras grossas de couro com duas bolas de chumbo presas junto ao final de cada uma. O pesado chicote foi baixado com força total repetidamente sobre os ombros, costas e pernas de Jesus. Primeiramente as tiras de couro cortam a pele somente. Então, enquanto os golpes continuam, elas cortam profundamente os tecidos subcutâneos, produzindo primeiramente um gotejamento de sangue dos vasos capilares e veias da pele, e finalmente jorrando sangue das artérias dos vasos dos músculos de sustentação. As pequenas bolas de chumbo inicialmente produzem grandes e profundas contusões que se abrem pelos sucessivos golpes. Finalmente a pele das costas suspende-se em grandes tiras e toda a área é uma irreconhecível massa rasgada, com hemorragia dos tecidos. Quando é determinado pelo centurião responsável que o prisioneiro esta prestes a morrer, o espancamento é finalmente interrompido. O quase desmaiado Jesus é então desamarrado e permitido cair no pavimento de pedra, molhado com o seu próprio sangue. Os soldados romanos vêem uma grande piada neste provincial Judeu que clamava ser rei. Eles jogaram um manto em Seus ombros e colocaram uma vara em Sua mão como um cetro. Eles ainda precisavam uma coroa para tornar completo seu traje. Ramos flexíveis cobertos com longos espinhos

(comumente usados em maços para lenha) foram trançados na forma de uma coroa e ela foi pressionada no Seu escalpo. Novamente houve grande sangramento, sendo o couro cabeludo uma das áreas mais irrigadas do corpo. Após zombar Dele e ferindo-o na face, os soldados pegaram a vara de suas mãos e bateram-lhe na cabeça, Fazendo com que os espinhos penetrassem mais fundo na sua cabeça. Finalmente, eles se cansaram de seu esporte sádico e o manto foi rasgado de suas costas. Já tendo aderido aos coágulos de sangue e soro das feridas, sua remoção causa excruciante dor assim como a remoção descuidada de um curativo cirúrgico, quase que como se ele fosse espancado novamente, as feridas começaram a sangrar novamente. Em respeito aos costumes Judeus, os Romanos recolocaram suas roupas. O pesado patibulum da cruz foi amarrado em Seus ombros, e a procissão do Cristo condenado, os dois ladrões e a unidade de execução dos soldados Romanos encabeçado por um centurião, começou sua lenta jornada através da Via Dolorosa. Apesar de seus esforços em andar ereto, o peso da grande trave de madeira, juntamente com o choque produzido pela copiosa perda de sangue, é demais. Ele tropeça e cai. A dura madeira da trave machucando a pele dilacerada e músculos dos ombros. Ele tenta levantar, mas os músculos humanos foram exigidos além de sua tolerância. O centurião, ansioso em continuar com a crucificação, selecionou um espectador robusto do Norte da África, Simão Cireneu, para carregar a cruz. Jesus seguiu, ainda sangrando e suando frio, suor viscoso do choque, até que os 600 metros da jornada entre a fortaleza Antonia até o Gólgota foi finalmente completada. Ofereceram a Jesus vinho misturado com mirra, uma suave mistura anestésica. Ele recusou beber. Simão é ordenado a colocar o patibulum no chão e Jesus é rapidamente empurrado para traz com seus ombros contra a madeira. O legionário apalpa a depressão na frente do pulso. Ele introduz um cravo pesado e quadrado feito de ferro batido através do pulso e crava profundamente na madeira. Rapidamente, ele move-se para o outro lado e repete a ação sendo cuidadoso para não colocar os braços muito esticados, para permitir alguma flexão e movimento. O patibulum é então levantado e colocado no topo do poste e o título onde se lia "Jesus de Nazaré Rei dos Judeus" é pregado no lugar. O pé esquerdo é agora pressionado para traz contra o pé direito, e com ambos os pés estendidos, dedos para baixo, um cravo é então colocado através do peito do pé, deixando os joelhos moderadamente flexionados. A vítima esta agora crucificada. Enquanto Ele lentamente sede pelo peso do corpo, os cravos nos pulsos uma excruciante dor lança-se através dos dedos passando belos braços explodindo no cérebro -- os cravos nos pulsos pressionam os nervos médios. Enquanto Ele se empurra para cima para evitar este tormento cruciante, Ele coloca todo o seu peso em Seus pés. Novamente há agonia abrasadora do cravo rasgando os nervos entre os ossos e a

sola do pé. Neste ponto, com os braços fatigados, grandes ondas de câimbra varrem os músculos, embolando-os profundamente, uma dor cruel e palpitante. Com as câimbrãs vem a incapacidade de empurrar-se para cima. Suspenso pelos braços, os músculos do peito são paralisados e os músculos das costas ficam incapacitados de agir. Ar pode ser puxado para os pulmões, mas não podem ser exalados. Jesus luta para levantar-se a fim de obter mesmo que seja uma breve respiração. Finalmente, dióxido de carbono produzido pelos pulmões e na corrente sanguínea e as câimbras parcialmente diminuem. Espasmodicamente, ele é capaz de levantar-se para exalar e aspirar o oxigênio que dá vida. Foi indubitavelmente durante este período que Ele declarou as sete curtas sentenças registradas: A primeira, olhando para baixo nos soldados Romanos que jogavam dados por Seu traje sem costura, "Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem." A Segunda, para o ladrão penitente, "Tu estarás comigo no Paraíso." A terceira, olhando para baixo ao terrorificado e deprimido adolescente João - o Apostolo amado -- ele disse: "Eis ai tua mãe." Então, olhando para Sua mãe Maria, "Mulher eis ai teu filho." O quarto clamor é do começo do Salmo 22, "Deus me, Deus meu, porque me desamparaste?" Horas de ilimitada dor, períodos de contorção, câimbras rasgando suas juntas, intermitente parcial asfixia, dor abrasadora onde os tecidos foram rasgados em Suas costas laceradas enquanto movia-se para baixo e para cima contra a áspera madeira. Então uma outra agonia começa... Uma dor terrível pressionando profundamente seu peito quando o pericárdio vagorosamente se enche de soro e começa a comprimir o coração. Alguém lembra novamente o Salmo 22, verso 14: "Fui derramado como água, e todos os meus ossos se desconjuntaram; meu coração é como cera; derreteu-se no meio das minhas entranhas. "

37. Os Milagres

JAMES E. TALMAGE (1862-1933)

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Comumente se considera milagre um acontecimento que se opõe às leis da natureza. Semelhante conceito é obviamente errôneo, porque as leis da natureza são invioláveis. Mas, considerando que o conhecimento humano dessas leis está muito longe de ser perfeito, certos acontecimentos parecem opor-se à lei natural quando, ao contrário, concordam estritamente com ela. Toda a constituição da natureza se funda em sistema e ordem; entretanto, as leis da natureza estão graduadas como o estão as leis do homem. A atuação de uma lei superior em qualquer caso particular não destrói a realidade de uma lei inferior. Por exemplo, a sociedade promulgou uma lei que proíbe a qualquer homem apropriar-se da propriedade de outro; entretanto, os representantes da lei freqüentemente se apoderam pela força das posses de seus semelhantes, contra os quais tenha sido feito algum julgamento; e faz-se isso para satisfazer a justiça e não para violá-la. Jeová ordenou: "Não matarás;" e o gênero humano reiterou a lei, prescrevendo castigos pela sua violação. Contudo, a história sagrada testifica que em determinados casos o próprio Autor da Lei ordenou diretamente que se fizesse justiça, tomando a vida humana. Nem o juiz que dita a sentença capital contra um assassino culpado de homicídio, nem o verdugo que executa a disposição, agem contra a lei – "não matarás" mas, ao contrário apóiam esse decreto. Até certo ponto estamos familiarizados com alguns dos princípios conforme os quais agem algumas das forças da natureza; nenhuma surpresa nos causa vê-los, apesar de uma reflexão mais detida mostrar que até mesmo os fenômenos mais comuns são pouco entendidos.

Entretanto, qualquer acontecimento fora do comum é considerado pelos menos entendidos como milagroso, sobrenatural e até contra o natural. Quando profeta Eliseu fez com que o machado flutuasse sobre o rio (Reis 6:5-7), valeu-se de uma força superior à da gravidade. Sem dúvida, o ferro pesava mais que a água; mediante a operação desta força superior, foi apoiado, suspenso, ou de outra maneira qualquer se manteve à flor da água, como se estivesse ali sustido por mão humana, boiando com bóias invisíveis. O vinho ordinariamente se compõe de quatro quintas partes de água e o resto de uma variedade de compostos químicos, cujos elementos existem abundantemente no ar e na terra. O método comum – o que chamamos de método natural – de combinar adequadamente esses elementos consiste em plantar a uva e cultivar a videira até que o fruto esteja pronto para entregar seu suco à prensa.

Mas, por um poder que ultrapassa toda capacidade puramente humana, Jesus Cristo uniu esses elementos na festa de bodas de Canã (João.2:1-11) e efetuou uma transmutação química dentro das bilhas de água, que resultou na produção do vinho. De igual maneira, quando deu de comer às multidões, por Seu contacto sacerdotal e benção autorizada, a substância dos pães e peixes aumentou, efetuando-se um crescimento que teria demorado meses, seguindo o que consideramos a ordem natural. Na cura dos leprosos, dos paralíticos e dos inválidos, as partes enfermas do corpo foram restauradas de novo ao seu estado normal e são; as impurezas que envenenam os órgãos foram removidas mais rápidas e eficazmente que através de efeito de remédios. Nenhum observador sincero, nenhuma alma que pensa, pode duvidar da existência de inteligências e organismos que os sentidos do homem não podem perceber sem auxílio. Este mundo é a incorporação material de coisas espirituais. O Criador nos disse que formou todas as coisas em espírito antes de se tornarem temporais. As flores que florescem e morrem na terra são representadas além por flores imperecíveis, belas e perfumadas. O homem foi feito à imagem de Seu Deus; sua mente, apesar de ofuscada por costumes e debilitada por hábitos prejudiciais, ainda é um tipo decaído de pensamento imortal; e apesar de o espaço que separa o humano do divino, quanto a pensamentos, desejos e atos, ser tão imenso como o que há entre o mar e o céu, pois, como as estrelas se elevam sobre a terra, assim os caminhos de Deus superam os do homem, ainda podemos afirmar que o espiritual tem analogia com o temporal. Quando se abriram os seus olhos, o servo de Eliseu viu as hostes de guerreiros celestiais que cobriam as montanhas ao redor de Dotan; homens a pé, carros e homens a cavalo, armados para lutar contra os sírios. Acaso não poderemos crer que o capitão da hoste do Senhor e sua companhia celestial (Jos.6) estavam presentes quando Israel circundou Jericó (Jos.5:13-14) e que ante sua atuação sobre-humana, apoiada pela fé e pela obediência do exército mortal, se derrubaram os muros? Algumas das realizações mais recentes e mais notáveis do homem, quanto à utilização de forças naturais, vão chegando à categoria de manifestações espirituais. O poder ouvir o tic-tac de um relógio a milhares de quilômetros de distância; o falar em tom moderado e ser ouvido em todo o continente; enviar sinais desde um hemisfério e ser entendido em outros, apesar de entre eles haver oceanos que se agitam e rugem; trazer os relâmpagos a nossas casas para usá-los como fogo e iluminação; navegar pelo ar e viajar sob a superfície do oceano; fazer com que as energias químicas e atômicas obedeçam a nossa vontade, acaso não são milagres? Sua possibilidade não teria sido aceita com crédito antes que se realizassem. Entretanto, por meio da atuação das leis da natureza, que são as leis de Deus, se efetuam estes e outros milagres.

38. Cofre Genealógico

NAS MONTANHAS ROCHOSAS
Preservação Dos Registros Genealógicos

Preservação dos Registros Genealógicos do Mundo no Fundo de uma Montanha de Granito

Protegido em uma catacumba de pedra no interior da encosta de uma montanha do desfiladeiro Little Cottonwood, em Utah, o Cofre de Registros de Granite Mountain de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias guarda um dos maiores acervos de registros genealógicos microfilmados do mundo. Aproximadamente a sessenta metros acima da estrada que passa pelo desfiladeiro, as gigantescas portas e o edifício de concreto que se projeta do granito sólido são apenas uma pequena amostra do que existe atrás da rocha. Uma rede de túneis que se estendem por mais de 200 metros montanha adentro guardam mais de 2,3 milhões de rolos de microfilme, o equivalente a 6 milhões e 300 páginas de livro. Ele também acomoda 180.000 conjuntos de microfichas, cada qual contendo cerca de 900 imagens. "Não existe estrutura como esta em todo o mundo", diz Wayne Metcalfe, diretor de Serviço de Campo e Suporte do Departamento de História da Igreja e da Família. "Nenhuma outra organização possui nada que se compare". Os filmes mais antigos do cofre datam de 1938, quando a Sociedade Genealógica de Utah começou a utilizar microfilmes. Inicialmente, apenas 12 rolos foram criados, mas à medida que a tecnologia de microfilmagem evoluiu, a coleção cresceu, bem como a necessidade de um ambiente propício a seu armazenamento. A construção de um edifício que iria guardar os registros começou em 1960, com mineradores de rocha pesada pendurados em plataformas na parede de granito, perfurando e abrindo caminho na montanha com explosivos. O cofre foi concluído e oficialmente inaugurado em 1966, e sua coleção foi ampliada desde aquela época, contendo hoje registros de 105 países.

O administrador do cofre, Wayne Crosby, disse que poucos visitantes recebem permissão de entrar nele, mas não por causa de algum segredo em relação à estrutura.

O administrador do cofre, Wayne Crosby, disse que poucos visitantes recebem permissão de entrar nele, mas não por causa de algum segredo em relação à estrutura. Crosby explica uma planta emoldurada exposta na parede de aço ondulado do túnel.

O mapa mostra como a estrutura está separada em duas seções, uma para armazenamento, outra para produção. Dali,

ele segue para um corredor central que interliga seis cofres de armazenamento. A temperatura cai sensivelmente. De acordo com Crosby, as cuidadosas medidas para manutenção dos filmes incluem o monitoramento das condições climáticas dentro do cofre, mantendo-o a 15 graus centígrados e 30 por cento de umidade, que são as condições ideais para o armazenamento de longo prazo dos filmes. Além disso, um computador monitora um imenso sistema de filtragem de ar, que visa proteger os microfilmes de contaminantes. Entrando nos cofres de armazenamento, ele encontra fileiras de armários de metal com 7,6 m de largura, 4,6 m de altura e aproximadamente 61 m de comprimento, uma de frente para a outra. Cada armário contém inúmeras gavetas repletas de rolos de microfilme de 35 mm e 16 mm. "Esses registros são procedentes de todas as partes do mundo", diz Crosby. Abrindo uma gaveta, ele escolhe uma caixa etiquetada, remove cuidadosamente o rolo, depois ergue o filme contra a luz. Trata-se do negativo original de um registro de cartório da Alemanha, filmado em 1968. Crosby lidera o grupo de visitantes saindo da área protegida de armazenamento para o centro de produção do cofre, onde funcionários especializados trabalham incansavelmente na inspeção e limpeza dos filmes. Eles também tiram cópias dos registros dos microfilmes e microfichas. A cada dia, os funcionários criam aproximadamente 1.000 rolos de microfilmes e 1.000 conjuntos de microfichas. De acordo com Crosby, esses filmes reproduzidos substituem registros mais antigos e gastos e proporcionam cópias que podem ser enviadas para a pesquisa genealógica. Os originais permanecem no cofre. Embora as cópias sejam usadas principalmente pela Biblioteca de História da Família da Igreja, em Salt Lake City, elas também são enviadas a outras organizações sem fins lucrativos, inclusive sociedades de história da família e instituições acadêmicas. Mesmo sem a reprodução de microfilmes e microfichas, o número dos registros do cofre está sempre crescendo. Atualmente, 275 câmeras em 44 países estão filmando outros registros que serão acrescentados ao acervo do cofre. Esse empenho mundial realizado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias inclui o trabalho junto a líderes governamentais e arquivistas para se conseguir permissão e cumprir rigorosamente as leis de privacidade e os padrões estabelecidos para a filmagem e a conservação de registros. Por exemplo: A Igreja não filma registros de pessoas vivas. Os registros são geralmente de pessoas que já faleceram há pelo menos 100 anos ou mais. Graças aos sistemas de registro computadorizados atuais, os santos dos últimos dias filiam-se a grupos genealógicos do mundo todo, em busca de tecnologias mais eficazes de conservação eletrônica. "Ainda não foi desenvolvida uma tecnologia que garanta a conservação a longo prazo de dados eletrônicos ou digitalizados", diz Metcalfe. "Assim que essa tecnologia

estiver disponível, não mais precisaremos depender da microfilmagem." Mas a despeito da tecnologia existente, o Cofre de Registros de Granite Mountain, segundo Metcalfe, "é um extraordinário legado da perseverança e da educação de milhares de pessoas que preservaram os registros e de outros que posteriormente filmaram esses registros, protegendo assim os poucos e inestimáveis vestígios da vida dessas pessoas nesta Terra.

Pontos Importantes

- O Cofre de Registros de Granite Mountain, no desfiladeiro Little Cottonwood, em Utah, guarda um dos maiores acervos de registros genealógicos microfilmados do mundo.
- Os registros vitais guardados no cofre em microfilmes datam de 1938, quando a Sociedade Genealógica de Utah começou a usar a tecnologia de microfilmagem.
- A construção do cofre começou no verão de 1960. O cofre foi oficialmente inaugurado em 1966.
- Atualmente o cofre guarda mais de 2,3 milhões de rolos de microfilmes, o equivalente a 6 milhões e 300 páginas de livro, e 180.000 conjuntos de microfichas.
- A coleta de registros continua, com 275 câmeras em 44 países filmando registros vitais de pessoas falecidas.
- O centro de produção do cofre geralmente cria 1.000 cópias de microfilme e quase 1.000 conjuntos de microfichas por dia.
- As reproduções são usadas para substituir filmes gastos e são enviadas para a Biblioteca de História da Família da Igreja, em Salt Lake City, e para outras organizações sem fins lucrativos, inclusive sociedades de história da família e instituições acadêmicas.
- A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias trabalha junto a líderes governamentais e arquivistas para conseguir permissão para cumprir rigorosamente as leis de privacidade e os padrões estabelecidos para a filmagem e a conservação de registros.

Pessoas que Poderiam Ser Entrevistadas

- Wayne J. Metcalfe, diretor de Serviços de Campo e Suporte, Departamento de História da Igreja e da Família, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
- Wayne Crosby, administrador do cofre, Cofre de Registros de Granite Mountain.

Estava quase acabado. A perda de fluido dos tecidos chegou a um nível crítico; o coração comprimido estava lutando para bombear o pesado, grosso e preguiçoso sangue até os tecidos; os pulmões torturados estavam fazendo um esforço frenético para respirar pequenos golpes de ar. Os tecidos acentuadamente desidratados enviavam seus líquidos estimulantes para o cérebro. Jesus respira seu quinto clamor, "Tenho sede." Alguém lembra outro verso do profético Salmo 22:15 "A minha força secou-se como um caco e a minha língua se me pega ao paladar; tu me puseste no pó da morte." Uma esponja embebida em vinagre, o barato, vinha azedo era a bebida dos legionários Romanos, é levantado aos seus lábios. Ele aparentemente não tomou do líquido. O corpo de Jesus está agora no extremo, e ele pode sentir o frio da morte rastejando por Seus tecidos. Esta constatação leva-o a Sua Sexta frase, possivelmente pouco mais que um murmúrio de tortura, "Esta acabou." Sua missão da expiação estava completa. Finalmente Ele podia entregar seu corpo para a morte. Com uma última onda de força, Ele mais uma vez pressionou Seus pés rasgados contra o cravo esticando suas pernas, respirou fundo, e declarou Seu sétimo e último clamor, "Pai! Em tuas mãos entrego meu espírito." O resto você conhece. A fim do sábado não ser profanado, os Judeus pediram que os condenados fossem liberados e removidos das cruzes. O método comum para por um fim a crucificação foi por quebrar os ossos das pernas. Isto prevenia que a vítima se levantasse; então a tensão não poderia ser aliviada dos músculos do peito e rapidamente a sufocação ocorria. As pernas dos dois ladrões foram quebradas, mas quando os soldados foram até Jesus viram que isto não era mais necessário. Aparentemente para Ter certeza da morte, o legionário enfiava sua lança através do quinto intervalo entre as costelas, para cima, através do pericárdio e do coração. O verso 34 do capítulo 19 do evangelho de São João relata: "E imediatamente saiu sangue e água." Isto é, havia um escape de um fluido aquoso da bolsa que envolve o coração, dando a evidência de que o Salvador não morreu do processo usual da sufocação pela crucificação, mas por parada cardíaca (um coração quebrantado) devido ao choque e pressão do coração pelo fluido no pericárdio. Assim tivemos um vislumbre -- incluindo evidência médica - deste resumo do mal que o homem tem demonstrado ao Homem e a Deus. Foi uma cena terrível, mais do que suficiente para nos deixar deprimido e desanimado. Quão grato podemos ser para que pudéssemos ter o resultado da grande misericórdia de Deus para com os Homens -- e ao mesmo tempo o milagre da expiação e a esperança de uma triunfante manhã de Páscoa.

39. A Tradução e Publicação do Livro de Mórmon

STEPHEN RICKS

<http://maxwellinstitute.byu.edu/publications/translations/?id=29>

Estou feliz por poder passar algum tempo com vocês hoje falando a respeito da tradução do Livro de Mórmon. Estou esperançoso de que no final dessa preleção hoje possamos conhecer apenas um pouco mais a respeito do que Joseph Smith pessoalmente pensava e disse sobre a tradução do Livro de Mórmon.

1 - O que diz Joseph Smith?

2 - O que outros - companheiros, colegas, e co-trabalhadores, que o conheciam naquele período de tempo - dizem a respeito do processo de tradução?

3 - E além disso, fazer perguntas especificamente sobre os meios e métodos que foram usados no processo e tradução. Por meios quero dizer, instrumentos, os objetos que foram usados. E descobrir o que podemos aprender disso.

4 - Em acréscimo a isso, finalmente, que método foi usado no processo de tradução? Como foi que Joseph Smith na verdade combinou esses instrumentos, os objetos que lhe foram dados, de modo a estar apto a traduzir? Essas quatro questões espero estarmos aptos a discutir.

Estamos todos familiarizados, acredito, com a agora famosa carta Wentworth, a carta que contém as Treze Regras de Fé, na qual Joseph descreve a ascensão e progresso da Igreja. Nessa carta ele também descreve ligeiramente a respeito da tradução por meio de Urim e Tumim, através do poder de Deus. Em outras ocasiões ele usou linguagem semelhante sobre o processo de tradução.

Em uma carta que ele escreveu a uma pessoa muito viva, à qual ele se referiu como "Joshua, o ministro Judeu", ele diz que a tradução ocorreu pelo dom e poder de Deus. E em outra parte, onde fala sobre o uso de Urim e Tumim, ou os 'óculos', ou os intérpretes nefitas, como são chamados no Livro de Mórmon (e aqui devo acrescentar em parênteses que o termo Urim e Tumim, que normalmente usamos para descrever os objetos ou os instrumentos que foram usados para a tradução na verdade nunca foram encontrados no Livro de Mórmon), ele sempre - observem - usa apenas a frase eles foram usados pelo dom e poder de Deus.

Devemos nos perguntar, porque Joseph Smith foi tão hesitante em responder à questão em maiores detalhes? E sabemos que ele foi, porque em 1831, na Conferência de Outubro, em Orange, Ohio, seu irmão Hyrum, a quem ele tão ternamente amava, e por quem ele fez tanto, e que também muito lhe fez, perguntou-lhe, diante da conferência, se poderia por favor levantar-se e informar aos membros da conferência em maiores detalhes do que ele já o fizera, exatamente como o Livro de Mórmon foi traduzido. Em resposta ao pedido, Joseph disse que não nada mais tinha a acrescentar além do que já havia sido dito sobre a vinda do Livro de Mórmon à luz, e que não era bom que maiores detalhes fossem acrescentados.

A reticência, suspeito, resulta de alguma experiência ruim que Joseph deve ter tido quando havia dado a conhecer coisas muito sagradas a algumas pessoas. Recordamos, naturalmente, que logo no início quando ele deu a conhecer ao povo suas experiências da primeira visão; o resultado foi perseguição maior do que ele havia concebido ou imaginado.

Havia outro problema. Nos primórdios da Igreja, muitos dos primeiros membros da Igreja começaram a acreditar que foi apenas pelo uso e através das pedras videntes - Urim e Tumim - que era possível receber revelação. Assim, sempre que eles sentiam que uma revelação legítima devia ser dada, as pedras videntes tinham de estar lá. Joseph, como veremos, logo abandonou as pedras videntes porque ele sentiu que não mais necessitava delas. Essas pessoas continuaram acreditando que as pedras videntes eram essenciais. Assim, eu acredito por causa da atitude reinante entre certos membros da Igreja, tanto quanto a atitude que ele deve ter suscitado existir entre aqueles que não pertenciam à Igreja, então ele decidiu nada mais acrescentar ao que já havia dito naquela declaração, de que "foi pelo dom e poder de Deus" que ele traduziu o Livro de Mórmon.

Entretanto, felizmente, algumas outras testemunhas disseram mais a esse respeito. Falaram tanto sobre os instrumentos e objetos que foram usados de modo a traduzir o Livro de Mórmon, e, em acréscimo a isso, eles também falam com certa extensão sobre o método que foi usado para esse fim. Eu gostaria de analisar ambos - instrumentos e método.

Durante o processo de tradução as testemunhas notam que dois instrumentos diferentes são usados. Um deles, as pedras videntes. Estamos todos acostumados, acredito, com a palavra, mas queremos gravá-la em nossa mente, porque ela ocorre em contexto com outras palavras igualmente. E, em acréscimo àquilo, uma outra palavra, os intérpretes, às vezes chamados de intérpretes nefitas, ou óculos. Esses dois objetos parecem ter sido usados desde o início do processo de tradução do Livro de Mórmon.

A pedra vidente, em primeiro lugar, podemos falar a respeito. Parece haver sido originalmente encontrada por Joseph, seu irmão Alvin, quando eles estavam trabalhando na propriedade de Mason Chase em 1822, e que é descrita por uma das testemunhas, serem do tamanho aproximado do ovo de uma galinha, na forma de um alto dorso de sapato. Era composta de camadas de cores diferentes passando através dela diagonalmente. Era muito dura e

lisa, talvez por serem trazidas nos bolsos. Muitas das demais descrições que temos a respeito delas dizem quase a mesma coisa.

É interessante notar que as pedras videntes foram passadas por Joseph, após traduzir o Livro de Mórmon, a Oliver. Oliver conservou-as em sua posse até morrer. A seguir passaram para sua esposa, Elizabeth Ann Whitmer Cowdery, que as deu para Phineas Young, irmão de Brigham Young, que viera a Missouri onde Elizabeth se encontrava naquele tempo. Phineas levou-as a Utah com ele e entregou-as a seu irmão, Brigham, que as conservou guardando-as para a Primeira Presidência; e, com exceção de breve hiato de tempo quando ela foi adquirida por alguém mais, ela tem permanecido na posse da Primeira Presidência desde aquele tempo e ainda faz parte das posses da Primeira Presidência.

Existem vários relatos mais, além do relato que acabamos de mencionar, relativos aos óculos ou intérpretes nefitas. Talvez a melhor e mais longa descrição que temos dos intérpretes nefitas obtemos do irmão mais jovem de Joseph, William. O irmão de Joseph, como devem recordar, era um membro do primeiro Quorum dos Doze. Mais tarde ele se tornou insatisfeito com a Igreja e abandonou-a. Ele não mais congregou com os santos em Utah, mas sempre manteve fiel a seu testemunho do Livro de Mórmon. Ele foi o membro do Quorum dos Doze original que viveu mais longamente.

Ele morreu em 1893, e em 1891, dois antes de sua morte, dois cavalheiros, Sr. Peterson e Sr. Pender vieram entrevistá-lo a respeito de suas recordações do processo de tradução do Livro de Mórmon. No decurso disso, ficaram sabendo, juntamente com outras coisas, sobre o Urim e Tumim, e o peitoral. Perguntaram-lhe qual era o significado da expressão: "dois aros de um arco, que prendia [o Urim e Tumim]." Ele disse que o arco de prata dobrado estava torcido com o formato de um 8, assim temos uma idéia de que "dois aros de um arco" parece um pouco com um par de óculos, mas um par de óculos que tem a forma semelhante a um 8. E as duas pedras eram colocadas, literalmente, entre os dois aros - isto é, dentro dos aros, de modo a permitir os meios através dos quais o indivíduo, que era o vidente, podia olhar e ver.

No final, ele continua a dizer, era presa por uma haste que era ligada a outra extremidade do ombro direito do peitoral. Ao apertar a cabeça um pouco para frente a haste prendia o Urim e Tumim diante dos olhos, muito parecido com um óculos. Um bolso foi preparado no peitoral, no lado esquerdo, imediatamente sobre o coração. Quando não estava sendo usado, o Urim e Tumim era colocado nesse bolso, a haste tendo justamente o comprimento necessário para permitir que fosse ali depositado. Esse instrumento podia, entretanto, ser retirado do peitoral, e Joseph frequentemente usava-o desligado quando fora de casa, mas sempre o usava em conexão com o peitoral ao receber comunicações oficiais ou quando traduzindo, permitindo-lhe ter ambas as mãos livres para manusear as placas.

Conseguimos ver a imagem que está sendo criada aqui por William? O peitoral cobria a parte superior do corpo. Dentro do peitoral tem um buraco onde os dois aros do

arco, os intérpretes, podiam ser fixados para manter as mãos livres no momento em que traduzia ou recebia revelações. Ele continua, ainda, a dizer mais um par de coisas interessantes com relação a isso. Aparentemente, ele diz: aquilo havia sido preparado para homens muito maiores em tamanho do que Joseph ou ele próprio, e eram muito largos tanto para os olhos de Joseph quanto de William. E, como resultado, causava um estado de tensão nos olhos, porque as lentes - pedras - ou intérpretes, ficavam um tanto distantes uma da outra, mais do que indivíduos do tamanho de William ou Joseph estariam acostumados, em circunstância normal; ele causava uma certa quantidade de tensão ocular, como resultado do que William dissera, eles ou ele também usara as pedras videntes.

Agora devemos nos perguntar, "Bem, o que sabemos a respeito de quando as pedras foram usadas em oposição a quando os intérpretes nefitas foram usados"? Os relatos variam um pouco aqui, mas parece razoavelmente claro que as pedras foram usadas em todos os estágios do processo de tradução. Há pelo menos alguma probabilidade, em acréscimo a isso, que os intérpretes nefitas foram usados durante todas as fases do processo de tradução igualmente, embora perdure alguma dúvida a respeito disso.

Devo acrescentar, aqui, uma história muito interessante que é contada a respeito das pedras videntes por Martin Harris, o qual, naturalmente, esteve envolvido no processo de tradução logo no início. Ele conheceu Joseph quando ele usava as pedras bem como os intérpretes nefitas. Ele disse, então, que certa vez quando Joseph estava usando as pedras com o propósito de traduzir, ele ficou cansado; qualquer pessoa pode imaginar que permanecer sentado duas ou três horas trabalhando daquela maneira, é natural que quisesse descansar, e eles o fizeram. Foram para a margem do rio, ele disse, e apanharam pedras e começaram a lançá-las sobre as águas. Enquanto Joseph atirava as pedras, Martin, sem Joseph saber, pegou uma pedra que era grosseiramente semelhante em tamanho e forma e cor às pedras videntes que ele estava usando, e colocou-as em seu bolso. A seguir ele trocou as pedras videntes pelas pedras que ele havia encontrado no rio, de modo que quando Joseph iniciou a tradução novamente, ao contrário de ter as verdadeiras pedras ele tinha as falsas apanhadas por Martin.

Ao descrever essa experiência, Martin diz que Joseph olhou intencionalmente para o chapéu que era usado para cobrir, para evitar a luz, e ficou em absoluto silêncio por vários momentos - algo que normalmente não acontecia no processo de tradução, quando Joseph podia simplesmente continuar do ponto em que interrompera, mais ou menos traduzindo continuamente. Então ele disse a Martin, "Martin, o que aconteceu? Está tão escuro quanto o Egito". E quando olhou para a face de Martin, Martin disse que seu semblante decaiu e então Joseph perguntou-lhe: "O que aconteceu"? Martin explicou, e então Joseph perguntou-lhe: "Por que você trocou as pedras por outras?" E Martin disse: "Para provar que aqueles que clamam que você está simplesmente criando as palavras estão errados a esse respeito." Ele disse que fez isso para calar a boca dos loucos que faziam tais clamores.

Emma, que estava lá naturalmente durante todo o processo de tradução, afirma que no início da fase de tradução Joseph usou primeiramente os intérpretes nefitas. Mais tarde ele usou os intérpretes nefitas apenas para algo menos extenso, e usou fundamentalmente as pedras videntes. Afirmção semelhante encontramos de William McLellin.

Por outro lado, e eu creio que isso é muito importante, nós temos a declaração de Oliver Cowdery - quem nós sabemos nem mesmo esteve envolvido no processo de tradução do Livro de Mórmon até depois de perdidas as 116 páginas manuscritas - quando Joseph teve as placas e tudo o mais retirado dele, e depois devolvido a ele. Oliver agora foi chamado a testemunhar em favor de Joseph em um julgamento ocorrido em 1830, denominado "sob acusação de um crime muito sério", o que basicamente significa - alguém que não gostava de Joseph e assim decidiu fazer acusações contra ele. Sob juramento, testemunhando sobre a tradução, (Oliver) disse que ele (Joseph) "usava duas pedras transparentes parecidas com óculos, ajustadas em aros prateados". E ele continua dizendo: "Olhando através dessas pedras, Joseph era capaz de ler, em inglês, os caracteres egípcios reformados que estavam gravados nas placas." Desde que a única experiência de Oliver com Joseph, que acabei de mencionar, aconteceu depois da perda e recuperação das placas, e as outras coisas que se seguiram, seu testemunho nesse julgamento certamente sugere que Joseph estava continuando a usar os intérpretes nefitas, até mais tarde nessa parte do processo de tradução.

Semelhantemente, encontramos em um número bem antigo do Latter-day Saint Messenger (O mensageiro Santo dos Últimos Dias) e Advocate (Advogado) o que Oliver escreveu: "Dia após dia eu continuava a escrever ininterruptamente a partir do que ele ditava à medida que traduzia com o Urim e Tumim, ou como os nefitas diriam, intérpretes, a história, um registro denominado Livro de Mórmon." Aqui novamente notamos que o termo Urim e Tumim não era encontrado no Livro de Mórmon; é algo que virá mais tarde, em um relato posterior a 1830. Talvez 1831, ou algo assim, é que temos a primeira menção deles, aparentemente não de Joseph, mas de ambos W.W. Phelps ou de Oliver Cowdery. Eles o denominaram Urim e Tumim por acreditarem que essa era a melhor maneira de ajudar na descrição (dos intérpretes) para o povo, usando portanto, uma terminologia bíblica, que estava à disposição de Joseph a fim de traduzir.

Encontramos declaração semelhante feita por Oliver através de Rueben Miller, em 1848, e isso bem próximo do fim de sua vida: "Eu escrevi com minha própria pena o Livro de Mórmon inteiro, exceto algumas páginas, tal como saíram dos lábios do profeta, à medida que ele traduzia-o pelo dom e poder de Deus, através do Urim e Tumim, ou conforme chamado no livro, intérpretes sagrados". Parece, penso então, muito apropriadamente que durante todo o período da tradução, mesmo durante os primórdios da tradução até a época em que as 116 páginas foram perdidas, ambos os intérpretes nefitas, as duas pedras presas a um aro, em acréscimo às pedras videntes, que haviam sido encontradas por ele alguns anos antes. E que mais tarde, ambos eram usados. Mas, em certo sentido, a

coisa realmente importante é que durante todo o processo de tradução, Joseph usou meios sobrenaturais para capacitá-lo a traduzir o Livro de Mórmon corretamente.

Ora, há outra questão que talvez nos perguntemos, e acho-a muito legítima. Por que Joseph tinha de usar qualquer tipo de meio, seja qual for, os intérpretes nefitas ou as pedras videntes, ou qualquer outra coisa? Pergunta que alguns dos primeiros santos fizeram igualmente. Orson Pratt, por exemplo, fez a pergunta e ele assim relatou, quando fez a pergunta o profeta disse-lhe que o Senhor lhe tinha dado o Urim e Tumim quando era inexperiente quanto ao princípio de inspiração. Mas agora, ele, isto é, Joseph, tinha avançado bastante na compreensão da influência do Espírito que não mais necessitava da assistência do instrumento. De fato, vocês recordam que mencionei que depois de haver completada a tradução do Livro de Mórmon, ele deu as pedras videntes para Oliver, dizendo, "Não mais necessito disso."

A seguir temos outro comentário, usado mais tarde por Zebedee Coltrin que também o conhecera nesses primeiros anos. Em 1880 Zebedee Coltrin diz que: "Joseph disse, com relação a Urim e Tumim ou intérpretes nefitas e as pedras videntes, que não mais necessitava daquilo e que os tinha entregue ao anjo Moroni." Isso é interessante porque aqui estamos falando, naturalmente, sobre os intérpretes e não sobre as pedras videntes. Os intérpretes voltaram para Moroni, as pedras para Oliver. Mas ele possuía o sacerdócio de Melquisedeque e esse sacerdócio permitiu-lhe ter as chaves para todo conhecimento e inteligência, como resultado de que tais instrumentos não eram mais necessários para ele usar, bem como os intérpretes e as pedras videntes.

Agora deixem-me frisar mais uma coisa. Aqui nós observamos os termos pedra vidente ou intérpretes ou óculos. Na literatura, em geral, parece que intérpretes e Urim e Tumim, são usados mais ou menos indistintamente. Mas, também pareceu haver alguns momentos em que Joseph, e outros, usaram Urim e Tumim para se referirem às pedras videntes igualmente. Assim sendo, creio que nós precisamos compreender que Urim e Tumim, embora usualmente associados com óculos ou intérpretes, deve também ser usado para se referir às pedras videntes. Mais importante, todavia, é que são usados com referência a qualquer meios sobrenaturais que o Senhor proporcionou a Joseph durante aquele período, de modo a capacitá-lo a traduzir o Livro de Mórmon.

A próxima questão que podemos desejar elucidar a seguir é, que tal esse método de traduzir o Livro de Mórmon? Quanto aos meios, temos alguma discussão a respeito: pedras videntes, intérpretes, ou óculos. E o método? Joseph nos informou como foi que ele traduziu o Livro de Mórmon? Infelizmente, aqui também ele não fornece maiores informações a respeito de como o Livro de Mórmon foi traduzido do que fez quando veio à tona o exemplo discutido a respeito dos meios que foram utilizados. Ele diz meramente que eles trabalharam pelo dom e poder de Deus. Isto é particularmente uma pena, uma vez que somente Joseph, nesse particular, estava em posição de descrever como os instrumentos na realidade agiam, de modo que outros pudessem descrever para nós,

com algum detalhe e com correção indubitável, como Joseph ou os instrumentos pareciam. Entretanto, pelo menos dois auxiliares de Joseph, pessoas que foram testemunhas do processo de tradução, fizeram declarações relativas à como Joseph na verdade traduziu o livro de Mórmon.

Um deles é David Whitmer. No final de sua vida, em resposta a algumas afirmações que estavam sendo feitas a respeito dele e a respeito do início da ascensão da Igreja, David Whitmer escreveu uma declaração aos "Crentes em Cristo". Ele escreve certo número de assuntos diferentes que detratam os primórdios da Igreja, mas ele também fala do processo de tradução. E isto é o que ele diz a esse respeito:

"Eu lhes darei uma descrição do modo em que o Livro de Mórmon foi traduzido."

"Joseph colocava as pedras dentro de um chapéu, puxando-o bem junto à face para excluir a luz". Ora, essa é a maneira que alguém certamente usará se estiver olhando através de um microscópio, e às vezes até um binóculo. É necessário excluir a luz de modo a estar apto a ver.

Assim ele diz: "No escuro a luz (sobrenatural?) brilharia. Um pedaço de uma coisa parecida com pergaminho apareceria e nele o escrito. Um caractere por vez apareceria e sob ele a interpretação em inglês. O irmão Joseph então leria o inglês para Oliver Cowdery, que era seu principal escrevente, e quando estava escrito e repetido para Joseph, para verificar sua exatidão, então desaparecia, e um outro aparecia com a interpretação. Assim, o livro de Mórmon foi traduzido pelo dom e poder de Deus e não por qualquer poder do homem." Essa é uma declaração muito interessante. Desejamos voltar a ela porque há muito nela que merece ser escrutinado.

Todos vocês sabem que Martins Harris permaneceu muitos anos fora da Igreja, jamais modificando seu testemunho da Igreja, jamais em tempo algum também sobre seu testemunho do Livro de Mórmon. Mais para o fim de sua vida ele foi visitado por Edward Stevenson, que era membro do Primeiro Quorum dos Setenta, que o reconverteu ao evangelho e o trouxe para Utah, onde permaneceu pelo resto de seus dias. Edward Stevenson teve numerosas entrevistas com Martin Harris sobre aqueles grandes acontecimentos sucedidos nos primeiros dias da restauração e as registrou. Ele perguntou-lhe muita coisa sobre a vinda à luz do Livro de Mórmon e recebeu uma declaração de Martin sobre como o Livro de Mórmon foi traduzido por Joseph que acho extremamente interessante e digna de consideração por um momento.

Isto é o que Edward Stevenson diz com relação à descrição de Martin: "Com ajuda das pedras videntes, sentenças apareciam e eram lidas pelo profeta e escritas por Martins. E quando terminado ele dizia "escrito", e se estivesse correto, a sentença desaparecia e uma outra aparecia em seu lugar. Mas, se não estivesse escrita corretamente ela permanecia até ser corrigida, de modo que a tradução era idêntica ao que estava gravado nas placas, precisamente na língua então usada."

Bem, essa é uma declaração interessante. Consideremos esta última parte da declaração em primeiro lugar. Ele

observa aqui que Joseph leria o que estava escrito na pedra vidente, ou nos intérpretes nefitas. Se estivesse corretamente escrita pelo escrevente, cujo manuscrito ele não podia ver diretamente, mas apenas, através de inspiração, então continuavam. Mas, se não estivesse corretamente escrita ele a corrigia. Podemos ver no manuscrito original do Livro de Mórmon, cerca de um quarto dele ainda existe, (que esteve em anos recentes estudados inteiramente por Royal Skousen), em certos exemplos em que uma palavra, especialmente um nome, está escrito de uma forma e a seguir riscado e escrito de maneira um pouco diferente.

Posso imaginar bem nesses exemplos, Joseph lendo a palavra tal como ele a consideraria apropriadamente pronunciada. A pessoa que estava atuando como escrevente grafava a palavra tal como imaginava devia ser escrita. Mas, em poucos exemplos, ele a escreveu de forma não muito correta, e como resultado, Joseph, que podia ver o que estava sendo escrito, corrigiria a ortografia e então depois de corrigido continuaria. Em alguns exemplos é especialmente interessante, porque as correções fazem sentido apenas à luz desses nomes vindos do antigo Oriente Próximo, e que não faria grande sentido particularmente como um nome que tivesse ocorrido somente através da experiência dessas pessoas que falavam o inglês.

Em um exemplo particular, devo observar, um nome foi originalmente escrito com um ck no final dele. Joseph, então, quer o nome corrigido, uma vez que as últimas letras não são ck, mas ch. E assim vemos naquele manuscrito original o nome com o ck riscado e a seguir escrito com ch em seu lugar. Ora, possivelmente, para nós, a maneira que pronunciaríamos ch ou um ck no final de uma palavra poderia ser aproximadamente a mesma coisa, como o som de um k. Mas em Hebreu, e em muitas outras línguas a ela relacionadas, há uma grande diferença entre uma e outra. Elas representam duas letras ou sons totalmente distintos.

Ele diz algo aqui que acho muito interessante também. A tradução foi feita precisamente como estava gravada nas placas, na mesma linguagem usada então. Ele disse que isso acontecia porque as sentenças apareciam, e eram lidas pelo profeta e a seguir escritas por Martin, neste particular exemplo, ou por Oliver mais tarde, e então elas desapareciam depois de serem apropriadamente escritas. Acho que isso nos proporciona uma chave de como a tradução aconteceu, mas não nos diz necessariamente a história completa. Pode ter ocorrido a ambos, a David tanto quanto a Martin certas pressuposições concernentes a como uma escritura é revelada de modo que possa não estar correta. Quero dizer com "inerrantous" que a idéia de que, o que quer que Joseph recebia procedia diretamente da mente de Deus para as mãos de Joseph.

Quero agora deixar claro que é minha firme crença que o Livro de Mórmon é de origem divina. Por outro lado, parece-me que Joseph está profundamente envolvido no processo de tradução, em um número de maneiras importantes. Uma delas é, acredito, que Joseph teve de fazer escolhas com relação a certas palavras que foram usadas na tradução inglesa. Creio que esse é o caso porque, como você certamente se lembra, na segunda edição do

Livro de Mórmon de 1837, numerosas modificações foram feitas no Livro de Mórmon em inglês. E foram feitas por Joseph ou sob sua direção. Ora, se Joseph tivesse imaginado que tudo no Livro de Mórmon viera diretamente como Deus o revelara a ele sem qualquer possibilidade de modificação, porque, afinal, ele era expressamente e inteiramente, a palavra de Deus, e assim não estou certo se ele quereria fazer qualquer tipo de modificação.

Além disso, creio que o envolvimento de Joseph nesse processo todo de tradução é sugerido pelo que encontramos na seção nove de Doutrina e Convênios. Recordem-se que Oliver tinha um grande desejo de se envolver, não meramente como escrevente, mas também como tradutor, e então ele pediu que o dom de tradução fosse concedido também a ele. Oliver, então, é admoestado pelo Senhor, "Eis que não compreendeste; supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me."

Então Oliver imaginou: "Tudo que tenho de fazer é dizer que desejo traduzir," e as palavras ser-lhe-ão dadas. Aí o Senhor diz, não, essa não é a maneira correta; ele continua e diz, "Mas eis que eu te digo que deves estudá-lo bem em tua mente; depois me deves perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto sentirás que está certo." Novamente, eu de preferência, suspeito que Oliver tinha a idéia - se eu perguntar, o dom será dado a mim, e tendo o dom, não há um esforço particular envolvido de minha parte; eu simplesmente usarei os intérpretes, ou as pedras videntes, e serei capaz de traduzir. Mas aí ele aprende que é muito mais complicado e envolve um processo além daquilo.

Esses versículos, penso, sugerem que era requerido esforço por parte do tradutor; esforço real e genuíno. Buscar, encontrar a expressão apropriada, algo que não tivesse sido a situação, uma vez que é simplesmente revelado diretamente de Deus à mente e à pena do tradutor.

Existem mais evidências adicionais, creio, pois a idéia que estou a propor aqui, de que há real esforço envolvido por parte de Joseph, de que ele não está simplesmente, agora, escrevendo o que é dado direto à sua mente, mas está sendo requerido trabalhar idéias que lhe são dadas dentro de um inglês que seja coerente e aceitável em expressar as noções do texto original.

Temos um relato contemporâneo de um ministro, que era muito bem conhecido, tanto por suas atividades na Igreja Alemã Reformada quanto devotado inimigo da restauração. Seu nome era Deitrich Vilers. Ele estava escrevendo a dois colegas em York, Pennsylvania. Ele escreve em alemão. Ele fala a respeito da ascensão da Igreja, e inclui duas ou três afirmações que são muito interessantes. Compreendemos, naturalmente, que ele não está escrevendo como um crente, mas simplesmente alguém que reporta o que o povo é, naquele tempo, dizendo:

Ele diz: "O anjo indicava que sob essas placas haviam óculos escondidos, sem os quais ele não podia traduzir as placas; e, que por usar tais óculos, Smith encontrava-se numa posição de poder ler essas línguas antigas, as quais ele nunca estudara, e que o Espírito Santo revelara a ele a tradução para a língua inglesa. Vamos ler

novamente essa última parte, pois acho isso muito interessante. Ele diz que com Urim e Tumim (os óculos) ele "estaria em posição (capacitado) a ler essas línguas antigas, as quais (Joseph) não havia estudado, (mas) que o Espírito Santo revelara a ele a tradução para a língua inglesa."

De acordo com um estudioso que escreveu sobre isso: "Assim, a tradução inglesa foi, de acordo com relatos contemporâneos, produto de impressões espirituais dadas a Joseph, mais do que aparição automática das palavras inglesas. Isso torna Joseph Smith, a despeito de suas limitações gramaticais, um tradutor, de fato, mais do que meramente um transcritor dos escritos de Deus."

Esse é o cenário que eu gostaria de sugerir. A Joseph é dado através de inspiração (por meio de Urim e Tumim, que é a pedra vidente ou os intérpretes nefitas), os meios pelos quais ele pode compreender palavras e idéias, e a relação entre essas palavras e idéias, da língua original tal como encontradas nas placas. Porém, cabe a Joseph a responsabilidade de colocar a seguir aquelas palavras de forma coerente na língua inglesa, tal como ele as compreendeu em sua mente.

Todos de nós que tiveram a experiência de aprender uma segunda língua pode saber que é possível chegar a um ponto em que não mais necessita traduzir da segunda língua para a língua nativa, a fim de ser capaz de compreendê-la. É possível ler simplesmente um documento e compreendê-lo sem traduzir palavra por palavra para o inglês.

Mas é também fato que o mesmo processo de tradução é, quando ele requer na verdade expressar aquelas idéias que alguém pode compreender na língua original sem realmente traduzir para o inglês, muito mais complicado quando há necessidade de expressar um inglês coerente. Alguém pode ser capaz de ler um documento em francês e compreendê-lo muito bem; mas se esse alguém foi solicitado, então, que traduza esse documento para o inglês, certamente requererá algum esforço real. O mesmo aconteceria se fosse um documento espanhol, alemão, e até mesmo um documento hebreu, ou seja que língua for que se selecione.

Deve ser muito fácil compreender na língua original - as idéias podem ser refletidas. Mas se alguém é solicitado fornecer alguma espécie de resumo, isto é, um breve sumário daquilo que diz, seria simples. Mas se essa pessoa é solicitada para fornecer uma tradução coerente, razoavelmente literal do material, há real dificuldade. Requer esforço, muitas vezes uma grande quantidade de esforço.

Esse é o esforço, penso, que foi referido pelo Senhor na Seção Nove de Doutrina e Convênios. Oliver precisava compreender que ele tem de ponderar em sua mente de modo a se capacitar para traduzir com sucesso. Quais palavras usadas por Joseph são palavras dele próprio, apesar de as idéias terem sido fornecidas por inspiração do Senhor, uma vez que, naturalmente, ele não teve qualquer oportunidade de aprender a língua bem o bastante de modo a estar apto a traduzir por si mesmo.

Bem, penso que, se aceitarmos que o processo de tradução segue dessa maneira, que Joseph tinha de usar seu próprio

esforço, a fim de ser capaz de traduzir as palavras para o inglês de modo satisfatório e que traduzisse o sentido original corretamente e de forma apropriada, então, penso que poderemos compreender o passo seguinte do processo, que é mencionado tanto por Martin Harris quanto por David Whitmer; isto é, quando uma tradução aceitável tenha sido escrutinada por Joseph, em sua mente, ela então podia aparecer no Urim e Tumim e ser lida a seguir.

Agora devemos perguntar, bem, não seria possível a alguém mais aparecer com uma tradução diferente? E a resposta para isso é absolutamente sim. De fato, George Albert Smith, que foi o sétimo Presidente da Igreja, e um membro do Quorum dos Doze, que conheceu bem Joseph, diz que teria sido possível traduzir o Livro de Mórmon em muitas línguas diferentes, de forma adequada em numerosas línguas, e ainda ter o sentido original expresso apropriadamente. Eu sei por experiência própria nas classes em que leciono línguas, que, se eu pedir a um grupo de cerca de seis estudantes que traduzam um mesmo texto para o inglês, é concebível que eu obtenha seis diferentes traduções, cada uma, devo admitir, ser aceitável por traduzir o sentido original de forma correta.

Isso quer dizer que uma única forma de traduzir um texto, provavelmente, pela natureza da língua, vá ser rejeitada. Numerosas maneiras são frequentemente utilizáveis, cada uma, aceitável ou com correção aceitável, expressará as idéias do original. Se alguma outra pessoa tivesse traduzido o Livro de Mórmon, eu provavelmente suspeitaria que algumas palavras poderiam ser diferentes, que parte da sintaxe poderia ter sido um pouco diferente, mas que o sentido não tinha sido modificado, desde que a pessoa estivesse traduzindo sob inspiração do Senhor.

Agora eu gostaria de ler alguns comentários que foram feitos por Emma com relação ao processo de tradução e que vão além tanto do instrumento, meios, método, mas que nos proporcionará alguma introspecção no amplo contexto de tradução de Joseph. Já nos referimos a uma na qual ela responde a pergunta de como Joseph traduzia.

Neste momento eu gostaria de observar algo mais que ela nos diz de sua própria experiência de quando agia como escrevente. Ela diz, a uma pessoa que lhe pergunta a respeito da tradução, "Quando meu marido estava traduzindo o Livro de Mórmon, eu escrevi parte dele." (e devemos manter em mente que houve muita gente que escreveu a tradução, ou que trabalhou como escrevente para a tradução do Livro de Mórmon, embora aquele que escreveu a maior parte do que agora conhecemos como o Livro de Mórmon, foi Oliver Cowdery).

Ela diz: "Eu escrevi parte dele à medida que ele ditava as sentenças, palavra por palavra; e quando ele chegava a nomes próprios ele não conseguia pronunciar, ou palavras longas, ele as soletrava. E, enquanto eu as escrevia, se eu cometesse um erro de ortografia, ele me interrompia corrigia o erro" (a mesma coisa que vemos mencionada por Martin Harris com relação ao processo de tradução), "embora fosse impossível a ele ver," ela disse, naquele momento, como eu as havia escrito".

"Algumas palavras que ele não sabia como pronunciar, até mesmo palavras como Sarah ou Sariah - ela disse - ele tinha que soletrá-las", e ela então as pronunciava para ele. "Quando ele parava por algum propósito, ele iniciava novamente a tradução, ele recomeçava de onde havia parado sem qualquer hesitação, e certa vez quando estava traduzindo ele parou subitamente, pálido como um lençol, e disse, ' Emma, Jerusalém antiga tinha muralha?' Quando eu respondi que tinha, ele replicou, ' Oh, eu estava com medo de haver me enganado.'" Ela escreveu, "Ele tinha um conhecimento tão limitado de história naquele tempo, que nem mesmo sabia que Jerusalém era cercada por muralhas."

Bem, David Whitmer diz quase a mesma coisa a respeito desse mesmo acontecimento. "Quando, ao traduzir, chegou-se pela primeira vez ao local onde Jerusalém era mencionada como sendo uma cidade cercada por muralhas, ele parou até eles encontrarem uma cópia da Bíblia e mostrarem-lhe onde aquilo estava registrado; Smith não acreditava que ela fosse uma cidade cercada.

Bem, Emma diz outras coisas maravilhosas, acho, no curso da longa entrevista que ela teve com seu filho, Joseph Smith III, com seu segundo marido, Major Bidemon, e muitos outros. Esta entrevista, que apareceu o Saints Heraldem 1879, um pouco antes de sua morte, é composta de perguntas e respostas. Eu gostaria de lê-la para vocês porque, novamente, ela nos fornece uma introspecção no Livro de Mórmon de tal forma importante e bela e um grande testemunho da pessoa que conheceu, melhor do que qualquer outra, a Joseph Smith, e que esteve mais próxima dele durante o tempo em que ele estava traduzindo o Livro de Mórmon, também do que qualquer outra pessoa.

A primeira pergunta é: "O que tem a dizer a respeito da verdade do Mormonismo?"

E a resposta: "Eu sei que o Mormonismo é a verdade e eu acredito que a Igreja foi estabelecida por divina direção. Tenho completa fé nisso. Quando escrevendo para seu pai - Joseph - eu escrevia, freqüentemente, dia após dia, normalmente assentada à mesa próxima dele, ele ditando, hora após hora, com nada entre nós."

Próxima pergunta: "Ele não tinha um livro ou manuscrito que lia e ditava para você?"

Sua resposta: "Ele não tinha manuscrito ou livro do qual ler."

Pergunta: "Ele não poderia ter e a senhora não ter visto?"

Resposta; "Caso tivesse algo semelhante ele não poderia ter ocultado de mim."

Pergunta: "Está certa de que ele tinha as placas durante o tempo em que escrevia para ele?"

Resposta: "As placas freqüentemente ficavam sobre a mesa sem qualquer tentativa de ocultá-las, envolvidas num pequeno forro de linho que eu lhe dei para embrulhá-las. Elas pareciam flexíveis como um papel duro e tinham com um som metálico quando as bordas eram movidas pelo polegar, como uma pessoa faz com as páginas de um livro."

Pergunta: "Onde meu pai e Oliver escreviam?"

Resposta: "Oliver Cowdery e seu pai escreviam na sala onde eu trabalhava."

Pergunta: "Não poderia meu pai haver ditado o Livro de Mórmon para a senhora, ou para Oliver Cowdery, e outros que escreveram para ele, após ter escrito ou tendo primeiramente lido a história de algum outro livro?"

A resposta aqui é propositadamente forte, mas creio que isso proporciona algo muito importante. Ela diz: "Joseph Smith não conseguia ditar ou escrever de forma ordenada e coerente uma carta sequer, muito menos ditar um livro como o Livro de Mórmon. Embora eu fosse participante ativa nas situações e estivesse presente durante a tradução das placas, e tivesse conhecimento das coisas como transpareceram, é algo maravilhoso para mim, uma maravilha e um assombro tanto quanto para qualquer pessoa."

Pergunta: "Devo supor que a senhora poderia ter descoberto as placas e examinado-as."

Sua resposta: (isto, acho, reflete em sua própria fé de forma interessante): "Eu não tentei manusear as placas além do que lhe falei, nem mesmo as descobri para vê-las. Eu satisfazia-me saber que era um trabalho de Deus e, assim sendo, não senti que fosse necessário proceder dessa forma."

Nesse momento seu marido, Major Bidemon, perguntou: "O Sr. Smith proibiu-a de examinar as placas?"

E ela respondeu-lhe: "Não, ele não o fez. Eu sabia que ele as possuía e não estava particularmente curiosa a respeito delas. (E eu amo esta parte da resposta.) Eu as mudava de lugar para lugar sobre a mesa à medida que fosse necessário ao fazer meu trabalho de casa."

Bem, numa outra parte da mesma entrevista penso que também refletia um pouco de seu testemunho, tanto quanto nos proporciona uma visão desses eventos grandiosos.

Esta pergunta agora é de seu filho Joseph III: "Mãe, qual é sua crença a respeito da autenticidade e origem do Livro de Mórmon?"

E sua resposta: "Minha crença é que o Livro de Mórmon é de autenticidade divina. Eu não tenho a menor dúvida a esse respeito. Eu estou satisfeita [por saber que] nenhum homem poderia ter ditado e escrito o manuscrito a menos que estivesse inspirado. Pois, quando estava servindo de escrevente, seu pai ditava para mim, hora após hora, e quando voltávamos após as refeições, ou depois de interrupções, ele reiniciava imediatamente da parte onde havia parado, sem ver o manuscrito ou ouvir qualquer parte disso lida para ele; isso era algo comum que ele fazia. Parece-me improvável que homens letrados possam fazer isso, e para alguém com pouco preparo como ele então, seria inteiramente impossível."

Bem, existe também um outro grande testemunho do trabalho de tradução de Joseph. Eu gostaria de ler o que David Whitmer nos fala sobre a disposição que Joseph tinha de ter para fazê-lo. Não devemos imaginar que Joseph poderia fazê-lo automaticamente. Já vimos através da

história de Martin Harris que se tratava de uma pedra muito particular que era denominada pedra vidente, assim ele precisava encontrar-se com disposição apropriada a fim de estar apto a usar as pedras videntes ou os intérpretes nefitas.

David conta esta história: "certa manhã quando Joseph se preparava para continuar a tradução, algo errado aconteceu na casa, e Joseph descontrolou-se a respeito daquilo. Algo que Emma, sua esposa, tinha feito. Oliver e eu subimos para o andar superior e pouco depois Joseph subiu para continuar a tradução, mas ele nada pôde fazer. Ele não conseguia traduzir uma sílaba sequer. Ele então desceu as escadas, foi para o jardim, e suplicou ao Senhor. Uma hora já havia se passado quando ele voltou para a casa, pediu perdão a Emma, e a seguir subiu para onde estávamos e a tradução continuou normalmente. Ele nada podia fazer, a menos que fosse humilde e fiel."

Muitas outras coisas poderiam ser ditas sobre a tradução. Apenas mais um par delas eu gostaria de mencionar para terminar. Primeiro, a menos que imaginemos que esse processo de tradução era algo simples, algo que qualquer pessoa poderia fazer, eu gostaria de sugerir o teste que o irmão Hugh Nibley sugeriu para qualquer pessoa que queira fazê-lo. Até este momento, a propósito, não conheço ninguém que o tenha aceitado, embora o Livro de Mórmon tenha muitos que questionam sua divina autenticidade.

Isto é o que ele sugere a alguns de suas classes do Livro de Mórmon:

Uma vez que Joseph Smith era mais jovem do que a maioria de vocês [agora, naturalmente, ele está falando a um grupo de estudantes da BYU], e de forma alguma tão experiente ou bem educado como qualquer um de vocês no tempo em que ele registrou o Livro de Mórmon, não seria muito pedir a vocês que tragam pelo final do semestre (que naturalmente lhes proporciona mais tempo do que ele tinha, uma vez que todo o Livro de Mórmon foi concluído dentro de um espaço de 84 dias ou quase), um trabalho com 500-600 páginas de extensão.

Chamem-no um livro sagrado se quiserem, e lhes dê a forma de uma história. Falem de uma comunidade de judeus errantes em tempos antigos. Coloquem todo tipo de personagens em sua história, e envolva-os em todo tipo de vicissitudes públicas e privadas. Dêem-lhes nomes, centenas deles, com a pretensão de que são nomes hebreus e egípcios de cerca de 600 anos A.C. Sejam pródigos com os detalhes da cultura e técnica, modos e costumes, artes e indústrias, política e instituições religiosas, ritos e tradições. Incluam histórias militares e econômicas complicadas. Façam sua narrativa cobrir mil anos sem espaços muito grandes. Mantenham um número de histórias locais inter-relacionadas acontecendo ao mesmo tempo. Fiquem à vontade para incluir controvérsia religiosa e discussões filosóficas, sempre em ambiente plausível.

Observem as convenções literárias apropriadas e expliquem a origem e transmissão de seu material histórico variado. Acima de tudo, jamais se contradigam. Pois, agora nos encontramos na verdadeira parte mais difícil dessa tarefa. Vocês e eu sabemos que vocês estão inventando tudo isso.

Temos nossa piadinha. Mas da mesma maneira, ser-lhes-á requerido publicar o documento quando o terminarem, não como ficção ou romance, mas como história verdadeira.

Após entregá-lo não poderão fazer qualquer modificação. Nesta classe sempre usamos a primeira edição do Livro de Mórmon. O que é mais importante, vocês deverão convidar qualquer e todos os estudiosos para lerem e criticarem seu trabalho livremente, explicando-lhes que se trata de um livro sagrado par e passo com a Bíblia. Se eles parecerem cépticos, vocês deverão dizer-lhes que traduziram o livro a partir de registros originais com a ajuda de Urim e Tumim. Eles vão amar isso! A seguir, para todas suas duvidas, vocês devem dizer-lhes que o manuscrito original eram placas de ouro e que as obtiveram de um anjo!

Agora mãos à obra e boa sorte!

Considerem isso como uma tarefa dada a Joseph - e isso é precisamente o que aconteceu.

Sidney Rigdon, refletindo sobre suas experiências nos primórdios da Igreja, recordou em abril de 1844, algo que considero muito interessante de contar. Ele diz, "Recordo que no ano de 1830, encontrava-me com todos da Igreja de Cristo numa pequena e velha casa feita de toras de madeira com cerca de 20 pés quadrados, em Waterloo, Nova York, e começamos a falar sobre o Reino de Deus como se tivéssemos o mundo sob nosso comando. Falávamos com grande confiança. Falávamos de coisas grandiosas. Embora não fôssemos muitos, tínhamos grandes sentimentos. Sabíamos há quatorze anos atrás que a Igreja se tornaria tão grande quanto é hoje. Éramos maiores então do que jamais fomos. Se não tivéssemos visto este povo, pois vimos em visão a Igreja de Deus mil vezes maior, embora não passássemos de homens rústicos bons para a fazenda, ou para encontrarmos uma mulher com um balde de leite. Todos os Elderes, todos os membros, reunidos em conferência numa sala de 20 pés quadrados."

Particularmente imagino que Sidney e outros membros nos primórdios da Igreja também tenham tido uma visão, não meramente dos anos da Igreja na década de 1840, mas em nossos próprios dias, e puderam prever o tipo de crescimento que temos tido. Mas não é meramente o crescimento que vem através de números que estamos procurando, mas a firmeza de cada indivíduo que se tornam membros através de testemunho. Estou certo que uma das razões que os presidentes da Igreja, mais recentemente o Presidente Benson, têm dado tanta ênfase na importância de lermos e estudarmos o Livro de Mórmon é por não haver melhor caminho onde possamos nos tornar fortes na Igreja, e ganharmos aquele testemunho que nos capacitará fazer nossa parte no cumprimento desse destino do que através do Livro de Mórmon.

Eu vejo o Livro de Mórmon como um dos grandes dons que nos foi dado por Deus nesta dispensação. Tal como a restauração possibilitou trazer à luz a "obra maravilhosa e um assombro" que foi profetizada por Néfi, uma parte muito importante dessa "obra maravilhosa e um assombro" foi o surgimento do Livro de Mórmon. Confio em que levaremos seriamente a cabo a obrigação de ler e estudá-

lo, que começaremos a apreciar quão maravilhoso ele é, tanto pelo maneira que ele surgiu, como naquilo que ele nos diz. Oro para que possamos lê-lo, que o estudemos, que o levemos a sério em nossas vidas, e que cresçamos com ele, em nome de Jesus Cristo. Amém.